



the
FIGHT

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

ALICE WARD



Addicted's Traduções

Tradução: Gagy

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's

Novembro / 2018



Sinopse

Cereja = Madura e Deliciosa. Muito tentadora.

Mesmo tendo nascido em um berço de ouro, construí minha própria empresa de pesquisa e desenvolvimento do zero. Estou sempre procurando por talentos. É assim que eu conheço Cherry Bomb – uma princesa da luta de MMA. Depois de assistir a uma luta, eu estou viciado e assino com ela como meu mais novo investimento.

Doce, azeda e fresca, eu quero fazer mais do que treinar com ela. Eu quero ela. E isso é um problema.

Nós temos prioridades diferentes. Ela cuida da família dela, enquanto eu preciso encontrar a minha.

Mas eu estou rapidamente me tornando viciado nela. É um vício que preciso largar. Se ela não me nocautear primeiro.

***** Este é um romance completo com um feliz para sempre, sem cliffhanger, sem traição e muito vapor. *****

The Fifth

author
Alice Ward



CONTEMPORARY ROMANCE ON THE STEAMY

Capítulo Um



Cherry

Um, dois, três...

Foco.

Eu respirei fundo, precisando limpar minha mente e me concentrar.

Era isso. O grande dia. Depois de anos de treinamento e preparação, eu estava finalmente enfrentando minha primeira luta na gaiola. Eu não podia acreditar.

Eu precisava entrar na mente certa para a luta, mas era difícil com toda a conversa aleatória ecoando nas paredes de concreto.

Os túneis subterrâneos abandonados estavam muito mais cheios do que o habitual, enquanto os torcedores chegavam ao porão de uma antiga garagem de Louisville, espectadores vindos de toda a cidade para testemunharem Cherry Bomb derrotar Andrew o Gigante.

Arrepios subiram em minha pele no cântico do meu nome, a energia da multidão vibrando através de mim. Era um bom sinal que meu nome estava sendo gritado de maneira uniforme contra o do meu oponente. Isso significava que eu estava me tornando conhecida no submundo das lutas.

Respirei profundamente de novo, mas pouco fez para acalmar meus nervos. Eu tinha sido bem-sucedida o suficiente em minhas lutas regulares, mas um show enjaulado era muito mais complicado. Havia regras e estratégias

diferentes que não funcionariam hoje à noite, e eu precisava estar ciente de todas elas. Tudo ao mesmo tempo tentando não ser seriamente mutilada ou morta.

Não havia nada regular sobre qualquer uma, das minhas lutas nos últimos dois anos. Eu era mulher e poucas pessoas sabiam como ou por que eu me envolvi no mundo das lutas.

Quebrando a pouca concentração que eu tinha quando estiquei meus tendões, um repórter nerd de cabelo encaracolado entrou e anunciou que ele era da LEO, a peculiar revista de sabores locais, e então enfiou o gravador na minha cara. Suspirei e continuei alongando quando me lembrei do meu treinador me dando um aviso sobre uma entrevista.

Segurando o braço esticado até onde estava, ele usava uma expressão de olhos esbugalhados atrás de óculos de armação escura, como se pensasse que eu ia dar um soco nele e queria olhar para os meus seios ao mesmo tempo.

“Cherry Bomb, você pode me dizer um pouco sobre como você acabou onde você está hoje?” Eu limpei minha garganta e foquei em ser profissional. Isso era para o meu futuro, eu me lembrei. Mais importante, seria para o futuro da minha família. O que também significava ignorar os olhos esbugalhados e os olhares maliciosos, em vez de dar um soco em alguém que me olhasse errado.

Com um metro e oitenta e cinco de altura, fui construída como uma Mulher Maravilha sem a armadura. Eu estava acostumada com a atenção, mas isso não significava que eu gostasse.

“No meu primeiro e único semestre da faculdade, eu precisava de um curso de educação física,” repeti a história que memorizei, certificando-me de que soava competente e amigável. “Ofereceram uma Introdução ao MMA. Eu levei isso em consideração, pensando que eu iria pular tantas aulas quanto possível para que eu pudesse ir para o meu emprego de meio período, mas acabei me apaixonando pelo esporte.”

O repórter se inclinou para dentro. “Eu posso certamente dizer que algo sobre isso combina com você. O que você acha que é?”

Meu nome sendo cantado do outro lado da parede tomou conta de mim em um aceno, como um caloroso abraço, e eu esqueci que cada palavra que eu dissesse seria impressa e circulada por toda a cidade. “Eu não sei se é a adrenalina de enfrentar um inimigo, ou a capacidade de resolver toda a minha raiva. Eu amo o esporte.”

“Como uma lutadora mulher, seus fãs estão interessados em saber o que leva você ao ringue a cada luta. Você tem muita raiva para dissipar?”

Eu pisquei com a pergunta. Não era que eu fosse especificamente uma pessoa com raiva... só tinha muita frustração para soltar. “Toda a minha vida, meus pais trabalharam tão duro em nossa fazenda no condado de Pike, Indiana, mas mesmo depois de nos mudarmos para Louisville, mal conseguimos sobreviver.”

Eu tranquei meu queixo, imagens rodando na minha cabeça de todas as coisas boas que as pessoas tinham ao meu redor. Como eles poderiam sair para comer quando quisessem ou ver um filme por capricho, enquanto meu irmão adolescente, Sage, usava o mesmo par de jeans até desfiar. Não parecia certo termos lutado tanto.

“E isso motivou você,” o repórter solicitou, olhando para os meus seios.

“Sim. Meu pai faleceu, foi um evento irrecuperável para minha família. Então comecei a lutar para pagar as contas.”

“Lutar é uma ótima saída. Você ainda estuda na faculdade e tem aulas de MMA?” O calor subiu ao meu rosto enquanto eu admitia todas as formas em que eu falhei. “Eu realmente larguei a faculdade.” Dei de ombros como se não fosse grande coisa. “Demorava muito tempo e eu precisava trabalhar para cuidar da minha família. Todas as classes de MMA ao alcance do ônibus estavam tão fora da minha faixa de preço que poderiam muito bem estar em outro planeta, e as academias de boxe não eram muito melhores. Eu sabia que nunca seria capaz de pagar seus custos estratosféricos e me resignei a apenas treinar sozinha.” *E apenas fantasiando sobre estar no ringue.*

Eu girei, peguei a mesa atrás de mim e fiz um alongamento no peito invertido assistido. O repórter engoliu com tanta força que ouvi o clique de sua garganta. “O que, hum, como você conheceu o seu treinador?”

Eu soltei um suspiro e encolhi os ombros como se não tivesse sido um grande negócio, como ficar naquele velho buraco esfumaçado no lugar da parede com minha melhor amiga, Grace Powell, foi o único local ensolarado por algumas semanas. “Eu tive sorte. Quebrou uma briga em um bar que eu ia muito regularmente. Hawk estava lá, mas eu o assustei no começo porque achei que o nome dele era brega como o inferno.” Eu bufei. Hawk organizou esta entrevista e os pagamentos foram um inferno, mas eu arriscaria sua raiva pela risada. “Ele me convidou para ver seus campos de treinamento e lutadores antes de me dar um cartão de visitas. Claro, eu apareci no dia seguinte.”

Eu estava incerta e cautelosa, e tão ansiosa para colocar minhas mãos enfaixadas e entrar no ringue. Mas eu tinha sido cautelosa. Seu interesse parecia bom demais para ser verdade, e coisas boas não aconteciam comigo ou com minha família. Nós trabalhamos e lutamos por tudo que tínhamos, mas nunca foi o suficiente.

Hawk tinha chamado isso de besteira. Ele tinha tudo para desafiar a má sorte da minha família. Ele me cumprimentou com genuíno interesse, me levou em uma turnê, e a próxima coisa que eu sabia, eu estava associada a um ringue de luta subterrâneo.

“Você lutou desde o começo?”

“Meu envolvimento começou pequeno. No começo, eu era apenas uma garota do anel, andando por aí com uma placa sinalizando em qual rodada a luta estava. Eu trabalhei um pouco como árbitro. Isso foi divertido, mas eu ansiava por mais ação.

Então, depois de apenas seis meses de treinamento, tive minha primeira luta.”

“Hawk tinha planos muito específicos para você. Você pode me dizer um pouco sobre isso?”

Eu mal me contive de respirar fundo. Com toda a honestidade, Hawk queria que eu fosse o seu valor atípico, seu oprimido. Remar em toneladas de pessoas que apostariam contra mim e apostariam alto em um oponente, só para acabar perdendo para a casa. Mas eu não consegui dizer a esse repórter isso.

“Sim, ele me colocou contra um cara que tinha vinte e cinco quilos acima de mim e um rosto que parecia mais Cro-Magnon do que humano.” Pensando naquela primeira luta me fez sorrir, e alguns dos nervos borbulhando no meu estômago foram para um ferver baixo.

Os olhos do repórter nerd se iluminaram. “Eu estava lá, e foi difícil de assistir, com você recebendo golpe após golpe até a terceira rodada.”

A terceira rodada foi quando eu tive permissão de Hawk para me soltar. “Eu também estava lá. Absorveu.”

O repórter riu. “Então você virou a mesa. A multidão ficou absolutamente selvagem quando você colocou seu oponente em um estrangulamento que ele simplesmente não podia escapar, vencendo a luta quando ele desmaiou imediatamente.” Ele me deu um sorriso torto.

“Esse não foi o meu melhor momento, mas pode ter sido o mais feliz. Eu não sou uma rebelde invicta por qualquer trecho da palavra, mas eu ganhei mais do que eu perdi.”

O ângulo de azarão só poderia funcionar por tanto tempo, especialmente desde que eu continuei ganhando luta após luta após luta.

“Você pegou o nome Cherry Bomb. Isso veio do seu nome e do batom vermelho brilhante que você usa em todas as partidas, ou do fato de que Hawk faz o seu estilo de luta 'explosivo'?”

Eu apertei os lábios, saboreando o brilho vermelho que era, de fato, minha marca registrada. Eu não me importava com as perguntas, mas queria manter algum mistério sobre mim. “Eu acho que o importante é que nossas lutas começaram a atrair muito mais mulheres quando comecei a lutar. Onde antes só havia a namorada ocasional, ou a moça do ringue ou fã hardcore, nosso público mudou até que as mulheres apareceram algo em torno de trinta por cento.”

“Isso é verdade. Ouvi dizer que depois do seu período no ringue, você tem muitas vezes mulheres chegando até você e dizendo o quanto você as inspirou a participar do esporte, ou deixar seu relacionamento abusivo, ou denunciar seu chefe que as assediava sexualmente. Que a sua determinação os inspirou a superar algo em suas próprias vidas.”

Eu absorvo isso por um momento, e para meu horror, lágrimas picam as costas dos meus olhos. Dobrando-me para tocar meus dedos, escondi meu rosto enquanto puxava minhas coisas juntas. Pensar que eu inspirei alguém era difícil de acreditar.

Quando eu estava mais composta, me levantei. “Isso é sempre um pouco esmagador... e humilhante. É tão estranho pensar que uma garota da fazenda de Pike County, Indiana, população 12.845, está de alguma forma fazendo a diferença na vida das pessoas ao acabar com os rostos de adversários maiores, mas é o que é. Eu não deixo isso ir à minha cabeça porque eu sei muito bem como tudo isso pode desmoronar em um instante.”

Urgh. Pensar nisso fez meu estômago revirar.

“Esta luta de gaiola pode ser um verdadeiro ponto de virada para você. Você poderia ir de um dos lutadores preferidos de Hawk para a lutadora estrela. E quem sabe, talvez até mesmo tente se voltar para o lado mais legítimo do esporte, para evitar cair no submundo.”

Com isso, meu queixo subiu. Eu estive fazendo isso a minha vida toda, e enquanto eu não recusava uma chance de mais, eu estava grata pelo que eu tinha. Ao mesmo tempo, eu queria coisas maiores e melhores.

Os olhos do repórter se arregalaram. “Esqueça essa pergunta. O que... os fãs realmente querem saber é, você tem namorado?” Eu fiz uma careta.

Clink, Clink, sinalizou a cortina atrás de mim sendo empurrado para o lado e eu me virei quando Hawk entrou no espaço.

Magro e de nariz adunco, com um largo sorriso, maior e mais amplo agora do que eu já tinha visto, ele parecia mais como um chef do que na organização de lutas ilegais. “Temos uma verdadeira multidão lá fora, Doce Cherry Pie.”

“Bom. Ainda mais pessoas para me verem derrotar um gigante.”

“Cuidado aí,” Hawk avisou amavelmente, batendo palmas nas minhas costas. “Eu ensinei a você a ser confiante, não arrogante.” Virando o olhar para o repórter, ele assentiu. “Isso é tudo, Cecil. Lembre-se, nenhuma menção de localização, se você quiser continuar a entrevistar meus lutadores.”

O repórter tropeçou em si mesmo para concordar, como se soubesse que divulgar a localização mais do que provável terminaria com um soco no nariz, e recuou da área de preparação e desapareceu do outro lado da cortina.

Eu não pude deixar de sorrir. Hawk era tecnicamente super sombrio, considerando que ele estava executando uma espécie de império criminoso, mas ele sempre tratava seus lutadores com o maior respeito. Ele nunca veio para mim, ou me enganou e os outros lutadores, ou ordenou que qualquer um de nós perdesse uma partida. Ele era bom para nós, e isso era o que importava.

“Desculpa. Eu deixei isso continuar por muito tempo. Isso só significa muito para mim.”

“Não deixe que isso te incomode. Eu sei que as crianças e sua mãe pesam em você, mas nós vamos cuidar de você, não importa o que aconteça. Você é da família. Eu não vou te decepcionar se você perder essa luta.”

“Obrigado.” Eu soltei um suspiro. Isso era pelo menos uma coisa que eu poderia tirar do prato. Eu teria isso mesmo se eu perdesse esta noite. “Mas é muito mais que isso. Este poderia ser o ponto de virada, certo? O que poderia me levar de uma boa lutadora de rua a uma verdadeira candidata a uma possível Profissional.”

“E então você vai me deixar rico e famoso.” Eu fiz uma careta, mas ele apenas riu. “Não se preocupe, minha feroz Cherry Bomb. Eu sabia que você seria grande desde o começo. A única questão é quando, e não *se*. Apenas tente não me esquecer quando você estiver vendendo arenas inteiras.”

“Como eu poderia esquecer um cara como você.” Eu abaixei minhas pálpebras, escondendo a sugestão de lágrimas que apenas o pensamento de sair daqui trouxe. Ele não sabia, mas Hawk era a coisa mais próxima de um pai que

eu tive desde que o meu próprio morreu, quatro anos atrás, pouco antes de nos mudarmos dos bastões para o Ville. Hawk preencheu um vazio.

“Tome bastante golpes na cabeça, e eu tenho certeza que você vai.” Ele soltou uma gargalhada e bateu-me mais uma vez nas costas. “Vamos agora, a luta está começando. Hora de fazer sua grande caminhada.”

Eu endireitei meus ombros, levantei meu queixo e me afastei pela confiança que me fez passar tanto na vida. Eu deixei de lado as preocupações de deixar Hawk em baixo, de deixar minha família para baixo.

Era hora de lutar.

Capítulo Dois



Caleb

“Como tenho certeza de que você pode entender, estamos preocupados com os investimentos mais recentes escolhidos para nossos esforços de diversificação.” Da minha mesa, eu levantei meu olhar para o orador antes de observar atentamente os três capangas contadores alinhados na minha frente. Eles visivelmente murcharam. Seus olhos se desviaram para outro lugar, a frente da minha mesa, uma caneta, a porta. O líder da manada cambaleou. Eles foram legitimamente ameaçados por mim e eu não tinha problema em explorá-lo.

Em trinta e seis anos, eu herdara a estatura intimidadora do meu pai. Meu queixo quadrado e olhos azuis frios aumentaram o efeito muito mais. Eu não me importava em deixar as pessoas desconfortáveis, pois eu achava que geralmente mantinha os adversários na ponta dos pés e jogando na defensiva. Tinha sido uma habilidade perfeita para minha posição na empresa do meu pai antes que meu melhor amigo Hunter e eu decidíssemos que já tínhamos tido o bastante das maneiras antigas e começamos nossa própria empresa de pesquisa e desenvolvimento.

Mesmo depois de começar o meu próprio negócio, havia muitas pessoas que ainda tentavam colocar uma em cima de mim, as pessoas me viam como o estúpido playboy loiro filho do bilionário que dirigia carros caros e ia à academia todas as noites. Esses caras e muitos outros pensaram, à primeira vista, que eu era algum tipo de idiota que eles poderiam amarrar em qualquer

coisa. Eu não pude contar quantos olhares de surpresa eu recebi quando eles perceberam que eu não era um bebê fiduciário de cabeça vazia. Que eu trabalhei tão duro quanto eu fiz e não tive nenhum problema de impiedosamente derrubar qualquer um que quisesse jogar comigo.

“Você é bem-vindo a se preocupar com o que quiser,” eu respondi friamente, deixando as palavras virem devagar. “Eu, no entanto, como CEO da Birchmeir e da Cain Research & Development, tenho o prazer de assumir riscos em protótipos se posso ver um uso ou uma necessidade.” Fiz uma pausa e olhei para o meu laptop, pressionando algumas teclas para puxar o mesmo relatório que eu olhei esta mesma manhã. “E, a julgar pelo fato de que seu departamento está 13% atrasado em relação à produção exigida, eu pensei que vocês não teriam tempo livre para apresentar isso para mim.”

Isso os intimidou, assim como eu sabia que faria, e eu segurei um risinho. Um deles conseguiu uma garantia apressada de que eles iriam acompanhar o seu trabalho e estavam apenas tentando ajudar, então todos os três praticamente saíram correndo. Não era nada incomum ter um contador ou outro aqui preocupado com o resultado final. Mas, em última análise, era minha escolha se eu seguia em frente com um produto ou não, e era conhecido por dar a um indivíduo ou empresa que, às vezes, merecia uma mão.

Eu mantive meus olhos neles até que eles saíssem completamente, mas mesmo com a sala vazia novamente, irritação subiu em minha garganta. Eu odiava perder tempo, e mesmo que os três sanguessugas corporativas tivessem tirado apenas dez minutos da minha vida, eram dez minutos que eu não teria de volta.

“O que foi aquilo?” Hunter Cain, da Birchmeir e COO, e, meu melhor amigo, entrou pela porta. Ele estava vestido com um terno cinza e verde que era elegante o

suficiente para ser profissional e ainda assim inegavelmente a cara de Hunter, que só ele poderia usar.

Hunter e eu éramos amigos há anos, fomos para o mesmo colégio interno, fomos expulsos do mesmo colégio interno, pegamos nossos primeiros carros

juntos, batemos o carro depois de ficarmos bêbados demais em uma festa. Bati meu carro... a lista continuou. Ou, pelo menos, até a companhia de seu pai desaparecer. Por um momento, parecia que havia um mundo inteiro entre nós, e eu tinha certeza de que perderia o único amigo que poderia me tolerar e vice-versa.

Esse foi um tempo muito tenso, mas convenci Hunter de que era hora de sair por conta própria. Ele estava cético a princípio, mas a excitação de estar fora da liderança de seu pai havia selado o acordo. Abrimos o nosso negócio com a idade de vinte e sete anos e, após seis anos, não olhamos para trás. Com muito trabalho duro e muita prova, éramos agora uma das principais empresas de pesquisa e desenvolvimento dos EUA.

“Apenas alguns novos contadores que se tornaram um pouco grandes para suas calças e pensaram que poderiam me dar opiniões.”

Hunter deu um estremecimento exagerado antes de gargalhar. “Eu estou supondo que eles aprenderam a lição.”

“Eles sempre fazem.” Eu me inclinei para trás na minha cadeira e peguei a gaveta onde eu escondia meu gim.

“Uau, já está batendo o ponto?”

“Por causa desse tipo de dia.”

“Aparentemente. Eu vou acompanhá-lo. É sexta-feira e não é mais de manhã.” Ele deu de ombros e foi até a mesinha lateral onde eu guardava meus copos de beisebol e um balde de gelo de alabastro. Eu os guardava lá. “Mas ei, eu acho que sei exatamente o que te animaria.”

Eu gemi. “Pela última vez, eu não me importo com o quão grande você acha que um certo clube de sexo é, eu não estou interessado.”

Ele bufou. “Não, não é isso. Eu não recomendo um clube de sexo desde o ano em que nos formamos.” Ele me entregou um copo e eu coloquei um dedo de gim para nós dois. “Estou falando de uma luta divertida em que podemos tomar algumas bebidas e assistir um punhado de milhares de pessoas que estão sangrando para o nosso próprio entretenimento.”

“O que? Existe algum tipo de luta de boxe no estádio que eu não conheço?”

“Não é bem assim.”

Eu levantei uma sobrancelha e tomei minha bebida. “Por todos os meios, chame um motorista. Eu topo por um pouco de entretenimento visceral.”

“Ótimo, eu vou fazer os arranjos agora. É para ser às nove da noite. Quer pegar um jantar primeiro?”

“Claro. Eu vou conseguir um lugar naquele novo restaurante de sushi.”

“Certo. Você não vai se arrepender, eu prometo.”



Eu assisti a cidade passar quando o motorista nos levou para onde diabolos Hunter tinha em mente. Normalmente, eu gostava de fazer minha própria navegação, mas estava curtindo o copo de gim, e se houvesse uma linha que eu nunca cruzaria, seria dirigindo bêbado. Não depois do acidente que Hunter e eu tivemos quando éramos jovens e estúpidos.

Passamos pelo 400 West Market, o arranha-céu que Hunter e eu agora possuímos, admirando a cúpula iluminada no topo. Não demorou muito para que estivéssemos em uma parte da cidade que eu normalmente não visitava. Uma em que o patrimônio líquido das pessoas era menor do que o terno que eu usava, e eles tinham que se preocupar em fazer isso apenas no dia-a-dia. Não que eu achasse que era melhor que eles. Não de longe. Acabo de ter tido a sorte de nascer em riqueza e ter uma paixão que eu sabia usar a meu favor. Mas ainda assim, eu sabia melhor do que fazer de mim mesmo, inferno, qualquer um de nós, um alvo em uma área tão empobrecida, e comecei a me perguntar se Hunter sabia exatamente o que estava fazendo.

Essa dúvida cresceu quando chegamos ao fundo de um restaurante japonês decadente. Eu olhei para Hunter com desconfiança, mas ele estava sorrindo como um maníaco enquanto pulava para fora do carro. “Vamos, o que você está esperando?”

“Para que isso faça sentido,” eu atirei de volta, saindo atrás dele, apoiando-me contra o vento gelado.

“Tenha fé, meu velho amigo. Eu prometo que este não é um dos meus esquemas. Você vai adorar, melhor que as corridas de cavalos.”

Eu fiz uma careta. “As corridas de cavalos não são tão boas assim. Um bando de animais correndo em círculos sem livre arbítrio.”

“Exatamente! Como eu disse, isso é melhor.” Hunter olhou para o motorista. “Volte por volta da meia-noite. Nós lhe pagaremos horas extras por estar de plantão.”

“Sim, senhor.”

O carro saiu, deixando os dois de pé na calçada suja no vento frio de janeiro, o lixo espalhando-se pela beira do meio-fio.

Pequenos grupos de pessoas convergiram em torno de nós, passando casualmente para desaparecer no porão do restaurante. Contra o meu melhor julgamento, segui Hunter quando ele se juntou a eles, a curiosidade me puxando como uma corda. Eu precisava saber o que diabos estava acontecendo.

Eu parei no escuro, me perguntando o que Hunter estava nos metendo quando ele desceu as escadas como se estivesse familiarizado com elas. Suspirando, fiquei em seus calcanhares.

O interior era melhor porque estava escuro demais para ver, a única iluminação vinda dos aplicativos de lanterna nos celulares das pessoas. Liguei o meu para descobrir que o chão estava rachado e inclinado. O teto estava parcialmente encolhido em um canto do porão, e eu tinha certeza de que um sem-teto estava dormindo em um pequeno cubículo do outro lado do espaço.

Eu parei, mas Hunter entrou em um túnel, e eu rasguei meus olhos da figura e segui uma pequena multidão no espaço claustrofóbico.

Eu tive que abaixar um pouco a cabeça para não bater no concreto. “Eu ouvi sobre esses túneis sob a cidade, mas realmente não prestei atenção.”

Hunter me deu um sorriso. “Eles estão em toda parte e têm muita história. Os mafiosos usaram, coisas ilegais passaram por eles. As pessoas

pensam que estão sentadas vazias e sem uso, mas não estão. Tenho certeza de que um leva ao nosso prédio também.”

Eu nunca considerei essa possibilidade e fiz uma nota mental para verificar isso. Pode ser uma violação de segurança.

A passagem parecia continuar e continuar. Lanternas estavam penduradas nas paredes a intervalos de poucos metros, os escombros e o cascalho varridos para os lados, fazendo um caminho claro. E então, finalmente, nós estávamos fora do túnel e no que parecia ser o nível do porão de uma antiga garagem que tinha sido claramente projetada para uma arena de luta.

Havia assentos de arquibancadas por toda parte, e até uma espécie de posto de concessão, e o que parecia ser uma área de apostas. Próximo a isso estava um placar que poderia muito bem ter sido roubado de uma escola local, e luzes suficientes penduradas no teto para uma produção teatral. No centro de tudo, havia uma *gaiola* real.

Eu fiz uma varredura de suas dimensões com o olho de um boxeador especialista. Eu possuía uma academia que ficava em entre algo do meio da vida rude e o elegante e tinha experiência no ringue. Mas uma gaiola? Isso era corajoso. Era cerca de dois metros de altura e tão largos quanto um ringue de luta, com apenas um tapete fino dentro.

“Hunter,” eu perguntei lentamente. “Você me trouxe para uma luta clandestina ilegal?” Ele parecia satisfeito consigo mesmo. “Você pode apostar sua bunda que eu fiz.”

Eu soltei um assobio e depois ri, batendo no ombro dele. “Você estava certo.

Eu vou aproveitar isso.” Eu estava prestes a começar a salivar apenas com a visão da gaiola. Boxe e qualquer tipo de luta estava no meu sangue, escorrendo de gerações de pugilistas universitários. Nos meus sérios dias de boxe, eu teria pago alguém para me deixar lutar em um lugar como este. Era a derradeira atmosfera de luta.

“Eu te disse isso. Que tal irmos pegar um par de cervejas e ver que tipo de chances eles estão correndo aqui?”

“Parece bom para mim.”

Eu o segui no meio da multidão, a maioria homens, mas algumas mulheres, esposas ou namoradas, e até mesmo algumas crianças. Na pequena barraca, com certeza, havia barris de cerveja barata junto com cachorros-quentes, pipoca e... aquilo era algodão doce?

Hunter pediu um par de cervejas e um pouco de pipoca, depois fomos direto para o agenciador de apostas. Eles tinham seis carteiras dispostas, o que significava que havia três lutas hoje à noite. Olhando para eles, vi que o primeiro set era bastante equilibrado, com quarenta e cinco a cinquenta chances, ambos sendo pesos-galo masculinos, entre 112 e 118 quilos. Interessante.

“Eu vou colocar mil em McCallum,” eu disse depois de escolher aleatoriamente um dos boxeadores, dirigindo-se ao homem mais velho e grisalho atrás do estande.

“Nós só aceitamos dinheiro aqui,” o homem disse passivamente, sua expressão imutável.

“Isso é bom.”

“Identidade por favor.”

Eu dei-lhe um olhar, mas ele nunca vacilou, então eu apenas dei de ombros e entreguei. Ele pegou uma prancheta e escreveu alguma coisa.

“Eu vou ganhar um grande prêmio em Murphy,” disse Hunter, tocando um cartão de portfólio. Eu ri um sorriso com isso. “Você só tem que apostar contra mim, não é?”

“Ei, talvez esta seja a única coisa que eu sou melhor do que você.”

“Improvável.” Hunter poderia me bater em quase qualquer coisa, mas isso era porque eu tinha um foco singular na maioria dos dias. Eu olhei para o segundo confronto. Um lutador era um homem negro ágil que parecia ter um alcance intenso, enquanto o outro era um lutador muito mais baixo, mas bem musculoso.

“Eu vou fazer outro grande em Patterson.”

“E eu vou fazer uma grande em Majyklvitch,” Hunter respondeu logo depois de mim.

“Claro que você vai. Você vai se arrepender por isso.”

“Oh sim? Bem, nós apenas temos que ver.”

E então ia para a luta final, que sempre foi o mostruário. A atração estrela. Eu estava esperando dois caras musculosos que eram mais carne que humanos. Um deles se encaixa nessa descrição. Andrew o Gigante, de um metro e noventa e oito e com bíceps do tamanho de minha cabeça, seu crânio parecia mais uma geladeira do que uma parte real da anatomia humana, e havia um olhar solidamente morto nos olhos que se escondiam sob as sobrancelhas grossas.

Meu queixo caiu quando meus olhos foram para a foto de seu oponente. Em vez de um homem desajeitado, havia uma mulher que me lembrava a atriz no filme da Mulher Maravilha. Seus atributos a listavam com cerca de um metro e oitenta, e enquanto ela parecia musculosa e curvilínea, ela não tinha nada como seu oponente maior.

Ela tinha um olhar decididamente exótico, com longos cabelos castanhos escuros e surpreendentes olhos cor de avelã verde. Seus lábios vermelhos, cheios de batom, foram feitos mais cheios pelo protetor de boca protegendo seus dentes, mas isso não tirou sua beleza.

“Você está brincando comigo?” Eu perguntei, mal segurando um bufo. “Você está colocando essa menina contra um literal gigante?”

“Cherry Bomb foi colocada na luta com a maior confiança,” disse o atendente, o rosto ainda completamente impassível. Claramente, ele havia sido escolhido como gravador por um motivo.

“Cherry Bomb?” Eu balancei a cabeça, incrédulo. “O nome dela é Cherry Bomb?” Seus olhos se voltaram para mim. “Ela é conhecida por seu estilo explosivo de luta... e seu temperamento.” Mais monótono.

“Sim. Bem, o temperamento dela não vai desafiar as regras da natureza.

Eu vou colocar três mil no gigante.”

“E eu vou combinar isso com Cherry.”

Eu balancei a cabeça e olhei para o meu melhor amigo. “Você vai se arrepender disso.”

“Como eu disse antes, vamos ver exatamente o que é o que. Além disso, você vê esse olhar em seus olhos? Ela tem um pouco de fogo lá.”

Olhei de novo para a foto, olhando mais de perto para o rosto dela. Assim como antes, a primeira coisa que notei foi o quão estonteante ela era. Suas feições graciosas combinavam perfeitamente, fazendo seu rosto parecer esculpido, o nariz em perfeita proporção com o rosto arredondado e os olhos grandes. Havia um certo desafio a seu olhar, uma espécie de confusão comigo se ousar expressar que sem dúvida a fez bem no ringue.

Pelo menor dos momentos, eu me perguntei se estava fazendo a escolha errada. Mas não. Não havia como aquela pequena coisa poderia derrubar alguém tão longe fora de sua classe de peso. Então, paguei minhas apostas, peguei minha cerveja barata de Hunter e sentei-me, tirando meu casaco no espaço excessivamente quente.

O evento começou tarde, mas a multidão não pareceu se importar. Entediado depois de assistir as pessoas um pouco, eu peguei meu telefone para que eu pudesse checar meus e-mails e ter certeza de que eu não perdera nada depois que saí do escritório. *Sem serviço*. Sim, porque eu estava em um enclave concreto.

Suspirei e tomei minha cerveja. Eu sabia que não podia trabalhar o tempo todo, precisava relaxar, mas era muito difícil tirar as mãos das rédeas por uma noite sequer.

“Bem vindo a selva,” abruptamente começou a tocar e a multidão gritou em uníssono, enchendo o espaço com sua adrenalina. Isso fez meu coração disparar mais rápido quando os primeiros oponentes entraram na jaula.

Infelizmente, não foi muito bom. Desde o bater do sino, pude ver por que eles começaram com esses dois. Eles tinham muito pouca técnica, e seus estilos pareciam ser tentar golpear seu oponente na grade além. Não havia golpes,

nem quedas, apenas soco após soco. Eu me senti aliviado quando finalmente terminou.

“Droga,” Hunter rosnou quando Murphy caiu. “Início de sorte.”

“Não há nada de sorte nisso,” eu disse com um sorriso descarado. “Você sabe melhor do que apostar contra mim em uma luta.”

Hunter socou meu braço, balançando a cabeça. “Insolente.” Ele parecia que queria dizer mais, mas “Vamos nos mover,” explodiu nos alto-falantes e a segunda luta começou.

Ela foi muito melhor do que a anterior, com Patterson capaz de manter seu oponente à distância com seus longos membros. O lutador menor mal conseguiu um único movimento, e a coisa toda parecia meio inevitável.

Com certeza, Patterson venceu e Hunter parecia ainda mais frustrado. Tão bom como ele era, eu poderia dizer que ele realmente queria ganhar uma das rodadas. Ele simplesmente não tinha a mesma riqueza de conhecimento que eu tinha sobre boxe.

Eu não era um especialista em MMA, mas minha academia era muito popular entre os boxeadores e atraía lutadores de MMA, o que significava que eu conseguia conversar e treinar com eles o tempo todo. Eu peguei coisas aqui e ali sobre o MMA até que eu estava bem informado sobre os adversários e os possíveis resultados.

Finalmente, seria o *grand finale*. “Eu fui nocauteado,” bombeou a multidão e meu estômago apertou quando uma mulher alta e impressionante vestida de *steampunk*¹ fez o seu caminho para a gaiola. A dinâmica da multidão mudou drasticamente, as mulheres realmente ficaram loucas por ela.

Houve mais gritos e urros por ela do que pelos outros combatentes. Se ela já tivesse seguidores tão fortes, talvez não fosse tão louco que o organizador a deixasse para o evento principal.

¹ Steampunk também conhecido como Vapor Punk ou Tecnavapor é um subgênero da ficção científica, ou ficção especulativa, que ganhou fama no final dos anos 1980 e início dos anos 1990.

Mas ainda assim, um alto número de seguidores não significava nada se ela não pudesse fazer o backup.

E eu não conseguia ver como ela iria lutar contra o Andrew. Eu me inclinei para frente, ansioso para ver o que ela faria quando a luta começasse, e não me arrependi de ter meus olhos em suas curvas.

No momento em que os lutadores estavam em posição, a tensão no espaço era espessa.

O sinal tocou e ela se transformou em um borrão de movimento. Ela começou com um chute na rótula do gigante, seguido por mais chutes que mal conseguia acompanhar.

Ela deu um soco no plexo solar, depois uma cabeçada. Ela estava dominando o ringue com um incêndio que eu nunca tinha visto antes, implacável e sem restrições.

Meu queixo caiu quando ela prendeu Andrew na gaiola de metal. Escorregadia de suor, ela parecia uma deusa guerreira em carne e osso, os olhos brilhando.

Quando seu enorme oponente finalmente conseguiu um bom golpe nela, girou e prendeu o rosto dela primeiro na grade de metal do elo de corrente, eu voei para fora do meu assento.

A multidão foi à loucura, e isso pareceu alimentá-la. Ela prendeu as mãos nos pequenos diamantes e levantou-se, subindo a cerca e virando para trás.

Seus pés pousaram nos ombros de Andrew, e ela caiu em um estrangulamento com as duas coxas musculosas em volta do pescoço dele.

Pensei brevemente que não me importaria de estar entre as pernas fortes, mas tirei isso da cabeça e me concentrei no que certamente seria sua vitória.

Andrew lutou. Oh, cara, ele lutou, mas Cherry não soltou. Ela rosnou, soltando um grito de guerra que enviou reverberações ao meu pau, e eu jurei que nunca tinha visto uma mulher mais sexy sem fôlego.

Mas um homem só podia passar tanto tempo sem oxigênio, e logo o Gigante caiu de joelhos, sua mão subindo para bater três vezes em sua panturrilha. Ela instantaneamente soltou, caindo no tatame e aterrissando agachada.

A multidão estava aplaudindo e gritando como se tivessem acabado de ver o próprio Jesus tocar.

Hunter incluído nesse furor, urrando e gritando e tentando esfregar sua vitória na minha cara.

Mas eu mal dei atenção. Meus olhos estavam grudados na mulher enquanto o juiz segurava sua mão em vitória.

Eu sabia que, sem dúvida, eu absolutamente precisava conhecer essa mulher tanto quanto precisava respirar.

Capítulo Três



Cherry

Meu peito e garganta estavam apertados enquanto eu lutava por oxigênio, e levou tudo em mim para não cair de joelhos e chorar aqui mesmo no ringue. Eu tinha feito isso!

Eu na verdade venci Andrew o Gigante!

Um rápido olhar para a multidão me disse que quase todos estavam de pé e aplaudindo. Do lado de fora do elo da corrente, Hawk estava praticamente rompendo de alegria. Eu não pude acreditar. Palavra disso iria passar pela comunidade da luta até que eu tivesse lutas e fartura. Não importava se o Sage precisava de um monte de livros da escola ou se Clementine, de oito anos, já precisava de aparelho nos dentes. Eu estaria ganhando tanto dinheiro que minha mãe poderia finalmente se aposentar ou pelo menos encontrar um emprego que ela gostasse, em vez de limpar os andares do hospital doze horas por dia.

Eu estava em uma nuvem enquanto saía do ringue, protegida pela segurança enquanto cortávamos a multidão. Pela primeira vez, eu estava grata por eles quando entrei no meu pequeno quarto que era separado por algumas cortinas pretas e uma única parede de cimento. Eu estava começando a me sentir um pouco sobrecarregada e não tinha certeza se conseguiria lidar com dezenas de fãs no momento.

Eu só tive cerca de dois minutos em paz antes de Hawk abrir a cortina. “Toc, Toc! Como está a heroína conquistadora?”

“Em êxtase,” eu respirei, o coração ainda martelando. “É decente, para que você possa entrar.”

“Excelente.” Hawk puxou a cortina para o lado, e eu me virei para encará-lo.

Mas o homem não estava sozinho e, de repente, todo o meu mundo parou. “Eu espero que você não se importe, mas eu trouxe um amigo. Aparentemente, ele ficou impressionado com o seu desempenho lá fora.”

Eu não conseguia falar, apenas olhei com os olhos arregalados para o homem ao lado do meu gerente. Ele era alto, obviamente com mais de um metro e oitenta, e tinha um cabelo loiro espesso e delicioso que estava impecavelmente preparado para ir junto com seu terno impecável, que se encaixava em seu corpo impecável como uma luva. Um casaco de lã que parecia mais caro do que a maioria das pessoas estava jogado casualmente por cima do braço.

Eu tinha visto muitos homens bonitos no meu tempo, mas havia algo diferente nesse homem. Suas feições eram fortes, mas marcantes, refinadas, como se fossem esculpidas em mármore por um antigo escultor que tentava recriar o próprio Apolo.

Um milhão de saudações diferentes passaram pela minha cabeça, mas decidi que seria sensato ficar em silêncio. Mamãe sempre dizia que o mal sempre vinha nos pacotes mais bonitos, e eu não ia me fazer de idiota na maior noite da minha vida.

Felizmente, o homem falou primeiro, sua voz baixa e aveludada envolvendo meus sentidos, arrepios subindo ao longo da minha pele. “Olá.” Ele falou com cuidado, como se estivesse medindo cada palavra antes de falar e não desperdiçar uma sílaba. “Parabéns por essa vitória incrível.”

Com o carisma e domínio vindo dele, ele tinha que ser algum tipo de oficial do governo ou CEO de alto nível. Se eu não estivesse tão feliz com a minha vitória, eu poderia até ter sido intimidada.

“Obrigada,” eu respondi, igualmente cautelosa e tentando não me perder estudando seus olhos azuis. Minha respiração acelerou, como se eu estivesse de volta ao ringue, adrenalina, ou algo, atirando através de mim.

Nenhum de nós se atreveu a dizer mais nada, e Hawk olhou para mim, em seguida, antes de limpar a garganta. “Então, o Sr. Birchmeir tem uma proposta interessante. Uma que eu acho que você gostaria de ouvir.”

Calor foi para o meu rosto. Eu estava lutando contra o estereótipo de prostituta desde que eu era uma garota do ringue, como todas as mulheres neste esporte faziam. Se os espectadores do sexo masculino sabiam que as mulheres não estavam à venda ou não, eles ainda zombavam, talvez na esperança de que eles as desgastassem. “Proposta?” Eu não conseguia manter a objeção fora do meu tom.

Hawk me deu um olhar de *'eu não posso acreditar onde sua mente foi olhar.'*

“Garota, eu te conheço bem melhor que isso. Agora escute o que esse bom cavalheiro tem a dizer.”

O desafio cresceu em mim, como sempre acontecia quando eu não tinha certeza do que estava sendo falado. No entanto, meu olhar foi atraído de volta para esse estranho, e algo em mim esperou sem fôlego.

Os olhos do homem alto seguraram uma faísca que me disse que ele avaliou a situação e parou de esperar. “Peço desculpas de me aproximar de você logo depois de sua luta ser um passo em falso, mas depois de ouvir o que tenho a dizer, tenho certeza de que você não vai me culpar por querer ser proativo em conhecê-la.”

Eu tentei colocar um olhar educadamente vazio, mas eu tinha certeza que acabei olhando para ele com os olhos apertados. “Eu suponho que depende de por que você queria me encontrar em primeiro lugar.”

“Justo o suficiente.” Ao contrário da maioria das pessoas, ele não parecia ligar pela minha boca. A maioria das pessoas ou se atrapalhou ou retrucou de volta, mas ele continuou como se tudo estivesse normal. Isso me deixou um pouco desequilibrada, mas ao mesmo tempo me fez pensar muito mais sobre

esse terno misterioso. “Com a habilidade que eu vi naquele ringue, acredito que você pode se tornar profissional.”

Eu me endureci com isso. Não porque o elogio dele me deixava desconfortável, mas porque eu achava que ele era apenas algum dos vendedores que tentavam me fazer entrar em sua academia, ou fazer alguns shows grátis com ele para ajudar na minha 'exposição.'

“Obrigada. Talvez alguns...”

“Eu gostaria de apoiar você. Fornecer instalações, treinamento, patrocínio, equipamentos, o que você precisar para se qualificar para se tornar profissional.”

Eu olhei para ele por um momento, percebi que minha boca estava ligeiramente aberta.

“O quê?” A palavra saiu soando sem fôlego.

Olhos azuis me queimaram quando ele percebeu meu choque. “Eu seria seu patrocinador. Eu cuidaria das finanças e ajudaria você a escolher um treinador, gerente e qualquer outra coisa.”

Esse homem queria me apoiar? Para me levar até os profissionais? Eu tinha que estar sonhando.

A lógica fria e dura se injetou em meus pensamentos. As pessoas não davam algo por nada, e mamãe sempre advertia todos os garotos sobre coisas que eram boas demais para ser verdade. “E o que você receberia em troca?”

Ele levantou uma sobrancelha, como se soubesse que minha pergunta tinha um significado mais profundo. “Dinheiro, claro. E uma nova marca viável. Você, como uma lutadora, será um protótipo de um modelo de negócios totalmente novo, então as informações que você fornecer serão inestimáveis.”

“Huh,” eu murmurei, tentando ganhar tempo para pensar. Eu sabia que provavelmente deveria estar rastejando no chão, agradecendo a esse estranho, mas não era da minha natureza. Entre senhorios, concessionárias de carros e, basicamente, qualquer outra pessoa a quem se deve dinheiro, há muito tempo eu aprendi que as pessoas com dinheiro nunca se importavam com os mais pobres do que eles. “Sua oferta parece absolutamente incrível, mas agora o

dinheiro dessas lutas é a única coisa que faz a minha família se sustentar.” Corei e continuei. “Eu sei que esta é uma oportunidade única na vida, mas não tenho certeza se poderei tirar proveito disso.” Eu afirmei a verdade, enquanto ao mesmo tempo silenciosamente mantinha o fato de que eu não confiava nele, sem dizer isso de imediato.

Ainda assim, como o lado lógico de mim dizia que tudo isso parecia tão suspeito, o lado esperançoso de mim desejou ardentemente que não houvesse nenhuma falcatura nessa oferta. Que aquele homem incomum e bonito que era facilmente mais alto que eu, era apenas um entusiasta de esportes e não tinha segundas intenções.

“Claro. Eu não espero que você morra de fome enquanto tenta conseguir ser profissional, e todo mundo tem contas. O que você precisa para que essa mudança não seja uma perda?”

Uau, esse cara realmente tinha uma resposta para tudo. Eu não tinha certeza do que dizer sobre isso, mas Hawk falou por mim.

“Ela ganhou uma pilha e meia desta luta sozinha.”

Levou tudo que eu tinha para não deixar meus olhos ficarem fora, e meus joelhos se dobrarem. *Mais de mil por uma luta?* Isso era *insano* para um underground. Mas eu não podia deixar esse misterioso benfeitor saber que isso estava fora do normal. Eu sabia o que Hawk estava tentando fazer.

“Tudo bem,” disse o homem com um aceno de cabeça. “Que tal um estipêndio mensal de três mil? Isso deve cobrir suas necessidades. Então, quando você estiver lutando, discutiremos um novo acordo de compensação.”

Três mil? *Um mês?* Minha respiração era um assobio agudo quando eu inalei, mas consegui recuperar a minha expressão neutra depois disso. “Isso deve ser suficiente,” eu disse, minha voz saiu calma enquanto meu coração batia em um ritmo extático. “Se você não se importa de eu dizer, você está disposto a gastar muito dinheiro com alguém que você só viu lutar uma vez.”

Seu sorriso era torto quando ele respondeu, colocando sua expressão em algum lugar entre perigosa e sedutora. “Muito dinheiro é relativo. E acredite em mim quando digo que confio em você, que fará da minha empresa o triplo

do que você gasta com os recursos certos. É claro que não espero que você assine essa ideia aqui mesmo na sua sala de preparação.” Ele estendeu a mão, que tinha quase o dobro do tamanho da minha, com dedos longos e capazes. Levei um segundo para perceber que um cartão de visita estava entre os dedos dele.

“Ligue-me amanhã, depois que você tiver a chance de ir para casa e comemorar com sua família. Eu vou te mostrar tudo o que tenho para oferecer, você dá uma olhada no contrato, e nós poderíamos ir a partir daí.”

“Sim, claro, isso soa como um ótimo plano. E obrigada de novo.” Peguei o cartão dele e quase não me impedi de colocá-lo automaticamente no meu sutiã esportivo. Isso não apenas aumentaria a atração do formigueiro no ar, mas eu ainda estava encharcada de suor, e seria apenas minha sorte que a tinta corresse. “Estou um pouco em choque. Tenho certeza que você entende.”

“Isso eu entendo.” Lá vai aquele sorriso torto novamente. Nossa, tinha sido muito tempo desde que um homem tão bonito de se olhar tinha vindo no meu radar, e eu estava definitivamente deixando afetar minha linha de pensamento um pouco demais. “Eu espero que você tenha uma ótima noite, Senhorita Cherry Bomb.”

“Você também, Sr. Birchmeir.”

E então ele se foi, deixando apenas Hawk e eu em pé sozinhos no meu quarto de preparação. O homem magro beliscou meu braço, aproximando-se de mim com um olhar incrédulo no rosto. “Senhorita Doce Cherry Pie, o que você está fazendo? Aquele homem vem te oferecendo a chave do reino, e você praticamente recusou.”

Eu me afastei, esfregando meu braço. “Vamos lá, você não acha que foi um pouco conveniente demais? Os patrocinadores não caem do céu oferecendo três mil por mês.”

“Eles fazem quando são literalmente bilionários! Você tem alguma ideia de quem era?”

Eu empalideci um pouco com o tom incrédulo de Hawk. Ele era o homem mais frio que eu conhecia, e eu nunca o ouvi soar tão sério. Eu olhei para o

cartão na minha mão, esperando que isso me desse alguma ideia. Além de um nome, eu ainda estava sem noção. “Não, eu deveria?”

Ele suspirou, esfregando a ponte do nariz. “Eu esqueci que você só se mudou para Louisville alguns anos atrás. Aquele era Caleb Birchmeir, filho de Harold Birchmeir, dono do Birch Banking, os resorts Paradise Found, e cerca de uma dúzia de outros negócios que formam a espinha dorsal desta cidade. Caleb Birchmeir é CEO e dono da Birchmeir e Cain, de protótipo de pessoas, que têm aquele prédio moderno no Market and Fourth. Esse cara é tão endinheirado, ele compra jatos particulares como compramos novas motos do Walmart. Se ele diz que quer apoiar você, eu ficaria com as duas mãos juntas até que o dinheiro parasse de vir.”

Eu apenas olhei para ele. “Sério?”

Ele acenou com a cabeça e enfiou a mão no bolso, me entregando dois rolos de dinheiro. “Agora, se você tirou toda a idiotice do seu sistema, quero parabenizá-la pelo que pode ser sua última luta por mim. Você fez incrível lá fora, assim como eu sempre soube que você faria.”

“Obrigado, Hawk.” Eu olhei para o dinheiro na minha mão para ver que realmente parecia um milionésimo. “Uau, você não estava brincando.”

“Você já me fez pelo menos quinze hoje à noite, então confie em mim quando digo que é o mínimo que eu poderia fazer. Agora vá para casa, descanse um pouco.

Eu acho que quando chegar amanhã, vai mudar a sua vida para sempre.”

Eu sorri, mas o esforço foi instável. Se alguém já acreditou em mim, foi Hawk.

“Isto significa muito para mim. Se esse acordo for uma farsa, voltarei mais cedo do que você imagina.”

“Não será. Eu tenho um sentimento em meus ossos sobre isso, e eu nunca estou errado.”

“Se você diz isso.”

“Eu sei.” Ele estendeu a mão para bagunçar meu cabelo, o que não funcionou bem, considerando que estava penteado para trás em um rabo de cavalo apertado.

“Agora pare de tentar obter a última palavra e vá tratar sua família.”

Eu ri, e ele deu um pequeno aceno antes de sair. Eu olhei no espelho uma última vez antes de me trocar e ir para a minha caminhada para casa, percebendo que meus olhos castanhos eram enormes e eu estava brilhando. Enquanto eu esperava que uma vitória me levasse em direção ao profissional, não pensei que fosse acontecer literalmente cinco minutos depois da luta.

Todos os meus pensamentos se envolveram em minha jornada para casa, vacilando entre sonhar acordada sobre a oferta incrível sendo balançada, para ter certeza absoluta de que era algum tipo de fraude cruel. Eu estava tão cheia de meus próprios pensamentos que mal senti o ar frio da noite mordendo meu rosto exposto.

Quando finalmente cheguei à North 23rd Street, no meu bairro de Portland, eu estava completamente exausta, mental e fisicamente, e finalmente sentindo o frio. Embora eu não tenha realmente reconhecido isso na hora, Andrew tinha batido forte e rápido. Eu definitivamente teria algumas contusões amanhã. Aquilo, além da oferta que o sr. Birchmeir atirara em mim, me fez sentir mais como um saco abalado do que como a vencedora triunfante de uma luta impossível.

De pé na calçada, olhei para a casa de frente de dois andares, a luz amarela das janelas lançando um brilho caseiro, apesar da sensação decrepita da rua. Nós morávamos na pequena casa de três quartos, mas era quente e convidativo. *Casa.*

Logo, eu compraria para minha mãe um lugar muito melhor. *Um lugar mais seguro.*

Assim que abri a porta da frente e entrei na sala de estar, uma espécie de paz caiu sobre mim. Claro, as coisas eram sempre apertadas, tornando os dias estressantes, mas havia um certo tipo de felicidade em saber que eu sempre tinha pessoas lá para mim.

Eu fechei a porta o mais silenciosamente que pude atrás de mim, sabendo que quase todo mundo estaria dormindo agora. Com certeza, Colby estava no sofá em frente à TV, cochilando pesadamente, um controle do PlayStation ainda na mão. Peguei um cobertor da parte de trás da cadeira e coloquei sobre ele. Uma vez que eu tinha certeza de que ele estava realmente coberto, subi as escadas e desci o corredor estreito que levava ao quarto que eu dividia com Clementine. Colby e Sage dividiam um quarto à esquerda, enquanto Honey, a mais jovem de cinco anos, dormia com mamãe ou onde quer que ela acabasse.

A história era que depois que papai me deu o nome, a mais velha, enquanto ele estava experimentando o cultivo de cerejeiras na fazenda, ele começou a nomear cada criança consecutiva depois de qualquer produto novo que ele estivesse tentando tornar lucrativo. Ele costumava brincar que Honey tinha sido o mais doloroso de passar e Sage, a mais fragrante.

Pensar no meu irmão mais novo fez meu estômago revirar. Depois de tirar um ano de folga da escola para o trabalho, Sage conseguiu economizar um pouco e também adquiriu ajuda financeira suficiente para ir para a faculdade, e eu não queria que ele se preocupasse com dinheiro. Sage sempre foi o mais sério da nossa família. Nascido com cabelo castanho avermelhado, quase vermelho e olhos verdes, ele parecia uma cópia do meu pai e quase nada como minha mãe de cabelos escuros e olhos escuros. Ele tinha uma construção longa e magra como o resto de nós, mas ao contrário do resto de nós, meu irmão era esperto quando se tratava de matemática. Nível de gênio limítrofe. Não que algum de nós fosse estúpido, mas Sage... bem, ele estava em outro nível.

Quando ele tirou um ano de folga após o colegial para trabalhar e ajudou a família a economizar dinheiro, fiquei absolutamente chateada. Claro, eu saí da faculdade quase antes de começar por razões financeiras, mas não era como ele. Eu não tinha as notas ou talentos que ele tinha. Eu chamei-o até que ele ficou pronto para começar o próximo semestre, mas eu poderia dizer que ele ainda estava preocupado em deixar suas horas no trabalho de sua loja de ferragens e como nos permitiríamos pagar as contas.

Se essa coisa com o patrocinador funcionasse, ele não teria que se preocupar. Na verdade, ele provavelmente poderia largar todo o seu trabalho e dedicar todo o seu tempo aos seus estudos. E eu estava absolutamente empenhada em ajudar meu irmão a fazer seu próprio legado.

Esse pensamento me encheu de calor enquanto eu agitava a maçaneta apertada do meu quarto. Ela tinha uma tendência a ficar presa quando estava suada, ou com frio. Ou apenas quando queria. Eu deveria ter substituído, já que o senhorio não fazia nada além de desviar das ligações telefônicas, mas eu estava sempre muito cansada ou falida demais.

“É você, minha pequena lutadora?”

Eu me virei e olhei para o final do corredor onde mamãe estava em pé dentro de sua porta, com os olhos pesados de sono, a exaustão pesando nas linhas bem marcadas em seu rosto.

“Sim, mamãe, sou eu. Volte para a cama, você tem trabalho pela manhã.”

“Você ficou fora até tarde, eu estava preocupada.”

Uma onda de culpa cobriu minha exultante alegria, embora tivéssemos tido essa conversa muitas vezes. Havia apenas algo sobre uma mãe preocupada que poderia atravessar uma criança, não importando a idade.

“Você não precisa se preocupar, mamãe, eu posso cuidar de mim mesma. E todos vocês também.” Eu caminhei em direção a ela e peguei os dois maços de dinheiro enrolados que Hawk tinha me dado do meu sutiã. Eu entreguei para ela com um pouco de floreio, e seus olhos se arregalaram. “Estes são todos, certo, Cherry?”

“Não, mamãe, esses são dois mil. E algumas centenas também, eu acho. O que você está segurando aí é o pagamento do aluguel nos próximos dois meses. E eu posso ter um emprego na mira que pague ainda mais.”

“Oh... oh bom Deus.” Eu poderia dizer que ela estava procurando as palavras certas para expressar o que estava sentindo, mas as emoções guerreavam em seu rosto cansado. Embora ela estivesse orgulhosa de mim por ajudar e assumir a liderança, ela não gostava que sua filha entrasse no ringue para lutar. Pensava que não era bom para mulher, para não mencionar bruto.

Como se a merda de vaca fosse delicada. Ela balançou a cabeça. “Mas, Cherry, é tão perigoso. Esse outro trabalho, não é lutando?”

Eu ignorei sua fala de perigo como eu sempre fiz. “Alguém quer me levar para o profissional. Eles acham que eu posso fazer isso com as ligas reais.”

O rosto dela caiu. Não era segredo que mamãe queria que eu fizesse outra coisa com a minha vida. Ela nunca me disse que eu não poderia fazer isso, respeitava a minha escolha desde que eu era uma mulher adulta, mas eu podia ver em seu rosto, às vezes, que ela não gostava da ideia de sua filhinha ser agredida em um ringue. “E isso é uma coisa boa?”

“Sim, mamãe. Uma coisa muito boa.”

“Então, eu estou muito feliz por você, minha flor de cerejeira.” Sua declaração de felicidade não alcançou seu rosto enquanto ela olhava para as notas enroladas como se pudessem se erguer e afogá-la no nariz. “Mas agora nós duas devemos ir para a cama.”

Eu ri e puxei-a para um abraço rápido. Se havia algo que pudesse me animar ou me deixar mais certa, era o amor que ela me dava por não estar no caminho do que eu amava. “Boa noite, mamãe.”

“Boa noite, minha lutadora.”

A deixei ir e voltei para o meu quarto, muito do estresse e desconfiança sobre este cara Birchmeir aparecendo. Ou ele estava dizendo a verdade, e minha vida ia mudar para sempre, ou ele não disse, e eu ficaria lutando no subsolo e construindo minha marca. De qualquer forma, as coisas estavam melhorando. O sonho de ir para o profissional estava ao meu alcance. Eu precisava parar de lado e pegá-lo pelos chifres.

A partir de amanhã, claro.

Eu caí na cama, mas não dormi muito tempo. Um par de olhos azuis legais me excitou toda vez que fechei meus olhos.

Capítulo Quatro



Caleb

Na manhã seguinte, acordei cedo, o sol escorrendo pela janela do meu quarto, me apunhalando nos olhos. Eu não bebi muito na noite passada, mas o suficiente para me sentir pesado e letárgico. Era sábado, e eu queria virar e voltar a dormir, talvez dormir o dia todo, mas uma imagem da Cherry da noite anterior passou pela minha cabeça.

Ela estava linda, entrando no ringue com tanta confiança. Então, fazendo essa cambalhota e realmente batendo a merda de Andrew o Gigante. Eu bufei. Eu não tinha certeza se até eu poderia derrubar aquele cara.

Eu não podia acreditar que me oferecera para patrociná-la, disse a ela que ela seria um protótipo. O que eu estava pensando?

Eu sabia exatamente o que eu estava pensando.

Meu pau saltou como se concordasse. Eu estive pensando com meu pau. E eu precisava parar. As chances eram boas de que ela ligasse, e eu realmente patrocinaria ela, ou minha empresa o faria. Ela poderia ser um novo investimento interessante que abriria as portas para investimentos semelhantes. Investimentos em pessoas. *Eu gostei.*

Eu tinha interesse em investir em pessoas desde aquele dia fatídico do acidente. Até então, eu era um moleque mimado que não conseguia enxergar além do próximo fim de semana de festa e mal percebia que outras pessoas tinham sentimentos, esperanças e sonhos, a maioria dos quais nunca alcançariam devido às finanças.

Meus pensamentos voltaram a Cherry novamente, e me perguntei o que tinha sobre ela que me fez agir de forma impulsiva. Era mais do que isso, ela era linda de morrer. Eu conheci muitas mulheres bonitas na minha vida. Havia algo mais sobre ela. Auto-possessão. Orgulho. Esperança.

E talvez o fato de ela não parecer nem um pouco interessada em mim aumentou muito mais meu interesse. Por causa do meu dinheiro e posição, as mulheres geralmente caíam em cima de mim, mas a grande Cherry Bomb mantinha distância. Ainda assim, havia algo que me fez querer estar na mesma sala com ela novamente. Precisava estar. Meu pau pulsou, e eu pulei da cama e me dirigi para o chuveiro, determinado a colocar todos os pensamentos de Cherry fora da minha cabeça.

Mas o problema era que minha ereção simplesmente não ia embora. E quando eu decidi cuidar do problema no chuveiro e envolvi minha mão em torno dele, a imagem deliciosamente suada de Cherry se alojou em minha mente.

Como se ela estivesse na minha frente, sua imagem se tornou uma fantasia na qual ela entrou no box do tamanho de um closet, fechando a porta de vidro atrás dela e se virando para me dar um olhar questionador.

Seus olhos foram para as minhas regiões inferiores, suas pupilas escurecendo, o que fez meus músculos do abdômen se apertarem em antecipação.

“Me deixe,” minha fantasma Cherry ronronou, fechando a distância entre nós e comandando meu pau, deslizando a mão macia pelo meu comprimento enquanto eu soltava um silvo e rangia os dentes, tentando arquear em seu toque.

Ela apertou forte e trancou os olhos comigo. No dela, pude ver que ela estava se divertindo, estava excitada com o que estava fazendo. Sua língua saiu, passou por seu lábio inferior.

Minha admiração por ela se juntar a mim no chuveiro se afastou, e eu a puxei para mais perto, esmagando seus seios contra o meu peito, o contato fazendo-a ofegar antes de tomar sua boca com a minha. Eu mergulhei minha

língua, colidi com a dela, em espiral e treino, até que finalmente ganhei a batalha e explorei sua boca enquanto sua mão aumentava sua velocidade.

De repente, ela puxou a boca da minha e recuou, o ar frio severo depois de seu calor suave. Eu pisquei meus olhos abertos e percebi que ela tinha caído de joelhos. Um sentimento que só poderia ser descrito como um soco no estômago passou por mim.

“Cherry, você não...”

“Eu quero provar você, quero que você preencha minha boca.”

Um gemido estrangulado escapou de mim enquanto ela agia em suas palavras antes que eu pudesse objetar mais, abrindo sua boca e pegando na cabeça, chupando e girando sua língua através dela antes de mergulhá-la na minha fenda. Eu realmente senti sangue deixar minhas extremidades enquanto meu pau endurecia ainda mais.

Ela pressionou a cabeça para frente, abrindo a boca e tomando metade do meu comprimento, puxando para trás e sugando quando ela ia. Meu rosnado foi perdido nos sons da água batendo no chão e em nossos corpos, o bater do meu coração nos meus ouvidos. Então ela me levou mais fundo, todo o caminho, até que eu estava empenhado atrás de sua garganta, e ela gemeu quando pressionou a língua contra o meu eixo em seu caminho para cima.

Minha mão foi para a parte de trás do seu pescoço, encorajando-a a continuar enquanto ela se banqueteara em meu pau cada vez mais pesado. Seus movimentos se tornaram mais rápidos, meus quadris bombeando desesperadamente quando ela abriu, me lavando com a língua. Minha outra mão torceu em seu cabelo e me ouvi gemendo seu nome.

Eu deixei ela tomar o controle, deslizando meu pau dentro e fora de sua boca, o som de estalo a cada vez que ela chegava ao final aumentando minha excitação até que eu estava ofegante. A tensão na parte inferior do meu ventre alcançou o auge, e o ar ficou branco como quente quando ela se agarrou e chupou, tomando tudo de mim. Gritando seu nome em surpresa, eu explodi em sua boca. Mesmo assim, ela não parou, só diminuiu a velocidade quando tirou

a última gota e fez um show de engolir, um sorriso sexy em seu rosto quando ela fez.

Sorrindo como o gato que tinha lambido o último pedaço do creme, ela se sentou em seus quadris, e seus olhos escuros encontraram os meus. Eu respirei tremulamente e recuei para pegar meu equilíbrio, e a visão desapareceu.

Mais uma vez, eu estava no meu banho, a água quente ficou fria enquanto meus pulmões arfavam e eu tentei expulsar a fantasia da minha mente.

Mas mesmo no escritório, não sairia. Não inteiramente.

Horas depois, eu ainda não conseguia me concentrar nos números que eu estava tentando criar para que meu novo “protótipo” fosse apresentado aos contadores sempre infelizes. Cada vez que minha atenção vagava, acabei olhando pela janela a vista do rio Ohio e da ponte da segunda rua. Na terceira vez em que a visão mudou para o que eu imaginara no chuveiro naquela manhã, coloquei a caneta na mesa e me levantei.

Às vezes, quando eu não conseguia me concentrar, eu vagava pelos corredores, conversava com os guardas ou com as recepcionistas. Possuir um arranha-céu não era tudo merda e riso. Para fazer os clientes felizes, envolvia saber o que estava acontecendo em suas profundezas, ouvir reclamações sobre como a equipe de limpeza estava fazendo, como alguém tinha que chamar a polícia porque alguns loucos saíam da rua ameaçando as pessoas com um facão. A essa altura, a maioria das pessoas com quem conversei confiava em mim, sabia que eu era mais do que um terno sentado no topo da torre.

Hoje, porém, eu tinha um assunto diferente em mente. *Os túneis.*

Antes da luta, eu tinha ouvido falar dos túneis correndo em uma rede decrepita debaixo das ruas de Louisville, mas eu sempre assumi que eles não eram mais usados. Ou só eram usados quando algum problema de encanamento surgia nas principais artérias da linha de água. Depois da noite passada, eu sabia que havia mais deles, e planejei descobrir o que. Se eles estivessem sendo usados como um meio de transporte para as lutas ilegais, o

que era bom para mim, até delicioso, eu me perguntava se aqueles que deviam estar debaixo do meu próprio prédio estavam em uso e por quê.

E eu sabia exatamente aonde ir.

No nível principal, onde os caminhões chegavam para entregar, havia um guarda que de alguma forma conseguira permanecer em seu posto por meio de várias aquisições de companhias de guarda e talvez com mudanças de empregados. Ele era devotado, aparecendo durante nevascas e feriados quando ninguém mais o fazia. Além disso, ele era um personagem.

“Neddie.”

O guarda magro e careca se virou, seu rosto se iluminando quando ele me viu.

“Sr. Birchmeir. Como está indo lá no trigésimo quinto?”

“Correndo sem problemas.” *Ou seria se eu pudesse tirar minha mente de uma certa beleza do boxe.* “Eu queria usar o seu cérebro por um minuto.”

“Use a distância, homem. Não há muito cabelo aqui para me proteger disso ultimamente.” Neddie gargalhou e esfregou a cabeça careca. Ele era um palhaço, mas Neddie sabia tudo o que acontecia na rua, quase como se fosse por osmose.

Eu poderia dizer pela expressão apologetica em seus olhos cor de avelã que ele não tinha nenhuma novidade para mim hoje. Às vezes ele tinha. Ele sabia da minha história. Sabia quem eu procurava.

Alguns dias, ele me daria um trecho sobre uma mulher vista em um beco, cabelo loiro escuro, olhos mais azuis do que o oceano em um dia perfeito de verão. Alguns dias a notícia não era tão esperançosa, quando alguém encontrou um corpo.

Naqueles dias eu adicionei um pouco de algo extra ao meu café da manhã e o chamei de *irlandês*.

Eu ri e balancei a cabeça. “Você sabe alguma coisa sobre os túneis que correm debaixo da terra aqui? Talvez até debaixo do prédio?”

Neddie franziu a testa e apontou para a calçada em frente ao escritório. “Claro que sim. Por que, no inverno passado, a polícia levantou a tampa do

bueiro apenas na calçada e lá saíram cinco pessoas. Sem teto. Vivendo no subsolo, tentando não congelar até a morte.”

“Mesmo. Eu nunca ouvi falar sobre isso.” Eu não consegui esconder o meu choque que as pessoas tinham entrado em um bueiro para escapar do frio que dominava Louisville em meados do inverno.

“Provavelmente a polícia nunca fez um relatório, e se não há nada para contar, bem... por que falar sobre isso?” Ele me deu um olhar solidário. “E eles não voltaram. As cadeias estão tão cheias do problema das drogas nesta cidade, eles provavelmente só as avisaram.”

“Humm.” Eu balancei de volta nos meus calcanhares. “Isso é apenas uma fuga de tempestade lá fora, não é?”

“Sim, mas é provavelmente na rede de túneis, conectados a outros. Alguns dos túneis são canais, alguns são elétricos e de encanamento, outros costumavam funcionar no passado.”

“Estou realmente interessado nesses túneis, Neddie. Como eu iria descobrir mais sobre eles? Não aqueles que estão na rua, mas algum que possa ter uma entrada ou um que tenha sido bloqueado no porão aqui? Eu posso ir lá e dar uma olhada, na verdade.”

Neddie se aproximou e estendeu a mão em um gesto de parada. “Bem, Sr. Birchmeir, está escuro e muito sujo lá embaixo. Você não quer bagunçar esse belo terno seu. Por que você não me deixa lidar com isso? Posso almoçar e...”

“É uma ótima ideia, mas deixe pra depois, e podemos descer para o nível mais baixo, e dar uma olhada. Eu não estou preocupado com esse terno, só quero ter certeza de que tudo está seguro.”

Neddie desviou o olhar e eu imaginei que ele não estava muito interessado em pular o almoço para um passeio no porão com o dono do prédio. E eu tinha certeza que tinha acabado de insultar suas capacidades, mesmo que sua posição estivesse no nível da rua.

“Eu sei que você mantém as coisas seguras, mas o porão não é o seu território. Vou garantir que você ainda receberá o seu almoço quando voltarmos.”

Ele acenou com minhas palavras. “Eh, quanto menos você come, mais tempo você vive, dizem estudos científicos. Vamos embora.”

Eu ri e balancei a cabeça enquanto seguia Neddie para o porão, em seguida, através de outra porta marcada sub-cave que levava a escadas. Um porão embaixo de um porão. Isso era assustador. Ficou mais úmido à medida que avançávamos, o teto abaixava e as luzes se apagavam, aparentemente com lâmpadas remanescentes de uma era que não conhecia o LED. Quando quase chegamos ao outro lado do subsolo, Neddie parou e clicou em sua lanterna.

“Lá vai você. Há uma entrada para um túnel aqui.” Ele falou em voz alta enquanto acendia sua luz em uma grande porta enferrujada, em seguida, lançava a iluminação para a parede adjacente. “Há outra. Ambas seguras.” Uma porta similar à primeira era visível na luz fraca.

“Droga. Como você pode dizer que elas estão seguras? Parece uma fraqueza para mim.”

Neddie bufou como se eu o tivesse insultado pessoalmente. “Elas estão seguras. Eu vou te mostrar.” Ele foi a primeira, mexeu no mecanismo de trava, que devia estar preso, depois bateu na porta com o punho, terminando em um chute.

“Droga,” ele gritou. “Malditas portas velhas não querem abrir nem para o dono do prédio, não senhor.”

Quando a porta finalmente se abriu, uma brisa se filtrou, cheirando a úmido, mofo e mijo. Cobri meu nariz com a mão, mas me aproximei, olhando para dentro.

Dentro, no pálido feixe de luz do subsolo, estavam as coisas de alguém. Uma pilha de cobertores esfarrapados, algumas revistas, uma bicicleta rosa suja com rodinhas.

“Parece que o lixo de alguém foi lavado. É melhor fechar isso antes que os ratos tenham o cheiro de ar fresco.”

“Ratos?”

Os olhos de Neddie se iluminaram na luz fraca. “Você nunca viu os ratos por aqui? Grande como gambás e não pensaria duas vezes em correr e morder

seu sapato. Coisas malditas, precisam de pelo menos de uma 22 para matar um. Não é permitido carregar uma arma.” Com os olhos enormes, com sua própria conversa sobre ratos, Neddie fechou a porta de ferro e bateu a trava no lugar, anunciando:

“Seguro!”

Neddie se virou e voltou para o elevador, mas eu fiquei no que restava do ar. O velho era um empregado estelar, e eu não achava que ele puxasse um em cima de mim a menos que ele tivesse uma razão. Ou vários. Mas ele estava agindo de forma estranha, ou mais estranha que o normal, e eu queria saber o porquê.

Capítulo Cinco



Cherry

Eu olhei ansiosamente pela janela do ônibus, tentando não deixar a parte crítica da minha mente me levar a um nervoso frenesi. Eu me distraí mentalmente planejando minha agenda para o dia, que terminou em um turno de seis horas na Pizza da Jeannie.

Assim que acordei, liguei para o número do cartão de visita do Sr. Birchmeir, apenas para me surpreender com a voz de uma mulher. Levei alguns segundos para perceber que a queimação no meu intestino era ciúme, depois, para juntar as peças, que ela era uma secretária. Naquela época, eu já estava sendo encaminhada para o próprio Sr. Birchmeir e não tive chance de me recuperar, gaguejando como uma espécie de babaca que teve seu cérebro destruído.

Ele me deu o endereço da academia onde eu estaria treinando se eu aceitasse sua oferta. Claro, minha primeira reação foi ter cautela. Vivendo nesta área da cidade, eu aprendi que apenas um idiota iria para um lugar desconhecido com um homem desconhecido. Eu digitei o endereço no Google Maps, que mostrava sua localização na parte superior da cidade, na Frankfort Avenue, e uma pesquisa rápida me disse que era uma academia bastante popular.

Na verdade, as fotos eram bem incríveis. Pelo que eu poderia dizer, era uma daquelas academias exclusivas que eu nunca poderia ter recursos para

pagar, o que novamente me fez pensar se essa oferta era boa demais para ser verdade. Mas eu tinha que pelo menos ir e ver, o que me deixou ter que esperar por dois ônibus de conexão e levou uma hora e meia. É melhor eu entrar em um conto de fadas, não uma farsa. Se Hawk confiava no cara, então eu imaginei que teria que dar a ele o benefício da dúvida.

É claro que o transporte público não chegava nem perto do ginásio, o que significava que eu tinha que sair na rua mais próxima e andar a última milha. Mas eu precisava de algum exercício de cardio, então eu supus que não fosse a pior coisa do mundo.

Pelo menos não estava muito frio, apesar de estar morto no inverno. O degelo de janeiro tinha ocorrido durante a noite, lembrando-me da piada que os moradores usavam sobre o clima, se você não gostasse do clima, ficaria por perto, isso mudaria.

A rua e as calçadas eram mais limpas aqui do que onde eu morava, as casas maiores, as lojas não fechadas ou com pichações pintadas nas laterais. Eu respirei fundo pelo nariz, o cheiro de ar limpo elevando meu humor. Se eu pudesse me tornar profissional, eu mudaria minha família para algum lugar assim, com casas maiores que fossem robustas, mas ainda tivessem o caráter da década em que foram construídas. Eu queria abraçar Kentucky como meu estado natal, Louisville como meu território, mas era difícil de fazer quando eu morava em um lugar onde a maioria das pessoas estava procurando por mudança apenas para a passagem de ônibus.

Quando cheguei à Burn Fitness, percebi que as fotos não faziam justiça. Não só o lugar era enorme, mas também era incrivelmente limpo e elegante. As paredes externas eram uma mistura de pedra e vidro, permitindo uma pequena espiada no interior das máquinas, onde vários homens e mulheres com músculos estavam trabalhando. Eu parei na frente das portas vermelhas brilhantes ostentando alças cromadas. Elas brilharam de modo que eu quase senti como se eu pudesse sujá-las com o meu toque, então eu cobri as palmas das minhas mãos com a borda do meu casaco antes de agarrar uma e abrir a porta.

“Ah, Cherry, você veio cedo.” Fiquei surpresa ao ser cumprimentada pelo Sr. Birchmeir bem dentro da porta da frente. Ele estava vestido muito mais casualmente do que quando eu o vi pela última vez, vestindo uma camiseta solta que provavelmente custava mais do que eu pagaria pela eletricidade neste mês e jeans escuros que sem dúvida eram tão caros. Lembrei-me mais uma vez de como ele era injustamente bonito e isso me colocou no limite. Talvez eu apenas precisasse transar.

Então eu poderia me concentrar por mais de três segundos ao redor dele.

“Foi a primeira rota, Sr. Birchmeir. Os ônibus não percorrem todas as rotas regulares no sábado,” eu disse com um sorriso amável.

Ele franziu a testa de um jeito que beirava a preocupação e sorriu de forma bem-vinda. “Por favor, me chame de Caleb. E você pegou um ônibus da TARC aqui? Essas coisas são atroz.”

Minhas costas ficaram esticadas. Ele estava sendo condescendente? “Eu não tenho carro.” Mamãe costumava ter um carro, o velho caminhão de fazenda do papai na verdade, mas precisava de um novo carburador, então estava no quintal da casa esperando até que pudéssemos pagar a conta de reparo.

Ele se inclinou para trás e coçou o lado da cabeça. O mais estranho desejo veio sobre mim, dar um passo à frente e tocar seu cabelo. “Eu sinto muito, eu teria um motorista te buscando se eu soubesse. Aposto que você teve que se transferir mais de uma vez.”

Esse menino bonito conhecia o sistema de ônibus? Isso foi uma surpresa.

“Sim...”

“Quando adolescente, eu tinha que pegar o ônibus por um tempo quando meus... privilégios de dirigir eram restritos. Então eu posso me relacionar.”

Mas ele não podia, na verdade. E tão quente como ele era, eu não podia me esquecer disso. Eu não cairia na armadilha de me submeter aos meus desejos e arruinar uma carreira que ainda nem começara. Ele soltou uma risada curta e sexy e apontou para a parte de trás do ginásio.

“Você gostaria de fazer um tour pelas instalações?”

“Sim, claro. É por isso que estou aqui, certo?”

Seus olhos percorreram-me. “É isso. Por aqui.” Ele entrou na academia, passou pela mesa da recepcionista onde um cara latino sorria e balançou a cabeça. Eu segui, piscando um sorriso rápido.

Ele tinha um certo tipo de arrogância enquanto andava. Uma que não era muito arrogante, mas definitivamente comunicava que ele estava mais do que seguro em si mesmo. Eu encontrei meus olhos passando de seus ombros largos para sua cintura forte e, finalmente, para o seu traseiro bonito de aparência deliciosa. Várias vezes, quando ele se virou para explicar algum equipamento, eu tive que mudar rapidamente o meu olhar para evitar ser pega checando meu potencial patrocinador.

A última coisa que eu queria era parecer pouco profissional. Eu tinha sorte que esse cara até quis falar comigo depois da minha reação desajeitada à sua oferta inicial, e eu não queria explodir agora.

Nós terminamos o tour da área de treino, passando pelos vestiários, entrando em uma área enorme na parte de trás do prédio. O teto chegava ao segundo andar, luminárias penduradas em barras de metal que cruzavam o caminho.

“Este é o ringue,” disse Caleb, apontando para o foco principal na sala cavernosa. Havia uma área de combate em tamanho real, lindamente acolchoada, que parecia polida todas as noites. As cordas estavam tensas, sem uma única luta à vista, enquanto o estofamento era espesso e uniforme por toda parte. Era o tipo de ringue que você via nos filmes, e eu estava lutando para não babar por isso.

“Aí estão os sacos de pancada e os tapetes de treino.” Eu segui seu dedo apontado para instalações mais imaculadas. Um homem de aparência robusta batia num saco de pancadas comprido e provavelmente muito pesado, cheio de areia, como se o tivesse pessoalmente ofendido.

“Então, que tipo de programação você está pensando em treinar?” Eu perguntei, querendo perguntar se havia alguém com quem eu pudesse lutar, então eu queria tanto entrar naquele ringue.

“As horas habituais desta academia são das seis da manhã às onze da noite, de segunda a sexta e das seis às nove nos fins de semana.”

“E um treinador?”

Ele deu de ombros como se isso fosse o detalhe menos importante e partiu para outra área. “Eu tenho alguns portfólios e destaque que quero que você veja para decidir com quem você gostaria de trabalhar. Depois de examinar o contrato e se sentir à vontade para seguir em frente, é claro.”

Ele disse tudo com naturalidade, com tanta confiança e equilíbrio que era impossível não ser atraída por ele. Eu nunca pensei em mim mesma como tendo um tipo, mas se o fizesse, definitivamente seria como o homem certo diante de mim. Ele estava tão distraído que eu senti como se estivesse ouvindo tudo o que ele disse em um segundo atraso.

“E há uma piscina, saunas, uma área de massagem, circuitos de personal trainer, e a seção de artes aéreas.” Ele listou aqueles como se estivesse discutindo as notícias da manhã. “Não teremos nenhum problema em manter seu treinamento atualizado, então você não planeja.”

Eu estava começando a ter uma ideia de como esse homem era importante e o que ele tinha na ponta dos dedos. “Uma seção de artes aéreas?”

Ele se virou e levantou uma sobrancelha, que causou arrepios na minha pele.

“Trapézio, sedas... correias. Os que te interessam? Artes aéreas podem ser muito úteis. Eles aumentam a força muscular e ajudam no controle e até na resistência mental.”

“Interessante. Eu nunca ouvi falar de uma academia com antena.”

“Eu possuo o lugar, então é realmente minha prerrogativa, agora não é?” Ele piscou para me deixar saber que ele estava brincando.

Meus olhos se arregalaram, e as palavras de Hawk sobre esse homem voltaram para mim. “Você *possui* este lugar?”

Ele pareceu levemente surpreso com a minha reação. “Sim. Você não gosta disso? Eu investi neste ginásio por causa de suas excelentes instalações.

Eu costumava vir aqui antes de ser colocado à venda e sempre gostei bastante do que estava disponível. Eu acho que eu o fiz ainda melhor.”

Eu estava sobrecarregada e me sentindo fora do meu elemento. Ele me observou, seu rosto completamente impassível, e eu o invejei. Eu sabia que tudo o que eu estava sentindo era geralmente evidente na minha expressão.

“É importante que eu possua?”, Ele perguntou.

Era tão incrivelmente difícil abalar meu choque com a sua afluência, e quanto casualmente ele tratava do assunto, mas eu consegui. Mal. “Não, eu suponho que não.”

“Bom. Agora, se você está satisfeita com o que viu até agora, podemos entrar no meu escritório e examinar o contrato.”

“Tudo bem.” O segui, suas longas pernas cruzando o chão rapidamente. Olhei em volta enquanto íamos, tentando absorver toda a elegância, absorver todos os detalhes. Este lugar realmente era de alto nível. Eu senti como se eu fosse praticamente uma celebridade, em vez de uma menina da fazenda que foi para cidade e de uma faculdade abandonada para um bairro ruim.

Seu escritório era tão bom quanto todo o resto. Mantendo-se em linha com o resto do edifício, não era por cima, inclinando-se mais para um visual minimalista e elegante que ainda deve ter custado mais do que o que a mamãe fez em um ano inteiro.

Ele cruzou atrás da grande mesa e sentou na cadeira de espaldar alto. Ele fez uma figura intimidadora, quase patética, atrás do móvel, se o padrinho fosse devastadoramente bonito, com cabelos loiros e olhos azuis frios. Mas eu não me senti intimidada. Eu senti como se quisesse sentar na cadeira em frente a sua mesa e conversar com ele o dia todo.

“Aqui estamos,” disse ele, estendendo a mão para a mesa e tirando uma pilha de papéis grampeados. “Você quer ver isso. Naturalmente, eu entendo se você não quer assinar aqui no local. Eu poderia até colocá-la em contato com um advogado, se você gostaria de alguém para aconselhá-la.”

Eu limpei minha garganta, na esperança de engolir o nó para baixo. “Eu acho que vou apenas ler primeiro.”

“Perfeito.” Ele sentou-se e gesticulou para que eu sentasse em frente a ele.

“Você gostaria de algo para beber? Um lanche?”

“A água seria bom,” respondi quando comecei na linha de abertura do documento. Mas, em vez de se levantar para pegar uma garrafa no elegante refrigerador no canto, apertou um botão no telefone da mesa.

A linha soou e a voz de um homem veio pelo alto-falante. “Sim, senhor?”

“Chris, traga-me duas garrafas de água mineral e alguns alimentos frescos.”

“Claro, senhor. Eu estarei com você em breve.”

Eu me perguntei o que era um amostra de primavera, mas forcei meus olhos a ficarem na página e tentei impedir que eles saíssem da minha cabeça. Ter um funcionário no ginásio para trazer algo tão simples como a água engarrafada era uma opulência de nível a que eu não estava preparada. Mas por mais perturbador que fosse pensar que alguém chamado Chris estava me dando uma bebida enquanto o homem imponente atrás da mesa não tirava os olhos de mim, eu me forcei a focar no contrato em minhas mãos.

Parecia bastante justo, claro e conciso. Ele afirmou que eu iria seguir todas as leis trabalhistas do estado e estabelecer vários parâmetros para o período de férias, tempo de recuperação e qualquer outra coisa que pudesse me forçar a dar um passo para trás no ginásio. Havia até mesmo uma garantia para cobrir todos os custos médicos relacionados à luta e um plano de seguro para minha família, se eu precisasse, completo com uma lista de especialistas da rede. Meu coração deu um pulo com isso, e eu pensei sobre o aparelho que Clementine precisava e o quadril da mamãe cada vez mais ruim.

E isso, foi apenas nas primeiras cinco páginas. Eu acabei de ler os benefícios quando houve uma batida na porta. Alguns segundos depois, um jovem com um uniforme de camisa de botão branco, calças pretas e gravata preta apareceu ao meu lado e me ofereceu um copo vazio.

Eu aceitei, prestes a objetar que eu poderia beber direto da garrafa quando ele abriu a garrafa de água mineral e encheu o copo antes de caminhar

ao redor da mesa e fazer o mesmo para o meu patrocinador. Então ele colocou uma bandeja vegetariana e de queijo e desapareceu de volta pela porta.

“Sirva-se,” disse Caleb, me observando com aqueles olhos intensos. Meu estômago estava tão amarrado que achei melhor não colocar nada nele.

“Acho que vou me concentrar apenas na água por enquanto, obrigada,” respondi, voltando ao contrato.

Eu não era especialista, mas tudo parecia bastante justo. Eu tinha uma escolha ativa em praticamente tudo o que fazia. Eu tinha a responsabilidade de lutar, fazer o meu melhor para me manter saudável e treinar o máximo que pudesse, mas era sobre isso. Não assinando minha vida fora. O Sr. Birchmeir não controlava tudo.

Em vez disso, ele seria responsável por tudo, menos a luta e assumiria todos os riscos financeiros. Até mesmo o pagamento era bastante justo também. Eu recebia meu salário de três mil por mês, e isso aumentaria para cinco mil, uma vez que eu estivesse realmente lutando, com bônus de desempenho baseados em minhas vitórias.

Birchmeir & Cain, quem quer que fosse Caim, receberia a maioria dos meus ganhos e qualquer tipo de anúncios que eu recebesse até que as despesas com meu treinamento inicial e promoção fossem cobertas, e então eu estaria recebendo um sólido noventa por cento enquanto meu patrocinador recebia apenas dez. Eu pude ver como era uma boa ideia de negócio para ele. Se eu fosse um sucesso, ele estaria ganhando um bom dinheiro dos meus ganhos.

“Você é uma boa aposta de negócios,” ele disse como se tivesse ouvido o que eu estava pensando. “Seu sucesso abriria a porta para atrair mais atletas. Talvez iniciar toda uma rede de combate. As oportunidades seriam exponenciais.”

“Uma rede de combate,” repeti. A ideia era incrível e acendeu um fogo no meu sangue, que contribuiu para o aumento do calor no meu corpo, não o homem me estudando tão pensativo. Levou uma hora inteira, comigo voltando para reler as partes para ter certeza de que as entendia corretamente, mas

quanto mais eu folheava o contrato, mais percebia que isso era real. De alguma forma, o destino estava sorrindo para mim, oferecendo uma porta para as grandes ligas.

“Você tem uma caneta?” Eu perguntei finalmente, colocando a pilha na minha frente. Se ele ficou surpreso, ele não demonstrou.

“Então, você já decidiu?”

“Sim. Eu decidi. Eu adoraria trabalhar com você e acho que poderíamos formar uma grande equipe.” Na verdade, eu não me importava se fizéssemos o pior time. Ele tinha os meios para me ajudar a alcançar a carreira dos meus sonhos, e isso era o suficiente para mim. Seria um bônus poder ver sua magnífica forma de tempos em tempos.

Sua voz diminuiu um pouco quando ele sorriu, e a tensão dentro de mim aumentou. Jesus, eu realmente precisava transar. “Fico feliz que chegamos a um acordo.” Alcançando em sua mesa novamente, ele puxou uma linda caneta dourada e entregou-a para mim.

Ele ligou para Chris para testemunhar e eu rapidamente rubriquei, assinei e depois rubriquei mais uma vez antes de devolver a caneta. Ele fez o mesmo e, assim mesmo, minha vida mudou para sempre.

“Agora que isso está resolvido, você gostaria de olhar para os treinadores que eu pensei que seria o melhor?”

“Oh, isso seria incrível.” Eu não pude deixar um sorriso assumir o meu rosto. Eu senti que poderia fazer artes aéreas sem equipamentos para ajudar.

“Enquanto você decide, eu vou entrar em contato com a folha de pagamento e mandar fazer um cheque para você, então passe aqui antes de sair.”

Eu deveria ter parado de ficar surpresa com a maneira como ele poderia fazer as coisas acontecerem no comando agora, mas eu não pude evitar a ligeira dilatação dos meus olhos quando compreendi o que ele disse. “Espere, eu recebo hoje?”

“É um fato bem conhecido que o estresse financeiro pode distrair de qualquer tipo de desempenho, então eu preferiria que você não tivesse que se preocupar com suas contas ou mantimentos. E sua dieta mudará, ficará mais cara conforme você abastece seu corpo com o que precisa. Vamos discutir com um nutricionista mais tarde. Então sim, você será paga hoje. Eu gostaria de ter esta bola rolando o mais rápido e eficiente possível.”

“Certo, sim, é claro.” Minha mente se esforçou para compreender a ideia de que eu estava prestes a receber um pagamento legal de três mil após o dinheiro que eu recebi, noite passada. Ele parecia ter um tipo de atitude irreverente em relação ao dinheiro. Que coisa tão estranha estar tão endinheirado que entregar três mil era um assunto blasé.

Nossos olhos se encontraram no espaço da mesa e uma corrente de algo, familiaridade, interesse, passou entre nós.

Eu levei um segundo para controlar minha respiração. “Então, quem são esses treinadores?”

Ele deu um meio sorriso e afastou a cadeira enquanto retirava o telefone e pressionava algumas instruções, e de repente uma tela branca estava rolando do teto contra a parede atrás de sua mesa, e um projetor acima de nossas cabeças.

Depois de apenas alguns segundos, eu estava olhando para as fotos de dois homens de meia-idade e uma mulher, todos que exibiam um nível de condicionamento físico impressionante.

“Esses são os melhores treinadores que têm disponibilidade e estão dispostos a trabalhar em nossa área. Temos Bradley Steiner, Felicia Tanaka e Andre Cianetti.” Ele então participou de uma longa e envolvente apresentação de slides com todos os seus prós e contras.

Mais uma vez, encontrei-me um pouco em choque com a rapidez com que tudo estava se movendo e a qualidade dos recursos que ele estava fornecendo. Eu sabia que cada um desses treinadores exigia um intervalo de seis dígitos apenas para preparar um lutador para se tornar profissional, e isso não incluía toda a ajuda de que precisariam quando realmente entrassem nas

ligas profissionais. Eles forneceriam serviços de primeira classe que eu nunca teria conseguido pagar sozinha.

No momento em que a apresentação terminou, meu cérebro estava ameaçando se desligar da sobrecarga de informações. Minha mente estava cheia de estatísticas, estilos de ensino e índices de ganho / perda, deixando espaço para pouco mais.

“Então, quais são seus pensamentos?” Perguntou Birchmeir, desligando o sistema e voltando-se para mim, percorrendo meu rosto com olhos azuis pálidos que pareciam absorver mais do que era justo. “Você tem uma preferência?”

“Eu não tenho certeza,” eu respondi honestamente. Enquanto eu gostava de pensar em mim como uma mulher confiante que sabia o que ela queria, eu não tinha medo de admitir quando eu não tinha certeza sobre alguma coisa. “Eu estou inclinada para Andre, mas Felicia também parece muito boa para o meu estilo de luta, e ela é uma mulher também, então ela vai entender mais do que é estar na minha posição.”

“Justo. Se você quer minha opinião, eu recomendo Andre. Eu acredito que ele tem o estilo certo para realmente polir sua técnica e empurrar através dos planaltos.”

Eu o estudei por um segundo, mas olhando em seus olhos me fez sentir como se eu estivesse tentando olhar para o sol. Eu tinha a ideia de que ele sabia do que estava falando e que eu deveria confiar nele. “Ok, Andre então.”

“Vou ligar para ele agora e ver se ele está disponível para descer.” Agora? Como agora?

Ele levantou uma sobrancelha quando pegou seu telefone mais uma vez.

“Rápido e eficiente, lembra?”

“Oh... sim.” Eu assisti, um pouco admirada, quando ele ligou para o treinador e começou a falar. Menos de um punhado de minutos depois, o homem estava desligando e olhando para mim com uma expressão bastante satisfeita.

“Ele diz que conseguirá chegar aqui em meia hora, mas eu esperaria uma hora. Se você quer se vestir e se aquecer, você deve estar pronta para a sua avaliação quando ele chegar aqui.”

Meu coração sacudiu ao redor da minha caixa torácica. “Ele vai me avaliar hoje?”

Suas sobrancelhas se uniram. “Todo este processo será muito mais suave se você parar de questionar a conveniência em que eu faço as coisas.”

Eu pisquei. Ele era direto, eu daria isso a ele. “Vou tentar. Mas certamente você entende, não é todo dia que um lutador é contratado por um patrocinador, treinador, e é avaliado em menos de vinte e quatro horas.”

Seu rosto suavizou, e algo profundo e perverso no meu estômago revirou.

“Claro, e eu agradeço por você ter confiado em mim. Apenas acredite que não pretendo desperdiçar nosso tempo.”

“Vou tentar entender isso na minha cabeça. Obrigada por tudo, Sr. Birchmeir.”

“Por favor, me chame de Caleb. Meu pai é o sr. Birchmeir, e acho que tenho alguns anos antes de alcançar seu nível de... experiência.” Ele olhou para o contrato por um momento, depois de volta para mim. “Você só esteve em Louisville há alguns anos. Mudou de uma cidade pequena.”

Ele sabia mais sobre mim do que eu tinha me oferecido por um segundo. “Eu faço questão de investigar minuciosamente qualquer potencial investimento.”

Minhas bochechas ficaram quentes, e eu procurei por uma resposta. “Uma fazenda. Foi uma transição, mas necessária.”

“Ah, isso faz sentido então. Você é bonita, senhorita Cherry Bomb, mas tenho certeza de que você ouve isso o tempo todo.” Havia algo na maneira como o homem dava elogios que apenas os fazia parecer tão bem. Talvez tenha sido porque ele não mudou seu tom ou inflexão para fazer parecer que ele estava intencionalmente dando sua aprovação. Ele manteve o mesmo tom baixo e franco que ele usava para a maioria das coisas, e eu me vi aquecendo no calor de seu respeito.

“Obrigada. E não, a maioria das pessoas não me elogia. Normalmente, são piadas sujas.” Minhas bochechas ficaram mais quentes quando percebi o que eu disse.

Uma sobranceira incrivelmente sexy se curvou, e eu me vi querendo traçar meu dedo sobre ela. “Ah, bando de bastardos eles são. Agora, se você consegue lembrar o caminho para os vestiários, preciso fazer a chamada para a folha de pagamento que mencionei anteriormente. Sinta-se à vontade para pedir a Chris para pegar um pouco de gelo para a sua água, se você precisar.”

“Ok, eu vou te encontrar daqui a pouco.”

Ele assentiu e voltou sua atenção para o laptop em sua mesa. Eu me peguei, pensando que se eu pudesse pedir a Chris para me trazer gelo se eu poderia ser capaz de pensar. De alguma forma, consegui chegar ao final do corredor antes que meus joelhos ficassem fracos com tudo o que acontecera na última hora. Afundando no chão, respirei fundo várias vezes e tentei me recompor.

Desde que meu pai morreu, minha família estava lutando apenas para chegar ao dia seguinte. Depois de anos agarrando e mordendo até mesmo o menor alívio, e de repente não tivemos que nos preocupar mais.

Nós fizemos isso, apesar de todas as probabilidades contra nós, finalmente estávamos do outro lado. E eu tinha que ter certeza que ficaremos lá.

“Você está bem, senhorita?”

Eu olhei para cima para ver o mesmo jovem que tinha nos servido a água mineral e voltei a meus pés. “Sim. Só precisava de um minuto.”

“Eu entendo. A vida em torno de Caleb pode ser um pouco intensa às vezes. Você precisa de alguma coisa?” A maneira como ele disse isso sugeriu mais do que apenas a personalidade de Caleb.

“Hum... Eu acho que eu poderia precisar da direção dos vestiários para mim novamente. Estou um pouco perdida.”

“Sem problemas. Vou te mostrar.”

No vestiário das mulheres, eu não consegui me distrair com minha admiração e me troquei para uma roupa de treinamento de elastano adequada para usar nos tapetes.

Assim como o Sr. Bir... *Caleb* disse, Andre só apareceu uma hora depois, depois que eu estava aquecida. Ele caminhou exatamente como eu esperava, em um agasalho com suas mechas escuras amarradas em um coque atrás da cabeça. Avaliando os olhos azuis mostrados a partir de uma pele cor de nozes. Ele deu uma olhada para mim, depois para Caleb, e caminhou direto para o tapete e ordenou que eu fizesse outro aquecimento.

“Eu já me aqueci,” eu informei a ele.

Ao que ele gritou: “Você não faz nada a menos que eu esteja aqui. Você vai ter que passar por tudo isso novamente.”

A próxima coisa que eu sabia, eu estava fazendo agachamentos, flexões, investidas e pular corda em rápida sucessão antes de passarmos para os sacos de pancadas.

O resto da avaliação passou em um borrão encharcado de suor, e quando finalmente terminou, eu estava exausta.

“Não é ruim,” comentou André casualmente. “Mas você realmente favorece o seu lado direito, e você tem muito pouca torção por trás de seus socos. Seus reflexos não estão onde poderiam estar do seu lado esquerdo, e você leva muito com a cabeça. Nós definitivamente temos nosso trabalho cortado para nós.”

Eu engoli o orgulho que surgia na crítica. Ele estava certo. Se eu fosse boa o suficiente para ser profissional, seria profissional. Eu precisava que ele fosse honesto comigo se eu quisesse melhorar o suficiente para chegar às grandes ligas.

“Obrigado, André,” disse Caleb, me assustando. Eu não percebi que ele estava assistindo do canto da sala. O homem grande podia se mover silenciosamente.

“Cherry, se você quiser ir para os chuveiros, Andre e eu vamos lidar com a papelada.”

“Minha parte menos favorita,” comentou meu novo treinador, pegando a bolsa que ele colocou no chão quando ele entrou.

“Mas é como você é pago.”

O grande homem riu. “Qual é a minha parte favorita, e é por isso que eu tolero papelada.” O treinador André acenou para mim, uma expressão gentil cruzando suas características amplas pela primeira vez. “Bom trabalho, garota. Estou ansioso para trabalhar com você.”

“Da mesma forma,” eu ofeguei, tentando não parecer tão ofegante quanto estava e falhando miseravelmente. “Eu vou te ver...”

“Amanhã,” ele respondeu rapidamente. “À uma da tarde em ponto. Não se atrase.”

“Eu não vou.”

Ele me deu um aceno de cabeça curto, e então os dois homens se afastaram, deixando-me flácida ir para os chuveiros. Eu tomei meu tempo no chuveiro, apreciando o spray quente que durou muito mais tempo do que o aquecedor de água em minha casa jamais poderia aspirar. A cortina era grossa e completamente opaca, mas desnecessária, já que o chuveiro que eu escolhi estava em um banheiro espaçoso fechado e tão bom quanto um que você encontraria em um spa.

Tinha que ser pelo menos quarenta minutos antes de eu sair do vestiário, ainda um pouco úmida. Minha bolsa agora parecia pesar mil libras, e eu tinha que lutar para andar como se tudo estivesse bem. Cheguei à entrada para ver Caleb parado ali, e a mesa da recepcionista estava agora ocupada por duas mulheres.

“Eu pensei em me oferecer para te dar uma carona para casa,” disse Caleb, com a mesma naturalidade de sempre.

“Oh. É bom pegar o ônibus. Isso me dá uma chance de limpar minha mente e relaxar antes de ter que lidar com meus irmãos.”

“Por favor, eu insisto. Se você não aceitar uma carona comigo, eu ligo para um taxi levar você. Tenho certeza de que você está exausta. Como meu investimento, preciso garantir que você chegue em casa com segurança.”

Eu me arrepiei um pouco por ser chamada de investimento, mas imaginei que sim, e o que ele disse fazia sentido. Além disso, eu estava realmente exausta. Eu balancei a cabeça e o seguindo até a elegante Mercedes prateado estacionado no meio-fio.

Ele abriu a porta para mim e eu deslizei para um assento que parecia em casa. Quando ele deu a volta e ligou o motor, o barulho sexy do motor me fez desejar que ele pisasse no acelerador e visse o quão rápido ele poderia ir. Quando ele se virou para mim e sorriu, a adrenalina já correndo pelo meu sangue me fez desejar que ele se inclinasse por alguns centímetros e me beijasse. Seus olhos azuis foram direto para os meus lábios e permaneceu lá até que não houvesse oxigênio no carro. Então ele abruptamente encarou o para-brisa, engrenou-o e pisou no acelerador, prendendo-me no assento.

Sua expressão era apertada e ilegível quando ele atingiu o limite de velocidade e aliviou o pé. “Você tem uma família grande?”

“Eu acho que sim. Somos seis, inclusive eu.”

“E você tem certeza de que três mil serão suficientes?”

“Por que, você está disposto a me oferecer mais?” Eu brinquei.

Ele me lançou um rápido olhar. “Se necessário. Eu não tenho certeza de como uma família de seis pessoas pode viver com tão pouco.”

Uau, ele realmente tinha uma perspectiva completamente diferente do dinheiro.

“Minha mãe também trabalha, então vamos ficar bem. Nós já vivemos com muito menos.”

Eu dei meu endereço para Caleb e ele digitou no GPS. Então me ocorreu que ele veria onde eu moro. Eu nunca fui auto-consciente antes sobre onde eu morava, mas agora um calor estranho encheu meu corpo, guerreando com a sensação de formigamento que encheu o ar entre nós. Levou apenas dez minutos para chegar na frente da minha casa, e enquanto Caleb não parecia estar julgando os arredores, havia uma leve carranca no rosto. Eu não sabia o que dizer, então rapidamente abri a porta. “Tenha um bom dia agora, Caleb.”

“Você também.”

Eu bati a porta antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa. Não importava que eu morasse em uma área obviamente pobre e ele provavelmente morava em um condomínio chique. Eu já tinha muito a digerir e não precisava adicionar mais nada à minha carga mental. Enquanto eu subia a caminhada até a porta da frente, senti seus olhos em mim o tempo todo e tentei, mas não consegui manter um sorriso satisfeito do meu rosto.

Capítulo Seis



Caleb

Eu não tinha percebido o quanto eu estava com o som da porta do ginásio tocando. Nas últimas semanas, comecei a mudar gradualmente minha programação para permitir que eu estivesse aqui para presenciar alguns de seus treinamentos. Seu progresso. *Ela.*

Eu disse a mim mesmo que era inteligente estar envolvido tão completamente em um novo tipo de investimento, mas desde que meu pau inchou quando eu olhei para a câmera de segurança no meu computador para ver Cherry entrar. Até mesmo com a foto granulada, minha libido chegou, minhas palmas suando. A verdade era... eu a queria, caramba. Eu estava atraído por ela de uma maneira que eu nunca tinha sido por uma mulher, não tinha controle sobre isso realmente, e isso me assustou. Eu não tinha tempo para namorar, precisava de todo o meu foco em outro lugar.

Ela estava um pouco adiantada e não parecia tão apressada quanto no primeiro dia em que entrou, desde que eu comecei a ter um motorista para buscá-la e levá-la para casa.

Eu fiz uma careta enquanto seguia seu progresso até que eu pudesse vê-la da porta do meu escritório. Suas roupas de ginástica eram esculpidas em seu corpo, tornando impossível para mim deixar minha mesa agora. Mas elas eram baratas, como a roupa de ontem tinha sido. Elas não fizeram nada para diminuir sua aparência, moldando-se firmemente a curvas onduladas o suficiente para dar a um homem mais fraco um ataque cardíaco.

Eu ia precisar comprar equipamentos melhores se eu quisesse que ela apresentasse a máxima proficiência. E ela precisava parecer que se encaixava com Birchmeir e Cain. Eu deveria esperar até ter certeza de que ela ficaria por perto. Como na maioria dos investimentos, havia sempre a possibilidade de ela sair ou sair pela culatra, resultando em uma perda.

Contra o meu melhor julgamento, eu me encontrei querendo tomar conta de qualquer coisa que eu achasse que ela pudesse precisar.

Para ir ao mar ao extremo. Eu teria que me vigiar, então não dar a ela a ideia errada e afastá-la. Esta mulher estava obviamente determinada a fazer algo de si mesma. Apreciei esse impulso e gostei de pensar que o mesmo impulso interior em direção ao sucesso foi o que havia transformado minha vida na direção que eu queria. Com alguma sorte, talvez eu pudesse ajudá-la a fazer o mesmo, ao mesmo tempo em que estabelecia uma lucrativa nova filial do negócio.

Saí do meu escritório e a cumprimentei antes que ela chegasse ao vestiário. Suas sobrancelhas se ergueram quando ela me viu.

“Oi, Caleb. Trabalhando de novo hoje?”

Eu estava trabalhando muito mais ultimamente.

Eu dei a ela meu melhor sorriso arrogante e flexionei meu bíceps. “Tenho que manter essas armas preparadas.” *Eu acabei de dizer isso? Eu fui um idiota.*

Seus olhos se arregalaram, e quando eles caíram no meu braço, sua língua saiu e varreu o lábio inferior. “Eu, uh, tenho que me preparar,” disse ela antes de quase correr para a proteção da área das mulheres.

Ela certamente era uma mistura estranha de confiança e cautela, mas achei isso interessante. Eu me perguntei se ela tinha pessoas tentando se aproveitar da situação dela ou de sua família e fazer algo errado. Eu não poderia exatamente culpá-la por ser cautelosa. Ainda assim, foi uma justaposição interessante ver alguém que eu literalmente testemunhei sufocar um homem adulto com suas coxas.

Falando de suas coxas, elas eram outra coisa. Assim como o resto dela. De alguma forma, ela era a mistura perfeita de músculos amazônicos e as curvas

suaves e macias de uma mulher. Seus músculos estavam delineados com clareza, mas, ao mesmo tempo, as curvas balançavam ao ponto da distração.

Eu balancei a cabeça. Nós poderíamos definitivamente usar isso para nossa vantagem em campanhas publicitárias no futuro. André apareceu dez minutos depois, olhando ao redor do ginásio pela sua aluna.

"Ela está no vestiário," eu disse, feliz por algo para me distrair do que estava beirando a obsessão.

"Ela chegou cedo? Isso é bom. Ela não se atrasou uma vez. Parece que ela está realmente comprometida com o treinamento dela."

"Isso acontece. Se há uma coisa que eu não acho que nós teremos que nos preocupar com a Srta. Bowers, é pontualidade e compromisso."

O treinador concordou, seus olhos examinando o ginásio ocupado mais uma vez antes de voltar para mim. "Então, qual é a sua história em tudo isso?"

"Perdoe-me?" Culpa me atingiu no estômago, e eu tive que me lembrar que ele estava se referindo a minha criação de Cherry e ter certeza que tudo correria sem problemas, não que eu estivesse desejando por ela. Eu era apenas a carteira nessa equação, não o garanhão.

André escaneou meu rosto, que eu mantinha cuidadosamente neutro. "Eu não quero dizer que, em um sentido literal, eu sei quem você e sua família são. Mas o que eu imagino é como o jovem, possivelmente mais elegível e rico, bacharel em Louisville acaba patrocinando o que tem de ser um dos mais óbvios combatentes ilegais que eu já treinei?"

"É tão óbvio, hein?"

"Ela tem muitos dos maus hábitos que vêm de um lutador sendo forçados a criar suas próprias táticas para acabar com o dobro do tamanho das pessoas. *Ela é fácil de ler.* Você é o único que eu não posso colocar nesta foto."

"Se você me conhece, então você sabe que eu possuo uma empresa de pesquisa e desenvolvimento. Este é um novo empreendimento que estou testando para a empresa. Eu estou assumindo todo o risco. Se for viável, vou levá-lo para a empresa e expandi-lo, e ainda teremos outro ramo de negócios."

“A maneira como você fala sobre isso faz parecer que você não se importa com o fato de que também pode ser um tanque. Muitas coisas podem acontecer quando você está confiando em uma pessoa para o resultado.”

“Dinheiro é dinheiro. Você tem tempo suficiente, você apenas corre o risco como uma coisa natural. Mas conquistar... isso é sempre divertido. E conquistar é a razão pela qual eu te contratei.”

O peito de Andre estufou. “Eu vou ter ela conquistando, só tem que quebrar seus maus hábitos e construir novos hábitos primeiro.”

Houve passos suaves atrás de nós, e um momento depois, Cherry se juntou a nós. A atração entre nós era tão real que me perguntei se Andre podia sentir o ar vibrando. “Pronto para começar?” Ela perguntou com um sorriso educado, mas ela já estava fazendo a transição para o seu 'rosto de jogo.’

Andrew soltou uma risada curta. “A questão é: você está pronta? Eu fui fácil para você até agora. Hoje nós colocamos tudo em ação que vai consertar você.”

Uma de suas sobrancelhas se ergueu antes que ela conseguisse trazer sua expressão de volta ao ponto neutro. “Eu preciso de muita fixação?”

“O suficiente. Agora vá para o tapete para o aquecimento.”

Os dois se dirigiram para a área de aquecimento, e eu encontrei um lugar contra a parede para assistir. Eu tinha muitas coisas que precisava fazer, e não era como se minha presença fosse útil, mas eu ainda queria ficar por perto. O que eu não queria fazer era examinar a razão pela qual eu queria ficar, porque eu estava inexplicavelmente atraído pela mulher. Eu não era *atraído* inexplicavelmente pelas mulheres. *Eu inexplicavelmente as atraía para mim.*

Não era que eu desrespeitava as mulheres, ou pensava que elas eram menores, como muitos filhos corporativos pareciam. Era mais que elas eram humanas, e eu não confiava em humanos. Eu não tinha relacionamentos com mulheres. Se eu gostasse de uma mulher o suficiente, passaria algumas noites quentes nos lençóis. Quando terminava, sempre mandava um presente para abrandar minha saída abrupta, mas nunca me permitia sentir nada além de simples luxúria.

Talvez fosse uma visão pessimista, mas durante a maior parte da minha vida eu vi como as pessoas se dirigiam ao meu pai com as mãos para fora, apenas tentando chegar perto dele na esperança de que ele lhes desse o que quer que fossem. Essa tendência continuou e sangrou em minha própria vida à medida que envelhecia, e desenvolvi uma saudável suspeita quando cheguei ao ensino médio com alguém que queria me fazer de amigo. Então eu fiquei com Hunter como meu melhor amigo e um bando de mulheres bonitas como companheiras de cama, mas nada mais. Além disso, eu tinha uma responsabilidade para com minha irmã e não podia arriscar minha energia sendo sugada por qualquer outra mulher.

“Endireite suas costas,” Andre ordenou, cortando meus pensamentos.

“Eu *estou* endireitando minhas costas,” Cherry estalou.

Eu não consegui manter o sorriso dos meus lábios. Houve aquele fogo que eu vi no momento em que a vi. Parecia que, mesmo quando ela estava em seu melhor comportamento, sua paixão e personalidade ardente se manifestaram.

Eu tinha certeza de que ela seria uma mulher selvagem na cama, e que quem quer que ela se dignasse o suficiente para transar com ela estaria na noite de sua vida.

Esse não era um pensamento apropriado. Eu precisava parar de ter esses pensamentos sobre Cherry.

Claro, a mulher bonita não era minha funcionária, mas estávamos em uma relação comercial juntos e eu não misturava trabalho com brincadeira. Eu tinha visto muitas corporações e homens nessas empresas encontravam suas falhas ao combinar as duas, e eu tinha muitas mulheres que queriam dormir comigo que não recebiam meu dinheiro pessoalmente.

Um grunhido e um baque ecoaram pela sala, e percebi que eles já tinham passado para sacos de pancadas. Cherry era realmente um dínamo elegante e sexy, punindo o saco com o furor de uma tempestade. Eu me perguntei vagamente como foi a infância dela para ter criado uma mulher assim, uma

com paredes tão altas que elas eram praticamente impenetráveis, e uma propensão para atirar ganchos diretos.

Eu não era ingênuo. Eu estava bem ciente de que ela era desprivilegiada, eu sabia muito antes de ver sua casa. Se não fosse óbvio por causa de seus sapatos gastos, suas roupas de ginástica de segunda mão, até mesmo sua bolsa de ginástica genérica e remendada, seu comportamento mais do que indicava que o dinheiro nunca havia sido abundante em sua vida. A cautela em confiar em alguém novo, a hesitação em assumir riscos, o olhar cauteloso que ela mantinha sobre os que a rodeavam. Aqueles eram todos os traços de alguém que tinha aprendido a lição em primeira mão que um único passo em falso poderia arruinar tudo.

Esse pensamento ficou comigo durante todo o resto de seu treinamento. Enquanto observava, tentei resolvê-la e colocá-la no lugar dela, mas ela se recusou a estar contida. Mesmo com o rosto vermelho e coberto de suor, trabalhado por seu treinador, ela ainda mantinha o mesmo tipo de nobre desafio para ela.

Foram duas horas antes que Andre chamasse que ele estava pronto e disse a Cherry para passar por um bom tempo antes de ir para o chuveiro. A pequena multidão de membros da academia que formaram uma audiência improvisada começou a se dispersar. Eu teria expulsado eles se Cherry mostrasse algum sinal de que eles a incomodaram, mas ela estava tão focada que nem sequer achava que ela notou. Os membros equivaliam a publicidade gratuita e o boca a boca não seria nada bom.

Quando terminei de conversar com um dos clientes regulares, Cherry estava indo para o vestiário. Eu debati ir ao meu escritório no centro da cidade, mas encontrei uma razão para bisbilhotar e terminar alguns e-mails de trabalho até que ela saísse mais tarde, recém-lavada e em suas roupas de rua.

Ela enfiou a cabeça na porta do meu escritório. *Deus, ela parecia bem.* Reluzindo e refrescando do spray quente, ela parecia surpreendentemente modelada. Suas pernas longas e magras seriam espetaculares em saltos altos a trariam até a minha altura. Mais uma vez, me vi olhando por muito tempo.

Fiz um gesto para ela entrar, e com apenas um passo à frente, seu perfume me atingiu, um doce floral misturado com cítricos e almíscar. *Querido Deus.*

“Então, você sempre fica por aqui durante o meio do dia, ou você está apenas se certificando de que seu investimento vale o dinheiro?”

Parecia que sua boca era tão rápida quanto seus socos. Eu gostei da brincadeira, tanto quanto eu não estava acostumado. A maioria das pessoas estavam muito intimidadas para falar comigo ou muito ocupadas beijando minha bunda, na esperança de conseguir o que queriam. *Mas não Cherry.*

“É mais curiosidade do que qualquer outra coisa. Eu sempre fui um fã do MMA e do mundo das lutas, mas eu nunca fui capaz de assistir a criação de um lutador profissional desde o início.”

Ela bufou. “Tenho certeza que você já ouviu falar sobre o que a curiosidade faz com o gato.”

“Eu ouvi.” Levou tudo dentro de mim para não se aproximar dela. “Mas a maioria das pessoas esquece a segunda parte dessa frase.”

Seus olhos se estreitaram, e ela cruzou os braços sobre o peito. “Besteira. Não há segunda parte.”

Porra, ela estava deliciosa. “A curiosidade matou o gato...” Eu não pude evitar o modo como minha voz mergulhou em um tom mais baixo, “mas a satisfação trouxe de volta.”

Ela inclinou a cabeça e me estudou. “Todos nós sabemos que a satisfação não é fácil de conseguir.” Eu não sabia o que me possuía para continuar falando.

Talvez tenha sido o ligeiro sorriso em seus lábios carnudos quando ela olhou para mim.

Talvez tenha sido porque esta foi a primeira conversa não relacionada a negócios que já tivemos.

Talvez fosse porque ela não parecia se importar com quem eu era ou com quanto dinheiro eu tinha. Por alguma razão, eu me encontrei encostado na mesa e dando a ela um olhar aguçado. “Eu não sei. Suponho que tudo

dependesse da técnica usada. A satisfação é facilmente obtida se você tomar o tempo para fazer as coisas direito.”

Suas bochechas imediatamente ficaram vermelhas e sua boca se abriu, mas nenhuma palavra saiu. Por um segundo, me perguntei se havia cruzado a linha, mas ela se recuperou o suficiente para responder. “É muito mais fácil para algumas pessoas encontrarem satisfação do que outras. Eu suponho que a coisa mais importante é se você ajuda, aqueles que estão ao seu redor a encontrarem as suas.”

“Como você está certa,” eu concordei, encontrando seus olhos, o desejo que sentia por ela refletia de volta para mim.

“Ei,” uma voz familiar disse do outro lado do corredor, “então é para onde você está desaparecendo todos os dias.” Era o maldito Hunter.

Eu queria estrangulá-lo. O que quer que estivesse acontecendo entre mim e essa linda criatura quebrou quando ela ficou ereta.

“Esse é todo o projeto secreto que você tem...” Ele congelou quando a viu parada do lado de dentro da porta. “Oh, olá.” Ele ofereceu a mão para um aperto.

Cherry hesitou, depois provavelmente sabendo o quão indelicado seria recusar, deu-lhe uma meia sacudida educada antes de dar um passo em direção à porta. “Acho melhor eu pegar meu ônibus. Desde que nossa programação mudou, eu não mudei as coisas com ele. Vejo você amanhã.” Cherry havia deixado o emprego na pizzeria para se concentrar no treinamento.

“Espere, o que...”

Eu enviei um olhar aguçado a Hunter para calar a boca e me levantar, indo atrás dela. “Vou ligar para o motorista e avisar que você está pronta. Não há necessidade de você fazer uma longa viagem de ônibus.”

Ela se dirigiu para a porta da frente sem nem mesmo quebrar seu passo. “Não, estou bem.” Em vez de persegui-la, parei, evitando parecer um idiota desesperado.

“Então,” meu melhor amigo disse, vindo atrás de mim. “É isso que eu acho que é?”

“É.” Eu me virei, decidindo que talvez eu pudesse usar um pouco de treino sozinho. Eu tinha esse tipo estranho de energia se acumulando no meu centro, e isso estava me deixando irritado. Nada como um bom suor para me concentrar e voltar à trilha dos negócios.

“Hum, por que há uma lutadora ilegal, que por acaso você perdeu três mil de aposta, no seu ginásio, e por que você ia chamar um motorista para ela?” Ele cruzou os braços, seu olhar astuto me penetrando. “O que exatamente está acontecendo aqui?”

Eu dei de ombros. “Estou patrocinando para ela ser profissional. Se o investimento for para o sul, é apenas o meu capital envolvido.” Hunter e eu tínhamos um acordo que discutiríamos qualquer potencial investimento antes de agir. Eu quebrei isso na minha luta para assinar com ela. Eu só gastei meu dinheiro, nada empresa. “Se der certo, eu gostaria de considerar o apoio de lutadores como um investimento para a empresa.”

Sua mandíbula caiu. “O que? Você está brincando comigo?”

“Quando eu já brinquei com investimentos?”

Ele balançou a cabeça, estalando a língua para mim. Eu odiava quando ele fazia isso, e ele sabia disso, o que significava que ele fazia isso o tempo todo.

“Porra, Caleb, em que você se meteu?”

Eu virei de costas para ele, indo para o meu escritório. “Espero que uma nova linha de negócios para diversificar ainda mais o portfólio da nossa empresa.”

Ele seguiu com mais cliques na língua, e eu estava o mais próximo que eu já tinha sido de enfeite para meu amigo desde a faculdade. “Por favor, você não acha que eu vi como você olhou para ela toda essa luta? Seus olhos estavam colados nela como se ela fosse um anjo em vez de uma lutadora ilegal, e então você correu para encontrá-la depois da luta. Se eu não soubesse melhor, eu pensaria que você tem uma queda.”

“Queda é para meninos e meninas pré-escolares,” eu atirei de volta.

“Espere, tudo isso aconteceu logo após a luta?” Quando eu não respondi, seus olhos se arregalaram e um sorriso engoliu seu rosto. “Você está viciado nela.”

Cheguei ao meu escritório, entrei e prontamente fechei a porta na cara dele. Indo para onde eu mantinha minhas roupas de treino, senti meu telefone zumbir e tirei, vendo que era Hunter. O bastardo persistente.

Eu espero que isso funcione para você. Se não, posso levá-la a um encontro?

Revirei os olhos e cerrei os dentes antes de desligar o telefone. Hunter estava apenas brincando comigo, mas eu não sabia por que ele brincando sobre um encontro com Cherry me faria querer bater em algo até virar uma polpa.

Era, imperativo que eu tirasse toda essa situação do meu sistema e agora. Mas mesmo quando eu levantei os pesos e comecei a suar, minha mente voltou para a linda e poderosa mulher que eu estava investindo bastante tempo e dinheiro. Enquanto eu estava interessado em MMA e boxe há anos, eu não tinha sido inspirado até que vi Cherry lutar. Havia algo sobre ela que simplesmente não me deixava ocioso, e a próxima coisa que eu sabia era que eu a encontrava em sua sala de preparação.

Não importava agora, o que foi feito. Esperançosamente, minha estranha fixação diminuiria com o tempo e eu logo voltaria ao normal.

Eu adicionei mais peso até que a memória de sua figura graciosa foi empurrada para o fundo da minha mente pela queimadura em meus músculos. Meu interesse era apenas o resultado de garantir que esse novo investimento funcionasse.

Capítulo Sete



Cherry

Suspirei enquanto desabei na cama, meu corpo inteiro latejando em protesto. Eu sempre tive orgulho de como estava em forma, mas, aparentemente, eu não estava tão bonita quanto eu pensava.

Eu nem tinha entrado no ringue ainda, e Andre já estava chutando minha bunda. Eu nunca tinha feito tantos disparos, jab, jab cruzados e chutes na minha vida.

Era bastante conhecido no meu círculo que eu nunca tive os melhores golpes, era apenas a minha velocidade e implacabilidade que os adversários estavam preocupados. A maioria dos meus golpes eram apenas distrações para que eu pudesse colocar meu oponente em espera. Era *aí* que eu realmente brilhava. Se foi uma chave de braço entre minhas coxas ou um estrangulamento inesperado, muito raramente eu tive alguém escapando de um dos meus porões.

Mas Andre prontamente me informou que o meu impressionante jogo de chão não significava nada se eu não pudesse apagar as luzes do meu oponente. Eu discordei, mas eu imaginei que era por isso que eu era uma lutadora pouco profissional e ele era o técnico que recebia seis dígitos para consertar todos os terríveis hábitos que eu tinha aprendido.

Suspirei e esfreguei os lados da minha cabeça. Eu sabia que tudo viria com o tempo, mas eu só queria agora. Toda a situação ainda parecia tão surreal

para mim que eu senti que poderia acordar a qualquer momento e perceber que estava sonhando.

Oh, bem, eu tinha depositado meu segundo pagamento de três mil ontem. Não importa o que aconteceria, eu tinha que ser grata por isso. Foi bom respirar financeiramente e poder pagar pelas necessidades dos meus irmãos. Talvez comprar uma coisa especial para mamãe.

“Certo, Cherry. Grace vai te matar se você não a informar,” eu resmunguei para mim mesma. Eu ia sair e comemorar com minha melhor amiga porque eu ganhei.

Eu sentei, e uma onda de dor rolou através de mim com tanta força que eu gemi, o som tocando ao redor da pequena sala.

“Talvez depois de um cochilo. Eu mereço isso também.”

Virando para trás, eu puxei as cobertas que pareciam pesar um milhão de quilos para os meus braços pós-treino, e então eu rapidamente caí no sono.

Água quente borbulhava ao meu redor, cheirando a cloro, mas eu não me importava. O calor estava ótimo nos meus músculos doloridos, e afundei na felicidade da banheira quente.

“Eu estava esperando por você. Você deveria ter me dito que já estava entrando.” Meus olhos se abriram, o coração pulou na minha garganta. De pé ao lado da banheira, vestindo apenas um calção de banho, estava Caleb. Ele estava tão esculpido quanto eu pensava que seria, todos os músculos do seu corpo rasgados até a perfeição absoluta. Sua pele estava brilhante, como se tivesse sido lubrificada.

“Eu não sabia que você estava esperando por mim.” As bolhas flutuando no topo da água escondiam a minha pele de sua visão, mas meu corpo ainda respondia apenas porque eu sabia que aquela fina camada de bolhas e, meu traje ficava entre a minha pele e seu olhar.

“Claro que sim.” Ele deu um passo para o lado e deslizou na água comigo, e a bolha girou em torno de seus ombros largos. Todas as células do

meu corpo estavam em pé. Parecia que eu estava sendo eletrificada por sua mera presença.

“O que você está fazendo?” Eu perguntei, um tom incrédulo enlaçando minha voz, mesmo que eu não pudesse tirar meus olhos das mãos que estavam se movendo logo abaixo da água, separando as bolhas, como se ele estivesse coçando para me tocar.

“O que você acha?” Ele respondeu, alcançando uma daquelas mãos em minha direção. Um braço forte envolveu minha cintura e me puxou para ele.

Por um momento, endureci, mas logo percebi que em seus braços estava exatamente onde eu queria estar.

“Essa é a minha menina,” ele murmurou, sua voz tão baixa e lasciva que meus ossos praticamente derreteram. Deveria ter sido ilegal para um homem solteiro ser tão sedutor, e ainda assim Caleb não se desculpou por quão irritantemente atraente ele era.

“Eu não sou sua garota,” eu respondi de forma inteligente, passando o dedo pelo seu queixo, as cerdas da sua barba de cinco horas pegando a minha pele deliciosamente.

“Não, mas você poderia ser.” Sua mão foi para baixo, para o mergulho das minhas costas, alisando meus quadris antes de parar quando ele segurou minha bunda.

“Você não acha que seria um pouco inadequado?”

“E por que seria?”

“Porque você é meu chefe?” Eu disse com uma risada. Estava me matando para ser sensata, mas tinha que ter certeza de que ele estava completamente ciente de qualquer linha que pudéssemos estar cruzando.

“Não, eu não sou. Eu investi em você, mas nada mais.” Ele sorriu torto, e as minhas partes de mulher cantaram de alegria. “Eu posso respeitar o seu espaço, se você quer apenas ser um colega. Tudo que você tem a fazer é dizer a palavra, e eu vou te deixar em paz.”

“Humm.” Eu parei, tentando pensar e ganhando tempo, continuando a traçar meu dedo em sua clavícula e por cima do ombro. Mas foi tão difícil me concentrar quando pude sentir sua respiração em mim, aquecendo minha pele.

“Qual é a palavra?” Ele perguntou pacientemente, seus olhos nunca deixando os meus.

“Acho que podemos ser bons,” respondi devagar, aceitando que tinha absoluta certeza de que queria estar exatamente onde estava. Aqui. Com os braços em volta de mim, sua mão massageando minhas nádegas nuas, fazendo-me querer que elas se movessem para baixo. “Mas...”

“Mas?”

“Seria melhor se você me beijasse.”

Uma de suas sobrancelhas se ergueu, e o olhar que ele me deu só podia ser descrito como sexo puro. “Eu suponho que eu poderia conseguir isso.”

Eu estava pronta com uma réplica, quando de repente seus lábios foram esmagados contra os meus, e ele estava me pressionando solidamente contra sua forma. Eu praticamente caí dentro dele, minha mente se iluminando com uma onda de prazer e surpresa ao sentir sua pele contra a minha. Meus olhos se fecharam e eu me perdi completamente no momento.

Foi tudo o que eu pensei que seria e muito mais. Era exatamente o que eu precisava desde o momento em que ele entrou na minha sala de preparação depois da luta. O que eu estava desejando desde que eu coloquei meus olhos em Caleb, mas estava negando cada momento dos dias que se seguiram. Quem sabia que tal negação poderia resultar em êxtase absoluto?

Seus dedos subiram pela minha espinha e amassaram, enviando ondas de relaxamento para as minhas vértebras que contrastavam com a agitação frenética no meu meio. Seu pênis estava respondendo, pressionando contra a frente com uma urgência desesperada. Essa percepção me fez queimar muito mais quente, e eu aprofundei o beijo, envolvendo meus braços ao redor de seus ombros, cavando meus dedos em seu pescoço.

Caleb quebrou o contato e recuou. Fiquei surpresa quando um pequeno gemido escapou da minha garganta, mas então seus lábios tremularam sobre o

ponto em que minha mandíbula encontrava meu pescoço. Ao longo do meu queixo, do outro lado do meu pescoço. Ele alternou entre uma pressão suave de seus lábios em mordidas afiadas de seus dentes, trazendo sons de mim que eu nem sabia que poderia fazer.

Eu não era virginal em nenhum sentido da palavra. Eu tive um namorado de longo prazo, durante três anos no ensino médio que durou até o verão antes de nos mudarmos para Louisville, e depois outro namorado por alguns meses depois disso. Mas nenhum deles provocou o tipo de reação que Caleb fazia.

“Não pare,” eu ofeguei, unhas cavando em sua pele enquanto me agarrava a ele.

“Eu não estava planejando isso,” ele disse no meu pescoço, me fazendo rir.

Eu não ri. E, no entanto, essa foi a única palavra para descrever o som vertiginoso que escapou da minha boca. Meu constrangimento rapidamente desapareceu, no entanto, quando seus dedos deixaram minha parte inferior das costas e arrastaram até que eles circularam meus seios, apertando a carne macia.

Eu ofeguei com a sensação e me inclinei para trás para permitir-lhe um melhor acesso. “Você é linda,” ele respirou.

Eu grudei contra o eixo duro debaixo de seu short, um tipo incontável de pressão crescendo dentro de mim. Eu podia me sentir escorregadia por ele, mesmo na água borbulhante da banheira de hidromassagem. “Eu...”

“Cherry...” Sua cabeça mergulhou, e meu mamilo estava em sua boca, sendo sugado e mordido por seus dentes.

Meus quadris responderam, esfregando seu comprimento duro no meio, e ele rosnou baixo em sua garganta quando uma de suas mãos mergulhou mais profundamente na água. Seus dedos deslizaram sob o material da minha roupa e sobre os meus lábios. Eu gemi, jogando minha cabeça para trás. “Sim.”

“Você é tão apaixonada. Eu quero fazer você vir. Ver você gozar.” Um dedo deslizou entre minhas dobras, encontrando meu clitóris, circulando

enquanto ele pegava um seio em sua boca, sua língua fazendo o mesmo movimento ao redor do meu mamilo.

Eu o montei, cedendo a cada desejo que tinha surgido em mim desde que nos conhecemos, seu dedo mergulhando dentro, em seguida, deslizando para fora para provocar o meu broto inchado. Eu podia senti-lo embaixo de mim, tão forte que ele deveria estar prestes a explodir, mas quando ele aumentou a pressão sobre o meu clitóris, toda a razão voou para longe, e tudo que eu podia fazer era responder às demandas do meu corpo.

“Caleb...” Seu nome saiu como um apelo.

“Goze para mim, Cherry. Minha Cherry.” Ele estava me observando agora, mas a tensão no meu núcleo era tão frenética que eu não me importava. “Goze para mim.”

Eu explodi com suas palavras, calor inundando minha boceta enquanto ele continuava seu ataque até que eu estremeci desacelerando as ondas de êxtase. Ofegante, desabei em seu peito, sua pele quente e úmida me sentindo como um sonho.

“Cherry?” Uma pequena voz disse à distância.

Sentei-me, afastando-me de Caleb, a voz me tirando do momento. “Você ouviu isso?” Eu perguntei, desorientada, olhando em volta o que agora parecia ser um banheiro desconhecido em vez de uma banheira de hidromassagem no convés.

“Cherry, você está aí? Mamãe quer saber!”

Eu abri meus olhos, confusa no início quando estava olhando para o teto do meu quarto, não a visão inacreditável de Caleb na minha banheira.

“Cherry!” Era Clementine do lado de fora da minha porta. Sentei-me na cama, respirando com dificuldade. Foi um sonho. A coisa toda tinha sido um maldito sonho!

Mesmo que parecesse tão real, eu esperava que minha pele estivesse molhada.

“Cara, você está morta aí? Porque isso realmente seria uma droga. E eu sou muito jovem para ver um cadáver na vida real.”

“Estou *bem!*” Eu estalei um pouco mais áspera do que pretendia. “Eu estava dormindo.”

“Oh, foi mal, então,” minha irmã disse enquanto abria a porta. Eu amava Clementine, mas ela não entendia sobre espaço pessoal ou tempo inoportuno. “Você quer que eu deixe você voltar para a cama?” Seus olhos verdes brilhavam, vivos com a esperança de que eu iria levantar e prestar atenção nela. Foi Clementine quem se adaptou a viver aqui na cidade mais rápido do que qualquer um de nós, coletando amigos como algumas pessoas colecionavam bugigangas. Ela não tinha um osso tímido.

Eu esfreguei meus olhos e afastei meu cabelo do meu rosto. “Não, está bem. Eu sairei em um minuto.”

“Ok, eu vou dizer para mamãe.” Ela sorriu, mostrando os dentes adultos que pareciam grandes demais para a boca e saiu, provavelmente planejando com quem ela poderia importunar em seguida.

Suspirei, sonolenta e dolorida, meu corpo preso entre satisfação e querendo mais. Mais de Caleb. O sonho tinha sido tão real. Real o suficiente para que eu realmente tivesse um orgasmo enquanto dormia. Eu caí de costas e soltei um suspiro. Eu gostei do passeio, por assim dizer, mas não importa o quão bom o sonho tenha sido, eu tinha certeza que a próxima vez que eu visse Caleb seria estranho.

Balançando a cabeça, puxei as cobertas e lutei para sair da cama. Além de estar dolorida, eu agora estava rígida, o que não era uma combinação tão sexy em comparação com o que tinha sido no meu sonho. Eu estava pronta para chegar ao ponto em que eu estava acostumada ao novo regime de exercícios, para que eu pudesse me sentir menos como um corte de bife excessivamente amaciado.

Eu fui para a cozinha, tentando empurrar pensamentos de Caleb e o sonho fora da minha mente, mas eu não pude deixar de me perguntar se meus três anos de abstinência eram os culpados por trás do que estava acontecendo

comigo. Talvez eu só precisasse sair, encontrar um cara fofo e adicionar aos entalhes inexistentes no meu leito metafórico.

Mas se eu estive muito ocupada para fazer sexo desde que comecei a tentar contribuir com as contas, o que me fez pensar que eu teria tempo agora que finalmente estava treinando em tempo integral? Eu imaginei que eu ia ter que apagar e sugar aquele sonho da minha cabeça com tanta força que ele ficaria com medo de voltar.

Isso era mais fácil de dizer do que fazer, já que toda vez que eu me movia e o ar tocava minha pele, me lembrava o hálito quente de Caleb em mim quando me separava em suas mãos.

Capítulo Oito



Caleb

No limite desde que Hunter tinha tão astutamente apontado a minha obsessão por Cherry, para tornar as coisas ainda mais estressantes, eu tive uma sensação desagradável durante toda a semana que algo não estava certo no trabalho. Alguns dos funcionários e os guardas do prédio me olhavam engraçado. Neddie especialmente. Ele não tinha sido tão amigável como de costume, não de longe.

Eu coloquei meu lápis na mesa e fiquei de pé, minha mente pronta. Evitando os guardas, peguei o elevador até o porão, depois as escadas até o subsolo, usando meu telefone para contribuir com a iluminação, como aquelas pessoas nos túneis a caminho da luta ilegal, onde conheci Cherry.

Porra.

Todo pensamento que eu tinha me levava de volta a Cherry. Eu precisava trabalhar com ela fora do meu sistema. Estava começando a pensar que eu não conseguiria até que eu a tivesse preenchido. O que eu não podia fazer... então o círculo continuou, me deixando louco.

Na velha porta enferrujada, fiquei surpreso quando o trinco se soltou com facilidade, não aderindo como quando Neddie tentou abri-lo antes. A porta se abriu, e eu não fui saudado com a escuridão que eu esperava, mas o brilho de uma lanterna.

Eu pisquei, observando a cena.

A boca de um velho caiu aberta e ele cambaleou a seus pés. Ele usava um boné quente e um casaco de lã que estava manchado de sujeira. Uma vez em pé, ele se moveu para ficar na frente de uma mulher e uma menina que não poderia ter mais de quatro anos, seus olhos castanhos arregalados com a minha súbita intrusão.

“Mamãe, esse não é o Sr. Neddle.”

Sua mãe a calou e a puxou para o colo.

“Nós estávamos apenas mudando, senhor,” o homem mais velho disse, com medo de fazer as palavras tremerem. “Não significa nenhum dano.”

Eu balancei a cabeça, atordoado com o que eu estava testemunhando.

“Espere,” eu disse quando ele se agachou para pegar uma bolsa. Não havia muitos pertences, algumas malas, mas o que me impressionou foi o fogão de acampamento, os sacos de dormir espalhados. Essas pessoas estavam acampando na barriga da cidade. Eu tinha certeza que eles não fariam isso se não estivessem desesperados.

“Você conhece Neddle?”

“Neddle é meu amigo,” a garotinha falou. “Eu sou Isabella, qual é o seu nome?” Sua mãe a silenciou, com os olhos azuis assustados fixos nos meus.

“Tudo bem,” eu disse, entrando no túnel e na luz de sua lanterna, onde eles poderiam me ver melhor.

Os olhos do homem mais velho correram pelo meu terno, e seus olhos ficaram frios, sua postura mais protetora do que antes.

“Você está morando aqui.” Silêncio seguiu minhas palavras, Isabella aparentemente tendo aceitado que a mulher a queria quieta. Eu olhei de novo para a área, que estava limpa, mas ainda estava úmida e mofada. Havia uma espécie de cozinha onde o fogão a gás estava cheio de latas empilhadas em pequenas fileiras com uma panela enferrujada. Onde eles estavam sentados ao lado da lanterna, os livros foram empilhados ao lado de um sofá improvisado feito de almofadas descartadas empilhadas no chão.

“Por um tempo.” Silêncio ainda quando eu encontrei seus olhos, cada um deles prendendo a respiração.

“Ninguém deveria ter que viver aqui.”

“Nós temos,” disse Isabella, sua voz tão suave e inocente. “O abrigo nos expulsou.”

Os olhos da garotinha ficaram grandes quando a mulher bufou. “Nós não fomos expulsos!” Respirando, a mulher colocou a menina em pé e se levantou, recuando por todo o rosto.

Antes que eles pudessem começar a arrumar as malas, eu estendi minha mão.

“Eu sou Caleb Birchmeir, eu sou...”

“Eu sei quem você é,” o velho disse, balançando a cabeça respeitosamente.

“Wayne Donaldson. Essa aqui é minha filha, Rosemary e minha neta. Há mais um, o marido de Rosemary, mas ele está no trabalho agora. Foi abençoado em encontrar um emprego para ele recentemente.”

Jesus Cristo. Eu encontrei uma família inteira vivendo em um túnel de concreto. O que alguém fazia nessa situação?

“Você não pode continuar morando aqui.” Eu levantei a mão e comecei a falar mais rápido quando a luz dura e agradável entrou nos olhos de Wayne, e ele se moveu para pegar a sacola novamente. “Quero dizer, isso não está certo. Para você ter que morar aqui.”

“Não temos escolha,” disse Rosemary, cuja voz orgulhosa era tudo menos florida e por boas razões. “O abrigo em que estávamos estava fechado. Há outros, e nós tentamos, mas é mais seguro aqui embaixo. Kyle tem um emprego agora, então...”

Isabella tossiu e me impressionou o quão ruim viver nessas condições poderia ser. Ela poderia acabar com pneumonia, todos eles poderiam.

“Ouça, eu tenho recursos. Quero fornecer-lhe um quarto de hotel ou dois quartos de hotel adjacentes. Você tem que sair daqui. Se, Deus me livre, chover muito, esses túneis poderiam inundar.”

Uma centelha de esperança iluminou os olhos de Rosemary, mas Wayne a fechou antes que ela pudesse abrir a boca. “Obrigado, mas vamos apenas seguir em frente. Não posso pegar uma coisa dessas.”

“Papai...” objetou Rosemary, com os olhos implorando ao homem mais velho.

Ele se virou para ela, franzindo a testa. “Você nem sabe como Kyle reagiria a algo assim.”

“Kyle é seu marido?” Perguntei a Rosemary.

Ela assentiu com a cabeça, lágrimas brilhando não derramadas em seus olhos.

“Por que você não fica aqui, fala com o Kyle, então tome uma decisão. Vou mandar o Neddie mais tarde para falar com você. E não se preocupe, ele não está em apuros. Se alguma coisa, o cara me impressionou mais agora do que nunca, e eu não achei que isso fosse possível. Ele é um paradoxo.” Eu balancei minha cabeça e sorri. Neddie obviamente estava cuidando deles, provavelmente trazendo suprimentos.

Wayne assentiu, coçando o queixo. “Nós podemos fazer isso, acho que podemos fazer isso.”

“Enquanto isso, no caso de ter alguma coisa que você precise...” Eu peguei minha carteira, peguei todo o dinheiro que tinha e estendi para Wayne. “Aqui.” A teimosa mula de um homem não se mexeu.

Com o canto do olho, pude ver os grandes olhos de Isabella indo de mim para o avô e voltando para mim. Ela disse: “Você está louco, vovô?”

Ele fez uma careta para ela enquanto sua mãe engasgava.

Eu ri, passando as notas até encontrar uma de cinco. Eu coloquei no punho sujo da pequena menina doce, então entortei o dedo para ela para levá-la a se aproximar. Quando ela fez, eu sussurrei em seu ouvido. “Isso é para você, mas você dá isso para o seu pai quando ele chegar...” Eu parei a mim mesmo. Este lugar nunca deveria ser referido como uma casa. “Quando ele voltar, ok? É para qualquer coisa que você possa precisar.”

“Eu vou!” ela gritou, sussurrou, balançando a cabeça enfaticamente antes de embolsar o dinheiro. “Eu nem uso meus saltos para não perder.”

Voltei para a porta, em uma missão agora. Meu estômago apertou quando eu tinha o aço frio na minha mão. Eu não queria fechá-lo e deixá-los lá dentro, mas não consegui deixar a porta aberta. Seria uma falha de segurança para o edifício. Eu imaginei que eles tinham outro jeito, provavelmente vários para sair.

“Fale com o Neddie e me conte o que Kyle diz. Neddie sabe onde me encontrar.”

Wayne inclinou a cabeça quando Rosemary sentou-se no sofá de travesseiro. “Obrigado, Sr. Birchmeir.”

“Por favor, obrigado, não é necessário.” Eu balancei a cabeça e fechei a porta, jogando o trinco que o prendia. Se eu precisasse de uma distração, certamente encontrei uma.

Fui direto ao nível do solo e a entrada de entrega onde Neddie tinha seu escritório, mas ele não estava lá. Encontrando outro guarda, fui informado de que Neddie tinha uma consulta médica e não voltaria até o dia seguinte. Teria que esperar até então. Eu esperava que eles não ficassem nervosos e partissem, mas se tivessem, eu lhes dei várias centenas de dólares, o suficiente para sobreviver por um tempo.

Com a minha distração em espera, minha mente voltou rapidamente para Cherry. Eu ponderei perguntar a Hunter se ele queria ir ao clube hoje à noite. Eu precisava transar e mal. Por enquanto, porém, eu teria que me preparar para um treino rápido.

Eu estava a caminho do meu carro para ir para a academia quando percebi que Cherry estaria lá agora, treinando.

Porra. Eu teria que ir depois de horas se planejava evitá-la, e eu definitivamente não precisava de mais combustível para o incêndio que ela de alguma forma determinaria.

O dia passou enquanto eu tentava não reclamar da minha equipe, mas eu sabia que eu mordi algumas cabeças se o olhar estreito da minha secretária foi qualquer indicação.

Eu trabalhei até tarde, e faltando dez para as nove, entrei no meu MercedesMaybach S560 e fui até a academia. Quando entrei, Chris estava se preparando para fechar. Eu balancei a cabeça para ele. “Vou fechar tudo. Não se preocupe com isso.”

“Eu não fiz um último cheque para o patronos ainda, senhor. Andre e Cherry ainda estão no ringue.” Odiava quando as pessoas me chamaram de senhor, isso me fez pensar em meu pai, que governou seu negócio com mão de ferro, mas o pensamento de Cherry no ringue me fez salivar.

“Isso é bom. Eu vou fazer o cheque depois que eles forem. Tenha uma boa noite.”

Eu o conduzi para fora da porta, ajustando automaticamente meus planos para um treino na seção da academia mais distante do ringue. Eu precisava de um tempo sozinho. Hora de descarregar as fantasias de Cherry que vinham me atormentando desde aquela noite na luta. Agora, com ela aqui, eu sabia que seria impossível.

Fazendo meu caminho para o vestiário dos homens, onde eu mantinha um suprimento de roupas de ginástica e necessidades, minha mente espiralou em uma imagem vívida de Cherry subindo em uma jaula, seus músculos tensos trabalhando.

Mas mesmo de onde eu estava, eu podia ouvir Cherry grunhindo, gritando com seu parceiro de treino enquanto ela ia para a luta. Ela era uma visão magnífica, quebrando seus punhos no estofamento do cara como se ele fosse um ex que fez o mal a ela, e isso me fez pensar se havia um homem em sua vida. Algo tinha que incomodá-la, mas eu não era ingênuo o suficiente para pensar que poderia perguntar a ela sobre isso. Se ela quisesse me contar, ela me contaria. Caso contrário, não era da minha conta.

Sua frustração ecoou na sala de musculação, mesmo depois de Andre anunciar uma volta final. “Pela última vez, mantenha as mãos para cima!” Andre gritou em sua assinatura forma agressiva. .

“Elas estão em cima!” Eu fiz uma careta quando Cherry agarrou veementemente. “Elas estão sempre a cima, assim como minhas costas estão sempre retas. Você poderia me dar algumas dicas que eu realmente *preciso*?”

“Com licença, mocinha?”

Eu sabia que Andre era nervoso e propenso a insistir no melhor de seu protegido, o que eu achava que seria ideal para a campanha que Cherry mostrou.

Agora, porém, comecei a me perguntar se era um bom ajuste.

Empurrando para fora do banco de peso, levantei e fui para a porta.

Mas, para minha surpresa, antes que eu pudesse chegar à sala externa, Cherry suavizou. “Desculpe, isso estava fora de sintonia. Eu não tenho a minha cabeça em ordem. Você se importa se eu fizer uma pausa?”

Andre assentiu, mas seu rosto estava gravemente sério enquanto falava.

“Só para você saber, você teve um surto. Faça isso de novo, e eu vou fazer você correr circuitos até que suas pernas caiam e você fique cansada demais para abrir a boca. Entendeu?”

“Sim, senhor. Obrigada, senhor.” Ela baixou a cabeça para ele.

“Vamos descansar uma noite, começar de novo amanhã.” O mínimo de um sorriso estava em seu rosto. Cherry assentiu, mantendo o olhar no chão enquanto se dirigia ao vestiário.

“Ei, você pode fazer isso também. É tarde,” eu disse da porta. “Não quero sobrecarregar o treinador.”

Andre assentiu, aproximando-se para apertar minha mão. “Sim, acho que é uma boa ideia. Algo está incomodando sua garota lá, e o que quer que façamos não será produtivo até que ela saia disso.”

“Espero que isso seja apenas uma coisa de uma vez.”

“Oh, definitivamente vai acontecer de novo. Ela deixou de ser um fenômeno absoluto e uma estrela para uma estagiária e não sabe quem ela é

agora. Isso vai doer no seu orgulho. O importante é que ela supere isso e continue sempre.”

“Huh, bom saber. Vejo você amanhã então.”

“Amanhã então.” Ele me deu o que eu tinha certeza que ele achava que era um soco amigável no braço, mas que teria derrubado um homem menor, então se dirigido para fora.

Que me deixou em um prédio vazio com o objeto da minha fantasia. E Cherry estava completamente nua em um chuveiro a vinte metros de mim.

Depois de ir de sala em sala e desligar as luzes e me certificar de que todas as portas estavam seguras, fui para a sala de musculação, com a intenção de ir direto para a máquina mais punitiva, e corri direto para um corpo quente cheirando a lavanda e frutas cítricas. Minhas mãos automaticamente se esticaram e agarraram a pele recém-lavada.

Eu encontrei Cherry vindo direto do vestiário das mulheres, com o capuz e a bolsa pendurados no braço. Pelo brilho zangado em seus olhos, estava claro que ela ainda estava irritada com o castigo anterior de Andre. Ela piscou para mim, seus olhos castanhos cautelosos, as paredes intensas que ela construiu em torno dela praticamente gritando para eu voltar. Mas eu não desisti tão facilmente.

Pela experiência passada, eu sabia que um elogio era o jeito mais rápido de fazer uma mulher baixar a guarda. “Sua roupa esta muito coordenada hoje,” eu disse em uma voz uniforme, não dando o fato de que meu sangue estava se movendo mais rápido em minhas veias de apenas tocar sua pele macia.

Mudei a atenção do rosto dela para roupa de treino que ela usava tarde demais para perceber que era muito descoordenado, meias pretas e laranja combinavam com um moletom cinza e rosa. Meus olhos ficaram presos na roupa de treino que estava quase emplastrada, destacando as linhas duras de seu corpo, acentuando as curvas.

“É tudo o que eu tinha deixado limpo,” ela respondeu quase com um grunhido, provavelmente pensando que eu estava sendo sarcástico. “Eu não tive tempo de ir para a lavanderia.” Suas palavras mal registraram passado o

pulso batendo em meus ouvidos. De repente, a única coisa que eu queria era minha boca naquela pele sedosa, meus dentes beliscando os contornos que a faziam uma contradição tão interessante. Eu tinha a sensação de que o corpo dela não era a única coisa que era uma contradição. Ela também me queria. Eu podia sentir isso. Mas a guarda dela estava em cima.

Não era sempre que as mulheres me mantiveram afastado, cautelosa ou não. Eu imaginei que estava um pouco estragado, mas como não poderia estar quando tinha uma lista de contatos cheia de mulheres que respondiam ansiosamente ao meu telefonema? Na verdade, esse era o meu problema. Eu estava atrasado em mandar uma mensagem para tirar um pouco de estresse, mas por alguma razão, eu não estava interessado em nenhum tipo de conexão casual. Eu disse a mim mesmo que estava ocupado, com o final do quarto trimestre e depois a supervisão do prédio e dos novos inquilinos, depois adicionei um investimento privado que supervisionei pessoalmente. Mas no fundo da minha mente, eu sabia que poderia ser outra coisa.

As sobrancelhas de Cherry estavam unidas, esperando por uma resposta minha. Meu olhar pegou em seus olhos escuros, suas pupilas tão grandes que estavam praticamente apagadas.

“Lavanderia... oh, certo.” Eu era um idiota. Nem todo mundo tinha sua própria lavadora e secadora, e ainda mais, não tinha uma empregada que cuidasse de roupa para eles. Algumas das minhas células do cérebro se recuperaram e eu soltei os ombros dela. “Como vai o treinamento?”

Ela soltou um suspiro. “De acordo com Andre, tudo que faço é errado.” Lágrimas rolaram na admissão e ela rapidamente desviou o olhar, piscando com força. Eu sabia que o homem estava colocando Cherry nos seus passos, e que seu preço valeria a produção final. Mas nada disso importava se Cherry desistisse antes que Andre pudesse moldá-la no que ele imaginou. Moral era tudo.

“O treinador é o profissional, mas eu sei uma coisa ou duas. Que tal entrarmos no ringue, ver o que podemos fazer?” O que diabos eu estava dizendo? Eu precisava criar mais espaço entre nós, não nos colocar em um

lugar onde o espaço fosse um prêmio. Minha boca continuou se movendo. “Eu era um meio-pesado na faculdade, provavelmente mais perto do pesado agora.”

O olhar de Cherry voltou para o meu, a curiosidade dominando a frustração.

“Você fez boxe na faculdade?”

“Eu sou de uma longa fila de boxeadores. Papai e meu avô me fisgaram quando me levaram para ver a luta de Tyson contra Williams em 98. Eu testemunhei o soco que derrubou Mike Tyson.”

Seus olhos se arregalaram. “Mesmo? Isso é icônico. Eu nunca estive em uma luta legal.”

Eu ri, e a tensão entre nós quebrou quando ela riu. “Eu obedeço a lei, só a quebro quando se trata de lutar.”

“Cherry, você estava acima da lei naquela noite no subterrâneo. Deixe-me pegar alguns equipamentos, e vamos fazer alguns *sparring*².”

Quando eu me juntei usando luvas e capacetes, Cherry estava batendo o saco de pancadas, suas luvas já postas. Não poderia ter sido fácil para ela fixar o velcro em torno de seus pulsos. Pelo menos ela estava determinada. Eu observei por vários momentos antes de finalmente ir até ela. Eu não disse nada no começo, apenas segurei a bolsa no lugar enquanto ela socava, chutava e massacrava tudo. Sua forma estava absolutamente em pedaços, e ela estava enraizando todos os maus hábitos que Andre estava tentando quebrar.

“Você precisa parar de se inclinar tanto para frente do seu centro de gravidade.”

Ela parou, suas mãos enluvadas pairando no ar, seus olhos brilhando como se eu tivesse insultado ela. Eu retornei seu olhar sem vacilar, e depois de alguns segundos ela voltou a surra, mas em uma posição melhor. Isso durou apenas um minuto. Quando seus músculos ficaram fatigados, ela começou a perder sua forma novamente.

² Sparring é uma palavra derivada do verbo inglês "to spar" que significa "praticar boxe", "disputar" ou "lutar a soco".

Lembrei-lhe: “Você está saindo do seu centro.”

“Você parece ter uma boa opinião para alguém que é apenas a carteira em todo esse arranjo.” *Ah, então ela queria lançar farpas.* Eu escondi um sorriso. Eu amava a sua fisgada e ansiava por uma boa luta com ela. Cherry estava muito enganada se achava que eu iria dispensar sua bochecha tão facilmente quanto Andre.

“E você parece ter a forma descuidada de alguém que quer fazer isso como uma profissão.”

“É fácil lançar essas críticas do alto daquela poderosa torre, não é?” Ela deu um soco poderoso na bolsa, e eu tive a ideia de que ela queria que fosse meu rosto.

“Quase tão fácil como eu acho que seria ouvir um dos melhores treinadores deste lado do país.”

Ela franziu o cenho. “Sim, aparentemente você já ouviu o suficiente porque acha que conhece todas as minhas falhas.”

Falhas? Quando olhei para ela, a última coisa que vi foram falhas. “Eu conheço. Só porque você continua repetindo os mesmos erros. Algo que você não quer em um lutador que ainda é apenas um esperançoso.”

“Desde que você sabe tanto, por que você não investe em si mesmo e vai para o profissional?” Seus olhos se arregalaram com suas próprias palavras, e eu sabia que ela já estava lamentando o que ela disse.

Ainda assim, meu temperamento explodiu, junto com outra coisa. O que era sobre essa mulher que lhe permitiu puxar reações emocionais de mim tão facilmente?

Eu não questionei isso quando uma resposta deixou minha boca. “Isso é certamente uma ideia, mas eu tenho outras habilidades para contar que não envolvem colocar minha segurança pessoal em risco.”

“Eu tenho as habilidades para fazer isso. Eu não sou apenas um truque de pônei.” Seu tom era agudo como beliscar os dentes, mas fez meu sangue correr de uma maneira não totalmente desagradável.

“Você gostaria de provar isso?”

Ela se aproximou de mim até que o comprimento de um dedo separou nossos corpos, a expressão em seu rosto exigindo que eu não a levasse de leve. “O que eu gostaria de fazer é ver o quanto você realmente sabe sobre lutar. Importa-se de entrar no ringue?”

“Eu não sei se uma briga entre nós seria justa.”

“Dane-se justo,” cuspiu ela com um fogo invejável. “Se eu perder, calo a boca e faço tudo o que você e o treinador instruírem, sem queixas. Você perde, você me deixa fazer as coisas do meu jeito e diz a André para diminuir o tom.”

“Tudo bem então, quem sou eu para transtornar uma dama.”

“Isso mesmo.” Ela marchou para o ringue, determinada em cada passo. Eu me encontrei mais divertido do que com raiva enquanto eu a seguia.

Ela deslizou no ringue, e o lampejo de felicidade assim que seus pés tocaram o tapete foi impossível de perder. Foi então que percebi que ela passou um tempo precioso no ringue desde que começou seu treinamento. Provavelmente ainda era um sonho se tornar realidade para ela estar em conformidade com o regulamento, e eu a deixei aproveitar o momento.

Fiquei impressionado novamente com a beleza dela, sua expressão de consternação e surpresa vívida. Ela era incapaz de esconder o que sentia, a maior parte mostrava claramente suas características aquilinas.

No entanto, bonita ou não, eu não a deixaria andar em cima de mim, não importa o quão normal André disse que sua reação foi. “Pronta?” Eu perguntei quando me juntei a ela no ringue.

Ela respirou fundo e balançou a cabeça, parecendo consideravelmente menos chateada quando tirou as luvas de boxe para as luvas de combate que tinham menos estofamento e estavam com os dedos abertos. “Sim. Quer ir com o padrão sem golpes na cabeça?”

“Claro.” Agarrei um par de luvas de boxe que estavam penduradas sobre as cordas no meu canto do ringue e coloquei-as.

“Há um par extra de luvas de treino. Aqui.” Ela os jogou para mim e eu os peguei, mas os lancei para fora do ringue.

“O que você está...?” Sua testa se enrugou. “Você está tentando me dar uma vantagem?” Porra, ela era ainda mais bonita quando estava brava.

“Não é uma vantagem. Eu vou ser amaldiçoado se eu lutar com você com um pouco de preenchimento para suavizar o golpe.”

“Eu não vim para este anel com você para que você pudesse suavizar o golpe.” Suas mãos enluvadas foram para seus quadris.

Meu temperamento cuidadosamente estalou. “Foda-se.” Eu peguei as luvas, enfiei minhas mãos. “Não lamente quando treinar com Andre amanhã quando você tiver hematomas.”

Uma de suas sobrancelhas perfeitamente bem cuidadas se ergueu. “Eu posso ter uma atitude, mas eu não lamento.” Ela se mexeu, as luzes acima destacando seu cabelo com um pouco avermelhado que combinava com seu nome.

Fiquei momentaneamente atordoado. Como eu poderia lutar contra ela se apenas a luz do cabelo dela me transformava em um simplório?

Eu me acomodei na postura de um lutador, mas não consegui segurar as palavras. “Você fica linda em pé neste ringue, prestes a se soltar. Magnífica. Seus oponentes têm que ficar desequilibrados quando entrarem no ringue com você.” Eu sabia o suficiente sobre o MMA para não ficar completamente as escuras, mas estava preocupado que minha atração por ela fosse o fator decisivo. Eu queria prendê-la para que ela tivesse que se curvar aos meus desejos e aos de Andre. Meus desejos acima de tudo.

“Pare com a lisonja.” Suas bochechas estavam coradas, então eu sabia que minhas palavras atingiram o alvo. “Você sabe tanto sobre o MMA quanto o boxe?”

“Esse ginásio tem uma grande população de boxeadores e outros lutadores que usaram as instalações. Comecei a trabalhar com alguns boxeadores, acabei me mudando para o sparring com os caras do MMA. Eu sei o suficiente.”

“Oh. Eu pedi a você por um homem do dinheiro que não conhecia um triângulo de um aperto de quatro cantos.” Suas palavras me tiraram da minha

concentração como ela obviamente tinha planejado, e ela deu o primeiro passo, vindo através do tapete com velocidade impressionante.

“Eu poderia te ensinar algumas coisas então.” Eu joguei minha guarda, e ela bateu no meu braço com força. Eu precisava ir para a ofensiva.

Mas agora que eu estava no momento, com a linda mulher quase sem respirar, percebi que não queria bater nela. Na verdade, eu não conseguia lembrar por que eu havia concordado com isso em primeiro lugar. O pensamento de machucar Cherry, mesmo que temporariamente, parecia totalmente repugnante.

Não era frequente que meu temperamento tirasse o melhor de mim e eu me pegasse lamentando a situação em que me meti.

Mas Cherry certamente não pareceu se incomodar com a ideia de me machucar, então eu joguei um par de socos, seguido por um chute redondo que fez meu pé bater no pescoço dela.

“Caramba.” Seu rosto ficou vermelho quando a palavra que inventou a maior parte “caramba” saiu de sua boca com um pequeno “a” no final.

Eu precisava encontrar uma maneira de acabar com isso rapidamente, com um impacto mínimo. E ela só me deu um olhar: *‘Sim, eu tenho um monte de pau...’* Eu sorri, e seus olhos se arregalaram.

Felizmente, ela já estava exausta de um treino intenso. Então, eu esperei, mantendo-a sob controle enquanto o que eu queria era pegá-la e beijá-la até que nenhum de nós pudesse respirar.

Ela atacou para me chutar, torcendo seus quadris esplêndidos em um perfeito *roundhouse kick*³, e eu caí de joelhos enquanto avançava. Eu a peguei antes que ela pudesse voltar a falar e usei meu ombro para jogá-la no chão.

Ela soltou uma *oomph* quando suas costas bateram no tapete, e eu subi nela para entrar na posição montada, abrangendo seu peito. Ela rapidamente

³ golpe utilizado em várias artes marciais em que o atacante move a perna num movimento circular, alongando o membro e batendo com o calcanhar ou com a prancha do pé - podendo ou não completar o movimento com uma volta de 360° na posição de luta inicial

percebeu o que estava acontecendo e colocou as pernas em volta da minha cintura para impedir que eu conseguisse a melhor posição.

Cherry era uma adversária formidável. Eu pressionei minhas mãos em seus joelhos, quebrando seu aperto na minha cintura. Suas pernas foram mais largas, como se estivessem abrindo espaço para mim entre suas coxas. Eu me imaginei caindo no espaço, sentindo suas coxas apertando em torno de mim por um motivo diferente.

Um soco forte caiu no meu plexo solar, arrancando o ar dos meus pulmões.

Capítulo Nove



Cherry

Eu saí de Caleb antes que ele pudesse se recuperar. Mas ele apenas ficou sentado lá, com um olhar vidrado nos olhos.

“Caleb?” Eu não bati nele tão forte.

Ele se virou para mim e quando nossos olhos se encontraram, um chiado de eletricidade quase me derrubou. Naquele momento, cada grama de desejo que ele tinha por mim pairava no ar. Isso me fez sentir importante... e chateada. Eu não queria querer ele. Definitivamente, não queria as coisas que finalmente viriam com um emaranhado de Caleb. Carros extravagantes, roupas extravagantes, tudo fantasia. A partir da semana passada, as coisas começaram a chegar em casa. Um novo equipamento de treino, novos sapatos de luta.

O ar no ringue estava em chamas quando eu voltei a atenção e percebi que Caleb estava de pé. Eu soltei um grunhido de frustração enquanto balançava com a direita, mas Caleb pegou meu soco e tentou manipular meu braço em uma fechadura. Eu me libertei, e dessa vez, quando o fiz, descobri que queria estar trancado em uma briga com ele novamente, só para sentir sua pele contra a minha.

Ele deu um soco e eu me apressei, ganhando tempo para tentar voltar à zona. Admiti que havia muito mais para o garoto rico do que eu pensava inicialmente, e isso estava me deixando emocionada. Que outro tipo de habilidades escondidas sob o exterior do playboy? Eu estremeci com o pensamento.

Ele não era de modo algum um especialista, mas ele era forte e eu podia sentir os músculos definidos com cada soco que eu atingi. Se eu pudesse me concentrar, eu tinha certeza que poderia tirar algo da minha bolsa de truques para derrubá-lo, mas toda vez que eu pensava que estava perto, Caleb se movia de certa forma, ou se pressionava contra uma nova área do meu corpo, e meus pensamentos ficavam esvoaçando novamente. Eu nunca tive um tempo tão difícil reinando em meus pensamentos antes e focando puramente na luta. Na verdade, essa sempre foi uma das minhas habilidades, sendo capaz de afastar o resto do mundo até que apenas eu e, meu oponente permanecesse. Mas eu não tive essa sorte com Caleb. Meus pensamentos estavam correndo, meu coração batendo forte, a tensão enrolando no meu meio, implorando desesperadamente por algum tipo de liberação.

Tranquei os olhos com ele, os olhos azuis afiados sombreados pelas luzes do teto, aproximando-os de um cobalto quente. Minha atenção foi atraída para seus lábios. Lábios largos e fortes que dificultavam a respiração. Lábios que me davam vontade de beijá-los e dizer para o inferno com o fato de que eu trabalhara tanto e lutava tanto para conseguir uma vantagem na vida. Eu finalmente tive isso ao meu alcance, e tudo que eu queria agora era arriscar tudo beijando o homem que poderia parar a coisa toda por um capricho.

Eu não desistiria. Eu levantei minha cabeça e voei com uma joelhada, mas Caleb foi mais rápido. Enganchando a perna ao redor da que eu tinha mudado todo o meu peso, ele puxou para fora debaixo de mim, e eu bati no tapete duro. Instantaneamente, seu peso estava sobre mim enquanto ele se preparava para me colocar em uma submissão.

Mas ele não fez.

“Tempo esgotado,” disse ele enquanto olhava para mim, espalhado sobre o meu corpo para que eu pudesse sentir sua respiração irregular.

Por um segundo, o tempo embaçou, então sua boca desceu sobre a minha. Seus lábios eram suaves, surpreendentemente comparados com os ângulos duros do homem pressionados na minha frente. Ele se afastou, expirou meu nome, o som passando por mim, despertando nervos que haviam

adormecido toda a minha vida. Ele olhou para mim por dez segundos sólidos, olhando para mim como se eu fosse algum tipo de anomalia, e eu tinha certeza que tinha acabado de estragar tudo. Mas então ele estava tirando as luvas, suas mãos enrolando em meus pulsos, prendendo-os no tapete.

Isso foi ainda melhor do que o meu sonho, e eu suspirei em sua boca quando ele trouxe de volta para a minha, desta vez para um beijo mais longo e profundo. O calor de sua língua contra a minha enviou todos os tipos de impulsos agradáveis para lugares sensuais que eu não sabia que existiam. Quando um nó se formou na minha barriga, eu sabia que não havia como voltar do penhasco que eu tinha acabado de me jogar.

Caleb mergulhou a língua nos recessos profundos, dominando minha boca. Eu retornei seu esforço, querendo que ele soubesse que eu estava tão envolvida quanto ele.

Eu cedi, glorificada com a sensação de ser arrastada pela precipitação de formigamentos que ele provocou, a rápida varredura de sangue que parecia carregar seu gosto por todo o meu sistema. Eu nem tentei me conter. Eu era como um corpo de água que finalmente havia atravessado uma represa, e eu não seria parada. Eu me apressaria, um dilúvio incontável.

“Eu quero você.”

Suas palavras eram como um soco que me fez querer dar a ele qualquer coisa que ele quisesse, para fazê-lo feliz, mesmo que isso significasse me render.

As mãos de Caleb pontuaram a declaração quando seus dedos soltaram meu pulso e deslizaram lentamente pelo meu braço, roçando minhas costelas de forma que eu prendi a respiração, então enganchou sob o fundo do meu top atlético apertado, sua palma descansando no meu abdômen. Meus quadris se levantaram por vontade própria e um gemido suave escapou da minha garganta.

Minha mente disparou para o contrato que eu assinei e algo no meu centro ficou frio. “Eu já sou sua,” eu disse em um tom plano, testando-o.

Levantando a cabeça, ele percebeu minha mudança de humor. “Isso é chamado de patrocínio. Eu pus dinheiro para te dar vantagens. Não significa

que eu te possuo. E nada que acontece entre nós pessoalmente muda uma coisa maldita profissionalmente.”

Ele estava certo. E um pedaço do gelo na minha barriga quebrou. Mas eu podia dizer pelo seu olhar despreocupado que isso não era tudo. “Mas você quer que eu seja...”

“Minha,” disse Caleb com força. “Para querer apenas eu, sonhar comigo, apenas gritar meu nome.” O ar frio do ginásio rompeu a névoa sensual por um momento, mas eu fui rapidamente puxada de volta quando os lábios de Caleb encontraram o lado da minha mandíbula. Mais uma vez, a realidade ecoou a fantasia quando ele beijou o meu lado do meu pescoço e, finalmente, para a minha clavícula.

“Você me quer?” Perguntou ele.

“Sim,” eu engasguei, querendo nada mais do que sentir os dentes na minha pele como no meu sonho, a prova de que ele me queria tão desesperadamente quanto eu o queria.

Ele se afastou, olhando para mim com um olhar tão intenso que senti que poderia realmente derreter. “Por quê?”

“Eu...” Eu balancei a cabeça, tentando fazer tudo o que eu estava sentindo fazer sentido verbal. Eu não pude. O que estava acontecendo entre nós era forte demais, poderoso demais. “Há apenas isso... eu não posso te querer.”

Ele soltou um suspiro. “Deus, eu sei. É confuso, frustrante. Mas há apenas uma maneira de contê-lo de volta.” Seu sorriso era puro pecado, e então ele estava me beijando novamente.

Eu passei meus braços ao redor de seus ombros, querendo nos fundir como se fôssemos um. Ele sentiu como se ele fosse feito para se encaixar contra mim, e eu emaranhei minhas pernas nas dele, enganchando nossos corpos mais apertados juntos.

Eu queria, precisava sentir sua pele nua. Eu o empurrei o suficiente para que eu pudesse segurar sua camisa e puxar para cima e para fora, Caleb ajudando. A roupa conseguiu bagunçar o cabelo de seu estilo normalmente perfeitamente penteado, o olhar despenteado tão sexy que a tensão no meu

meio torceu muito mais forte. Seus músculos estavam tensos, e eu avidamente percebi as estrias de cada protuberância em seu pacote de quinze centímetros. Eu nunca ansiava por alguém tão completamente e me encontrei impientemente querendo que progredíssemos o mais rápido possível, ao mesmo tempo em que nunca deixaria esse momento.

Liberado de sua camisa parecia ser um sinal para ele subir, porque de repente ele estava segurando minhas calças e puxando-as para baixo. Elas estavam tão apertadas que elas lutaram saindo mesmo que eu tentei ajudar, mas Caleb não parecia se importar com o desafio e abaixou a cabeça, beijando meu estômago enquanto ele trabalhava para baixo. Finalmente, eu estava apenas na minha calcinha de renda azul, grata por ter tomado banho.

“Você tem alguma ideia de como você é linda?” Ele murmurou, voz baixa e encharcada de sexo.

“Você continua dizendo isso.” As palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse segurá-las, e minhas bochechas se aqueceram. Ele tinha um jeito de fazer sua opinião soar como um fato indiscutível.

“É inegável.”

Eu puxei em seus ombros, querendo seus lábios nos meus novamente, mas ele abaixou a cabeça e sua respiração quente estava na minha clavícula e avançando lentamente. Minha respiração acelerou em antecipação, na esperança, quando sua mão subiu pelo meu abdômen e encontrou um mamilo atrevido através do meu sutiã esportivo. Eu pensei que poderia entrar em combustão no ringue. Puxando o sutiã sobre a minha cabeça em um movimento rápido, o material mal tinha atingido o chão antes de seus lábios se fecharem sobre o meu mamilo.

Meus dedos encontraram seu cabelo, e eu segurei ele enquanto ele chupava minha carne profundamente em sua boca. Eu implorei, implorei por mais, e ele deu para mim enquanto sua mão percorria um caminho errante pela minha barriga.

A tensão no meu meio aumentou, minha adrenalina fluiu até meu coração disparar tão rápido que meu coração afogou tudo. Seus lábios seguiram seus dedos, lambendo e beijando meu estômago.

Seu nome deixou minha boca em uma corrida quando seus dedos engancharam sob a borda da minha calcinha e puxaram. Logo, a renda azul foi jogada para o lado, e ele se acomodou entre as minhas pernas. Seus dedos me separaram quando ele soprou levemente na minha pele mais sensível. Um furacão de êxtase correu através de mim. “Oh Deus, Caleb!”

Eu estava exposta a ele agora, mas em vez de me sentir autoconsciente ou vulnerável, do jeito que ele estava olhando para mim, como se eu fosse a coisa mais deliciosa que ele já provou, como se eu fosse tão bonita quanto ele disse, me senti fortalecida. Eu me senti sexy e desejada.

Isso me fez querer ele. Querendo que ele se apresse e tire o resto de suas roupas. Querer que ele me preencha. Eu podia senti-lo sorrir quando sua língua passou por cima do meu clitóris, provocando mais nervos à superfície e clamando por mais. Minhas costas arquearam e sua mão subiu para envolver meu seio, seu polegar se movendo sobre o mamilo, combinando com os movimentos de sua língua.

Cada célula do meu corpo estava focada apenas no que a língua dele estava fazendo para mim e na forma como a mão dele agora estava se unindo à outra entre as minhas coxas, me abrindo mais. Eu pensei que poderia enlouquecer, se já não estivesse. Minhas costas nuas estavam pressionadas no tapete, e a superfície fria era um contraste que só enfatizava o calor que crescia no meu centro.

Quando ele parou, eu ofeguei por ar e percebi que eu nem sabia que estava prendendo a respiração. Mas Caleb não me deu tempo para me recuperar. Um único dedo entrou em mim, depois outro, e eu lamentei enquanto eles se curvavam, explorando minhas paredes internas.

“Por favor...” eu implorei.

Ele lambeu meu clitóris, seus dedos se movendo mais rápido. “Por favor, o quê?”

Eu não sabia, então eu puxei seu rosto contra mim com mais força, rangendo em sua língua e dentes até que uma onda de prazer me atingiu com tanta força que eu soltei o nome dele.

Enquanto eu assistia, meu corpo inteiro em chamas, ele ficou de joelhos, suas mãos indo para a braguilha de seu short. Essas mãos me hipnotizaram, e eu observei enquanto ele tomava seu tempo removendo-as, seu olhar azul quente bloqueado com o meu. Mais uma vez, fiquei maravilhada com a forma como seu olhar intenso parecia olhar através de mim, ver bem dentro. Eu me orgulhava de minhas paredes, mas parecia que elas eram mais finas do que papel sob seu olhar.

Em seguida, seus shorts de treino estavam retirados, e minha respiração engatou, enquanto apenas sua cueca boxer permanecia. Meus dentes mordiscaram meus lábios enquanto eu assistia, extasiada, enquanto todo ele era revelado para mim. Sua necessidade era certamente evidente, alta e grossa.

Eu não podia esperar mais, e quando cheguei até ele, ele me deixou puxá-lo para baixo pra cima de mim. “Eu quero você dentro de mim.”

Ele me lançou um sorriso triunfante quando sua mão encontrou meu dolorido centro novamente. “Eu quero isso também. Mas primeiro, quero ver seu rosto quando te fizer gozar.” Engoli em seco, arqueando-me para ele enquanto seus dedos me separavam. Ele levou seu tempo. Acariciando, acariciando, explorando. Aprendendo cada centímetro meu e explorando todas as reações. Eu só podia segurar seus ombros musculosos enquanto ele me dava voltas, trazendo notas da minha boca que eu nunca tinha feito antes. Eu pensei que tinha tido sexo bom, sexo decente antes, mas eu estava rapidamente percebendo que estava muito enganada.

Algo bonito estava se formando ao longo da minha pélvis e arqueando minha espinha. Eu sabia que não poderia estar se aproximando de outro clímax tão cedo, e ainda assim era exatamente o que estava acontecendo.

“Oh, Caleb, isso é tão bom. Eu vou...” Seus dedos se enrolaram dentro de mim enquanto eu tentava encontrar as palavras certas, e toda a esperança de terminar o que eu estava prestes a dizer estava perdida.

“Você se parece com o céu,” ele rosnou, e esse som gutural foi o que me derrubou sobre a borda. Um grito escapou da minha garganta enquanto eu ficava tensa ao redor dele, e o mundo se afastou de mim, deixando minha única amarração para os dedos da realidade de Caleb dentro de mim enquanto eu os montava através do meu clímax.

Eu estava tremendo e ofegante quando finalmente desci e meus ossos pareciam geleia pura. Eu fiquei lá, contente em minha felicidade, mas aquele mesmo furor me atingiu como um chicote novamente quando Caleb me deixou por um momento. Eu só queria que seu calor fosse pressionado sobre mim, mas entendi quando ouvi o barulho de uma embalagem de preservativo.

Então seu pênis foi pressionado na minha abertura.

“Você quer isso?” Ele perguntou, prendendo-me com os olhos cheios de desejo, mas ao mesmo tempo paciência.

“Eu quero você. Sim, eu quero você.” Eu disse mais alto do que pretendia, porque todo o meu corpo se tornou traidor, e eu tive a ideia de que teria feito qualquer coisa naquele momento para tê-lo dentro de mim.

Seus olhos brilharam para algo como alívio, e ele avançou com um grunhido, plantando-se dentro de mim.

Eu soltei um barulho em algum lugar entre um suspiro e um grito quando ele me encheu, me esticando. Ele se segurou bem no fundo, e houve uma pontada de desconforto, porque ele era tão grande, mas rapidamente desapareceu quando o puro prazer tomou seu lugar.

“Você está bem?” Ele murmurou, e eu corri minhas mãos por seu torso, explorando os sulcos de músculos duros tensos ao máximo. Ele estava tremendo muito ligeiramente em um esforço para se certificar de que eu estava bem antes que ele continuasse. Mesmo que seu domínio tenha saído, ele ainda estava pensando em mim primeiro.

Eu não sabia o que se passava em mim, talvez fosse que a natureza dominante dele trouxesse a pirralha em mim. Com uma rápida mudança de meus quadris, e porque ele estava desprevenido, consegui nos virar de modo

que ele estivesse abaixo de mim, e eu estava totalmente empalada em seu comprimento inchado.

Ele soltou um silvo quando eu gritei de novo, e suas mãos foram para os meus quadris. Lá, seus dedos cravaram em minha pele enquanto ele me guiava, depois de volta pelo seu comprimento.

A satisfação que eu tinha transformado sua sedução de volta nele percorreu minhas veias e eu acelerei o meu ritmo. Os músculos do meu abdômen já estavam tremulando, apertando em uma bola tensa.

Quando foi a última vez que gozei mais de uma vez em um único encontro? Nunca. Caleb pressionou o polegar sobre o meu clitóris, e todos os pensamentos do passado deixaram de importar. Agora, o mundo inteiro era só eu e o deus esculpido abaixo de mim.

Eu me abaixei, meus lábios capturando os dele enquanto minhas mãos viajavam sobre cada curva e vale de seu peito moldado. A mudança no ângulo teve consequências inesperadas, e ele estava de repente batendo no lugar dentro de mim que fez minha mente vazia de tudo, menos do seu toque.

“Não pare!” Eu implorei, batendo meus quadris para encontrar suas próprias investidas desesperadas.

“Não... estava planejando... parar,” ele rosnou, impossivelmente pegando sua velocidade ainda mais enquanto eu ria. Eu senti como se meu corpo fosse chacoalhar nas articulações enquanto nos transformamos em um frenesi de fronteira. O mundo se reduziu a respirações rápidas e duras, músculos tensos e o tapa de nossa pele no tapete abaixo de nós. Selvagem, imprudente e oh tão maravilhoso.

Minhas pernas tremiam quando uma tremenda onda branca de prazer veio correndo violentamente em minha direção. E então, a onda chegou e eu fui engolida.

“*Caleb!*” Eu não queria gritar o nome dele, mas foi exatamente o que escapou da minha boca quando gozei forte, Caleb se espaçando dentro de mim quando ele soltou um som feroz.

Eu fiquei lá, trancada na celebração do meu próprio corpo, deixando minhas mãos tremerem suavemente sobre o cabelo na parte de trás do seu pescoço. Eu nunca fiz sexo tão bom, tão... conectado. Foi um treino assim, me fez respirar tão forte quanto depois de uma das sessões de Andre.

Eu endureci com a ideia do nome de Andre. Merda.

Eu acabei de fazer sexo com o homem que patrocinou o meu sonho. A realidade e todas as suas complicações voltaram em uma corrida nauseante.

O que eu fiz?

Eu me levantei tão rapidamente que meus joelhos quase cederam. Incapaz de olhar para Caleb, eu peguei minhas roupas, segurando-as no meu peito.

Caleb levou uma batida para perceber o que eu estava fazendo, e quando ele fez, sua expressão contente desapareceu, substituída por uma carranca. “Ei, onde você está indo?”

Eu não conseguia olhar para ele. “Eu tenho que ir.”

Caleb saltou. “Espere um segundo, eu vou te levar para casa...”

“Eu vou ficar bem.” Eu andei como se eu não estivesse com pressa, mesmo que eu quisesse correr em direção ao vestiário. Depois que eu estava lá, joguei água no meu rosto antes de rapidamente puxar minhas roupas com as mãos trêmulas.

Eu sabia que, para sair, tinha que passar por Caleb para chegar à entrada principal, e isso não era absolutamente uma opção. Eu finalmente tinha a oportunidade de uma vida inteira, e eu posso ter jogado tudo fora por alguns minutos de sexo. Eu precisava de tempo e espaço para descobrir como proceder. Mas eu não tinha, tinha que descobrir o meu próximo passo sem o luxo de planejar o tempo.

Endireitando minhas costas enquanto saía do vestiário, na esperança de evitar um confronto, mordi de volta um grito de frustração, e meus dedos apertaram a bolsa que eu carregava. Quando eu tinha certeza de que teria que

encará-lo, notei o sinal de saída vermelho brilhante sobre a porta ao lado do prédio.

Sem pensar duas vezes, saí pela porta e entrei no ar frio de fevereiro, puxando o capuz da minha blusa sobre a cabeça. Mas mesmo quando corri em direção ao ponto de ônibus, ainda podia sentir o cheiro dele em mim. O latejar da minha metade inferior não me deixava esquecer que os dedos dele estavam ali minutos antes.

Quando eu entrava pela porta em casa, fui confrontada na sala de estar por minha amiga, Grace, que estava assistindo Colby jogar qualquer jogo de vídeo game que ele tivesse para o Natal. Eu suspeitava que Colby tinha uma queda por Grace, e no momento ele estava tentando impressioná-la com suas habilidades de sobrevivência.

Ela olhou para cima quando entrei, fazendo uma dupla olhada na minha aparência, que eu sabia que não parecia muito fora do comum depois de um treino.

Eu chequei no espelho antes de sair do ginásio. Isso significava que o encontro com Caleb estava escrito em todo o meu rosto. Ou corpo. Eu segurei uma careta e disse com um sorriso apertado, “eu tenho que tomar banho. Que treino hoje. Volto em alguns minutos.”

Colby gritou um acordo, obviamente feliz em manter Grace ocupada por mais tempo, e eu corri para o banheiro. Eu esfreguei vigorosamente no chuveiro, lavando a sujeira do ginásio como fazia depois de cada treino. Exceto que o treino de hoje foi fundamentalmente diferente de qualquer outro que eu já tive na academia. Ou em qualquer lugar.

Por mais que tentasse tirar o encontro da minha mente, meu cérebro continuava piscando de volta para os eventos que acabaram de acontecer. Caleb tirando minha calcinha pelas minhas pernas. Caleb se empurrando dentro de mim. A maneira como nos movemos juntos em sincronia, como se tivesse sido préorquestrada. Surpreendente. Muito mais do que eu já procurei em uma situação puramente sexual.

Foi a coisa mais idiota que eu poderia ter feito. O melhor cenário era que Caleb iria agir como se nada tivesse acontecido, mas eu sabia o quão incrivelmente irrealista isso era. Ele ia me demitir imediatamente por conduta não profissional ou assumir que eu era algum tipo de prostituta que dormia até o topo. Porque nessa situação, as mulheres eram prostitutas e homens não eram?

O que aconteceu entre nós foi totalmente minha culpa. Eu não deveria ter entrado naquele ringue. Que tipo de lutador entra em um ringue com seu patrocinador, esperando dar um soco nele? Eu agarrei os lados da minha cabeça.

“Ei, você está quase terminando? Eu tenho que ir!” Eu rosnei em agravamento quando Honey bateu na porta.

“Eu sairei em alguns minutos!” Eu chamei de volta. Vivendo com quatro irmãos, não havia um longo banho, mesmo que o aquecedor de água resistisse.

“Você está aí há meia hora e eu tenho que *ir*!” Honey recentemente aprendeu a contar o tempo e aproveitou todas as oportunidades para anunciar quanto tempo levava um evento. Mas quando Honey tinha que ir, ela realmente tinha que ir. Minha irmã tinha mais energia do que todos nós na casa juntos e foi de cabeça até chamar a Mãe Natureza.

“Bem! Apenas me dê um minuto.” Fechei a boca e saí da banheira, resmungando o tempo todo. Envolvendo-me em uma toalha, abri a porta e ela passou correndo por mim, pulando para cima e para baixo na ponta dos pés.

Ela se sentou no vaso sanitário e se soltou antes que eu pudesse lhe dar alguma privacidade, mas ela não se importava com isso e começou a conversar.

“Você viu uma aranha?” Olhos castanhos largos como os meus examinaram o chão de ladrilhos preto e branco.

“Uma aranha?” Eu procurei o aracnídeo ofensivo também. “Havia uma aranha aqui?”

“Seus olhos *estão* tão grandes, eu pensei que talvez você viu uma verdadeira *imeeensa*.”

“Meus olhos... Oh, não. Eu não vi uma aranha.”

“Os olhos dela são bem grandes, querida.” Grace estava no corredor, com a cabeça inclinada, olhando para a cena com interesse.

Droga. Eu nunca seria capaz de esconder meu segredo de Grace agora.

Sem explicar, fui para o meu quarto. Clementine estava em um projeto de arte depois da aula, então eu tinha para mim um precioso tempo.

Grace seguiu e nos fechou, cruzando os braços sobre o peito e encostando-se à porta. “O que está acontecendo?”

“Acontecendo?” Eu tagarelei, meu cérebro lutando por razões que eu poderia dar Grace por estar fora de ordem. Mas eu não queria mentir.

Eu encontrei o pijama mais confortável que eu tinha e deslizei para dentro deles, sentindo que era um bom dia para a colocação precoce do pijama. Minha mente imediatamente vagou para imaginar em que tipo de pijama Caleb dormia, ou se ele dormia em alguma coisa. Suspirei e sentei-me ao lado da cama.

“Bem, há algo.” Grace empurrou a porta. “Você vem com o rosto todo corado, evitando a todos nós, correndo para o chuveiro...” Ela pressionou um dedo no pequeno amassado no queixo. “Eu quase acho que você teve um sexo realmente satisfatório, se eu não te conheço melhor.”

“Sexo?” Eu gritei e fechei os olhos quando Grace se iluminou e sorriu.

“Você fez! Você teve sexo incrível! Está todo no seu rosto.” Seus passos se aproximaram. “E fale logo?”

Eu gemi e levemente a empurrei para longe, caindo de costas na cama. A sala praticamente girou com meus pensamentos, todos torcidos. “OK. OK. Eu fiz. Mas foi mais do que incrível, foi... deslumbrante.”

“Você teve sexo deslumbrante? É do tipo pervertido?”

Eu puxei um travesseiro sobre os olhos. “Oh meu Deus, Grace, não! E eu nunca vou fazer isso de novo.”

“O que?” Ela tentou puxar o travesseiro para longe, e eu lutei para mantê-lo no lugar. “Por que você quer fazer isso?”

Sentei-me, abraçando o travesseiro no meu peito. “Eu não posso. Eu simplesmente não posso. Eu posso ter arruinado tudo.”

“Como? Você fez isso com o seu treinador?”

“Andre? Não!”

Seus olhos ficaram enormes, e se eu não estava enganada, seu rosto empalideceu um pouco. “Oh meu Deus! Você fez isso com o bilionário!”

Eu gemi e caí de volta na cama, ficando mole com a rendição. “Eu fiz,” eu sussurrei, incapaz de manter a admiração.

“Ele não pressionou você nem nada, certo?” Eu dei a ela um olhar. “Quem poderia me pressionar a fazer alguma coisa?”

“Bom ponto, mas você não pode me culpar por querer ter certeza de que minha melhor amiga está segura.” Mas ela não se contentou em deixar a conversa terminar por aí. “Então, há uma razão pela qual você está reagindo como se você tivesse um encontro ruim?”

Eu levantei minha cabeça da cama e dei-lhe um olhar *duh*. “Porque eu arrisquei tudo, pegando alguma coisa do cara com os bolsos fundos. Esta é minha chance. E eu priorizei transar com a minha grande chance.” Cobri meus olhos com a mão, meu estômago revirando.

“Você já considerou que talvez, apenas talvez, este Caleb seja um homem maior do que isso e que ele não deixaria sua troca afetar seu contrato de trabalho?”

Eu descobri meus olhos, esperando para espiar. “Você acha? Eu acho que é possível.”

“Se você abaixasse suas paredes, talvez pudesse ver por cima delas. Então, compartilhe. Ele está pendurado?”

Eu soltei um grito, em seguida, esmaguei um travesseiro sobre o meu próprio rosto, abafando a minha resposta. “Você não tem ideia.”

“Sério?” Grace sentou na cama ao meu lado. “Como pendurado?”

“Eu nunca na minha vida...”

“Você vai me dizer, ou vamos fazer vinte perguntas?”

Eu dei uma cotovelada nela, rindo enquanto eu vinha em busca de ar. “Você é ruim, você sabe disso? É como se ele fosse uma espécie de ímã, constantemente me puxando com essa força louca e irresistível. Eu não consigo fazer isso parar.”

“Talvez você não deva parar. Mas você definitivamente deveria me dizer mais detalhes.”

“Tenho certeza que Caleb não apreciaria que eu contasse a todos quais eram seus beijos...”

Minha porta se abriu, e Honey dançou, pulando para cima e para baixo na ponta dos pés. “Caleb! Caleb! Cherry tem uma queda por Caleb! Ela o beijou!” Seus cabelos louros escuros voaram quando ela saltou, em seguida, desceu sobre as solas dos pés, sorrindo de orelha a orelha enquanto colocava a mão sobre a boca.

Eu voei para fora da cama. “Querida! Não é legal escutar.”

Honey olhou para o teto. “O que está caindo? Véspera? Oh! Como Adão e Eva?” Ela começou a se pavonear, cantando: “Cherry e Caleb, como Adão e Eva.” No ‘Eva,’ seus pés bateram com força no chão em pontuação.

Eu voei para fora da cama. “Shiiii!”

Ela riu quando meu irmão, Sage, atingiu o último degrau no corredor, berrando, “Cherry tem uma queda por seu chefe?”

Meu rosto se aqueceu. “Ele não é meu chefe. E eu não tenho uma queda por ele.”

Sage parou na porta, seu cabelo castanho escuro e ondulado despenteado de um dia de trabalho na loja de ferragens, esfregando o queixo como se estivesse pensando particularmente sobre a minha situação. Mas a subida do canto da boca dele me disse que ele não estava tomando a proclamação de Honey como ficção.

“Você está se mexendo, e seu rosto está vermelho.” Ele se virou para Honey, que todos nós sabíamos que era como um pregoeiro da cidade.

“Querida, acho que nossa irmã mais velha está apaixonada.”

Honey gritou em um tom tão alto que fiquei surpresa que não quebrou os candelabros de vidro no ventilador de teto sobre nossas cabeças e colocou as mãos em suas bochechas. “Você vai se *casar*?”

Horrorizada, fui até a porta, fazendo um movimento de pastoreio. “Eu não tenho paixões. Eu não estou apaixonada E definitivamente não vou me casar.” Apertei meus lábios como se estivesse insultada com a própria sugestão.

Sage virou a cabeça dele. “Correção, você nunca teve uma paixão antes. Isso não significa que você não tenha uma agora. E no final, há uma primeira vez para tudo, não é? E às vezes termina em casamento.” Seus olhos brilharam, dizendo que eu estava dando a ele o melhor entretenimento que ele teve o dia todo.

Provavelmente a semana toda.

“Não desta vez.”

Seus olhos se arregalaram e percebi que tinha me afastado. Ele tinha o que ele queria. “Tudo bem, o que você disser. Mas seria tão ruim ter uma queda por ele?”

“Sim!” Eu respondi instantaneamente. “Agora fora! Todos vocês. Treinamento requer muita energia, e eu preciso do meu descanso.”

“Uh-huh. E o jantar? Treinadores comem, não? Mamãe deixou o jantar para você.” Com a menção de comida, meu estômago roncou.

“Sim, eu vou descer.” Todos eles saíram, Sage perguntou a Grace se ela ficaria para o jantar, agora, havia uma queda. Ela recusou, *mas me enviou uma conversa* por meio de olhar antes de ela descer os degraus.

Fechando-me, gemi e deixei minha cabeça cair contra a porta. “Eu só não tenho ideia do que vou fazer agora,” sussurrei para o quarto vazio.

Fechei os olhos e uma lembrança repentina me ultrapassou. Era eu e meu pai, no pomar, cavando um buraco para uma nova árvore de cerejeira para expandir a ampla variedade de árvores que já tínhamos. Eu tinha a idade de Clementine e não podia pegar mais do que uma colher de chá de sujeira com a ponta da minha pá e a joguei para baixo em frustração.

“Eu não posso fazer isso, papai.”

Papai parou de dedilhar a bola de raiz da nova árvore e me olhou com seus penetrantes olhos verdes que nunca perderam nada.

“Certamente você pode. Talvez você esteja um pouco no lado ainda, mas você pode colocar essa pá em submissão, menina.”

“Não vai se submeter.” Eu balancei minha cabeça, as lágrimas picando, querendo ser tão boa agricultora quanto o meu papai. “É muito difícil.”

“Ei agora nós Bowers nunca tivemos isso fácil, mas nós sempre chegamos do outro lado.”

Enquanto eu fungava em toda a pá, contei a ele como as garotas da escola estavam tirando sarro de mim porque eu gostava de usar o saco, e bolsa no ginásio da escola.

Ele ouviu, então pegou a pá ofensiva.

“O importante é que você mantenha a cabeça erguida e marche até lá amanhã, como se nada tivesse acontecido. Não deixe que elas decidam quais possibilidades você tem. Tenha orgulho de seus interesses, e elas recuarão, então isso será um pontinho em sua autobiografia.”

“O que é uma autobiografia?”

Ele riu. “A história da sua vida. Agora vamos ensinar essa pá a trabalhar. Submeta-se, senhora Pá!”

Eu ri quando ele me mostrou como colocar todo o meu peso para obter mais terra.

Abri os olhos e essas memórias preciosas desapareceram, uma sensação de calma substituindo-as. Voltando para a minha cama, suspirei pesadamente, me sentindo um pouco menos perdida.

Nós Bowers nunca tivemos isso fácil, mas sempre chegamos do outro lado.

Embora fosse verdade que ainda estávamos lutando após a morte do meu pai anos atrás, a única coisa que tínhamos era uma unidade inteira em que poderíamos confiar em qualquer coisa.

Bem, exceto Honey, a menos que você quisesse que seu negócio fosse transmitido no noticiário das seis da tarde. Eu conhecia pessoas que não tinham uma alma em suas vidas assim, então eu realmente tinha sorte.

Me encolhendo debaixo das cobertas para um cochilo, eu esperava fervorosamente que a sorte pudesse se espalhar pelo trabalho dos sonhos que eu possivelmente havia acabado de torpedear.

Dedos cruzados.

Capítulo Dez



Caleb

Eu olhei para fora da janela da minha cobertura na luz da manhã de meados de fevereiro, mal tingindo o horizonte, mas a vista não fez nada para reprimir o zumbido em minha mente.

Eu nunca fui de pensar sobre as reações de outras pessoas, mas o encontro de ontem com Cherry manteve meu cérebro girando a noite toda. Pensando em sua boca sob a minha, a maneira como a sala se iluminou com faíscas quando nossos olhos se encontraram. O jeito que ela saiu pela porta enquanto eu ainda estava na euforia.

Enquanto eu não era estranho que alguém saísse precipitadamente depois que a euforia do sexo passava, geralmente era eu, a saída dela foi tão apressada que eu comecei a pensar se teria cruzado algum tipo de linha.

O que fizemos não foi profissional em nenhum trecho da palavra. Inferno, eu peguei ela em um tapete onde as pessoas tinham suado ao longo do dia. Que tipo de bastardo eu era?

Então, novamente, nós acabamos de entrar em um incêndio quente. Eu não vi isso chegando. Não me arrependi por um momento. Cada momento dentro dela tinha sido arrebatamento, e... eu nunca me senti tão completo com outro ser humano.

O que foi bizarro, para dizer o mínimo. Enquanto eu respeitava cada mulher que eu tive, eu não me considerava um romântico. Sexo era uma atividade divertida para duas ou mais pessoas, e era isso.

Mas não foi assim com Cherry. Não só ela era incrivelmente bonita, quando ela estava nua e se contorcendo naquele tapete de ginástica, tudo parecia ter tanto significado. Os sons que ela fazia. O jeito que ela ficou tensa ao meu redor. A experiência foi perfeita. Então, quando ela praticamente fugiu de mim, eu fiquei surpreso. Comecei a duvidar se a experiência foi tão boa para ela.

Eu sabia que não tinha pressionado ela inadvertidamente. Eu perguntei a ela várias vezes, e ela me deu um consentimento entusiasmado, mesmo me implorando para não parar.

Se esta fosse qualquer outra mulher, eu teria descartado isso, apostado em jogos. Mas Cherry não parecia uma para jogos, então acabei virando a situação uma e outra vez na minha cabeça.

Mas isso não estava me levando a lugar nenhum. Meus olhos percorriam a rua e vi um homem vestindo roupa de camuflagem e um casaco surrado empurrando uma carroça cheia de itens diversos. Eu precisava falar com o Neddie.

Com um propósito diferente de passar cada respiração de Cherry em minha mente, tomei banho e fiz a barba e parei no Please & Thank You pegando um café extra-grande.

Neddie já estava em seu posto, guardando a pista em frente à entrada do caminhão de qualquer um que pudesse se dignar a estacionar ali. Ele falou com todos que passaram, e parecia que ele realmente os conhecia. Quando ele me viu, o sorriso que ele estava ostentando desapareceu. “Bom dia, Sr. Birchmeir. Eu sei porque você está aqui. Eu gostava de trabalhar neste trabalho, mas agora é um bom momento para um velho como eu se aposentar. Então você não precisa se sentir mal por me demitir...”

“Demitir você?”

“Sim, quero dizer...” Neddie franziu as sobrancelhas juntas, “é por isso que você está aqui, não é?”

“Não, Neddie, Eu não estou te despedindo. Eu quero saber mais sobre Wayne e Rosemary, o marido dela e a situação da menina. Eu me ofereci para colocá-los em um hotel ontem, e eles não aceitariam.”

“Você fez isso?” A voz de Neddie subiu para uma oitava mais alta, e seus olhos piscaram rapidamente. “Eles não me disseram isso. Ou Kyle, de qualquer maneira. Bastardo orgulhoso.”

“O ponto é, Neddie, que essas pessoas não podem viver no subsolo. Agora, eu não me importo com a sua parte, e tenho certeza de que você estava apenas tentando ajudar. Mas se eles não aceitarem minha oferta, então eu sei que há alguns abrigos onde eles poderiam ir.”

Mas Neddie já estava balançando a cabeça antes que eu pudesse terminar a frase. “Os malditos abrigos estão lotados, e só é seguro se você conseguir dormir com um olho aberto. Quando a cidade fechou o Bom Samaritano Shelter, deixou quase vinte famílias na rua. O lugar tinha quartos separados para cada família, para que pudessem ter alguma aparência de normalidade.”

“Então eles me disseram. O que aconteceu para fazê-los fechar?” Meu estômago revirou, sabendo que havia até mesmo muitas famílias sem-teto na cidade.

Neddie avistou um potencial estacionamento em sua pista de proteção e gritou: “Ei!” E o carro acelerou.

“Eu vou deixar você voltar ao trabalho. Deixe-me saber se você ouviu alguma coisa. Farei algumas ligações e você verá se consegue convencê-las a deixar que eu os coloque em um hotel por enquanto.”

“Sim, senhor. Sr. Birchmeir, você é um homem muito bom.”

No último andar, sentei-me à minha mesa, olhando tristemente para o meu computador, mas não lendo nenhum dos relatórios na minha frente. Normalmente, a concentração não era um problema para mim, mas nada parecia normal ultimamente.

Mesmo com a distração do trabalho, a tela se confundiu em Cherry me montando, levantando e... “Caleb!” Eu pulei quando Hunter praticamente gritou meu nome, entrando, segurando seu tablet. “Você tem que ver isso!”

Uma dor de cabeça começou então, juntando a sensação do meu crânio cheio de algodão. Eu fiz uma careta. “Bom Dia. O que você está fazendo aqui tão cedo esta manhã?” Hunter era notório por suas noites, ficando até mais tarde do que o resto de nós.

“Oh, desculpe, bom dia. Confira isso.” Ele enfiou o aparelho debaixo do meu nariz e eu passei o artigo.

“Por que você está tão empolgado com esse boxeador? Eu pensei que você estivesse apenas em MMA e luta livre.”

“Bem, sim, em uma base geral,” Hunter apontou para a tela enquanto eu a devolvi, “mas você vê o evento que esse cara está puxando? É o melhor movimento de RP livre que eu vi em anos.”

“Espere, deixe-me ver isso de novo.” Eu estendi minha mão, e ele respeitosamente deu seu dispositivo. Olhando o artigo novamente, vi que um boxeador de peso médio bastante popular estava realizando um evento de desafio onde qualquer um, desde que eles passassem por uma avaliação de um médico e assinassem um termo, era bem-vindo para ficar cara a cara com ele no ringue. O adversário até escolheria uma instituição de caridade para destacar sob o seu nome.

Se Cherry pode derrubar Andrew, o Gigante, ela poderia pegar esse cara.

Eu pulei para os meus pés enquanto escaneava os detalhes. O evento era obviamente uma publicidade pura, destinada a chamar a atenção para a próxima temporada de boxe, e gerar algumas receitas de pay-per-view. Mas não consegui pensar em uma maneira melhor de apresentar o Cherry ao mundo.

O fato de que ela estava no final da categoria pena e talvez apenas na fronteira com o peso leve, enquanto esse cara era um boxeador de peso médio, seria uma boa aposta-isca por conta própria. Mas então, acrescentando que ela era uma mulher em cima disso, seria a Cherry no topo, por assim dizer. O iPad

desapareceu quando um novo significado de Cherry no topo clicou no meu cérebro sobrecarregado de sexo, e eu me lembrei do jeito que ela tinha pisado em mim, o jeito que ela se separou...

“Terra para Caleb. Nós perdemos você, Caleb.” Suas palavras me atiraram de uma cena pornográfica para memórias de madrugadas assistindo a reprises de *Lost in Space* e arrumando minha casa na árvore para parecer um foguete. Eu sorri abertamente.

“Ela vai perder, é um dado.”

“Ei, você faz suas apostas onde quiser, mas a minha vai ser em Cherry.”

Eu tinha fé absoluta que ela poderia durar pelo menos várias rodadas e dar ao público uma briga para lembrar. Depois, o nome dela seria exibido em fóruns por toda parte. Eu fiz o telefonema que prometi a Neddie primeiro, e fiquei chocado ao descobrir que o abrigo estava fechado porque não tinha *sprinklers*⁴. Aparentemente, isso era uma exigência, uma que o abrigo tinha em mãos para consertar quando o financiamento não chegou.

“Cancele minhas reuniões e as reagende para o período da manhã na próxima semana,” eu pedi a minha secretária enquanto eu ia para o elevador.

“Mas você tem essa reunião...” Eu fiz um único olhar para Linda, e ela se cortou. “Certo. Vou me certificar disso. Você vai precisar do seu motorista?”

“Não. Eu vou dirigir.” Eu entrei no elevador transbordando de energia. Minha mente saltou de um lado para o outro do conserto do bom samaritano para listas de *risco versus recompensa*. Havia estratégias de mídia social para capitalizar toda a campanha publicitária para a luta e o abrigo. Eu provavelmente deveria contratar alguém para fazer publicidade e planejar isso, mas agora estávamos pulando muito à frente do jogo. Eu tinha tempo para lidar com isso. Nós tínhamos duas semanas para nos preparar, e Cherry tinha um longo caminho a percorrer antes que ela pudesse fazer a apresentação que eu sabia que ela era capaz. As pessoas que eu conheci no túnel, eu pensei sobre a tosse de Isabella, elas podem não durar tanto tempo.

⁴ componente do sistema de combate a incêndio que descarrega água quando for detectado um incêndio

No caminho para a academia, parei no escritório de Códigos e Regulamentos. Eles conheciam a minha família, se não o próprio pai, por isso não hesitaram em me dar todas as informações que eu precisava.

Depois de ler os formulários, liguei para o meu advogado, porque mesmo assim tudo parecia, estava certo, queria um especialista para ver se havia alguma lacuna para conseguir essas famílias de volta ao abrigo imediatamente.

Não havia.

Então chamei um encanador, fiz arranjos para ele me encontrar amanhã para ver o que precisaria ser feito. Meu entusiasmo cresceu quando considerei todas as possibilidades.

Eu sabia que o abrigo era apenas para famílias, mas talvez...

Eu poderia encontrá-la?

Minha irmã?

Eu esfreguei meu rosto com a mão, sabendo que encontrá-la nas famílias desabrigadas era um resultado final. Mas poderia ser tão longo quando o que você estava procurando era uma mulher bonita? Era tão fora do reino das possibilidades que ela poderia estar com alguém, até ter filhos?

Eu instruí meu carro a ligar para Neddie e o preenchi com o que eu descobri.

“Vou fazer com que minha secretária faça arranjos no Holiday Inn para eles. Vou precisar de você para convencê-los a ir.”

Neddie cantarolou. “Isso não é mais fácil, Sr. Birchmeir.”

“A culpa os engana. Vou reservar um andar de quartos. Diga-lhes que os outros quartos são para as outras famílias despejadas do abrigo. É o trabalho deles, em troca dos quartos em que ficarão, encontrá-los e garantir que eles aceitem o acordo até que o abrigo seja reaberto.”

Eu podia ouvir o sorriso no rosto de Neddie quando ele concordou. “Você é muito esperto aí, jovem chefe.”

Eu balancei a cabeça quando eu desliguei e liguei para Linda para fazer os arranjos. Eu cheguei na academia enquanto Cherry estava em sua corrida de cinco milhas. Eu precisava de um treino de qualquer maneira e mudei o meu

terno em roupas de treino. Eu percebi que eu poderia queimar um pouco de vapor com os pesos enquanto eu estava esperando.

Verdade seja dita, eu estava um pouco nervoso em colocá-la nessa luta. Cherry me inspirou, acendeu um fogo embaixo de mim que eu não sentia há séculos. Você não podia simplesmente andar na rua e encontrar algo parecido com ela. Outras pessoas também veriam o fogo. Eles adorariam. Mas eu realmente acho que ela poderia se segurar com esse cara apenas algumas semanas de treinamento, mesmo tempo suficiente para ir algumas rodadas? A última coisa que eu queria era que Cherry tivesse um nocaute ou ferida.

Eu bombeei o ferro, adicionando mais peso quando Cherry entrou, e meu pau saltou no meu short. Eu precisava de controle, mais controle do que eu poderia gerenciar desde que ela me deslumbrou naquela noite na garagem abandonada.

Com o canto do meu olho, vi Andre colocá-la a passos largos, fazendo um trabalho de almofada e bolsa. Eu fui para o chuveiro antes que eles chegassem aos pesos, deixando Chris saber que era para levá-los ao meu escritório quando eles terminassem.

Usando seus óculos escuros de assinatura e com seus dreads bem formados em um coque apertado, André levou Cherry ao meu escritório e deixou cair sua bolsa bem alto no canto.

“Sua garota aqui está trabalhando duro. Tem um jeito de ir, mas ela é dura. Para uma garota,” disse Andre, dando-me um respeitoso aceno de cabeça.

Meus olhos se voltaram para Cherry, cujo olhar encontrou o meu com cautela. Seu cabelo estava feito com uma coroa trançada em volta da cabeça, em vez do rabo de cavalo habitual. Ela parecia linda, como uma espécie de Mulher-Maravilha. Esse era o visual que queríamos na luta.

Eu saí da minha fantasia quando Andre limpou a garganta.

“Eu tenho notícias,” eu disse, sabendo exatamente como eu queria apresentar minhas informações. Olhei de um lado para o outro, esperando até que houvesse intriga suficiente para continuar. “Roberto De La Matta, o boxeador de peso médio, está segurando um pay-per-view grátis em duas

semanas a partir de agora que vai durar cinco dias. Qualquer um que desafiar será capaz de lutar com ele, e eu quero que Cherry entre.”

“Ela não está pronta. Ela ainda está com a guarda aberta demais e está inclinada para a frente.” Andre franziu a testa, balançando a cabeça. “Além disso, ele é boxeador, não é MMA. Ele vai ter a cabeça dela em uma bandeja.”

“Nós não precisamos que você ganhe,” eu assegurei a ele, mantendo meu olhar no rosto corado de Cherry como se Andre não estivesse sequer na sala.

“Você tem o livre arbítrio para concordar com a luta ou recusar a minha proposta sem pressão, conforme o seu contrato. Mas eu acredito firmemente que isso poderia ser um passo inovador para você, mesmo que seja em uma área diferente de lutas. Nós só precisamos que você dure o suficiente para causar uma boa impressão, e eu acho que você pode. Receber esse tipo de zumbido em torno do seu nome tão cedo é de um em um milhão de chances, e você seria negligente em passar isso.”

Eu não tinha perdido a luz em seus olhos no segundo que eu mencionei a luta. Ela deu um passo à frente, todo o semblante brilhando. “Eu posso fazer isso. Eu preciso de uma luta. Já faz muito tempo.”

“Não vou fingir que não será preciso muito trabalho para o seu fim. Trabalho excruciante e demorado. Mas se aumentarmos seu tempo de treinamento para seis horas por dia, juntamente com algumas outras medidas, acredito que podemos levá-la a um estado aceitável na época das lutas.”

Andre ergueu as mãos. “Eu acho que isso é uma conversa maluca! Ele vai matá-la. E se não, isso soa como uma maneira fácil de obter uma lesão que vai terminar a sua carreira. Sem mencionar que há muitas pessoas que vão dizer que ela perdeu porque ela é uma mulher e as mulheres não pertencem ao ringue, quer ela faça ou não algumas rodadas com um homem com uma classe de peso inteira acima da dela.”

“Mas aquelas pessoas diriam isso sobre mim, não importa o que aconteça,” Cherry argumentou, sua expressão determinada. “Não é nada novo. Eu poderia ganhar cento e uma lutas, mas uma única perda provaria que eu nunca poderia ser o suficiente. Eu não estou preocupada com eles. Estou

preocupada com as pessoas que realmente amam o esporte e querem vê-lo crescer.” Ela cruzou os braços e olhou para mim, com a testa franzida. “Você acha que isso impressionaria essas pessoas? As que importam?”

Eu não hesitei. “Absolutamente.”

Ela assentiu com a cabeça. “Então vamos fazer isso. Vou precisar mandar uma mensagem para minha mãe, para que ela não se preocupe quando eu não chegar em casa a tempo, mas além disso, podemos começar hoje.”

“Tudo bem, é o seu funeral,” Andre disse com um encolher de ombros, segurando suas mãos para fora na frente dele como se ele estivesse lavando-as no ar.

“Não se preocupe com isso. Havia uma ótima apólice de seguro de vida escrita em meu contrato para que minha família fosse cuidada.” A boca de Andre se abriu.

Eu tinha certeza que ela estava brincando. “Você sabe, há mais na vida do que ter certeza de que sua família está sendo cuidada.”

“Não para mim,” ela respondeu sem rodeios, saindo pela porta sem olhar para trás, já focada no treinamento adicional. “Agora, vamos lá, eu tenho certeza que você vai gostar de me dilacerar por três horas extras.”

“Você não está errada sobre isso.” Andre esticou a cabeça para mim enquanto eles se afastavam. “Eu suponho que você vai incluir um bônus no meu cheque por toda essa inesperada prorrogação?”

“Só se você não tentar subverter a decisão de Cherry e treiná-la com o melhor de sua habilidade de fazer o contrário.”

“Bom.”

Eu estava bem ciente do que Andre estava fazendo, testando meus limites e o quão longe ele poderia empurrar. Não era como se ele estivesse tentando se safar de qualquer coisa, mas ele era um macho bastante dominante. Embora fosse óbvio que eu estava no comando aqui, ele estava tentando ver o quão responsável isso significava. Eu estava mais do que feliz em definir o perímetro do que eu aceitaria e o que não aceitaria.

Quanto a Cherry, fiquei bastante satisfeito com sua decisão. Definitivamente, parecia que o que quer que a estivesse incomodando sobre o que aconteceu entre nós não era uma força grande o suficiente para superar seu desejo de se tornar profissional. Isso foi bom. Eu preciso encontrar uma maneira de falar com ela, e quanto mais cedo melhor.

Eu ouvi um grunhido e olhei para cima para ver que Andre já estava colocando-a através de um treino bastante intenso nos sacos. Bom. O tempo era curto e precisávamos de cada segundo.

Sentei-me à escrivaninha e calculei o pagamento extra que daria a Andre, assim como todas as outras minúcias necessárias, agora que Cherry estava passando da fase de treinamento para a fase de preparação da luta.

Um arco de excitação passou por mim. Preparar um lutador para as ligas profissionais certamente eu estava me tornando mais envolvido do que eu pensava, mas eu estava amando o desafio.

Quando finalmente terminei uma hora e meia depois, Andre e Cherry estavam na área de pesos, Cherry parecendo que precisava ser resgatada.

“Estou indo para as inscrições. Pensei que vocês dois gostariam de estar lá.”

“Cara, você consegue lidar com isso? Eu tenho um compromisso com a agência. Tenho que ir em cerca de trinta minutos de qualquer maneira.”

“Agência?” Eu perguntei.

A pele escura de Andre ficou mais escura. “Sim, estamos adotando um bebê. Ele está em um orfanato no Malaui, na África. Em algum momento, teremos que voar até lá para pegá-lo.”

Cherry se recuperou antes de mim. “Andre! Você nunca me disse isso. Isso é maravilhoso. Eu aposto que você mal pode esperar para pegá-lo.”

Enquanto Andre assentiu e sorriu, eu disse: “Apenas me avise quando isso acontecer, podemos ser flexíveis para isso. E parabéns.”

Andre disse seu agradecimento e partiu, mais feliz do que eu já o vi.

“Vamos lá,” eu disse, jogando uma das pequenas toalhas de cerejeira guardadas em uma das prateleiras entre as seções do ginásio. “Pegue seu casaco.”

“Eu não preciso de um casaco. Eu não trouxe um.” Ela desviou o olhar, esfregando o rosto com a toalha. Eu parei. “Cherry, você tem um casaco, certo?” Quando ela não disse nada, eu amaldiçoei. “Eu não tenho um casaco porque ambos os meus irmãos ficaram sem um até agora, e além disso, o inverno está quase no fim. Eu não preciso de um.”

“Cherry, minha menina deliciosa,” eu me aproximei, tomando o queixo entre os meus dedos, “se você vai lutar, você tem que manter os músculos bonitos quentes. Agora, vamos às inscrições primeiro para nos certificarmos de que chegaremos lá antes que tantas pessoas se inscrevam e não consigamos entrar. Depois disso, vamos comprar um casaco para você.”

“Espere, não podemos nos inscrevermos on-line?” Peguei seu tom incrédulo e, por algum motivo, me diverti.

“Eles precisam de uma cópia do seu último exame físico, e então você assina um documento de renúncia, assim como um monte de outras coisas de seguro.” “Ah, certo. Eu acho que faz sentido.” Ela suspirou e pairou onde estava.

“Cherry?” Deixei minha autoridade natural sair em minha voz, exigindo que ela cuspsse o que estava segurando.

Ela hesitou apenas um momento. “Eu não tive um exame físico.” Virando, seus punhos estavam cerrados em seus lados. “Mas eu estou supondo que você vai ter certeza que eu tenha um.”

Eu inclinei minha cabeça apenas o suficiente para que ela percebesse o que suas palavras poderiam ter significado e o branco de seus olhos mostrou. Eu abaixei minha voz, então nenhum dos outros clientes ouviria. “Eu ficaria feliz em dar-lhe... um físico muito completo. Mas só se é isso que você quer.”

Eu procurei seus olhos, e ela segurou meu olhar, emoções emergindo e mergulhando fundo novamente em seus olhos cor de primavera.

“Eu, eu vou me arrumar.”

Não demorou muito para Cherry voltar para suas roupas de rua. Por um breve momento, eu pensei em ligar para o meu motorista, mas eu precisava estar ao volante, precisava estar no comando.

“Venha por aqui,” eu disse bruscamente, caminhando para fora.

Chegamos ao meu carro e eu abri a porta do passageiro para Cherry, mas ela apenas ficou lá. “Me desculpe, por sair como eu fiz na noite passada.”

“Por que você saiu?” Saiu da minha boca antes que eu pudesse pará-lo. Algo no meu peito aqueceu enquanto eu esperava pelas palavras que equivaleriam a uma bifurcação na estrada. Ou ela me odiava, ou ela tinha algo que precisava resolver.

“Eu pensei que eu tinha estragado tudo. A chance de lutar.”

Eu cerrei minha mandíbula junto. “... Fazendo o que fizemos. Você pensou que eu te dispensaria depois disso.”

Ela encolheu os ombros. “O mundo da luta ainda é o mundo homens. Você ficaria surpreso com o que eu enfrentei.”

Ela estava certa, e sabendo que já lutava em batalhas, tão jovem quanto ela era, motivada a cuidar de sua família como ela fazia, me fez querer apenas cuidar dela. Mas eu sabia que ela era tão independente que só a deixaria irritada.

Foda-se. Se eu quisesse cuidar dela, eu faria bem, e ela poderia superar isso.

“Isso é minha responsabilidade.” Quando ela estreitou os olhos, eu disse: “Para ajudá-la sobre os exames físicos.” Eu fiz uma chamada e parei no consultório do meu médico, esperando enquanto Cherry fez uma corrida física, saindo com um formulário assinado.

Nós nos estabelecemos em um silêncio um pouco desconfortável enquanto eu me dirigia para as inscrições, dirigindo apenas no limite de velocidade. Eu nunca mais acelerei, não desde aquela noite.

“Eu sei que este carro tem algum músculo sob o capô. Vamos ver.”

“Nah. Eu prefiro não conseguir uma multa.”

“Em um minuto, você vai conseguir uma multa por estar abaixo do limite de velocidade. Você está dirigindo como um vovô.”

Eu ri porque parecia algo que Hunter diria. “Eu não acelero por uma razão.” Eu não tinha ideia do porquê de ter saído.

Eu senti seus olhos em mim. “Você estragou indo rápido demais.”

A luz em que eu parei ficou verde, mas eu não conseguia me mexer, o medo frio que eu senti pela primeira vez naquela noite batendo em mim. Uma buzina tocou atrás de mim e eu pisei no acelerador, segurando o volante até meus dedos ficarem brancos.

“A história por um casaco.”

Eu lancei-lhe um olhar. “O que?”

“É uma coisa que minha irmã faz, pechinchas. Apenas um pouco aqui. Você me conta a história, eu vou deixar você me comprar um casaco. Você não gostaria que esses músculos esfriassem, não é?” Ela piscou os cílios rapidamente para mim, seu cabelo na altura dos ombros se espalhando lindamente.

Suspirei. Não era segredo, apenas algo sobre o qual eu não falei. E eu podia ver pelo brilho teimoso em seus olhos que ela nunca usaria o maldito casaco mesmo se eu comprasse para ela até que eu contasse a história.

“Nós tínhamos dezoito anos. Tinha acabado de me formar, Hunter, meu melhor amigo, e Lillie, minha irmã gêmea.”

“Você tem uma irmã gêmea?” Ela ficou em silêncio quando viu minha mandíbula apertar.

Eu dirigi em direção às Highlands, indo para a área mais de classe média. Fazia sentido que Roberto escolhesse algo mais mediano, considerando que seu pai era dono de uma pequena empresa e ele crescera na área. As lutas dariam um impulso a toda a área.

“Estava escuro, numa sexta à noite, mas eu não estava bebendo. Eu estava dirigindo rápido demais, perdi o sinal. O motorista da caminhonete da

outra pista quase deu uma cambalhota no caminhão tentando desviar de nós, mas ainda acertou o lado do passageiro, onde minha irmã estava sentada.”

Cherry ofegou, cobrindo a boca com as mãos, esperando que eu continuasse. Chegamos a uma academia grande, mas um pouco desgastada, e entrei no estacionamento, parando e desligando o motor. “Lillie esteve no hospital por um tempo. Pulmão perfurado, perna quebrada, pélvis. Ficou viciada em analgésicos. Muito. Então outras coisas. Um ano depois, ela se foi.”

Abri a porta. “Se foi?”

Eu não conseguia olhar para Cherry porque sua voz mantinha o mesmo sentimento atordoado e de fundo que eu sentia sempre que meus pensamentos se voltavam para Lillie. Que era menos frequente agora. Eu treinei meu cérebro para me afastar mais vezes, para não me debruçar sobre o rosto bonito dela antes do acidente. Mas, em vez disso, concentrar-me em encontrar a mulher que ela seria agora.

“A última pessoa que a viu, disse que ela estava vivendo nas ruas. Isso foi há cerca de dez anos.” Antes que minha voz quebrasse, saí do carro. Indo ao seu lado, abri a porta.

Os olhos de Cherry eram grandes e luminosos, segurando lágrimas ainda não derramadas. Quando ela abriu a boca para expressar o que meu coração sangrava todos os dias, balancei a cabeça.

“Nós vamos pegar o seu casaco no caminho de volta.” Para que ela não pudesse discutir, eu me virei e me dirigi para dentro, deixando-a para alcançá-lo.

Era o lugar certo, isso era certo. Havia uma longa fila serpenteando pela borda do interior, levando a uma mesa onde várias pessoas seguravam pranchetas. Sem uma palavra, eu entrei na fila, Cherry me seguindo.

Graças a mim e minha tristeza e desgraça no carro, nenhum de nós estava em um clima de conversação, então nós apenas silenciosamente analisamos a competição. Eu poderia voltar para ela, fazer conversa fiada, mas eu falaria pouco. Na minha opinião, geralmente era um desperdício de energia. Eu me

envolvi para fins de agenciador, quando eu queria saber alguma coisa ou tinha algo a dizer, como em conferências ou festas, e isso não era nada disso.

Olhando para ela, seus olhos eram enormes, e ela estava meio que pulando na ponta dos pés, parecendo tanto excitada quanto nervosa.

Eu limpei minha garganta, tentando me livrar do humor que eu tinha derramado minhas entranhas. “Então, o que eles provavelmente vão fazer é encontrar uma maneira de desqualificar alguém que eles acham que poderia realmente bater ou machucar Roberto.”

“O quê?” Cherry se inclinou mais perto, meio sussurrando. “E se eles acharem que eu poderia bater ou machucá-lo?”

O cara atrás de nós a ouviu, deu um sorriso quando ele bufou. “Você está aqui para lutar, baby? Eu tenho um horário aberto. Eu vou me certificar de que você não se machuque, te tratem muito bem.” Ele parou de balançar a cabeça quando eu dei a ele um olhar de calar a boca ou morrer.

Cherry me atirou *um você vê os idiotas que eu aturo, olhe*. “Eles não vão pensar isso. É o seu cartão de ouro.”

“Então...” ela começou incerta. Eu não gostei desse tom nela. Ela estava mais sedutora quando ela estava confiante e cheia de fogo. “Qualquer coisa que eu deveria dizer?”

“Nada sobre luta ilegal. Você foi treinada em um dojo nas favelas e um pouco na faculdade. Pensei que isso seria divertido.”

“E se eles não me deixarem entrar?”

“Eles vão.”

Eu podia senti-la eriçada com a minha curta resposta, mas achei interessante.

“Como você sabe?” Eu propositalmente virei apenas a minha cabeça, encontrei seus olhos, então os deixei cair. Lentamente. Para seu decote, então seus seios. Cintura. Os quadris chamejantes que me fizeram querer plantar minhas mãos lá e pressionar meu corpo contra o dela, moer contra ela, fazê-la ofegar como ela fez quando estava debaixo de mim. Quando meus olhos

fizeram a lenta viagem de volta, havia um brilho no rosto, um nó na respiração.
Eu sorri e pisquei.

Capítulo Onze



Cherry

Minha pele praticamente queimava toda vez que Caleb olhava para mim, e eu queria me contorcer dentro do meu jeans apertado. Eu não fiz mais perguntas na hora que nos levou para chegar à mesa, que era a hora mais longa da minha vida, gastando empurrando uma fantasia atrás da outra com Caleb como a estrela fora da minha cabeça e me certificando de que minha respiração permanecesse o mais nivelado possível.

Quando nos aproximamos, um dos homens atrás da mesa olhou para Caleb com um sorriso. “Você está se inscrevendo para a luta?”

“Não,” eu respondi categoricamente. “Eu estou.”

Caleb se moveu para o lado, permitindo que eu me aproximasse. O homem olhou de mim para ele e depois para mim, como se ele não tivesse certeza de que eu estava falando sério, que era o que estávamos afirmando, mas ainda era irritante.

Surpreendentemente, ele entregou a papelada sem um comentário sarcástico.

Eu me virei, olhando para a papelada.

“O que há de errado?” Caleb perguntou, seus olhos azuis preocupados acariciando meu rosto.

“Eu entendo que essa é uma grande chance de divulgar meu nome. Acima do solo. Mas tudo está indo tão rápido. Eu só preciso respirar por um minuto.”

“Ok.” Caleb correu uma mão pelo seu cabelo, bagunçando sua perfeição.

“Quero dizer, estou me inscrevendo para uma luta que sei que não posso vencer. Parece contra intuitivo de tudo o que aprendi.”

“Sei que você lutou com muitas pessoas que tinham o dobro do seu tamanho, mas nenhuma delas era profissional. Lutadores ilegais têm todos os tipos de truques em suas mangas. Você é boa, Cherry, mas tenho certeza que Hawk se certificou de colocar você em contato com pessoas com quem você teria mais vantagens.”

Eu sorri, sentindo falta de Hawk um pouco. “Sim. Eu não percebi o quanto na época. Eles eram ou lutadores cujo trabalho no chão não era muito bom, ou talvez suas fugas nunca tenham sido praticadas porque as pessoas não as colocaram no lugar o suficiente. Hawk se certificou de que eu teria uma vantagem para trabalhar. Mas esse cara, esse Roberto, não vai ter nenhuma falha gritante como essa.”

A compreensão surgiu nos olhos de Caleb. “Você acha que ele é imprevisível, você está acostumada com espertinhos.”

“Bastante.”

Caleb encolheu os ombros. “Então nós estudaremos ele. Encontraremos todas as suas lutas, observá-las até que tenhamos todas as fraquezas. Todo mundo tem fraquezas, até mesmo os melhores lutadores.”

“É uma ótima ideia.” Eu peguei uma caneta e comecei a preencher o formulário. Eu perdi quatro lutas no ano passado. Eu também ganhei dez. Embora essa fosse uma boa relação, não era uma surra de um profissional em uma proporção de classe de peso maior. “Só para você saber, eu não vou entrar nesse pensamento sobre perder.”

Um largo sorriso se espalhou sobre o rosto de Caleb. “Eu gosto da sua atitude. Você entra nisso do jeito que quiser, desde que ouça Andre. Esta é uma oportunidade única na vida. Vai ajudar a colocar seu nome nos lábios das pessoas antes mesmo de estrear.”

Eu terminei tudo e entreguei a Caleb, seguindo-o enquanto suas longas pernas atravessavam o ginásio para o cara de camisa azul. Sua confiança

parecia sem esforço. Isso me fez pensar exatamente que tipo de pessoa ele era em seu próprio tempo. Eu não sabia muito sobre ele, como seus hobbies, que tipo de filme ele gostava. Para alguém que tinha estado literalmente dentro de mim, eu não sabia quase nada sobre ele além do que ele era rico e o filho de alguém que era mais rico.

Havia um puxão, uma força invisível que me empurrou para ele, quer eu quisesse ou não. Verdade seja dita, eu queria conhecê-lo, mas não conseguia com essa estranha distância entre nós. Eu precisava me decidir. Eu também precisava esfregar nosso encontro aquecido fora da minha memória ou reconhecer a intensa atração sexual entre nós. Eu não poderia ter as duas coisas.

Eu fui sacudida dos meus pensamentos por um tom desdenhoso e malicioso.

“Você está seriamente inscrevendo essa mulher, para lutar com o Roberto?”

Eu pisquei e fiz contato visual com o cara de camisa azul, quando ele jogou a cabeça para trás e riu.

“Sim, eu estou entrando,” eu disse, colando um sorriso doce no meu rosto.

“Meu dinheiro é tão bom quanto o de qualquer um.”

Ele bufou e entregou a Caleb uma prancheta cheia de papéis depois de pegar um cheque e o pacote de Caleb. “O médico nunca passará você. Aproveite o seu complexo de super-heróis, querida, mas este é o mundo real. Ao virar da esquina lá no final do corredor.”

“O que quer que você diga, grande homem.” Eu bati meus olhos e passei por ele.

“Você estava certo sobre a coisa do mundo do homem. Eu nunca percebi,” Caleb comentou, sua voz tensa.

“Estou acostumada com isso. Quanto maior o cara, mais bagunçado seu ego fica quando alguém como eu se atreve a infringir seu espaço.”

Arrisquei um olhar e vi o canto de seu lábio se levantar levemente.

“Aqueles que não são seguros em sua masculinidade são muitas vezes os que ficam assustados com qualquer coisa que possa ser remotamente feminina.”

Meus dedos coçaram para tocá-lo, então eu fechei em soco, para que eles não tivessem a chance. “É legal que você entenda isso. A maioria das pessoas não acredita.”

“Acredite em mim, o mundo dos negócios está cheio de pessoas que apostam dinheiro e carros esportivos, mas sem segurança em si. Você tira isso, e eles são garotinhos assustados sem confiança.”

“E você não é assim, é claro.”

Ele olhou para mim e levantou uma sobrancelha. Eu não sabia o que era sobre o seu olhar direto, mas sempre fazia minha pele ficar aquecida. “Você me diz.”

Tudo que eu podia fazer era balançar a cabeça. Não, ele não era nada disso. Caleb exalava confiança. Eu fui salva de ter que responder quando chegamos à porta aberta no final do corredor, e Caleb bateu no quadro antes de entrar.

“Vá em frente e sente-se, eu vou...” O médico, um moreno, um cara bonito que parecia ter saído direto da escola de medicina, estava preocupado em preencher a papelada, mas olhou para mim e deu uma segunda olhada. “As audições da Garota do Ringue vão ser em outro momento.” Fofo. Muito bonitinho.

“Eu não estou aqui para me candidatar a ser uma garota do ringue,” eu respondi, colando o mesmo sorriso doentio doce no meu rosto. Minha primeira reação sempre que alguém dizia alguma coisa sobre meu gênero era ficar melancólica, e eu sempre achava que isso perturbava muito mais as pessoas quando eu tratava o comentário delas como se isso fosse divertido, de uma maneira paternalista, ao invés de ficar com raiva. Muitas vezes as pessoas se orgulhavam de ser capazes de irritar as penas de alguém, e eu não estava disposta a dar-lhes esse tipo de satisfação. “Eu vou lutar.”

Ele zombou, seu rosto formando a mesma expressão que o homem de camisa azul tinha. “Eu sei que boxe provavelmente parece divertido, mas isso é sério.”

Como ele tinha sido capaz de ouvir qualquer coisa na faculdade de medicina com a cabeça empurrada até o seu próprio rabo?

Eu balancei meus cílios, minha temperatura central subindo, fazendo meu controle escorregar um pouco. “Se você duvida da minha sinceridade, você é sempre bem-vindo para...”

Caleb se adiantou. “Você é quem dá a aprovação final aos lutadores, correto?”

“Sim...” o homem respondeu lentamente, olhando entre nós dois como se ele não tivesse certeza se estávamos brincando com ele.

“O que seria necessário para se certificar de que a minha lutadora vá para o ringue?” Eu lancei um olhar afiado. “Eu não preciso de você para subornar meu caminho.”

“Não é um suborno,” ele respondeu calmamente. “É uma garantia de que seu físico será cem por cento justo.”

“Eu sou um médico,” o homem respondeu primorosamente. “O que na Terra faz você pensar que eu vou aceitar um suborno?”

“Você é um *jovem médico*, o que significa que você tem os piores turnos e ainda tem muitos empréstimos estudantis. Ou você não estaria aqui.” Caleb varreu a mão para indicar o cenário não-tradicional. O médico corou.

“Eu ficaria mais do que feliz em ajudar, em troca de examinar Cherry com uma mente aberta.”

O médico atravessou a sala e fechou a porta. “Dez mil dólares,” disse ele com um sorriso.

“Perfeito.” Caleb puxou seu talão de cheques de sua carteira. “E para quem eu faço isso?” O médico olhou para Caleb por um momento, claramente boquiaberto, e meu queixo caiu.

Dez mil?

Ele só concordou com o *poof* como se não fosse nada, como se fosse dez dólares e não a metade do que minha mãe fez em um ano.

Assim que Caleb entregou o cheque e o médico o inspecionou, ele chamou a atenção e continuou o exame. Ele escutou meu coração, olhou para dentro de meus ouvidos e boca, fez-me alguns alongamentos simples, depois ficou em um pé e depois no outro. Ele me instruiu a fazer um minuto de pular roping e depois checkou minha frequência cardíaca novamente.

Sem uma palavra, ele rabiscou em vários papéis e bateu em uma porta de um lado da sala. Uma mulher saiu, pegou os formulários e entregou-lhe um cartão azul rígido.

“Parabéns, você é a décima quinta pessoa aceita em nosso evento. Este cartão contém todas as informações que você precisa para entrar em nosso site, onde você pode encontrar o seu tempo de luta e qualquer outra informação que você precisa. Lembre-se, nós não somos responsáveis por quaisquer danos que você possa incorrer, até e inclusive a morte.” Ele deu um sorriso brilhante e sincero e eu imaginei que o dinheiro realmente poderia mudar a atitude de qualquer um. “Boa sorte, verdadeiramente.”

Peguei o cartão e dei a ele meu próprio sorriso radiante. “Obrigada.”

Andando fora do ginásio, eu não conseguia parar de olhar para o cartão azul que representava a minha entrada para a luta legal. Parecia um pouco surreal.

No carro, Caleb estalou minha bolha quando ele disse com um sorriso: “Tempo para a compra de casaco.”



De volta ao ginásio, depois que Caleb instruiu as pessoas na Macy para trazer o casaco e várias roupas que ele insistiu que mandei entregar em minha casa, nós contamos a Andre as boas novas.

Eu estaria em uma luta televisionada e, mais importante, *legal*. Com um profissional! “Bem, eu vou,” disse o treinador. “Eu pensei que eles lutariam muito mais do que isso.”

“Eu sou muito convincente,” foi tudo o que Caleb disse antes de se virar e dar uma piscadela secreta antes de ir ao seu escritório no centro da cidade.

“Como foi a sua consulta, André?”

Andre sorriu. “Ótimo. Nós estaremos estabelecendo uma data de ida e acordos de companhia aérea. Espero que possamos trazê-lo para casa. Se tudo estiver em linha na África. Às vezes, as legalidades são difíceis lá.”

Ele tirou uma foto de um bebê de bochechas rechonchudas que tinha um brilho feliz em seus profundos olhos castanhos. “Ele é precioso! Espero que tudo corra bem.”

Nossa conversa se voltou para a preparação para a próxima luta. Havia uma pressão extra para garantir que eu fizesse o melhor que podia ou seria usada como exemplo por pessoas que queriam provar que as mulheres não deveriam lutar.

O pensamento construiu um fogo na minha barriga, e ele subiu pela minha espinha. Mais do que nunca, eu estava determinada a mostrar ao mundo exatamente o que eu poderia fazer, o que as mulheres poderiam fazer. O que quer que estivesse acontecendo com Caleb e eu teria que esperar. Eu tinha um nome para fazer por mim mesma.

Mesmo que isso me mate, eu vou impressionar nessa luta.

Eu pensei que conhecia a dor. Eu pensei que conhecia o sofrimento. Eu não sabia nada.

A partir desse momento, Andre me fez correr ao redor da academia e fazer alongamentos, exercícios tradicionais como flexões de braço, até corda. Eu nunca pulei tanta corda, pisei em tantos pulmões. Eu certamente nunca me equilibraria com meus dedos em uma caixa e minhas mãos no chão. Era de tábuas, estilo tortura.

Eu queria ir mais longe na próxima luta do que alguém poderia esperar, até mesmo Andre e Caleb. Eu queria a fama, mas também o dinheiro que a

publicidade acabaria por trazer. Para minha família, mas também para Caleb não se sentir obrigado a comprar coisas que ele achava que eu precisava.

Eu não sabia por que ele fez isso.

Uma lavadora e uma secadora haviam sido entregues em minha casa no dia seguinte ao que eu lhe disse que precisava ir para a lavanderia. Foi doce, mas eu não queria os presentes dele. A única razão pela qual eu não os enviei de volta foi por causa das lágrimas que correram dos olhos de mamãe.

Eu me esforcei ainda mais.

Era assustador o quão bem Caleb parecia me entender quando ele ainda era um mistério para mim. E por mais que eu tentasse fingir que não percebia praticamente cada respiração que ele dava, eu sentia o ar na academia mudar sempre que ele entrava e tinha que me impedir de olhar.

Apesar do meu voto de fingir que nada havia acontecido entre nós, eu sempre me lembrava de como era quando ele estava dentro de mim. Quão forte ele tinha sido, quão dominante. Ele era tudo o que meu corpo ansiava e mais, e eu odiava admitir isso, mesmo para mim mesma.

O lado positivo para o Andre me trabalhando tanto que eu não tinha muita energia para fantasiar sobre sexo.

Mas no quarto dia, meus nervos estavam em pé, e eu praticamente podia sentir cada célula do meu corpo clamando por misericórdia. Naquela manhã, eu praticamente mancava para a academia e fui rapidamente interrompida por Caleb.

“O que há de errado?” Ele perguntou em um tom exigente. A eletricidade que estava sempre pingando no ar entre nós zumbia no meu peito.

“Nada. Eu estou bem.”

Seu olhar desceu pelo meu comprimento. “Como o inferno. Você estava mancando.”

Ele procurou meus olhos e ficou lá por um segundo, como se estivesse tentando se decidir. “Eu voltarei. Apenas aquecimentos até então,” ele ordenou com firmeza antes de ir embora.

Suspirei. Normalmente eu ficaria ofendida por ser severamente comandada como se eu fosse uma criança, mas eu me sentia... bem, vindo de Caleb. Eu estava em seu domínio, afinal, fazia sentido tomar um pouco da direção dele, e eu sabia que tudo o que ele tinha em mente seria para o meu benefício e que não fazia sentido usar energia preciosa para lutar com ele. Caleb sempre vencia.

No entanto, depois de trinta minutos de aquecimento com Andre sendo mais fácil para mim do que o normal, eu estava começando a me sentir um pouco ofendida. Então eu não falei muito quando o Caleb veio me buscar, me levando até o escritório dele para uma sala que eu nunca tinha ido antes. Engoli em seco quando ele abriu a porta para uma mesa de massagem, música suave e o aroma de lavanda flutuando para fora.

“Eu contratei um massagista para ajudar no seu tempo de recuperação. A partir de agora, você terá uma massagem esportiva curta de vinte minutos antes do treino para ajudar a aquecer os músculos e aumentar a flexibilidade, depois uma massagem sueca para ajudar a liberar o ácido láctico do seu sistema e melhorar o reparo muscular.”

Eu apenas olhei para ele surpresa. “Oh.”

“O que? Você tem um problema com um estranho tocando em você?” Ele disse isso com naturalidade, como se não julgasse minha resposta.

“Não, não mesmo. Eu apenas... nunca tive uma massagem profissional.”

Por mais ínfimos segundos, algo parecido com a surpresa cintilou em seu rosto. Tive a sensação de que, às vezes, minha falta de experiência de vida o surpreendia tanto quanto seu status me deixava perplexa. Nós viemos de dois mundos diferentes, com certeza, e incompatíveis com isso.

Pena que eu não estava me sentindo muito incompatível com ele tão perto de mim, aquele olhar intenso em seus olhos.

Mas então sua atenção passou pelo corredor atrás de mim e o momento acabou. Uma mulher alta e esbelta, com cabelos encaracolados e ruivos puxados para dentro de um coque, se juntou a nós. Sorrindo, ela se dirigiu a

mim. “Olá, sou Sophie, serei sua massoterapeuta. Ouvi dizer que você está treinando para uma luta muito importante?”

“Sim. Muito.” Ofereci minha mão, e ela balançou com entusiasmo.

“Isso parece incrível! Sou especialista em pressão média a profunda, mas também tenho muita experiência em pressão leve. Então, o que for melhor para você, nós podemos fazer.” Seu sorriso a fez parecer acolhedora. Ela parecia um modelo de fitness, toda a pele macia e, linhas de músculo esteticamente agradáveis, e eu não pude deixar de pensar que ela era o tipo de mulher que eu podia ver com Caleb.

“Eu tenho medo, eu não sei muito sobre os diferentes tipos de massagem.”

“Esta é a primeira massagem dela,” Caleb ofereceu a partir do batente da porta.

Sophie bateu palmas. “Mesmo? Que legal. Bem, a chave hoje será explicação. Faça as perguntas que quiser e, por favor, diga-me com o que você está ou não está confortável.” Ela olhou para Caleb e eu não achei que fosse possível, mas seu sorriso ficou ainda mais deslumbrante. “Se você não se importa, eu gostaria de levar quinze minutos para explicar como todo esse processo funciona, para que não a joguemos no fundo do poço. Está tudo bem?”

“Faça o que for melhor para sua saúde.”

Uau. Essa foi uma maneira interessante de dizer isso. Não ‘faça o que vai me fazer a melhor lutadora’ ou me ‘deixar ir para o ginásio mais rápido,’ ele queria fazer o que era melhor para *mim*. Fiquei atordoada por um segundo. Eu não estava acostumada a muitas pessoas que cuidam tão especificamente do meu bem-estar.

Talvez eu não precisasse ser tão cautelosa ao seu redor? Talvez Grace estivesse certa, e eu pudesse deixar meus muros caírem um pouco?

Não, Cherry Bomb. Caleb está apenas procurando por seu investimento. Você é muito emocional. Supere o mais rápido possível.

“Parece ótimo,” Sophie falou. “Bem, se você, senhor, não se importa, eu vou pegar a Srta... ah, abençoe meu coração, eu esqueci de perguntar seu nome.”

“É Cherry.”

Ela bateu palmas novamente. Eu esperava que isso não fosse um hábito. Tanto quanto eu gostava de atenção positiva, eu não precisava de aplausos constantes. “Quão bela. Como Cherry vermelha ou Cherrys doces.” Ela gesticulou para eu entrar no quarto.

A mesa de massagem no centro estava coberta de lençóis brancos, e o aroma de hortelã unia-se à lavanda. Eu inalei profundamente, deixando o aroma trabalhar sua magia enquanto eu caminhava pelo perímetro da sala. Como tudo o que Caleb fornecia, isso parecia incrivelmente alto, fora da faixa de preço de qualquer coisa que eu pudesse pagar sozinha.

“Eu fui nomeada por causa das cerejeiras Tartarian Black na fazenda da minha família. Elas eram uma das variedades mais doces que você poderia cultivar em *Indiana*.”

“Bem, isso não é fascinante!” Ela fechou a porta e se virou para mim. Sophie bateu palmas pela terceira vez e fechei os olhos. “Bem, agora, que tal falarmos sobre massagem esportiva?”

“Sabe de uma coisa? Eu confio em Caleb, então vou confiar em você. Vamos esquecer a discussão e fazer isso para que eu possa voltar a trabalhar.”

Capítulo Doze



Caleb

Eu tentei ficar longe da academia durante o tempo que eu sabia que Cherry estaria lá, usando as necessidades dos abrigos da cidade como uma ferramenta para manter minha mente ocupada. Eu conheci o encanador no Bom Samaritano, o contratado para instalar os *sprinklers* que eles terminaram. Em seguida, liguei para o departamento de inspeções para dar-lhes uma ideia para a inspeção começar e fazer com que as famílias regressassem.

Agora, o abrigo estava aberto e já estava cheio. Eu tinha certeza que Wayne, Rosemary, Kyle e a pequena Isabella tinham seu quarto regular de volta e eu estava procurando alternativas para ajudar esta família e outras como eles a se levantarem e ficarem lá. E me assegurei de que Kyle recebesse um emprego que pagasse as contas assim que economizassem o suficiente para sair. Eu queria fazer mais, mas sabia que se o fizesse, estaria pisando em cima do orgulho de Kyle. E havia muitos mais como eles, que perderam suas casas por causa de uma doença ou um emprego perdido ou até mesmo seu senhorio aumentando seu aluguel.

Eu não tinha uma solução, mas estava trabalhando nisso. Não havia mais do que um sussurro sobre Lillie, e mesmo que isso não fosse surpreendente, o torcer familiar da dor ainda doía no meu peito. Como se minha irmã gêmea estivesse em minha mente não fosse suficiente, Cherry agora pairava na borda da minha consciência praticamente a cada momento do dia. Minha necessidade de estar perto dela aumentando.

Outro dia, eu caminhei para ter a visão de Cherry empurrado além de seus limites no ringue, lutando com um dos meus melhores parceiros de sparring. Foi algo belo. Havia algo francamente eletrizante nela toda vez que ela pisava no tapete. Ela era fogo personificada, e toda vez que eu conseguia dar uma olhada em seu rosto, havia um inferno em seus olhos.

Ela me fascinou de uma maneira que nenhuma outra mulher jamais fez, e eu senti como se ela fosse algum tipo de desafio que o universo jogou no meu colo. Essa era uma das razões pelas quais eu fiquei longe. Eu tinha uma necessidade irracional de conquistá-la. Mas ela não era esse tipo de desafio.

Eu também queria construí-la, para alimentar a chama furiosa dentro dela e ver o quão ferozmente ela poderia queimar. Eu queria ver o que ela poderia fazer em seu maior potencial, todas as barreiras que ela poderia esmagar. Eu queria que o fogo se voltasse contra mim para que eu pudesse tocá-la, senti-la queimar com o meu próprio enquanto meu comprimento a cobria e ela acolhia meu pau em seu corpo quente. Eu estava uma bagunça. E se eu não fizesse absolutamente nenhum sentido para mim mesmo, imaginei se todos ao meu redor também poderiam ver.

Não sabendo mais o que fazer, eu fiquei longe. Mas eu só podia ficar longe por algum tempo. Foram apenas alguns dias até a luta com De La Matta. Ela era, afinal de contas, meu mais novo projeto, e um que eu queria que fosse rentável para poder patrocinar outros lutadores. Eu tinha desistido há muito tempo de tentar dizer a mim mesmo que isso era apenas um empreendimento comercial. Era um desperdício de energia, e enquanto eu era muitas coisas, eu não era um mentiroso, nem mesmo para mim. Eu senti uma conexão com essa mulher irascível e era isso. Eu não sabia que ela sentia o mesmo, então eu não tinha certeza do meu próximo passo. Eu não queria seguir em frente. Eu a queria aqui no meu escritório. Agora.

Peguei o telefone e apertei o botão da recepção. Chris respondeu, e eu gritei: “Quero que Cherry venha ao meu escritório assim que ela estiver disponível.”

“Sim senhor. Eu vou informá-la assim que ela sair da massagem.”

Eu desliguei. Sabendo que ela estava quase nua sob as mãos da massagista no final do corredor tinha meu pau chamando todos os tiros. Eu fiquei na minha mesa para esconder sua alegria óbvia. Quando terminei as projeções de custos, percebi que estava realmente abaixo do orçamento. Eu brinquei com a ideia de trazer a nutricionista que eu estava planejando contratar mais perto de Cherry. Não havia como dizer o que ela estava comendo em casa e, eu estava disposto a apostar que sua dieta consistia em enchimentos e carboidratos baratos. Ela precisava de proteína, muito disso, e eu estava bem ciente de que a carne nem sempre era acessível para as famílias de baixa renda.

Concedido, os três mil por mês que ela estava recebendo era para ajudar com esse tipo de coisa, mas eu tinha pego no fato de que ela colocava a família antes de tudo. Suas roupas ainda estavam tão gastas e genéricas como quando ela entrou pela primeira vez há quase dois meses, e ela carregava a mesma bolsa, remendada em vários lugares. Eu me perguntei como deve ter sido a lealdade à família que ela colocou antes de sua própria saúde e necessidades. Era admirável, mesmo que fosse tolo.

Fazia muito tempo desde que minha própria família se parecia com algo tão carinhoso, não desde que mamãe morreu quando Lillie e eu tínhamos dez anos. Papai se tornara cada vez mais distante, até que mal chegava em casa. Era difícil me lembrar de um dia em que papai foi mais suave, mas ele foi. Ele mudou quando a mãe morreu, mas ele se transformou em um bastardo insensível quando Lillie parou de voltar para casa. Sua única comunicação comigo foi distribuir ordens e consequências, se elas não fossem seguidas. Quando trabalhei para o meu pai, se tivesse feito algo para pôr em perigo a empresa e o império que ele construiu, eu teria sido expulso em um instante. Um motivo pelo qual eu saí por conta própria com Hunter.

Desconfortável com o local de meus pensamentos, levantei-me da mesa para ver se André havia chegado. Eu queria tomar sua opinião referente a orientação sobre a nutricionista, bem como o que mais poderíamos fazer para reforçar Cherry ainda mais. Eu estava determinado que ela iria mostrar a cada

um daqueles idiotas ligados a músculos na próxima batalha do que ela era capaz. Eu andei rapidamente pelo corredor, com a intenção de encontrar Andre, mas parei quando a porta da sala de massagens se abriu, e Cherry saiu, vestida apenas com um dos lençóis brancos de Sophie.

O ar engrossou, assim como meu membro, e eu não consegui evitar que meus olhos repassassem cada centímetro de pele nua. Sua pele dourada parecia muito mais radiante contra o branco do lençol, e seu cabelo estava solto em um coque solto no alto da cabeça. Havia marcas vermelhas e inchadas na parte superior das costas de onde o terapeuta estava trabalhando, e eu tive o súbito desejo de que tivesse sido minhas mãos ali. Ela deve ter percebido meu olhar porque se virou, seu rosto ficou vermelho como as marcas nas costas.

“Eu tive que fazer xixi,” ela desabafou, em seguida, olhou para o lençol.

Ela era tão adorável, tão inocente parecendo ali envolta em branco que eu não pude evitar o menor dos sorrisos. Eu levantei uma sobrancelha. “Fico feliz em ouvir que você tem uma bexiga em funcionamento.”

Ela se mexeu e ficou ainda mais rosada. “Certo. Eu só não queria que você pensasse que eu estava aqui de propósito. Como se eu fosse...”

Eu dei um passo em direção a ela. Não longe o suficiente para cortá-la, então ela ainda poderia sair se estivesse desconfortável, mas fechando a distância o suficiente para que ela pudesse sentir a minha presença a poucos centímetros dela.

“Como se você estivesse tentando me seduzir?” Murmurei, deixando minha voz cair abaixo do normal.

Cherry engoliu em seco. Uma onda de luxúria, seguida de proteção e passividade passou por mim. Ela era boa em fazer um show de ser indomável, e isso me fez querer dominá-la ainda mais.

“Sim, isso,” ela respirou, seus olhos indo para os meus lábios.

Eu podia sentir seu corpo respondendo ao meu, e sua mão me alcançou timidamente. Talvez a minha atração fosse menos unilateral do que eu pensava. Pode ser que ela estivesse tão intrigada comigo quanto eu, mas ela guardou para si mesma por motivos profissionais ou pessoais. Mas chegar a conclusões

como essa era perigoso. Isso poderia levar a todos os tipos de mal-entendidos e interpretações erradas. Eu precisava saber o que ela pensava, o que ela sentia, mas ela era tão próxima quanto um molusco.

Dei mais um passo à frente para que nossos corpos estivessem quase se tocando e, em vez de recuperar seu espaço, Cherry se inclinou para frente, fechando a distância final entre nós. Minha pele sacudiu no contato, e todos os meus pensamentos de nutricionistas e preparação de luta fugiram. Deus, eu a queria tão intensamente que fiquei tentado a levá-la ao meu escritório e tomá-la ali mesmo.

“Oh, meu... estou interrompendo alguma coisa?” A voz de Sophie cortou o clima como gelo. Eu me endireitei, rapidamente me afastando. Qualquer coisa que eu dissesse seria uma mentira, então eu apenas dei um aceno as duas e caminhei em direção à frente do ginásio para procurar Andre como eu estava fazendo quando Cherry apareceu, parecendo uma espécie de deusa grega envolvida em uma túnica. Eu estava em algum lugar entre envergonhado e arrogante, e pela primeira vez eu não tinha certeza de como organizar minhas características faciais. Cherry certamente tinha uma maneira de transformar o mundo inteiro em sua cabeça e me surpreender da melhor maneira possível.

“O que há com você?” Perguntou Andre, me avistando de onde estava na cadeira da recepcionista. “Você parece um gato que pegou um rato, mas não tem certeza do que fazer com ele.”

Como é adequado. “Você poderia dizer algo assim.”

“Algo assim, hein?” Seus olhos se estreitaram. “Você não estava indo para a nossa garota, estava?”

“Não,” eu respondi honestamente. *Não dessa vez.* Mas seu tom era estranho, então eu coloquei um olhar crítico nele, com a intenção de ler sua linguagem corporal.

“Mas por que isso seria um problema, se nós estivéssemos... fazendo isso.” Apenas o homem usando a frase 'fazendo isso' em referência a ela me fez querer quebrá-lo em dois.

“Porque relacionamentos com lutadores nunca funcionam, tire isso de mim. E também não tenta ficar casual. Alguém sempre acaba usando alguém, obtém sentimentos, e então tudo desmorona. Normalmente, alguém é processado. E isso seria você.” Ele soltou uma risada seca e amarga. “Tire isso de mim. Vocês são de mundos muito diferentes em muitos níveis. Apenas aprecie-a como um colírio para os olhos, mas não pense em provar.”

Eu não ia dizer a ele que eu já tinha mais do que apenas um gosto de Cherry, então, em vez disso, me inclinei para frente para que meus cotovelos estivessem equilibrados em cima do balcão. “Há muitas palavras que você pode usar para descrevê-la, mas não é uma delas. Faria bem em falar sobre sua acusação com um pouco mais de respeito quando ela não está por perto. Entendido?” Eu não deixei espaço para perguntas no tom que soava menos como um pedido e mais como uma ameaça.

“Devidamente anotado. Apenas pense sobre o que estou dizendo para você. Cherry é nova neste mundo e é o pior momento para ela se distrair. Se fosse daqui a um ano, eu diria que vá em frente. Mas tão cedo...” Ele balançou a cabeça e eu sabia que ele estava certo.

Eu me endireitei e forcei minha expressão para neutra. “Agora, queria sua opinião sobre a contratação de um nutricionista seria benéfico, ou muito perto do torneio para fazer algum tipo de diferença neste momento?”

O pobre treinador parecia que ele estava sofrendo um pouco de chicotadas com a minha súbita mudança de assunto, e apenas balançou a cabeça. “Você sabe o que? Vou falar com você sobre isso depois da nossa sessão de hoje.”

“Claro.” Eu o assisti ir e debati em caminhar de volta para o meu escritório, mas eu não tinha certeza se havia dado a Cherry tempo suficiente para voltar do banheiro. Por mais que eu gostasse de vê-la vestida apenas em um lençol novamente, suas curvas evidentes através do material fino, eu também não precisava passar por esse tipo de tortura. Não era que eu *não pudesse* me controlar em torno dela, só que eu não queria. Seriamente. Balançando a cabeça, fui para a porta externa. Talvez o ar fresco do primeiro

dia de março me ajudasse a esquecer exatamente o quão perfeita Cherry se parecia pressionada contra mim com apenas uma única camada de algodão e o material do meu terno entre nós.

Não é provável, mas sempre posso esperar.

Capítulo Treze



Cherry

Inspire. Eu espirrei água fria da torneira do banheiro do ginásio no meu rosto, em seguida, olhei no espelho do banheiro, tentando acalmar meus nervos. Expire.

Não funcionou.

Depois de duas semanas de preparação cuidadosa e, basicamente, de me treinar irregularmente, o primeiro fim de semana de março e o dia da minha luta contra Roberto De La Matta finalmente chegou.

Foco. Inspire. Expire.

Tudo vai se encaixar.

Eu nunca tinha lutado tanto para melhorar ou colocar meu corpo através de exercícios tão infernais. Mas eu senti que muita coisa mudou. Eu pensei que estava em grande forma antes, mas aparentemente, isso era apenas a ponta do iceberg. Eu mal podia esperar para ver os resultados que Andre poderia tirar de mim depois de mais alguns meses. Dei mais uma olhada rápida no espelho para o que poderia ser o último vislumbre do meu rosto sem marcas. Depois da luta, eu sabia que poderia estar com algum machucado por um tempo.

Você consegue fazer isso.

Eu podia sentir nos meus ossos, eu ia fazer ondas hoje à noite. Eu me dei um aceno de cabeça e voltei para a academia. Caleb tinha se oferecido para me buscar na minha casa para me levar para a luta, mas eu sugeri que fosse em um terreno comum, por uma mistura de razões. Um deles, é que eu não queria que

ele entrasse tanto no meu mundo. Minha casa era meu refúgio seguro, longe de toda a cena de luta em que eu havia me metido.

Segundo, a minha viagem em silêncio no carro que Caleb insistiu em me pegar se tornou uma parte vital da minha preparação de luta. Isso me deu uns sólidos vinte minutos, vinte minutos eram preciosos quando você tinha quatro irmãos mais novos, apenas ouvindo minha música, focando minha respiração e imaginando o dia. Ninguém falou comigo ou me provocou impiedosamente. Era a minha vez. Ignorar esse tempo antes do que pudesse ser a maior luta da minha vida não parece ser uma boa ideia.

“Você está pronta?” Caleb perguntou de onde ele estava esperando na mesa da recepcionista. Ele estava vestido com uma camisa que mostrava mais de sua massa muscular do que seu traje habitual. Com jeans jogando-o em um visual muito mais casual do que eu estava acostumado, era cem por cento injusto como ele parecia delicioso. Eu queria passar minhas mãos pelos cabelos dele para sentir o quão grosso eu sabia que era e enterrar meu nariz na curva de seu ombro até que eu pudesse respirar nada além de seu cheiro. *Inspire. Expire.*

Eu me acomodei para um breve aceno de cabeça. “Por todos os meios, lidere o caminho.”

Seu aceno de resposta foi tão curto, e então eu estava seguindo-o para fora. Entramos em seu carro sem outra palavra, e então ele foi cuidadosamente se afastando do meio-fio. Enquanto eu o observava, parecia que seus olhos examinavam as calçadas dos dois lados da rua, parando em cada pedestre, avaliando-os brevemente.

“Você está procurando por ela,” saiu da minha boca antes que eu pudesse pará-lo.

Suas mãos apertaram o volante, apertando-o com tanta força que eu meio que esperava que se partisse em dois. Quando ele não respondeu, eu disse: “Sinto muito. Eu...”

“Sim.” Ele soltou um longo suspiro. “É um hábito. Eu tenho procurado por tanto tempo, tornou-se apenas uma segunda natureza observar as ruas. Eu

acho que no fundo da minha mente ainda estou procurando. Na esperança. Ela é minha irmã, ainda tenho esperança. Às vezes é tudo o que tenho.”

Eu balancei a cabeça, um nó se formando na minha garganta e consegui resmungar, “Espero que seja bom.”

Ele franziu a testa. “Ou a esperança pode sugar quando você está acorrentado ao passado.”

O silêncio desceu sobre o carro, mas não foi desconfortável. Isso me surpreendeu, os altos e baixos que eu atingi com Caleb. Alguns momentos estavam tão carregados de tensão sexual que eu só queria agarrá-lo por suas lapelas caras e beijá-lo estúpido. Alguns dos nossos momentos eram pacíficos, confortáveis, mesmo de uma maneira que seria com um amigo que eu conhecera para sempre. Este foi um momento mais profundo. O tipo em que uma confiança tinha sido compartilhada com a confiança de que não iria mais longe. Isso me fez mudar de lugar. Eu não sabia se queria que Caleb esperasse algo de mim além de uma boa luta, uma que eu estava mais do que feliz em dar a ele.

Eu assisti os edifícios passarem enquanto nós viajávamos. Não demorou muito para chegarmos à Broadbent Arena, mas o estacionamento certamente não era fácil porque a arena ficava dentro do recinto de feiras, o que geralmente acontecia em vários eventos nos finais de semana. Nós contornamos o lote principal, estacionando perto da entrada dos fundos em um local VIP. Estávamos adiantados, com muito tempo para o check-in e aquecimento final, bem como qualquer outra preparação que uma equipe de câmera pudesse ou não precisar. Eu me perguntei o quão lotado estaria quando a maioria dos espectadores chegasse.

Nós saímos, e eu fui abrir a porta do passageiro traseiro para pegar minha bolsa, mas antes que eu pudesse, Caleb já tinha tirado e jogado a alça por cima do ombro.

“Você só se preocupe com a luta,” ele disse com naturalidade antes de passar por mim. Mais uma vez, eu me vi quase correndo para acompanhá-lo,

mas eu não me importava. Isso tornaria o meu aquecimento mais facilitado e tiraria minha mente dos nervos que queriam subir à superfície e sufocar-me.

Chegamos a um posto de segurança, e um homem com uma prancheta se aproximou. “Nome?”

“Cherry Bomb,” eu respondi, segurando o cartão azul que recebi no cadastro. Caleb mudou, como se ouvir o meu nome de lutador em voz alta fosse desconfortável para ele.

“Cherry Bomb?” O homem pegou meu cartão, parecendo impressionado e um pouco duvidoso, ao compará-lo com o que quer que estivesse em sua prancheta.

“Huh, o que você sabe. Você será a terceira esta noite. Sete horas mais ou menos. Você será recebida por um atendente lá dentro.” Ele saiu do caminho e deu uma inclinação de cabeça. “Boa sorte.”

“Obrigado,” eu disse, pegando o cartão de volta e passando por ele.

“Esteja segura,” disse ele com um olhar preocupado.

“Eu vou tentar o meu melhor.” Quando ele estava fora do alcance da voz, eu me virei para Caleb. “Algum problema?”

“Não, você foi muito profissional lá.” Caleb examinou a área e se dirigiu para a sala com o meu nome escrito em um pedaço de papel colado na porta.

“Obrigada” Eu examinei seu rosto, tentando lê-lo. “O que mais?” Eu senti que havia algo por trás do comentário. Caleb nunca disse nada só para dizer isso. Isso era parte do que eu achava tão atraente sobre ele.

“É só que Cherry Bomb parece um pouco sexual demais.”

Parei e olhei para ele, rindo. Se eu não soubesse melhor, eu acharia que Caleb estava exibindo ciúmes ou possessividade. “Sexual? Como em Cherry um estouro?”

Ele revirou os olhos e apertou os lábios. Então ele encontrou meus olhos e a eletricidade entre nós me atingiu na testa. “Ou explodir uma Cherry. Ou chupar uma Cherry?”

Respirei fundo, e meus olhos examinaram o rosto dele para ver se ele estava brincando, e vi que de fato havia um sorriso diabólico ali. Huh, ele estava brincando comigo. Como muito diferente dele. Decidi encobrir esse assunto e comecei a andar em direção a sala. Eu precisava me concentrar na luta, não no desejo explosivo que eu sentia toda vez que Caleb estava no mesmo prédio. “Eu sou apenas profissional quando eu preciso ser, e eu não tenho que ser com você.”

“Então, você está dizendo que eu vejo o lado real de você?”

“Eu acho que sim.”

Seu sorriso só cresceu mais amplo. “É bom saber.”

Eu abri minha boca para perguntar o que ele quis dizer com isso, mas um atendente correu até nós e me levou para o vestiário.

“Eu sou Kasey, e eu estarei aqui para ajudá-la até que sua luta termine e você vá para casa. E que mimo você é. Você é a única mulher que fez o teste e superou os requisitos.”

Eu tentei sorrir uma saudação. “Mesmo. Isso me surpreende.” Eu esperava que fosse só porque não havia uma mulher que quisesse desafiar, e não que o time de Roberto tivesse recusado mulheres que não pudessem lhe dar um suborno de 10 mil. Se eu fizesse bem o suficiente nisso, seria esperançosamente um passo em direção a mulheres lutadoras obterem o respeito que mereciam. Eu me lembrei de não sair na frente das coisas. Eu tinha que me sair bem na luta antes de poder preparar o caminho para minhas colegas de luvas, e meu boxe ainda não estava onde deveria estar. Por que um lutador de MMA não conseguiu fazer esse tipo de ação?

A próxima coisa que eu sabia, a atendente tinha ido embora, e Caleb entrou. Estava quase na hora de eu me aquecer. O camarim tinha um tapete limpo e macio no chão, bem como um suporte de água, e uma configuração de bebida esportiva. Sentindo-me mais autoconsciente do que o habitual, sentei-me no tatame e comecei a me alongar, tentando não olhar para Caleb enquanto o fazia. Mas eu podia sentir seus olhos em mim. Eles estavam sempre em mim, ou pelo menos parecia que sim.

A sensação só me fez querer impressioná-lo.

“Você pode fazer isso.”

Eu olhei para cima, surpresa com suas palavras de encorajamento. Desde o nosso rolar no ringue, ele se manteve bonito, com a maioria de nossas interações profissionais, menos o tempo em que nos encontramos enquanto eu não estava usando nada além de um lençol.

“Eu sei,” eu respondi, dando-lhe um sorriso claro. “Mas obrigada pelo reforço positivo.”

Ele zombou levemente. “Lembre-se... confiança, não arrogância.”

“Eu acho que a diferença entre eles está em subestimar o quanto seu oponente pode machucá-lo.” Eu me inclinei para o meu alongamento. “Confie em mim, eu sei o quanto esse cara pode me machucar. A coisa é, ele não sabe o quanto eu posso machucá-lo de volta.”

Caleb pareceu gostar disso porque um sorriso cheio explodiu em seu rosto.

“Vai ser divertido vê-lo descobrir.”

“Sim, vai.”

Ele assentiu, sua expressão satisfeita. “Vou observar o ringue e a área dos treinadores. Naturalmente, eu estarei ao lado do ringue, mas provavelmente não vou estar perto das cordas. Os patrocinadores não precisam ser capturados diretamente na ação. Andre deve estar aqui a qualquer momento.”

“Parece bom. Eu vou te ver quando a luta acabar?” Um pouquinho de esperança foi levantada no final da minha frase. Eu precisava parar com isso.

“Eu certamente espero que sim.” Uma carranca franziu a testa. “Caso contrário, nós calculamos drasticamente a situação aqui.”

Ele estava certo. Havia sempre a possibilidade de que eu fosse nocauteada e levada para fora do ringue. Eu não permitiria que isso acontecesse. Depois que ele saiu, eu aumentei meu ritual de aquecimento para o status de Andre. Uma vez que eu não tinha a brincadeira de Caleb para me distrair, meu batimento cardíaco aumentou, e eu comecei a suar. Isso estava acontecendo. Isso estava *realmente* acontecendo.

Depois de anos de luta em garagens de estacionamento ou armazéns abandonados, eu estava lutando com um profissional em uma luta legal que ia ser na televisão. Se meu pai estivesse vivo, eu sabia que ele ficaria orgulhoso. Eu só queria que ele estivesse por perto para me ver fazendo um nome para mim. Eu sou uma lutadora profissional enquanto Sage era um futuro universitário? Ele teria se divertido e ficado absolutamente rosa.

Então, novamente, se papai estivesse vivo, quem sabe se eu encontraria esse caminho. Era difícil dizer, considerando as voltas e reviravoltas que a vida gostava de se intrometer. E eu estava desperdiçando muita energia mental em 'e se,' quando eu precisava me concentrar no agora. E o que era agora, seria a luta. Quando eu emergi do aquecimento, o murmúrio de centenas de vozes falando preguiçosamente se filtrou. Ligando a TV na sala, vi que eles tinham uma transmissão ao vivo para a sequência de lutas que começavam na arena. Deve ter sido algum tipo de transmissão simultânea para que lutadores ou executivos pudessem ficar no topo das coisas sem ter que ir ao ringue. Continuando com o meu aquecimento, observei atentamente o estádio preparado para a primeira luta de Roberto da noite.

Eu assisti muitos vídeos das lutas do homem durante o meu surto de duas semanas, mas era algo totalmente diferente de vê-lo ao vivo. Havia uma eletricidade no ar, uma espécie de excitação sem fôlego que acontecia toda vez que havia uma grande multidão que estava entusiasmada com um evento ao vivo. Minha adrenalina subiu e meu coração começou a bombear como se eu estivesse correndo uma maratona. Andre entrou quando o primeiro sino tocou e se plantou em uma cadeira. Uma vez que a luta começou, o treinador imediatamente apontou diferentes conjuntos de movimentos e estratégias de Roberto enquanto eu pulava corda. Eu tentei absorver o máximo que pude, mas a maior parte foi apenas repassar o que ele já tinha perfurado na minha cabeça durante a nossa preparação.

Eu podia sentir o tempo correndo, e parecia que apenas alguns minutos depois, as lutas e os intervalos entre elas terminaram. Era a minha vez. Minha adrenalina já fluindo livre era um macaco selvagem. Uma mistura de risos e

aplausos, meu nome sendo chamado, já vinha da plateia. Será que alguns dos meus fãs do underground ouviram que eu estava lutando aqui e aparecido? Eu só podia esperar que sim. Eu estava prestes a fazê-los ficar muito orgulhosos ou desejar que eles nunca tivessem ouvido falar de Cherry Bomb.

Eu podia ouvir o vídeo que Caleb tinha feito para a caridade da minha escolha. Eu escolhi destacar seus esforços com o Bom Samaritano e o tipo de pessoas que eles ajudaram e o que eles precisavam expandir. Ele me ajudou muito, reforçou minha família e minha mãe com seu patrocínio de que realmente não havia escolha. Eu sabia que ele acreditava que sua irmã estava lá fora, sofrendo, e eu não poderia ajudar de qualquer maneira que eu pudesse.

Então o locutor cantou meu nome com toda a pompa e circunstância que você poderia esperar. Minha música de introdução começou, o treinador me deu um tapinha nas costas e eu fiz minhas pernas se moverem.

Correndo pelo corredor através das câmeras, o barulho foi o que me atingiu primeiro, tantas vozes - aplaudindo, zombando - a música alta o suficiente para estourar tímpanos. Mas então, o ringue apareceu, e nada mais importava.

Era isso. *Faça ou morra.*

E certamente não tinha planos de morrer esta noite.

Capítulo Quatorze



Caleb

É isso.

Toda a sua formação, todo o dinheiro que eu coloquei em sua preparação estava prestes a chegar a um ponto. A poucos metros do ringue ao lado de Hunter, eu estava perto o suficiente para ver gotas individuais de suor em ambos os rostos dos lutadores. Nós não apostamos nesta, porque sabíamos que ela não poderia ganhar e nenhum de nós poderia apostar contra ela.

Roberto, para seu crédito, não parecia estar tomando Cherry leve. Eu imaginei que depois de ser um profissional por tanto tempo, ele sabia que qualquer um poderia machucá-lo se ele não os levasse a sério. Suas duas primeiras lutas foram uma moleza, e a multidão estava claramente inquieta. Esta era uma excelente oportunidade para Cherry derrubá-lo do parque. Tudo o que ela tinha que fazer era cavar fundo e durar cinco rounds, um a mais que os dois oponentes anteriores de Roberto.

O sinal tocou, fazendo minha respiração pegar no meu peito, e eles estavam dançando em direção ao outro. Ela parecia linda, como uma espécie de MulherMaravilha, uma princesa fada guerreira com sua roupa quase estilo *steampunk* que era uma regata apertada e minissaia simulada. Eu respirei fundo, surpreso ao descobrir que, em vez de excitado, eu estava sendo mergulhado em uma poça esmagadora de pavor. Assistir Roberto avançar em

Cherry me fez querer entrar no ringue e protegê-la, mesmo que isso negasse a razão por que ela estava aqui.

Quando ele deu o primeiro soco, meu estômago praticamente caiu do meu corpo.

Ela se esquivou, e o golpe foi largo, e meu estômago ainda estava apertado. Quando Hunter gritou ao meu lado, eu me perguntei o que diabos estava errado comigo. Cherry era uma lutadora. Seu trabalho estava batendo as luzes do dia de vida das pessoas, o que incluiu recebendo sua própria bunda chutada de vez em quando. Seu corpo era tanto sua ferramenta quanto seu produto, e se fosse bemsucedida, toda a sua vida jovem envolveria o perigo físico de outras pessoas. Mas mesmo sabendo tudo isso logicamente, minhas emoções estavam em todo lugar. Isso não era como eu.

Eu limpei o suor da minha testa. De qualquer modo. Como uma mulher solteira, uma que eu tinha confiança suprema no ringue, me jogando tão fora de sintonia? Eu tinha ficado mole? Eu não tenho uma resposta para isso, e eu não poderia dedicar o poder extra do cérebro para descobrir isso agora. Roberto estava perseguindo Cherry ao redor do ringue, e ela estava fazendo um trabalho insano de se esquivar de cada golpe.

Como se ela não estivesse em desvantagem suficiente, essa luta era uma luta de boxe ao invés de uma batalha de MMA, então ela não podia confiar em sua impressionante lista de armadilhas e fugas. Não, era tudo sobre poder e velocidade, e enquanto Cherry tinha muito de ambos, Roberto tinha mais. Ele a encurralou, e meu coração apertou tão dolorosamente que o suor na minha testa correu. Se ele conseguisse levá-la em um lugar onde ela não poderia escapar, ela estaria acabada. Roberto ficou tenso, contou pouco antes de voar para um de seus combos infames, mas antes que um único soco pudesse voar, Cherry agarrou uma das cordas para alavancar e saltou para a esquerda de Roberto, aterrissando fora de alcance.

Minhas terminações nervosas desgastadas soaram e eu fiquei parado, chocado, enquanto a multidão ficava absolutamente louca. Cherry usou a surpresa para se retirar para o meio do ringue, e fiquei agradecido por ela ter se

lembrado que não poderia dar um soco nas costas de seu oponente ou dar qualquer tipo de golpes enquanto usava as cordas como alavanca. André realmente a ensinara bem. Roberto se aproximou dela, com respeito evidente em suas feições. Ele deu um único passo à frente, mas então o sinal tocou. A primeira rodada acabou. Eu soltei um suspiro de alívio que percorreu todo o meu corpo, mal resistindo à vontade de ir até o canto dela e me certificar de que ela bebesse o suficiente e fosse equilibrada. Respirei fundo enquanto assistia André treiná-la. Mas a pausa foi de curta duração. Muito cedo, ela estava marchando de volta para o centro quando a segunda rodada estava começando.

Assim como sua primeira luta, Cherry nunca vacilou, nunca pareceu insegura ou duvidosa. Mas ao contrário de sua primeira luta, ela não estava dominando. Na verdade, no primeiro turno, ela não deu um único golpe e, no segundo turno, estava se tornando a mesma coisa. Eu podia sentir a multidão ficando inquieta e comecei a andar no corredor entre os espectadores. Eu tinha muita energia presa dentro de mim, o estresse se acumulando em um frenesim sufocante. Eu queria socar alguma coisa, correr uma milha. Qualquer coisa para fazer a tempestade se espalhar dentro de mim para que eu pudesse me concentrar.

A rodada terminou sem que nenhum deles atingisse um único golpe, e não houve aplausos quando o sinal tocou. *Quão inconstante o amor de uma multidão.*

Mas Cherry já tinha um terço do caminho para o seu objetivo. Essas pessoas não perceberam o quão incrível isso era? Se eles não o fizessem, eu rezei para que eles o fizessem em breve. Eu queria que todos e cada um deles conhecessem a feroz guerreira que ela era. O sino da terceira rodada tocou e Cherry correu para o meio do ringue para se encontrar com Roberto. Então o momento que eu estava temendo aconteceu.

Roberto atacou com um *jab*⁵ cruel, e Cherry não pode se mover a tempo. Ela bloqueou, mas o poder absoluto do golpe a virou de lado, permitindo-lhe uma cruz clara até as costelas. *Baque.* A multidão ficou totalmente silenciosa.

⁵ Estilo de Soco

Atordado, involuntariamente dei um passo à frente antes de me parar. Cherry cambaleou para trás, enquanto Roberto avançou rapidamente. Meu estômago revirou e eu queria fechar os olhos, não prestar atenção no que provavelmente seria o fim da luta.

Roberto mandou outro soco inacreditavelmente rápido, mas Cherry entrou nele enquanto virava para o lado. De alguma forma, isso foi apenas o suficiente para seu golpe errar. Enquanto seu braço se estendia, ela deu quatro socos rápidos no topo de suas costelas, logo abaixo de sua axila. A multidão enlouqueceu, berrando e gritando enquanto Roberto dançava nas cordas. Seu rosto endureceu e seus músculos ficaram tensos, o conjunto de sua testa ficando muito mais sério. Era como se alguém tivesse me dado um soco no estômago quando percebi que ele provavelmente estava relaxando porque ele subestimou Cherry. Isso claramente não ia mais acontecer. Ele avançou sobre ela como um relâmpago, socos voando.

Cherry fez um ótimo trabalho de se esquivar e bloquear, mas foi duramente pressionada para se esquivar de todos eles, e eu podia ver as marcas vermelhas que se desenvolveriam em vergões e hematomas em seus braços enquanto ele a esmurrava. O público estava absolutamente vivo para isso, mas eu me senti mal.

Como eu iria sobreviver a ela realmente chegando aos profissionais quando eu fiquei tão confuso com uma luta relativamente mansa?

O que quer que estivesse errado comigo, eu precisava superar isso. A rodada terminou e outra começou, com Cherry principalmente desviando golpes. Mas de vez em quando, ela acertava um monte de socos que deixavam o homem cambaleando por um segundo ou mais. Cherry pode não ter tido o mesmo poder que ele, mas ela era implacável, reduzindo-o pouco a pouco.

E então, a rodada terminou, e nós estávamos chegando na quinta rodada. Ela tinha feito isso! Ambos estavam respirando com dificuldade enquanto iam para os cantos, e minha própria respiração correu para fora de mim em um *whoosh*. Eu nunca vi um profissional ficar tanto tempo sem um rosto de

sangue, mas a multidão ainda parecia muito entretida, o que era o ponto principal aqui.

Mas Cherry estava cansada. Quando a quinta rodada começou, pude ver o modo como a guarda dela baixava de segundo a segundo. Ela estava se movendo com muito menos velocidade.

Roberto girou.

Pousou um soco quadrado em seu *plexo solar*⁶.

Ela caiu para trás, quase em câmera lenta, e caiu na posição sentada. Desta vez, eu comecei a avançar, mas forcei meus pés a pararem de se mover antes de chegar ao ringue. Segundo os regulamentos, Cherry tinha dez segundos para se levantar sem ajuda. Se ela fosse inteligente, ela demoraria alguns segundos de descanso, depois subia lentamente, permitindo que seu corpo recuperasse o máximo de tempo possível do golpe que acabara de tirar.

Dez.

Ela se encolheu no início da contagem. A mão de Hunter desceu no meu braço e apertou, me segurando lá.

Nove.

Ela piscou, o olhar confuso deixando seus olhos.

Oito.

Cerrou os punhos.

Sete.

Respirou Fundo.

Seis.

Fez contato visual comigo. Porra, ela era linda. Meu pau pulou quando se lembrou da última vez que a vi em um tapete.

Cinco.

Um lado do lábio se curvou enquanto eu desejava a ela cada grama de força em meu corpo.

Quatro.

⁶ Região localizada atrás do estômago e embaixo do diafragma perto do tronco celíaco na cavidade abdominal a nível da primeira vértebra lombar

Ela se levantou lentamente, cada músculo se estendendo em um corpo longo, fino, magro e pronto para o combate. A luta recomeçou, Hunter e eu gritando quando Cherry conseguiu dar o primeiro soco no rosto dela na partida, um soco sólido bem ao lado do queixo de Roberto. A multidão estava absolutamente fora de si agora. Cherry as conquistara, exatamente como ela esperava. Sem dúvida, os fóruns de luta estariam agitados amanhã com a mulher que aguentou Roberto De La Matta e não só sobreviveu a cinco, indo para seis rodadas, mas prosperou.

Mas então ela cometeu um erro fatal. Eu vi uma fração de segundo antes do golpe aterrissar, e se ela o fizesse até então, já era tarde demais. Roberto pousou um golpe esmagador no rosto dela, e mais uma vez ela estava caindo para trás. De alguma forma, ela ficou de pé, com sangue saindo do nariz, pingando sobre os lábios carnudos e salpicando a blusa. Ela balançou por um momento, mas conseguiu se recuperar.

Eu poderia dizer que ela estava lutando para ficar de pé. Meu interior apertou para saber que ela tinha que estar com dor. Eu sabia por experiência que o sangue sem dúvida me distraía, fazendo com que suas reações se tornassem mais lentas e ela se esquivasse menos eficazmente. Cada segundo que passava me colocou no limite.

Eu ouvi o público aplaudindo e gritando através de uma névoa mental, meus olhos fixos em Cherry enquanto ela continuava a lutar. Com apenas alguns segundos na rodada, Roberto deu um soco direto em sua mandíbula. Sua cabeça foi para trás e ela caiu, seu corpo batendo no tapete com um baque retumbante. Levou tudo em mim para me conter e deixar o juiz contar, já que a preocupação por ela e o alívio por ter acabado fizeram minhas mãos tremerem. Assim que a contagem terminou, eu estava caminhando para o ringue, pronto para levá-la até a sala médica no local.

Seus olhos piscaram abertos naquele momento, e o juiz ajudou-a lentamente a se levantar. Roberto aproximou-se dela, tirou a luva e ofereceu-lhe a mão.

Cherry enviou-lhe o sorriso mais brilhante que eu já tinha visto e o balançou com entusiasmo, e eu não conseguia tirar meus olhos dela. O estádio estava em pé, as pessoas batendo palmas e gritando como loucas. Câmeras brilhavam e a música ecoava pelos alto-falantes. Ela tinha feito isso. Ela não ganhou, mas ela fez um nome para si mesma, e ela ainda não era profissional. Agora, tudo o que tínhamos que fazer era sentar e deixar o boca a boca fazer o seu trabalho. Depois que eu a levasse para o médico, claro.

Para minha decepção, Andre estava no ringue primeiro, com os braços ao redor de sua cintura enquanto a ajudava a mancar até o chão e sair do pandemônio. Ela pode ter perdido, mas certamente não se sentia assim enquanto eu os seguia. Cherry me viu, esticando o pescoço para olhar para mim com um olho já começando a inchar. “Você viu?” Ela perguntou através do lábio superior dividido.

“Sim eu vi. E assim como todos os outros.”

Houve aquele sorriso deslumbrante de novo, fazendo a intensidade do meu medo derreter, dando lugar ao orgulho se construindo no meu peito, e outra coisa...

Eu nunca entenderia como eu tinha tropeçado possivelmente na mulher mais incrível que já andou pela Terra, e de repente eu estava olhando para o fato de que ela era do tipo que queria mais do que eu estava disposto ou capaz de dar. Cherry era fogo e paixão e tudo o que eu desejava em uma parceira, se eu quisesse uma parceira, o que eu não queria. Eu não podia me permitir isso. Como eu poderia quando Lillie estava lá fora em algum lugar vivendo sob um viaduto ou esperando na fila de uma sopa? O tempo que eu passaria com uma parceira seria precioso, horas tiradas do tempo que eu poderia gastar tentando encontrá-la. Além disso, eu não merecia ser feliz enquanto minha irmã gêmea vivia na miséria. Não depois do que eu fiz...

Hunter deu um tapinha nas costas de Cherry e tive a súbita vontade de soltar sua mão. “Parabéns. Agora deixe essas pessoas consertarem você.” Sua mão se moveu para o meu ombro. “Vejo você segunda-feira, mano. Bom trabalho.”

Entramos no consultório e o médico das inscrições sorriu. “Ah, Cherry Bomb.” Ele olhou para ela, pressionando em suas costelas, procurando por ossos quebrados ou rachados. “Eu tenho que admitir, você está muito menos maltratada do que eu pensei que você estaria.”

Ela deu-lhe um olhar superior, considerando o quanto de sangue estava em seus traços inchados e machucados. “Você pensou que eu iria cair na minha bunda na primeira rodada,” disse ela, soltando apenas ligeiramente. Poderia ter sido divertido se não fosse pelo fato de que ela estava louca por um golpe literal no rosto e perda de consciência. “Eu com certeza mostrei a você!” Ela riu, em seguida, estremeceu.

“Sim, sim você mostrou. Considere isso como uma lição aprendida. Agora, me faça um favor e tente seguir meu dedo aqui.” Ele fez uma série de testes, que Cherry passou.

De repente, eu estava exausto da tensão que eu mantive durante toda a luta. Mas quando os segundos se passaram e a adrenalina de Cherry passou, vi a dor aparecer. Ela não reclamou, mas as linhas de seu rosto endureceram apesar do inchaço, e os músculos de seu corpo ficaram tensos. Eu não gostava de vê-la com dor ainda mais do que eu não gostava de ver alguém dar um soco nela. O médico fez uma pergunta, e ela balançou a cabeça ferozmente, em seguida, gemeu com a sensação.

“Acalme-se nos próximos dias. Você tem que descansar para se curar.”

“Ok, ok, ok.” Ela riu, um som que eu nunca a ouvi fazer. Quando seus olhos se encontraram com os meus e depois desceram pelo meu corpo, pude ver que ela estava pensando em pular em meus ossos para comemorar. Eu bufei. Ela só tinha o cérebro dela balançando um pouco. Além disso, uma vez que a adrenalina fosse totalmente eliminada, tudo em que ela poderia pensar era um bloco de gelo. Com cada momento que passava, minha preocupação diminuía quando ela voltava ao seu estado normal, apenas brilhando. Ela estava feliz com o que tinha conseguido, emocionada até, isso era óbvio. O triunfo parecia muito bom para ela, mesmo que essa vitória tivesse vindo na forma de uma perda.

Quando ela estava toda remendada, ainda sorrindo apesar de seus lábios vermelhos, ela cuidadosamente se levantou e colocou as mãos nos quadris.

“Obrigada. Andre, eu vou te ver amanhã para a próxima sessão?”

Ele apontou um longo dedo para ela, seu rosto severo, embora seus olhos estivessem brilhando de orgulho. “Garota, você ganhou o fim de semana livre. Vá se recuperar, e se eu descobrir que você está se exercitando, vou te pendurar pelas suas orelhas.”

“Sim, senhor. Eu acho que posso andar com calma.” Ela olhou para mim com aqueles olhos brilhantes, e o sorriso que ela me deu me fez sentir que eu poderia fazer qualquer coisa. “Eu tenho que pegar minha bolsa no camarim. Quer vir comigo para ter certeza de que eu não caio?”

“Claro. Eu vou até carregar sua bolsa para você.”

“Como é gentil.” Ela deu um abraço rápido em Andre.

Um lampejo de ciúmes me atravessou. Isso foi ridículo porque ele era seu treinador e casado com uma criança a caminho.

E mesmo que ele não estivesse, ela estava livre para estar com quem ela quisesse. Além disso, eu já a tive, embora com o passar do tempo, parecesse que aquela vez só me fazia querer mais. Ela não me deu tempo para pensar nisso, já se mudando para o camarim muito rapidamente para alguém que tinha estado inconsciente por mais de dez segundos.

Eu a segui, maravilhado com essa mulher corajosa, resistente e ao mesmo tempo bondosa, e a acompanhei até o carro depois que ela pegou suas coisas. Se sua pré-carreira era tão promissora, eu não poderia deixar de me perguntar o que sua vida profissional traria. E também não pude deixar de pensar se isso traria mais encontros entre nós também. Olhei para Cherry por provavelmente a quinquagésima vez em nossa viagem de volta. Ela estava praticamente pulando em sua cadeira, fazendo pergunta após pergunta sobre a luta. Eu nunca a tinha visto tão feliz, tão cheia de satisfação. Enquanto eu não diria que ela era uma pessoa melancólica, havia um certo tipo de fome em sua rotina diária que sempre a fazia parecer... inquieta.

“Oh cara, eu simplesmente não posso explicar,” ela exclamou quando eu parei no ginásio, fazendo uma parada para pegar alguns papéis que eu deixei para trás que eu precisava no trabalho de manhã. “Eu já estive em muitas lutas antes, mas nada disso! Até mesmo meu grande desafio contra Andrew não foi assim.” Ela se mexeu em seu assento, como se quisesse sair e dançar. Adorável.

“Foi tão incrível. Eu mal posso esperar pela minha próxima luta!”

“Vai demorar um pouco,” eu respondi, sorrindo com seu entusiasmo. “Você tem tempo de recuperação e ainda mais alguns meses de treinamento.”

Ela socou meu braço em um jab falso. “Vaia. Não traga sua lógica para o meu pico.” Estacionei no meu lugar habitual no estacionamento. Mas em vez de puxar as chaves e entrar, fiquei ali por um momento, não querendo que o meu tempo livre com a Cherry chegasse ao fim nem por um momento.

“Eu não gosto da sensação de bêbado, me sentindo tão desconectada do meu cérebro. É confuso, e como eu não estou no controle total.”

Eu vi uma abertura e, por Deus, eu peguei. Virando-me para ela, levantei minha sobrancelha e fixei-a com um olhar fixo. “E isso é algo que você valoriza?”

“Sim, claro. Quem não gostaria de estar no controle?”

“Eu não sei. Pelo que me lembro, você gosta de alguém tomando as rédeas da mesma maneira.” Foi a primeira vez que mencionei nosso pequeno encontro desde que aconteceu, e eu sabia que era uma aposta.

Mas, em vez de encolher-se ou ficar ofendida, o rosto de Cherry ficou vermelho e ela lambeu os lábios inchados. Era estranho pensar que ela era bonita mesmo machucada? Mesmo suas feridas não puderam prejudicar a linda mulher que ela era. Eu não acho que eu já conheci alguém como ela e, eu conheci muitas mulheres, de um lado do globo para o outro.

“Isso foi uma exceção.”

“Foi? Eu não saberia, dada a quantidade de evidências que me foram dadas.”

Suas bochechas estufaram comicamente, e então ela estava removendo o cinto de segurança e subindo pelo console.

“O que você está fazendo?” Eu perguntei, tentando segurar uma risada. Eu nunca tinha visto Cherry tão solta antes. Era assim que ela era normalmente quando não estava no trabalho, perto de mim? Eu me encontrei ressentido com a ideia de que eu estava perdendo uma parte tão divertida dela. Ou foram os socos?

“Assumindo o controle,” ela respondeu, plantando-se no meu colo para que ela estivesse de frente para mim. Ela se inclinou e apertou os lábios nos meus, em seguida, recuou imediatamente, estremecendo. “Oh certo, beijar não. Vamos começar de novo.”

Ela estava quente, suas coxas musculosas descansando sozinha. Ela vestiu roupas limpas antes de sair da arena e a regata que ela usava agora revelava o topo de seus seios, me tentando. Por mais que eu quisesse envolver meus braços em volta dela e mostrar a ela o que realmente estava no controle, ela tinha acabado de receber uma lesão na cabeça, e eu gostava da minha parceira completamente consciente e concordando.

“Tanto quanto eu aprecio a visão aqui, talvez eu deva entrar, pegar o que eu vim para depois levá-la para casa.”

“Você não entende?” Fiquei surpreso com a urgência de sua resposta e sentei ainda por um momento. “Eu apenas aguentei cinco rounds com um profissional e saí daquele lugar por minha própria vontade. Eu tenho que fazer algo com toda essa energia que está se agitando em mim.”

Meu pau inchou quando percebi que ela queria me foder aqui mesmo no meu lugar. Mas ela ficou ferida e não pensava direito. E eu nunca me aproveitarei uma mulher que não tenha controle total de suas ações.

Quando hesitei por muito tempo, ela se recostou com um suspiro, desinflando.

“Quero dizer, se você não quiser, eu entendo. Eu sei que não reagi... muito bem da última vez. Você só tem que entender que é complicado.”

Às vezes eu queria não ser tão lógico. “Complicado como?”

“Bem, estamos trabalhando juntos. E sem o seu apoio eu estaria de volta em uma garagem abandonada para lutar. Você é desta forma importante pra

minha família. Nós nem nos conhecemos, nossos mundos são completamente diferentes.”

Eu podia entender sua linha de pensamento. “Eu nunca removeria seu apoio com base em qualquer coisa que acontecesse ou não acontecesse entre nós. Considerando que meu pai ainda está chateado comigo por abrir minha própria empresa depois de seis anos, e minha irmã está perdida nas ruas, eu diria que sua situação familiar é provavelmente muito melhor que a minha.” Seus dedos brincaram com os botões da minha Camisa polo, em seguida, mergulhou dentro para correr ao longo da minha pele.

“Eu não acho que sou melhor que você, Cherry.” Eu coloquei uma mecha de cabelo atrás da orelha. “Claro, eu nunca tive que experimentar algumas das coisas que você teve ou saber o que é o dia a dia para você, mas isso não significa que estou julgando você. Eu não posso negar que você é a mulher mais sexy que eu já conheci. Hoje à noite, você tomou meu fôlego lá em cima.”

Estendi a mão e acariciei suavemente o lado do rosto dela. Meu pau estava gritando para eu me mover contra ela. Para aceitar sua oferta e enterrá-lo dentro de sua suavidade aveludada e quente. Mas eu precisava estar mais preocupado em ter certeza de que ela estava bem, e que ela não faria nada do que se arrependesse. Eu queria o que era melhor para ela, mesmo que isso me deixasse tomar banho frio por uma semana. Deus, quando eu me tornei tão meloso? A vida era muito mais conveniente quando se tratava de negócios em primeiro lugar, então a minha base queria ficar satisfeita com uma mulher que sabia desde o começo que não haveria nada além do sexo. Quem diria que uma mulher simples com um gancho de direita foda, poderia mudar isso?

“Eu... eu não sei o que dizer,” ela murmurou. “Sinto muito por tirar conclusões precipitadas.”

“Tudo bem,” eu respondi com um encolher de ombros. “Eu só acho que é importante que você saiba.” Eu puxei minha mão para longe do seu rosto e alcancei a maçaneta da porta, mas ela pegou meu pulso e moveu minha mão para seu peito.

“Eu quero você,” ela murmurou, a voz cheia de tensão.

“Você tem certeza?” Levou todo o meu controle para perguntar, minha mão rígida sobre o seu monte quente, meu pau lutando contra as minhas calças.

“Absolutamente.”

A última das minhas reservas quebrou, e eu a pressionei no meu colo, moendo contra seu calor quando meus lábios encontraram seu pescoço, seus ombros, o decote espreitando tão atraente do topo de sua regata. Empoleirada em cima de mim, ela respondeu com entusiasmo, passando as mãos pelo meu peito, sob a minha camisa, puxando meu cós. Deus, eu adorei. Cada suspiro e, gemido saindo de sua boca era como uma sinfonia escrita só para mim, e isso reforçou meu ego como nada mais. Suas mãos estavam em cima de mim, coçando meus ombros e costas. A minha percorreu um caminho muito mais calmo, amassando as bochechas firmes do traseiro e os músculos da parte inferior das costas.

Eu era quase sempre o dominante na cama, então eu não me importava de sentar e deixá-la tentar sua mão para assumir o controle. Por agora. Ela era uma completa irascível, e eu queria brincar um pouco com o fogo. Ela praticamente rasgou minha camisa sobre a minha cabeça, jogando-a no banco do passageiro. Ela encostou em mim e eu pude sentir o calor de seu núcleo mesmo através do tecido das minhas calças e seus shorts atléticos. Eu assobieiei contra a sensação, e ela gemeu, seu prazer do momento evidente. Eu agarrei a parte de baixo de seu top e puxei-o sobre sua cabeça, revelando seus seios. Eu não desperdicei um único segundo, tomando um dos picos escuros em minha boca, deixando minha língua provocar o ponto sensível.

Ela recostou-se, gemendo, e aproveitei a oportunidade para deslizar minha mão entre nós, em seu short. Eu gemi na pele macia de seu peito enquanto minha mão se encontrava quente e úmida, meus dedos escorregando em seu aperto. Cherry inclinou a cabeça para trás, deixando um gemido que fez todo o meu corpo explodir em energia primária. Todas as janelas do meu carro estavam completamente embaçadas, mas eu não me importei. Nada poderia me distrair da mulher perfeita em cima de mim.

Eu enrolei meus dedos dentro dela, observando avidamente enquanto ela pulava na minha mão. Suas bochechas estavam vermelhas, seus olhos sonolentos de desejo. A única coisa que importava era ouvi-la chamar meu nome quando ela se desfazia. Os músculos em volta dos meus dedos se agitaram, depois se prenderam em mim enquanto os gritos caíam de sua boca. Eu não removi minha mão até que ela estava caída, respirando pesadamente.

Eu sentei lá por um momento, esfregando minhas mãos em suas costas, dando a ela uma chance de se recuperar. E para mudar de ideia. Eu não ia apressá-la, mas meu corpo estava tão em sintonia com o dela que senti o instante em que ela estava pronta para mais. Sua mão foi para o meu cinto. Ela lutou com isso e eu juntei minhas mãos com as dela e nós arrancamos a coisa. Então seus dedos encontraram meu zíper.

Eu coloquei meu assento para trás um pouco, apenas o suficiente para lhe dar um melhor acesso, e em segundos ela enfiou a mão na minha calça e me agarrou. Meu corpo reagiu instantaneamente, músculos tensos e meu comprimento saltando para uma atenção ainda maior. Eu me atrapalhei com o trinco no console, abri-o e procurei por um preservativo. Ela arrancou-o da minha mão e apertou o botão para abaixar um pouco mais a parte de trás do meu assento, depois o abriu e rolou sobre a minha ereção latejante. Ela puxou uma das pernas de seu short de seda para o lado e deslizou para baixo em mim.

Eu quase rosnei com a sensação enquanto ela me envolvia, minhas mãos segurando seus quadris para me conter. Levou cada pedaço de força de vontade para não penetrar nela como um animal selvagem, em vez disso, esperando que ela desse o passo. Ela se movia com rápidos movimentos de balanço, tensos, o corpo ferido pela adrenalina e pelo esforço físico. Mas quando os segundos se passaram, ela relaxou, até que ela estava se esfregando contra mim com lento abandono.

“Deus, você me faz sentir bem,” ela sussurrou entre os lábios entreabertos. Eu apertei mais forte em seus quadris e dei um impulso experimental, e ela gritou quando eu bati profundamente dentro dela.

“Faça isso de novo,” ela ordenou sem fôlego, segurando em meus ombros.

“Peça gentilmente,” eu disse, soltando a minha voz para um estrondo.

Ela parou e olhou para mim por um momento, claramente não para entregar o controle da situação, mas eu poderia ser paciente nesse caso. Seus quadris balançando por conta própria, a necessidade em seus olhos evidentes.

“Por favor, faça isso de novo,” ela respirou finalmente, moendo contra mim.

“Isso?” Eu rosnei, empurrando-a com tudo o que eu tinha.

Eu já podia me sentir em direção ao meu fim, mas me recusei a desistir ainda.

Eu queria senti-la apertar em mim, apertar tudo ao meu redor.

Capítulo Quinze



Cherry

Eu ofeguei quando o pau de Caleb foi tão profundo que ele atingiu um ponto que eu nem sequer achava possível, que tinha que ser a parte mais profunda de mim. Eu agarrei seus ombros e dirigi meus quadris para baixo, moendo meu osso púbico contra o dele. *Eu deveria ter sido louca para me negar isso por tanto tempo.*

Ele mudou seu ângulo dentro de mim, puxando uma série de gemidos baixos da minha boca. Eu soava como uma estrela pornô, mas isso só me fez rir e encontrar seu impulso novamente. Eu ainda estava tão cheio de adrenalina que senti que ia explodir. Todos os nervos do meu corpo estavam em chamas, iluminados como os subúrbios no Natal. E parecia que eu estava em completa sintonia com Caleb enquanto eu o montava, meus músculos internos começando a apertar.

Eu não tinha a intenção de rastejar no colo de Caleb e fodê-lo no maldito estacionamento, mas o jeito que ele olhou para mim... Como ele está olhando para mim agora, olhos azuis intensos cheios de um calor que só vinha quando ele olhava para mim.

Ele falou meu nome, e o veludo de sua voz baixa tocou as partes mais profundas de mim, fazendo-me ficar mais molhada em torno dele, ao que ele gemeu.

Eu o montei com força, meu prazer amplificado por ter passado tanto tempo com um profissional experiente, que eu havia sangrado. Eu era poder. Imparável, cheia de energia sexual.

Eu não precisava me conter com o Caleb. Eu sabia disso no fundo. Tinha sido minhas inseguranças saindo, ele não se escondeu. Eu nunca o ouvi mentir ou exagerar. Se Caleb dizia alguma coisa, ele queria dizer isso, e de repente, toda a energia que eu usei tentando resistir a ele parecia incrivelmente estúpida. Mas essa era eu, sempre tornando as coisas mais complicadas do que deveriam ser.

Sua boca encontrou meu mamilo tenso, e minha mente centrou-se apenas nele, sua pele sob as pontas dos dedos, os músculos em seus braços eu gemi enquanto ele mordeu meu mamilo, puxando a dor e o prazer ao mesmo tempo. Resolvi parar de engarrafar as coisas, deixá-las sair e ir atrás do que eu queria. E agora, essa era a onda ofuscante de prazer se aproximando rapidamente, entrelaçando minhas entranhas dentro de seus redemoinhos para seguir seu comando.

Caleb soltou um gemido e eu senti ele começar a pulsar dentro de mim. Torcendo meus quadris, mal resisti à vontade de beijá-lo, mas encontrei um novo ângulo, pressionando a ponta dele no meu ponto G. Meu clímax bateu como uma parede de tijolos, todo o meu núcleo se fechando ao redor dele. Eu ofeguei, mas o ar estava quente e eu não precisava disso de qualquer maneira. Uma névoa branca se instalou sobre a minha visão, e um alto clamor foi arrancado de mim.

O orgasmo durou impossivelmente muito, mantendo-me no alto do prazer *entorpecedor*.

Quando eu comecei a voltar, Caleb soltou um rugido e quando eu olhei em seus olhos, observei-o encontrar sua liberação dentro de mim. Tudo que eu conseguia pensar era conclusão. Eu caí contra Caleb, respirando com dificuldade, uma bagunça suada. Ficamos assim por vários momentos, nossos peitos pressionando juntos. Seu coração batia forte contra meus seios, e achei reconfortante.

Mas, eventualmente, a realidade da situação afundou quando uma cãibra gritou na minha perna. Rindo, eu desci do colo dele e me sentei no banco do passageiro.

“Eu acho que isso é seu,” disse ele, entregando-me o meu top esportivo antes de remover e amarrar o preservativo.

“Obrigada”, eu ri: “Eu tenho algo de você aqui também.”

Ele pegou a camisa que eu lhe entreguei, parecendo quente como o pecado, e infelizmente o assisti se cobrir de volta. Embora Caleb fosse infinitamente confiante e um espécime lindo de um homem, ele não era arrogante, o que era surpreendente, dado seu físico esculpido e divino. Eu poderia olhar para ele por anos e nunca ficar entediada.

“Eu acho que eu deveria levá-la para casa agora?”

Meu estômago caiu com isso, e eu não disse nada por vários momentos.

“Um...” Ele franziu a testa. “O que foi?”

“É só que eu...”

Caleb esperou pela minha resposta. Ele tinha essa capacidade enfurecedora de apenas sentar lá e me deixar absorver meu constrangimento até que finalmente deixei escapar o que quer que fosse que eu não queria dizer. Era estranho, e eu precisava desenvolver algum tipo de resistência a ele.

“Eu preciso de uma separação da minha vida cotidiana e do mundo das lutas, então eu não quero ir para lá agora. Minha casa é onde eu posso ficar longe de tudo. Não há expectativas, nenhum requisito, ninguém que eu tenha que impressionar. Eu acho que eu vou para o ginásio por um tempo, descer da luta.”

Para minha surpresa absoluta, Caleb assentiu. “Eu entendo.” Ele parou por um momento, pensando. “Você gostaria de vir para o meu lugar?”

Eu olhei para ele. “Seu lugar?”

“Meu lugar. Você pode tomar banho, trocar de roupa, eu vou pedir comida, então eu posso mandar meu motorista levá-la para casa.”

Eu poderia usar um chuveiro. Aparecer em casa cheirando a sexo convidaria a uma linha de perguntas que eu não estava particularmente ansiosa. Acima de tudo, gostaria de ter um vislumbre do mundo particular de Caleb, uma olhada no que ele se cercou. Quando meu estômago soltou um grunhido alto, esse era o tomador de decisão.

Ele riu. “Isso resolve tudo. Eu estou levando você para o meu lugar. Eu preciso alimentar minha Cherry Bomb, que acabou de explodir em cima de mim. Talvez ver se eu consigo acender seu pavio novamente.”

Senti meu rosto esquentar e nós dois sorrimos com o quão brega ele soou.

“Sim, por favor,” eu disse, sentando-me no meu lugar. “Seu lugar parece um lugar que eu quero estar.”

“Tudo bem então. Deixe-me entrar e pegar meus papéis.”

Ele estava de volta em alguns minutos, com uma pasta na mão. Ele jogou no banco de trás, em seguida, pegou meu cinto de segurança e puxou-o através de mim, encaixando-o no lugar e passando a mão no meu abdômen, fazendo meus músculos apertarem, meu coração acordar e querer ele novamente.

Eu relaxei contra o assento enquanto Caleb habilmente nos levou em direção ao seu lugar. Permitir que outra pessoa estivesse no controle era uma coisa tão estranha quanto eu poderia imaginar. Mas foi bom ser cuidada por um momento, algumas horas. Então eu voltaria para casa e assumia minhas responsabilidades novamente, renovada e atualizada.

A leste da cidade, chegamos a um prédio alto e elegantemente iluminado, com metal brilhante e vidro reflexivo. Caleb estacionou e saiu correndo do carro indo até os fundos para pegar minha mala. Eu fiz uma careta, confusa, até que um homem em um colete verde e dourado veio e colocou a mão na porta do motorista, claramente esperando por mim para sair antes que ele entrasse.

Era um manobrista. Caleb tinha um manobrista em sua casa.

“Boa noite, Mike.” Caleb trocou saudações com o homem, em seguida, abriu a minha porta com um sorriso e eu tropecei, de repente auto-consciente das minhas roupas de ginástica e do fato de que até agora eu provavelmente

parecia que eu tinha saído de um beco. Mas ele apenas colocou o braço em volta do meu ombro e me levou direto para o porteiro bem vestido.

Foi bom ter o braço em volta de mim, protegendo-me dos olhos curiosos. Eu não era o tipo de garota que precisava de alguém para cuidar de mim, tinha muitas pessoas para cuidar disso. Eu esqueci o quanto era bom ter alguém levando o peso do fardo de vez em quando.

Nós cruzamos um lobby imaculado com azulejos pretos e brancos que eram tão brilhantes que eu podia ver meu reflexo. Eu me perguntava se eu estivesse usando uma saia se eu teria dado a todos um show gratuito.

O elevador em que entramos era polido com um brilho tão alto que eu poderia literalmente fazer minha maquiagem nas paredes, o que eu precisaria se eu quisesse esconder os dois olhos negros que estavam se formando rapidamente. Eu desviei o olhar, sabendo que iria piorar pela manhã.

Nós montamos em um silêncio de conteúdo. Não me lembro da última vez em que me senti tão contente. No andar de cima, saímos para um corredor acarpetado de vermelho que levava a uma única porta de mogno.

Caleb tirou o braço dos meus ombros e caminhou para frente, puxando as chaves do bolso e deslizando uma na fechadura. Ele abriu a porta com um floreio e se afastou para eu entrar primeiro.

“Você tem todo o andar para si mesmo?” As palavras saíram como um sussurro. Eu passei por ele em um foyer de mármore cavernoso, de repente me sentindo bastante nervosa.

Uma parede inteira da sala de estar era janelas do chão ao teto, impossivelmente limpas e modernas e minimalistas, com vista para o East End, com vista para o horizonte noturno de Louisville.

“Uau,” eu sussurrei, andando para a frente. “Você provavelmente pode ver claramente Indiana na luz do dia.”

“Eu gosto de ser capaz de ver a cidade.” Sua voz era séria, e quando me virei para ele, seu olhar estava fixo na vista, mas tinha uma vantagem, para ele, como se ele estivesse procurando por algo que ele não havia espiado ainda. Como uma águia caçando em um campo expansivo.

Segurando um arrepio, virei-me para a cozinha à minha direita, um conceito aberto com todos os utensílios de aço inoxidável e um bar totalmente abastecido.

Caleb se dirigiu para a geladeira, me oferecendo um copo de água da geladeira digital. “Se você quiser tomar um banho ou mergulhar na banheira, eu vou pedir alguma coisa. Você tem alguma preferência?” Ele me deu aquele olhar questionador levantado de sobrelance que eu estava vindo para saber significava que ele queria me agradar, e desta vez ao invés de deixar isso me esfregar do jeito errado, meus olhos ficaram um pouco fracos. Boba.

Quando eu abri minha boca e nada saiu, ele se aproximou de mim, inclinou meu queixo para cima, então eu estava olhando em seus olhos. “Você não está acostumada com alguém fazendo as coisas mais básicas para você, não é?”

Estupidamente, meus olhos começaram a queimar, e eu pisquei várias vezes antes de encontrar seu olhar e balancei a cabeça, sussurrando: “Tudo bem.”

“Não, estou pensando onde estou interessado, não é, Cherry. Eu também estou pensando em bife e talvez em algumas batatas assadas simples. Parece bom?”

Bife? Nós nunca tivemos bife, estendendo o dinheiro da mercearia, tanto quanto iria, não incluem cortes caros de carne. “Bife parece ótimo.”

“Bom. Como você quer isso?”

Seus lábios tão próximos dos meus chamaram minha atenção. “O bife?”

Ele riu, em seguida, apontou por cima do ombro. “Vou pegar o seu bife feito ao ponto. Eu gostaria que você aproveitasse todos os luxos da casa. Por favor, use o banheiro da suíte. Direto pelo corredor.”

“Certo, obrigada.” Peguei minha bolsa e me dirigi para o chuveiro, ansiosa para me limpar e ter um momento para pensar.

Eu diminuí enquanto passava pelo seu quarto, o cheiro dele me socando no estômago. O colchão king-size, com certeza, era coberto por um edredom de seda, e minha mente disparou entre os lençóis com Caleb.

Eu parei em sua cômoda, que segurava uma única foto em um quadro. Uma mulher bonita sorria para a câmera, seu cabelo um pouco mais claro que o de Caleb.

Esta deve ser a irmã. Meu coração se retorceu ao saber que ela havia desaparecido. Ela parecia divertida e carismática, e como ela, teria tirado um pedaço de alguém que a conhecesse.

Suspirando, entrei no banheiro e engasguei, depois revirei os olhos. Eu deveria saber que o banheiro seria tão impressionante quanto o resto da casa. A decoração era uma mistura de madeira escura e azulejo branco, com detalhes em azul. Era elegante, completo com um deslumbrante chuveiro em um canto e banheira de hidromassagem incorporado no chão no lado oposto.

Eu olhei por um minuto sólido, em estado de choque. Se tivéssemos um banheiro assim em minha casa, não apenas nossa conta de água seria astronômica, mas as instalações literalmente nunca estariam vagas. Seria uma luta constante pela banheira e provavelmente não haveria sobreviventes.

Mas antes que eu pudesse relaxar naquele luxo, eu precisava lavar a sujeira do dia do meu corpo. Eu rapidamente me despi e fui para o chuveiro, colocando-o no spray mais quente que ele conseguia. A rigidez da atividade pós-extenuante já estava se instalando e, no espelho, eu podia ver hematomas aparecendo onde eu havia sido golpeada. Eu certamente sentiria isso amanhã, como se estivesse em um acidente de carro, mas no momento eu ainda estava no auge da minha vitória. E de Caleb, verdade seja dita.

Eu pisei sob o spray intenso e gemi como fiz no carro, com Caleb. Meus músculos se soltaram sob o calor e eu olhei para as garrafas empoleiradas em uma prateleira de vidro. Shampoo orgânico, condicionador, sabonete líquido, lavagem facial e até um hidratante estava presente, e eu me avistei com entusiasmo.

O banheiro inteiro adquiriu o cheiro celestial de Caleb, fresco e limpo com um toque de almíscar. Era como se eu estivesse sendo envolvida por sua essência enquanto me limpava completamente. Eu estava tentada a ficar no chuveiro para sempre, inalando seu cheiro, mas meu estômago roncou,

lembrando-me que eu poderia cheirar o homem a quem este perfume pertencia, e um bife que ele estava me comprando. Então eu desliguei a água e cuidadosamente me soltei, me secando e pisando cautelosamente na minha muda de roupa.

No momento em que abri a porta e saí, fui atingida pelo odor tentador de uma refeição incrível. Meu estômago roncou, e eu fui para a cozinha para vê-lo servindo a refeição para nós.

“Tempo perfeito,” disse ele, olhando para mim. Sua expressão foi de preocupação. “Já faz um par de horas, você tem que estar sentindo isso agora. Você quer um pouco de Tylenol?”

Oh, certo. Meu rosto tomou um golpe direto. Eu tinha esquecido que eu devia parecer bem machucada, e embora tanto a banheira quanto o chuveiro teriam me relaxado, nenhum deles teria feito muito para ajudar meu rosto.

“Sim por favor. O chuveiro ajudou, mas eu admito que estou dolorida.”

“Me desculpe se eu fiz piorar.” Quando eu olhei para ele interrogativamente, ele disse: “No carro.”

“Oh.”

Ele deslizou meu prato sobre a ilha da cozinha, e eu me empoleirei em um dos bancos. “Isso foi tudo culpa minha, e eu não deveria tomá-la. De fato...”

Ele hesitou quando entregou os talheres, seus olhos ficando quentes.

“Eu poderia ir por alguns segundos.” Eu comia feliz enquanto ele sorria, e nós caímos em nossa comida, sustentando-nos para o que ambos sabíamos que viria.

De repente, fiquei impressionada com o quão diferente era comer uma refeição aqui, em vez da mesa cheia de marcas que eu costumava dividir com outras cinco pessoas. Foi relaxante... mas também um pouco solitário.

Caleb era solitário?

O pensamento me parou no meio da mastigação, e eu olhei para cima do meu prato para ver que ele estava me olhando com uma expressão séria. “O quê?” Eu perguntei conscientemente.

“Nada,” disse ele, embora eu pudesse dizer que era definitivamente algo.
“Só pensando.”

“Sobre?” Quando seu olhar apenas foi para a vista atrás de mim, eu não consegui impedir que as palavras saíssem. “A mulher da foto na sua cômoda, essa é sua irmã?”

Ele não disse nada por vários minutos, e então apenas assentiu com a cabeça, os olhos ainda na escuridão lá fora, iluminados pela luz fria e cintilante.

“É por isso que você gosta de ver a cidade. Você ainda está procurando.”

Seus olhos voltaram para os meus. “Eu nunca vou parar de procurar Lillie.” Ele saiu como quase um grunhido. Tentei imaginar como me sentiria se uma das minhas irmãs ou irmãos desaparecesse sem deixar vestígios. Seria aterrorizante, um terror que continuaria sem fim.

Meu coração quebrou então para o homem sentado na minha frente enquanto eu observava sua mandíbula apertar. O mistério dele estava se tornando mais claro, e quanto mais o fazia, mais profundo ele parecia estar. Eu queria saber o que estava acontecendo em sua mente agora, mas se ele não quisesse divulgar, eu não iria empurrá-lo. Ele já tinha sido tão generoso em abrir sua casa e entender minha necessidade de espaço entre a luta e minha vida diária. Ele realmente estava incrivelmente pensativo.

Quando ele olhou para mim, uma morte substituiu a paixão que estava fervendo em seus olhos há poucos momentos. E eu entendi exatamente o que o desaparecimento de sua irmã gêmea tinha feito com ele.

Eu pisquei, e seu semblante inteiro estava frio quando ele pousou o garfo. Eu fiz o mesmo. Ele me fixou com um daqueles olhares impenetráveis. “Vou ligar para o meu motorista, levá-la para casa.” A necessidade por ele que eu estava sentindo há poucos minutos fugiu, substituída por uma pontada de dor. Eu tentei não me machucar. Eu tinha, afinal de contas, sido a única a pular nele no carro. Além disso, eu precisava ir para casa, descomprimir e resolver tudo. Mas também me vi não querendo ir para casa.

“Me desculpe, se mencionar ela é muito doloroso, eu vou...”

“Não.” Ele pegou meu olhar quando ele pegou nossos pratos vazios e os colocou na lava-louças. “Você não precisa se desculpar. Eu sou o único que deveria estar fazendo isso.” O olhar em seu rosto agora estava cuidadosamente vazio quando ele ligou para seu motorista.

Ele fechou, congelado em questão de segundos. Fiquei desapontada e muito intrigada. Por enquanto, eu precisava dar a ele algum espaço.

“Certifique-se de descansar um pouco.” Seus olhos agora escuros seguiram-me quando eu disse boa noite. Seu motorista ligou para avisar que ele estava esperando na frente do prédio. “Sem academia até segunda-feira.”

Segunda-feira. Isso parecia uma vida de distância. Eu senti falta dele assim que entrei no elevador.

Capítulo Dezesseis



Caleb

Olhei fixamente para o meu computador, minha mente a mil quilômetros do e-mail na tela enquanto eu peneirava tudo o que aconteceu naquela noite fatídica. Naquela noite, as semanas de verão estavam se esgotando até chegarmos as diferentes faculdades, a de Lillie para Lipscomb em Nashville, Hunter para Cornell e eu para Columbia.

É onde minha mente estava quando dirigia, tentando entender como sobreviveria nos próximos quatro anos sem meus melhores amigos no mundo. Todos nós estávamos pensando sobre isso, nós não tínhamos falado sobre isso ainda.

Lillie estava ao meu lado no meio do banco da frente, Hunter no banco do passageiro. Eles estavam brigando pelo rádio, Hunter o mudando para o agora memorizado e irritante sucesso, “I’m In Love With Stacy’s Mom” e Lillie imediatamente ligando de volta para “Bring Me To Life,” do Evanescence.

A música gritou pelo carro, o baixo batendo no meu assento.

Eu sorri e balancei a cabeça. Às vezes era irritante que minha irmã gêmea e meu melhor amigo se davam tão bem, até lutando como irmão e irmã às vezes. Bem, meio irmão e irmã, considerando a faísca. O que eles nunca mencionaram, mas não conseguiram esconder. Eles pensaram que eu não sabia.

Essa faísca se acendeu agora quando Hunter tirou a mão de Lillie do rádio e abaixou o volume. “Ei, alguém trouxe alguma coisa especial?”

“Trouxe-me, não sou especial o suficiente?” Lillie bateu na mão de Hunter e aumentou o volume. Um segundo depois, Hunter ganhou o controle e o virou de volta.

“Estou falando sério. Eu posso fazer uma ligação...”

“Não,” disse Lillie, soltando o cinto de segurança, torcendo e esticando a parte superior para o banco traseiro da bolsa. “Eu tenho certeza que ainda tenho alguns.” Os olhos de Hunter estavam na bunda da minha irmã, que eu estava semi acostumado, mas ainda era irritante, e especialmente irritante esta noite, talvez porque o flerte deles estava atingindo proporções febris de acordo com a quantidade de verão que nós partilhamos.

Como irmão, fui obrigado a mostrar meu descontentamento, e fiz isso agora, tomando uma curva à direita que chamou sua atenção. Seu olhar foi para o meu e sua boca se abriu para pronunciar palavras que eu nunca ouvi.

Porque naquele momento, eu passei no sinal vermelho.

Eu não vi isso.

Eu não vi o carro viajando pela rua transversal que não cedi. Esse motorista não conseguiu parar.

Hunter e eu estávamos bem. Mas Lillie, porque estava a meio caminho do assento, fora ejetada. Ela teve a sorte de não morrer, disseram os médicos e as enfermeiras durante os dias no hospital e depois nas semanas de reabilitação. Sorte de ter sobrevivido ao acidente, sim. Não tão sortuda que a profissão médica estivesse distribuindo analgésicos como se fosse um doce de Halloween.

Nós não sabíamos na época que ela estava viciada, não seria capaz de deixá-la e continuar com nossas respectivas formações na faculdade se soubéssemos. Mas ela nos convenceu de que ela era tão otimista quanto soava, que terminaria a terapia e começaria um semestre atrasada.

Mas ela não fez.

Eu disse a Cherry sobre ela, mas não estava esperando o jeito que Cherry seria capaz de ver meus desejos mais profundos. Eu nem sabia o que aconteceu comigo para convidá-la para a minha casa, mas fiquei feliz por ter feito isso.

Sua reação foi exatamente o que eu esperava. Ela estava impressionada, isso era certo, mas ela não olhava para mim com qualquer tipo de conquista como todas as outras mulheres que eu tinha ficado. Cada noite que eu levava lá instantaneamente tinha cífrões em seus olhos assim que elas entravam no saguão de mármore.

E depois havia a coisa da distância. Eu entendi. Parecia que suas paredes eram tão altas quanto as minhas, se não mais altas, e duas vezes mais grossas. Ela precisava se compartimentar para manter a cabeça reta, assim como eu fiz. Eu sabia que o interesse dela em mim era genuíno, mesmo que fosse apenas sexual.

E eu estava perfeitamente bem com apenas sexual. Eu não tinha um relacionamento de longo prazo desde o ensino médio, e estava bem assim. Eu estava melhor sozinho. Não podia perder o tempo extra que uma namorada iria sugar da minha vida. E se eu fosse honesto, eu não suportaria a ideia de ser feliz enquanto minha irmã estava nas ruas. Por minha causa.

O fim de semana se arrastou, e a segunda-feira estava indo ainda mais devagar enquanto eu esperava a tarde chegar para que eu pudesse ver Cherry de novo.

Eu olhei para o relógio no canto inferior direito da tela, suspirando quando ele mostrou sete e quinze da manhã. Eu cheguei cedo ao trabalho para que eu pudesse chegar ao ginásio mais cedo, mas o tempo estava passando tortuosamente devagar.

“Ei, o patrocinador mais quente da cidade,” disse Hunter, entrando no meu escritório com duas canecas fumegantes de café. “Eu sei que você tem o seu pequeno projeto paralelo, mas eu queria te lembrar que nós temos uma reunião realmente importante às dez com alguns investidores e você absolutamente não deveria pular esta. Nós já o remarcamos duas vezes, e corremos o risco de pensar que somos demais.”

Esfreguei minhas têmporas enquanto pegava o café que ele oferecia. Eu tinha sido tão insosso ultimamente? Sim, eu sabia que muito do meu foco estava em Cherry. Meu amigo estava certo. Se eu quisesse manter o fluxo de

receita fluindo para os meus projetos paralelos, como Cherry, eu tinha que manter minha cabeça em ordem. “Eu estarei lá, mano. Me desculpe, eu tenho estado sumido ultimamente.”

Hunter me estudou com olhos escuros sobre a xícara fumegante. “Então, como está a sua lutadora depois do soco na cara?”

“Não fale assim dela,” eu corriji rapidamente. “Ela não é minha lutadora. O nome dela é Cherry, Cherry Bomb ou Senhorita Bowers.”

As sobrancelhas de Hunter se ergueram. “Não se esqueça, eu te levei para essa luta. Você ainda me deve por isso.” Eu me inclinei para trás na minha cadeira, esfregando minhas mãos no meu rosto. Eu tinha esquecido de me barbear?

Fantástico. “Eu sinto muito, cara. Minha cabeça está lá nas ruas.”

“Sim, eu posso dizer que você não dormiu. Você parece uma merda.”

Eu bufei. Eu sempre podia confiar em Hunter para me dizer a verdade. “Você está certo que eu estou,” eu concordei, surpreendendo-o. “Mas eu pareço melhor do que Cherry.”

“Cara, você nunca poderia parecer melhor do que ela, mesmo que ela tivesse dois olhos negros e um nariz quebrado.” Eu estava à beira de atirar para fora da minha mesa com uma momentânea e, cega possessividade antes. Lembrei-me de que Hunter estava apenas fazendo uma observação. Uma que qualquer homem com um coração batendo faria. Cherry era um nocaute, em mais do que apenas no ringue.

“Então, o que você terá no fim de semana?” Normalmente, Hunter estava me incentivando a ir a algum clube, e eu não tinha ouvido nada dele além da luta.

“Ah.” Suas bochechas coraram levemente, e eu me animei. “Você se lembra de Angela, certo? A modelo italiana que te fantasiou depois que vocês passaram uma semana juntos?” Ele fechou os olhos para mim. “Bem, ela está de volta à cidade, e ela me mandou uma mensagem no sábado, então você sabe como é.”

Eu balancei minha cabeça. “Você sempre foi um otário para um par de pernas de designer em uma saia ainda mais designer. Você se deixa aproveitar muito facilmente.”

“Oh, como a sua luta...” ele limpou a garganta, “Cherry não está fazendo o mesmo com você?”

“Ela não está,” eu respondi bruscamente. “De fato, é exatamente o oposto. Às vezes, sinto como se estivesse me aproveitando dela.”

Ele zombou. “O que? O grande iceberg Caleb está preocupado com os sentimentos de uma garota? Diga que não está.”

“Eu não sou um iceberg,” eu respondi categoricamente, me perguntando por que eu estava mantendo essa conversa. Eu era tão frio assim?

“Cara, eu assisti você nem piscar um olho quando uma mulher que você largou chorou e se jogou em você. Eu não vi você assim desde o carro...”

Eu fiz uma careta e levantei a mão. “Eu preferiria que não discutíssemos isso agora. Isso está na minha cabeça um pouco demais ultimamente é tudo. Eu sinto que, com dez anos agora, os anos continuarão passando. Parece... impossível.”

“Desculpe, cara. Eu sei que é uma coisa infernal para se viver. Eu vivo com isso também.” Ele ergueu as mãos como se estivesse recuando, em seguida, tomou outro longo gole de sua bebida. “Olha, tudo o que eu estou dizendo é que você mudou um pouco desde que conheceu essa garota. Não acho ruim, mas também pode não ser bom. Eu só quero que você esteja ciente.”

“Não se preocupe,” respondi, aço na minha voz. “Eu estou.”

“Bom. Isso é tudo que posso pedir ao meu melhor amigo. Agora, sobre essa reunião...” Eu estava feliz em mudar o assunto, enchendo minha mente com o trabalho. Apagando imagens de Lillie fria e sozinha. De Cherry sozinha, não querendo que eu cuidasse dela. Eu examinei a apresentação que Hunter havia feito e notei alguns fatos para as perguntas que os investidores certamente perguntariam.

Mas toda vez que eu conseguia me concentrar em uma tarefa específica, minha mente voltava para Cherry e todas as complicações entre nós.

Foi um longo dia. Quando eu finalmente cheguei na academia e Andre estava saindo porque Cherry não tinha aparecido, entrei em pânico.

Como seriamente em pânico.

Talvez fosse porque Lillie tinha estado muito em minha mente ultimamente, mas pela primeira vez desde que eu me lembrava, meus sentimentos estavam correndo soltos, e eu só podia sentar e deixar minha mente correr onde queria. Era como uma partida de tênis entre o pior que poderia acontecer e meu lado lógico, que só aumentava minha tensão a cada voleio.

E se Cherry foi sequestrada? Por um longo tempo, pensava-se que Lillie foi sequestrada por causa da riqueza da nossa família. E se alguém tivesse sequestrado Cherry porque eu era seu patrocinador? Ou se um fã raivoso tivesse visto Cherry na luta e quisesse vingar-se por desonrar De La Matta?

Não, eu estava sendo ridículo.

E se eu a tivesse levado ontem à noite e ela desistiu?

Não, ela era fiel à sua família mais do que qualquer outra coisa. Ela não desistiria do dinheiro pelo bem da sua família.

Eu estava sem fôlego, o que me fez pensar por que eu me importava tão profundamente. E se ela estivesse envolvida em algum acidente horrível? A memória do cheiro acre de borracha derretida e óleo queimado assumiu, e eu estava lá atrás, puxando Lillie para fora do carro, então Hunter. Sinalizando para o primeiro carro que passou.

Meu celular tocou e eu respondi, embora fosse um número desconhecido. Eu sempre respondia, caso fosse ela.

“Caleb.”

Cada músculo do meu corpo ficou mole quando ouvi a voz de Cherry. Eu soltei um suspiro de alívio. “Onde você está? Você está bem?”

Ela gemeu, e ainda era um dos melhores sons que eu já ouvi. “Estou bem. Eu sinto Muito. A escola ligou e mamãe estava no trabalho, e eu deixei meu telefone antes de ir e a reunião com o diretor foi longa...”

Eu balancei a cabeça, processando a informação que tinha sido lançada contra mim. “O que? Diretor? O que aconteceu?”

“Meu irmãozinho decidiu que seria engraçado colocar Sparky o peixinho no copo de água da professora. Ela quase bebeu, cuspiu, na verdade, na frente de toda a turma. Colby tem sorte de estar vivo.”

Levou tudo em mim para conter o riso. “Cherry, você tem que admitir, seu irmão tem um talento.”

Ela fez um barulho que me disse que ela não concordava em tudo. “Eu estava ligando para ver se estaria tudo bem se eu o trouxesse para a academia. Podemos pegar o ônibus e estar lá em...”

“Claro que está tudo bem, e você não está pegando o maldito ônibus. Você nunca vai pegar o maldito ônibus de novo. Não é seguro, você me ouviu?” Eu não dei a ela uma chance de responder. “Agora, diga-me onde você está, e eu estarei indo.”

Ela hesitou, e eu me vi desejando que ela me rejeitasse porque eu estava pronto para uma boa discussão, e eu sabia que ela era a perfeita para ter uma.

“Você está certo, você está certo.”

“Está bem então. Vejo você em alguns minutos.”

Deixei escapar a respiração que estava praticamente presa em meus pulmões desde que Cherry não apareceu para o treinamento. Quando parte da tensão se foi, percebi que o fato de ela ter me ligado era incrível. Eu senti a conexão entre nós mudar quando ela estava na minha casa, mas eu não pensei que tivesse mudado muito. No entanto, eu estava mais do que feliz em estar errado.

Limpei o suor da testa enquanto ia até a saída, ficando mais perto de aceitar que Cherry não era apenas um espólio ou outra mulher atraente para eu curtir algumas noites ou semanas de companhia. Não, ela era outra coisa completamente diferente.

Capítulo Dezessete



Cherry

Eu fiquei na calçada em frente à escola de Colby e observei o carro preto puxar para o meio-fio. Quão embaraçoso era isso? Sendo apanhada pelo meu patrocinador, no próprio carro que eu transei com ele em duas noites atrás. Porque meu irmãozinho queria ser um comediante.

Caleb saiu do carro, seus olhos preocupados em mim. Calor ardeu através de mim, e eu lutei, determinada que meu rosto não ficaria vermelho e me entregaria.

Seus olhos foram para Colby, e ele estendeu a mão, como se não o estivesse pegando porque estava suspenso. Fiz as apresentações e entramos no carro, Caleb ao volante.

“Acho que é melhor levá-lo ao médico. Eu posso pedir a minha secretária que procure um especialista.” Eu girei minha cabeça em direção a Caleb, que estava se afastando da escola calmamente.

“Ele não está doente. Eu não te contei?” Às vezes com Caleb, era difícil saber o que era realidade e o que era fantasia, porque minha mente estava sempre trabalhando em uma nova fantasia.

“Sim, você não pode dizer no começo embora. Há um período de incubação de doze horas.”

“O que é um período de incubação?” Veio do banco de trás. A testa de Colby estava enrugada com uma ponta de preocupação.

“Caleb, ele acabou de ser suspenso por tentar enganar um professor para beber um peixe dourado,” eu cuspi fora, meu tom indo mais alto. “Um. Peixe. Dourado... Nadando. Vivo.”

Aquilo era um sorriso que Caleb estava segurando? Uma respiração quente foi empurrada dos meus pulmões. “Eu sei!” Ele exclamou. “Mas ele entrou em contato com o peixinho diretamente? Ou mesmo a água do peixinho dourado.”

Colby bufou. “Claro que eu toquei. Apenas os fracos têm medo de um pouco de água de peixe.”

A voz de Caleb aumentou em volume. “Você tem certeza? O peixinho dourado ou a água do peixinho tocou sua pele?”

“Sim,” isso soou mais como um duh veio do banco de trás. Caleb pisou em seus freios e parou ao lado da estrada.

“Caleb?” Eu me perguntei se ele tinha perdido a cabeça desde que eu o vi no sábado.

Ele se virou para mim, seus olhos selvagens, depois se concentrou em Colby.

“Eu posso ligar para o médico que conheço, mas não sei se é tarde demais.” Sua cabeça virou para mim e seus olhos se abriram para que eu pudesse ver o branco ao redor do azul. “Você não ouviu?”

Então eu entendi. Pelo menos eu acho que sim. Ele estava fazendo um show para Colby, mas ele parecia tão genuinamente horrorizado que meu pulso pulou uma batida. “Ouvi dizer...?”

“Bem, depende de onde a escola pegou o peixe, eu acho.” Caleb suspirou e mergulhou a mão pelo cabelo.

“O que depende de onde a escola pegou o peixe? Do que você está falando?”

Você está me assustando, cara. Confesse.” Colby disse que o último como se ele fosse um membro de gangue.

“Estou aceitando que nenhum de vocês ouviu falar sobre o surto.”

Eu apertei meus lábios, estudando o rosto de Caleb. Eu nunca vi ele tão animado. Eu sabia que ele estava brincando, tinha que estar brincando, fazendo uma brincadeira com o próprio brincalhão. Mas ele foi convincente. “Existe algum tipo de *doença* do peixe dourado que você pode obter, é isso que você está dizendo?”

Os olhos de Caleb se abriram em proporções incrédulas, e ele inclinou a cabeça em direção ao banco de trás, sibilando entre os dentes. “Devo dizer a ele.”

Um riso abriu caminho até o topo do meu peito, e eu tive que desviar o olhar e virar pela janela, segurar a respiração para mantê-lo dentro. Isso era melhor do que qualquer punição que eu poderia ter distribuído.

“Do que diabos você está falando?” Colby estava segurando o apoio de cabeça de Caleb agora. “Eu não sabia sobre nenhuma doença.”

Caleb apenas silenciosamente me alcançou, seu braço tocando minhas pernas quando ele abriu o porta-luvas e tirou um guardanapo. Então, silenciosamente, enrolou o guardanapo na mão de Colby e levantou-o do encosto de cabeça com um estremecimento. “Por favor, não toque em nada.” Seu lábio superior se contraiu para cima quando ele saiu para o tráfego novamente. Houve um silêncio atrás, por acaso, dei uma rápida olhada. Colby parecia que ele tinha acabado de engolir o maldito peixinho dourado. Quando seus olhos foram para suas mãos, eu pensei que seu lábio inferior tremeu um pouco. Eu me encolhi no meu lugar e me concentrei em não rir.

“Vou ligar para o doutor, mas tenho certeza de que ele não vai querer arriscar seu irmão contaminando o escritório dele.”

Colby gritou de costas, sua voz embargada de pânico, “Contaminando? O que há de errado comigo? Estou contaminado?” Houve uma fungada que me disse que Colby estava às lágrimas. Lágrimas saíam dos meus próprios olhos com o esforço que levou para segurar o riso. Meu peito estava queimando.

“Eu acho que é melhor eu dizer a você.” “Sim,” Colby soluçou.

“Eles descobriram ontem que alguns peixinhos dourados vendidos em Louisville tinham uma doença que os fazia crescer dedos, como seres humanos.

Os cientistas acham que, se os seres humanos entrarem em contato com o peixe dourado ou talvez com a água em que vivem, alguns podem começar a cultivar escamas de peixe ou mesmo barbatanas.” Caleb entrou no estacionamento da academia. Houve silêncio no banco de trás por dez segundos inteiros. Então, “besteira! Você está cheio de besteiras.”

“Colby!”

Caleb segurou o olhar de Colby pelo espelho retrovisor, e, olhando para trás, eu poderia dizer que Colby estava chateado que ele tinha caído na brincadeira de Caleb.

“Vamos entrar, eu vou te mostrar ao redor do ginásio.”

Colby bateu para fora do carro, e eu me encolhi quando o carro caro estremeceu. “Eu sinto Muito. Você não precisa...”

Caleb sorriu e piscou, abrindo a porta para sair. “Há mais de uma maneira de esfolar um peixinho dourado.”

Quando Caleb levou Colby ao redor do ginásio, apresentando-o às pessoas e mostrando-lhe as diferentes seções, um estranho sentimento de derretimento se alojou no meu peito, tornando difícil engolir. Ninguém desde que papai havia tratado Colby dessa maneira, era como se Caleb o conhecesse sempre. Colby não era o tipo de criança para aprender sendo punido por um erro. Caleb tinha atingido o centro das unhas quando ele brincou com o brinca-lhão. Mamãe ainda o moeria, mas ele não esqueceria este por muito tempo.

Lágrimas brotaram. Eu fiquei tão preocupada quando perdi o treinamento e quebrei meu telefone que minha chance teria desaparecido. Que eu seria demitida. Eu estava praticamente sem dinheiro.

Eu tinha gasto quase todo o cheque em comida, roupas novas para as crianças, e então todas as contas que estávamos atrasadas.

Na maior parte do tempo, já estávamos abastecidos, mas o meu próximo salário foi parcialmente reservado para várias coisas. Todos na casa ainda precisavam de sapatos novos, e eu queria desesperadamente arrumar o caminhão para que mamãe pudesse ir ao trabalho, em vez de pegar o ônibus.

Eu assisti Caleb quando ele tirou o paletó, arregaçou as mangas e mostrou ao meu irmão como usar o saco de pancadas.

Eu sabia que Caleb já tinha investido tanto dinheiro em mim, um treinador, massoterapeuta, agora um nutricionista, era horrível de minha parte querer mais? Não querer apenas essas coisas que ele fez por mim, mas o próprio homem?

Para mim, os milhares e milhares de dólares que ele gastou em mim pareciam astronômicos. Mas para ele? Esse dinheiro nem cobriria umas férias levemente confortáveis. Ele provavelmente jogava fora mais dinheiro em uma única noite na cidade. Eu não estava nem um dente na carteira dele.

Eu não podia deixar de sentir que algo mudou quando ele me convidou para o seu lugar. Algo sutil, mas ainda assim.

Então, eu não estava pronta para ele me levar para a minha casa e tê-lo passeando em minha vida pessoal, mas por um momento naquela noite eu me senti mais perto dele, até que eu estraguei tudo ao mencionar sua irmã possivelmente morta. Agora, meu mundo e o seu colidiram em um sorriso que eu não via no rosto de Colby em quatro anos, desde que meu pai morreu.

Caleb era tudo que eu poderia pedir em um homem. Alto, construído e com uma espécie de arrogância que não nasceu da arrogância, mas sim de uma espécie de confiança que era injustamente sedutora. E ao mesmo tempo, ele estava distante e podia estar frio.

Suspirei. Por que isso não poderia ser fácil?

Pela primeira vez, eu não queria ficar sozinha. Eu queria falar com Grace, ou até com minha mãe, mas meu celular estava tão quebrado que a tela era apenas uma massa de pequenas linhas intrincadas.

Quando eu cresci para confiar tanto nos outros para apoio emocional? Eu gostava de pensar em mim como uma pessoa forte e independente que poderia lutar contra qualquer situação.

Eu era a única que as outras pessoas vieram pedir ajuda, e, no entanto, aqui estava eu, deixando um homem encantador e bonito levar meu irmão para longe de nossos problemas.

Urgh, eu precisava sair daqui.

Então, por que minhas pernas me levaram para o banco de peso para começar um treino que levaria algumas horas?

Capítulo Dezoito



Caleb

“Por favor, Cherry”, implorou Colby, tentando convencê-la a não contar à mãe sobre o incidente do peixe dourado.

“Ha! Você acha que ela não sabe? Sua escola tem seu número de telefone celular.”

“A que horas ela sai do trabalho?”

“Ela provavelmente está de folga e voltando para casa agora.” Colby gemeu.

“Não podemos apenas ligar para ela e explicar?”

Cherry bufou. “Estamos quase lá agora. Não é como chamá-la com alguns minutos de antecedência fará com que ela diminua sua raiva.”

Eu olhei para Colby com uma falsa preocupação. “Você faz soar como se ela fosse enchê-lo.”

“Pior,” Colby gemeu. “Ela vai estalar a língua, talvez ficar com os olhos marejados, sussurrar cerca de uma dúzia de orações a Deus e então me implorar para mudar meus hábitos.”

“Uau, isso soa como uma verdadeira tortura.”

“É. Eu odeio pensar que eu a enfatizo, ou que ela está desperdiçando o precioso tempo livre que ela recebe orando por mim.” Colby disse como se ele

tivesse onze anos, e eu sabia que não havia esperança de ele desistir de suas equivocadas maneiras.

Eu precisaria ir na casa com eles, explicar por que eu segurei seu filho e filha depois de pegá-los na escola. Meu coração deu uma guinada no meu peito. Eu poderia executar negócios com uma aparência estável, não importando o que estivesse acontecendo. Então, por que a ideia de conhecer a mãe de Cherry fez minhas mãos tremerem? A parte mais básica de mim queria usar meu dinheiro e influência para impressioná-la, mas eu sabia que era exatamente o tipo de comportamento que fazia Cherry desconfiar de pessoas como eu.

Energia nervosa rodando sob a minha pele, eu parei na frente da casa de dois andares que eu tinha visto em todas aquelas semanas atrás. Só de olhar para o azul desbotado da porta da frente fez meu estômago queimar.

Como eu abordaria isso? Eu não era o chefe de Cherry. Eu certamente não era o namorado dela, apesar de termos dormido juntos. Eu esfreguei minha testa. Eu estava suando?

Estávamos interconectados em uma das formas mais íntimas que você poderia estar com alguém, mais de uma vez, e mesmo assim eu não tinha ideia do que nos chamar.

Eu dei uma olhada em Cherry e a encontrei me observando. Seu olhar era firme, e depois que Colby relutantemente saiu do carro, ela gentilmente pressionou minha bochecha na palma da mão. Algo inexplicável virou no meu peito, e uma faísca interna acendeu quando a segui até a porta e para dentro.

“Mamãe, é o príncipe encantado!” Foi anunciada por uma voz alta e minúscula, que veio de uma garota de cabelos amarelos pulando perfeitamente em um pula-pula no corredor.

“Querida, quantas vezes eu te disse, não dentro de casa,” uma mulher mais velha com cabelos e olhos escuros exclamou enquanto saía da cozinha. Ela parou quando ela me viu, secando as mãos no pano de prato que ela estava carregando.

“Ele veio andando no último minuto para salvar a donzela em perigo!” A garotinha gritou. “Sou eu.” Ela bateu a mão sobre o peito e trouxe um pé para o chão em um movimento que me disse que ela era uma mestra do pula-pula.

Eu conheci os olhos da mãe de Cherry, e com a marca quente da mão de Cherry ainda no meu rosto, eu fiz uma meia reverência que mandou a garota para um ataque de risos.

Cherry nos apresentou, depois da qual a mãe de Cherry puxou Colby para a cozinha para uma bronca, e Honey anunciou que ela deveria vestir seu melhor vestido desde que o príncipe chegara.

“Bem, eu espero que nós não tenhamos te mantido longe da sua noite.” Cherry colocou seu telefone quebrado na cômoda que ficava ao pé da escada.

“Você não estava brincando. Seu telefone está quebrado. Você tinha meu número memorizado então?”

“Não é bem assim,” ela admitiu, suas bochechas ficando um tom bonito de rosa.

“Então como você...” eu coloquei dois e dois juntos. “O cartão de visitas que lhe dei quando nos conhecemos. Você ficou com isso.” Meu coração disparou batendo a uma taxa que era desnecessária por considerar que eu estava parada.

“Isso é tão incomum?”

Eu me inclinei para frente, seus olhos encontrando os meus e aquecendo. “Eu acho que é.”

Ela olhou para o telefone, quebrando o momento. “Obrigado por ter vindo por nós. Eu quero dizer isso.” Eu levantei uma sobrancelha.

“Você achou que eu não iria?”

Seus olhos suavizaram, e mesmo com os machucados ainda evidentes ao redor deles, eram as coisas mais bonitas que eu já vi. “Não, eu tinha certeza que você faria, é por isso que eu liguei. Mas você não pareceu incomodado ou algo assim. E era como se você viesse aqui, era apenas uma questão de fato. Isso significa muito para mim.” Estendi a mão suavemente e peguei sua mão depois de olhar para a cozinha.

“Eu não vou fingir saber como qualquer um de nós está se sentindo, mas se você acreditar por um segundo que eu deixaria você chamar sua mãe para que ela pudesse andar de ônibus lá, só para levar você e Colby para casa no ônibus. Você está completamente enganada. Nem mesmo um estranho merece isso, e certamente não somos estranhos.”

“Não, eu acho que não somos.” Ela soltou um pequeno suspiro e apertou minha mão.

Nós nos encaixamos na vida um do outro como peças de quebra-cabeça que nunca foram feitas para se encontrar, mas se encaixam de qualquer maneira, e nós dois ainda estávamos descobrindo como nos colocarmos. Talvez se nossas paredes não fossem tão altas, a tarefa poderia ser um pouco mais fácil. Mas nós éramos o que éramos e não vi isso mudar tão cedo.

“Você teve um longo dia, por que não faz uma pausa, relaxa e apenas fecha os olhos por um minuto?” Eu disse suavemente, mas com firmeza.

“Tenho certeza que você poderia ter isso.”

“Talvez,” ela suspirou, esfregando as têmporas, fazendo-me querer beijá-la lá.

“Há apenas muitos pensamentos passando pela minha cabeça. Isso torna difícil de descansar.”

“Bem, o que quer que você esteja se preocupando, não precisa.”

Ela se derreteu no sofá, e eu pude ver a onda intensa de alívio a invadir. Isso me irritou tanto que eu estava quase sem fôlego. Toda vez que algo acontecia, ela imediatamente pensava que eu iria demiti-la.

Passando minha mão pelo meu cabelo, eu procurei por paciência e sentei ao lado dela, querendo puxá-la em meus braços, mas sabendo que não podia.

“Cherry, você tem que começar a confiar em mim. Somos parceiros de uma espécie, e isso não vai nos levar a lugares se você está constantemente com medo de eu te demitir.”

Seus olhos se arregalaram, e seus lábios sensuais se abriram antes de fechar novamente, um olhar de aceitação vindo em sua face. “Tudo bem então. Eu vou tentar, mas sem promessas.”

“Bom. Acho que é tudo o que posso fazer então.” Olhei em volta, esperando ver evidências de um homem, mas havia apenas coisas de adolescente por aí. “Onde está seu pai?”

Ela endureceu. “Eu preciso ajudar a mamãe no jantar.”

“Eu entendo que é um assunto pegajoso.” Eu não queria empurrar, mas eu decidi que eu iria ajudar essa família e eu precisava saber o que houve com o chefe da casa.

“Sim, por quê?”

“Seus ombros estão rígidos, e você tem esse olhar em seu rosto como se estivesse tentando não pensar em algo.”

Ela visivelmente relaxou os ombros. “Eu quis dizer, por que você quer saber?”

“Você está evitando a pergunta.” Eu suspirei. “Cherry, às vezes as pessoas só querem saber coisas sobre o outro.” Seu olhar afiado, em seguida, caiu no colo, onde ela brincou com os dedos por um momento antes de engolir em seco e olhar para cima.

“Eu te devo uma explicação, depois de tudo que você fez por mim hoje. Você deixou o seu negócio e correu para nos pegar, levou Colby sob sua asa. Sem mencionar sua dedicação óbvia ao meu emprego continuado, e você nem parecia preocupado em passar o resto do dia mostrando a Colby como boxear, ignorando o fato de que as travessuras do meu irmão haviam custado a maior parte do dia de treinamento.”

“Seu pai morreu?”

Seus olhos se arregalaram. “Como você sabia?”

“Pelo tempo você estava levando para dizer isso.”

Ela lutou contra as lágrimas, engolindo-as enquanto olhava pela janela, parando. Eu sabia que ninguém costumava enxergar através da fachada que ela criara, não muito frequentemente. Isso abalou uma pessoa quando alguém finalmente fez. Eu sabia porque fazia o mesmo comigo quando Cherry viu coisas em mim que eu estava fazendo o meu melhor para me esconder.

“Foi câncer de garganta. Um mês ele estava bem, então ele se foi antes do Natal. Foi tão rápido, e mesmo com todos nós, crianças, não conseguimos administrar o que ele fazia sozinho na fazenda e basicamente faliu. Perdemos meu pai, nossa casa e, em seguida, mamãe tomou a decisão de deixar que os dois carros fossem vendidos e ficar com o caminhão da fazenda. Mamãe usou o último dinheiro para alugar esta casa, e desde então estamos tentando fazer com que ela funcione no estilo da cidade.”

“Sinto muito mesmo. Eu sei o que é perder alguém.” Estendi a mão, cobri as mãos dela com as minhas. “Mas não consigo me imaginar perdendo minha casa ao mesmo tempo. Não é de admirar que você seja tão forte. Você teve que ser. Não havia membros da família que pudessem ajudar?”

Seu rosto ficou tenso e percebi que tinha tropeçado em outro assunto dolorido.

Ela soltou um longo suspiro. “A família do meu pai não se associa com os outros, e a família da mãe não ajuda muito. Eles fizeram o que puderam, mas quando eu recebi uma bolsa de estudos que não incluía o dormitório, mamãe decidiu que poderíamos fazer melhor em Louisville.”

“Entendo,” eu disse, minha mente correndo. Eu senti como se tivesse reunido uma grande quantidade de informações. Isso explicava sua parede, o jeito que ela estava tão determinada a ter sucesso. Como a mais velha, a responsabilidade cairia pesadamente sobre seus ombros. “Eu apenas assumi que seu pai tinha algo a ver com a sua entrada no mundo da luta.”

“Ele me levou para algumas lutas, principalmente escondido.” Ela sorriu, seu olhar a um ano-luz de distância. “Mamãe o teria matado se ela soubesse. Foi depois de nos mudarmos que comecei a lutar. Isso me ajudou a queimar a tensão.” Ela perdeu o pai, a pedra angular da família deles.

Eu sabia como era ter alguém tão importante deixando você. “Minha mãe morreu quando eu tinha oito anos, e meus avós de cada lado da família tentaram intervir. Era uma merda.”

A preocupação em seus olhos permaneceu mesmo quando um lado de seus lábios apareceu em um pequeno sorriso. Um novo respeito por ela brotou

dentro de mim, junto com outra coisa. Eu queria ter certeza de que ela fosse cuidada. Dar a ela tudo, qualquer coisa que ela e sua família possam precisar. A pior coisa que acontecera na minha vida fora ter sido acidentado e, eu me recuperara confortavelmente e com o melhor cuidado que o dinheiro poderia comprar.

Ela sofreu por causa de um destino cruel. Agora, mais do que nunca, eu queria coisas boas para ela. Eu queria que ela não sofresse mais. Eu só queria que ela não precisasse se preocupar com o que viria a seguir.

Ela olhou para mim através de seus cílios. “Eu não te assustei com toda essa história de fundo, não é?”

Eu fiz uma careta, desejando que eu pudesse puxá-la para o meu peito. “O que? Não. Como você, eu tenho minha própria armadura. É difícil até mesmo eu passar por isso neste momento.”

“Eu sei o que você quer dizer,” ela disse com uma leve risada, um som que eu não ouvia dela frequentemente. “Eu acho que somos um pouco parecidos. Às vezes as pessoas me chamam de fria, mas eu só gosto de dizer que sou prática.” Ela assentiu, concordando com a minha declaração.

Talvez essa semelhança tenha sido o que nos atraiu tanto um ao outro.

Foi um alívio saber que sua indiferença não era porque ela não gostava de mim. No entanto, com esse alívio, minha mente foi capaz de afastar todas as preocupações que eu vinha abrigando, e só me deparei com uma única pergunta.

Por que ela significava muito para mim.

Nesse momento, a mãe de Cherry saiu da cozinha e nos encontrou no sofá.

“Você vai ficar para o jantar.”

Cherry parecia confusa e isso quase me fez esquecer a tristeza que havia entrado na sala. Eu balancei a cabeça e fiquei de pé. “Oh não, tudo bem. Eu só queria ter certeza de que todos estavam instalados, então eu vou sair.”

Ela balançou um dedo para mim. “Não, não, não. Você vem para minha casa, você ajuda minha família, eu encho sua barriga. Você vai ficar para o jantar.”

Eu queria discutir, mas não ser rude, e meus olhos automaticamente se voltaram para Cherry interrogativamente. Ela apenas deu de ombros, como se quando sua mãe pensasse em algo, sempre acontecia.

Ainda assim, embora eu tivesse estabelecido certa intimidade com Cherry, eu não tinha certeza se estava pronto para uma refeição em família, então me levantei.

“Eu realmente deveria voltar para o...”

“Você vai ficar para o jantar,” repetiu a mãe de Cherry, seus olhos escuros perfurando os meus. Então foi como se alguém tivesse tomado posse da minha boca.

“Sim, senhora. Mas só se você me permitir te dar a noite de folga na cozinha.”

Capítulo Dezenove



Cherry

Caleb pediu comida da Old Spaghetti Factory e mandou seu motorista entregá-la. Nós nos amontoamos ao redor da mesa, o lugar que um dia fora do pai agora com sua forma masculina era tudo que eu podia fazer para tirar meus olhos. Mamãe o havia sentado ali, notando suas 'longas pernas,' depois assumiu o serviço, como sempre fazia.

“Eu não pude deixar de notar que todos vocês têm nomes que são comestíveis,” disse Caleb, olhando para os meus irmãos.

Quando seus olhos pousaram em mim, minha mente voltou para aquele tapete de ginástica no ringue, sua língua no meu clitóris. Meu rosto se aqueceu, e eu baixei meu olhar e me concentrei no espaguete em volta do meu garfo.

Caleb se moveu um pouco, e do meu ponto de vista, eu não sabia dizer se ele estava se divertindo ou envergonhado. O cara certamente tinha uma ótima cara de pau.

Embora eu nunca conseguisse associar Caleb com nada com barbatanas ou escamas, o termo 'peixe fora d'água' era apropriado quando o silêncio descia sobre a mesa.

“Papai nomeou a todos nós,” Clementine falou, então focou em seu prato de espaguete quando todos os olhos se voltaram para ela.

“Sim,” eu disse. “Papai nomeou cada um de nós depois da colheita, ou no caso de Colby, o produto que era mais novo na fazenda.”

Antes que Caleb pudesse comentar, Honey riu. “Eu tive sorte de não ser chamada de Ham.”

Sage revirou os olhos. “Você é um presunto.”

“Presuntos vêm de porquinhos. Nós tivemos porcos,” Honey disse a Caleb.

“Porcos fedem. Ufa.” Ela beliscou o nariz, fazendo uma careta que fez Clementine se dissolver em risadinhas.

“Mas carne de porco é uma carne deliciosa.”

Colby se inclinou e disse a Honey para 'calar a boca', o que deixou mamãe emocionada. Depois que o zumbido na mesa diminuiu, eu dei uma olhada para Caleb, alto e impassível em seu assento, e completamente fora de sua profundidade. Mas ele estava pendurado lá e parecia estar se divertindo.

Mamãe estava olhando para Colby com um olhar severo que me disse que sua discussão anterior não tinha coberto completamente os eventos do dia. “Logo, você estará lutando por dinheiro como sua irmã, meu bebê.” Ela suspirou e apertou a mão em seu coração.

“Eu não sou um bebê, mamãe. Tenho vinte e um anos de idade.” Suspirei, sabendo que não ia chegar a lugar algum jogando o cartão de adulto, mas ela estava me envergonhando na frente de Caleb. Eu queria que ele visse o quão perto estávamos, não o fato de que minha mãe e suas emoções que estavam sempre em exibição se encaixariam em qualquer novela diurna.

“Você veio a este mundo meu primeiro bebê, portanto você sempre será meu bebê.” Ela disse. “E agora? Mais luta? Você se cura para se machucar ainda mais?”

Eu não gostava de ser admoestada na frente de Caleb, mas antes que eu pudesse me defender, ele se lançou nos elementos de segurança e regras estabelecidas no MMA e no boxe que protegiam os lutadores. Ele era tão convincente que ela finalmente concordou.

Quando o jantar terminou, Sage e Colby foram instruídos a fazer a limpeza, mas Caleb insistiu em ajudar, então eu fiquei para falar qualquer conversa que pudesse ser demais para ele. Quando Colby tentou lançar uma

série de espaguete no cabelo de Sage, olhei para Caleb e vi que ele estava usando um sorriso.

Suspirei. “Então esta é a minha família.”

“Eles são ótimos,” ele disse, sua voz calma. Mas na minha casa, segredos eram difíceis de manter em segredo.

“Sim, nós somos,” respondeu Sage para mim. “E você é o cara com o dinheiro, não é?”

Eu calei meu irmão mais próximo e me dirigi a Caleb. “Ignore-o. Ele é inteligente, mas infelizmente seu cérebro não tem um caminho claro para a boca na metade do tempo.”

Sage apenas piscou para mim, sempre com sua personalidade sarcástica. “E ainda assim você sabe que me ama.” Eu o ignorei, levando pratos para a pia e cutuquei Clementine, que ainda estava sentada à mesa, olhando para Caleb com olhos grandes. “Se você não está ajudando, você sabe o que tem depois das tarefas do jantar.”

Isso acabou com ela, e Honey a seguiu.

“Eu sabia que você tinha uma família grande, mas não imaginava que eles fossem tão bons.”

“Sim, somos um monte de personagens, com certeza.” Sorri fracamente para ele. “Espero que não seja muito intimidante.”

Ele encolheu os ombros, o rosto impassível enquanto olhava a mesa agora vazia coberta de pratos sujos. “É algo para se acostumar.”

Imaginei que era. Eu não sabia quase nada sobre a vida de Caleb, mas ele nunca mencionou nenhum outro irmão além da irmã que ele não via há anos. Na verdade, eu nem sabia o nome do pai dele. Embora eu gostasse de pensar que eu poderia lê-lo bem, não era como se ele fosse um livro aberto.

“Então, o que você faz para ganhar todo esse dinheiro?” Sage perguntou, mergulhando direto na conversa desajeitada como se já não estivéssemos bastante incertos.

O rosto de Caleb coloriu um pouco e ele deu o menor dos sorrisos. “Eu dirijo uma empresa de pesquisa e desenvolvimento.”

“Então, você é como um CEO ou algo assim?”

“Sim. Eu o possuo junto com meu amigo de longa data.”

“Existe uma diretoria?”

“O que é uma diretoria?” Colby perguntou enquanto ele empilhava pratos da mesa muito alto.

“São as pessoas que dirigem a empresa, basicamente,” respondeu Sage. “O que você saberia se não passasse todo o tempo assistindo esportes e realmente estudasse um pouco.”

“O que? Eu estudo!” Meu irmão mais novo objetou, quase derrubando a pilha.

“Uh-huh, e é por isso que você está balançando esse C menos na média, não é?”

As bochechas de Colby estufaram como fizeram quando ele ficava amuado.

“Nem todos nós podemos ser espertos como você.”

Eu engasguei. “Colby!”

Mas Sage apenas sorriu. “Tenho certeza de que, se você se aplicasse, poderia ser tão esperto quanto eu.”

“Mas estamos realmente certos de que essa meta deveria ser alcançada?” Colby ficou sério quando disse isso.

Eu fiquei surpresa quando Caleb riu. “Oh, ele te chamou!” Eu esperava que ele ficasse desconfortável, não se juntasse às brincadeiras.

No mesmo tom, Colby gritou: “O que o Sage vai fazer?”

Meu irmão mais velho apenas levantou as sobrancelhas e endireitou a coluna.

“Eu vou ser um anfitrião gracioso e não corrigir meu irmão obviamente ridículo.”

“O dinheiro não pode comprar boas maneiras,” disse Caleb, que foi recebido com Colby praticamente uivando de rir até que eu o silencieei.

Caleb levou a explosão bem, o que me fez pensar que talvez eu precisasse parar de colocar a barra tão baixa para ele. Desde que ele entrou pela porta, Caleb não tinha sido nada além de incrivelmente gentil e respeitoso. Claro, seu semblante era frio, talvez até duro para algumas pessoas. Mas eu sabia melhor do que a maioria que sua aparência era provavelmente apenas a defesa que ele teve que usar ao longo dos anos para sobreviver em seu mundo. Eu tinha certeza de que muitas pessoas tentaram se aproveitar dele por causa de sua posição.

Honey voltou correndo para a cozinha segurando um desenho que ela havia feito. “Eu fiz arte hoje!”

“No jardim de infância. Cuidado com isso,” eu disse, estendendo a mão para irritar os cabelos claros da cabeça da minha irmã mais nova. “Uma vez que você começa a ir sobre um assunto, ela nunca para.”

“Até que eu faça ela parar!” Clementine disse, sorrindo brilhantemente e mostrando seus dentes adultos desiguais quando ela arrastou de volta para a cozinha.

“Oh, você fez alguma coisa?” Caleb perguntou quando pegou o desenho e o segurou na frente dele. “Hmm. Esta é a sua casa? Com todo mundo... deitado no gramado da frente?”

“Faça cócegas!” Honey respondeu em seu habitual tom exageradamente alto.

“Estamos fazendo cócegas!” Ela começou a atacar Clementine, e logo eles estavam rolando pelo chão em uma massa de membros e risos agitados.

Eu meio que esperava que Caleb ficasse irritado, mas ele apenas assistiu com o que parecia ser genuína diversão até que as meninas se acalmassem e Honey começasse a explicar a ele os personagens de sua arte. Deixei a brincadeira, certa de que eu estava jogando Caleb no fundo do poço. Eu só esperava que ele sobrevivesse.

Capítulo Vinte



Caleb

Que estranho. Uma vez eu gastei dez mil dólares em um novo colar que a mulher com quem eu estava namorando perdeu menos de uma semana depois, e ela não poderia ter se importado menos. Meu pai tinha pago oitenta mil em um carro que eu tinha perdido dentro de um mês. No entanto, aqui estava Cherry, satisfeita como ponche só porque eu pedi o jantar e mandei entregar, então insisti em ajudar na limpeza.

Ela sorriu suavemente, daquele jeito doce e quieto que eu não conseguia ver com muita frequência enquanto eu dissecava o desenho de sua irmãzinha angelical como se fosse uma peça pendurada no Louvre.

Ela me assustou mais cedo hoje, quando ela não apareceu no treinamento. Então, novamente, quando se tornou evidente, ela estava com medo de que eu fosse demiti-la. O fato de que Cherry estava bem, importava para mim mais do que qualquer outra coisa. Mais do que o meu negócio. Mais do que meu investimento, mais do que dinheiro em si. O mundo inteiro pareceria um lugar mais sombrio e cruel se ela tivesse de alguma forma se machucado, e eu não poderia estar mais grato por não ser o caso.

Um lado do meu cérebro, a parte lógica, me disse que eu sabia exatamente por que me sentia assim. Mas o outro lado, aquele cheio de orgulho e status e a necessidade de manter meu comportamento impenetrável, disse-me com firmeza que eu não fazia ideia do que era, e que deveria sair da cena familiar graciosamente. E, no entanto, um outro lado, o que me recusei a

investigar, continha um medo simples. Medo de perder alguém importante para mim novamente.

Eles dizem que era melhor ter amado e perdido, mas eu chamo isso de besteira. No meu caso, a perda criou um profundo poço de dúvida. Não houve fechamento, deixando a mente para se preocupar, e ainda pior... esperar, que foi uma coisa boa e ruim.

Sacudindo o pensamento negativo, eu olhei para os cinco rostos todos olhando para mim enquanto eu apontava os detalhes no desenho de Honey, e eu nunca me senti tão fora da minha profundidade em toda a minha vida. Mas tão estranho quanto estar imerso na vida diária de Cherry, havia também esse... calor que eu não conseguia explicar.

Quando entrei pela primeira vez, senti imediatamente, mas pensei que era algo apenas para eles. Um tipo de conexão em sua família que eu seria capaz de observar, mas não participar.

Mas então, enquanto os dois garotos brincavam, eu não pude resistir a entrar na conversa. Mal sabia eu, eu estava abrindo uma porta que parecia balançando mais e mais a cada segundo, até que eu também fui banhado pelo mesmo calor que senti quando entrei pela primeira vez na casa.

Eu entreguei o desenho e limpei as palmas das mãos suadas nas minhas calças. Eu não acho que eu tenha sido tão intimidado por um grupo de pessoas menores de idade, uma mãe e uma mulher linda em toda a minha vida. Reuniões de diretoria, aquisições hostis, discursos difíceis, nenhum deles comparado a sentar em uma mesa de jantar com uma família que eu sabia que tinha travado uma batalha até mesmo para possuir a mesa.

Sentado em frente à matriarca da casa, eu tinha que estar sentado onde o pai de Cherry uma vez se sentou. Eu estava mais do que pronto para deixar a cadeira assim que a refeição terminasse, e agora eu não podia ajudar, mas ainda sinto o peso da responsabilidade que veio com aquele assento em meus ombros.

Eu estava exagerando? Eu estava sendo convidado para a família? Ou eu estava apenas pensando demais na situação? Era a única cadeira disponível, afinal de contas.

Eu me ofereci para fornecer a refeição principalmente para aliviar a pressão de um hóspede inesperado. Eu poderia dizer que sua mãe estava agradecida, e não acostumada a alguém ajudando, bem como Cherry. Quando um dos meninos abriu a geladeira, eu fiquei agradecido por ter a refeição entregue. Enquanto o armário não estava vazio, era óbvio que ninguém tinha ido à loja ultimamente ou havia uma necessidade. Bem, eu cuidarei disso assim que sair daqui. Eu sabia que precisava parar de me surpreender com o que era estar do lado do 'não' da moeda, mas era tão diferente do que eu estava acostumado. Eu tinha que parar de tomar muito por garantido.

Todos eles tinham suas próprias personalidades, com certeza. Sage era inteligente e gostava de estar no comando, isso era claro o suficiente. Colby era um pouco encenqueiro. Não de uma maneira delinquente, mas sim de um tipo de trupe muito inteligente para seu próprio bem. E Honey? Afável e obviamente enamorada de seus irmãos mais velhos. Clementine era a mais quieta do grupo, mas ela não era tímida em nenhum trecho da palavra. Eu frequentemente sentia os olhos dela em mim, mas toda vez que eu olhava para ela, ela já tinha meticulosamente evitado seu olhar.

Eu pensei que já conhecia Cherry, mas vê-la sorrindo largamente para seus irmãos, apesar de sua insolência e exuberância, apenas me enchia de muito mais admiração por ela.

A cozinha esvaziou de repente e nós dois estávamos sozinhos pela primeira vez desde sexta-feira, quando fizemos uma pequena refeição na minha cobertura. Eu tranquei os olhos com Cherry. Ela realmente era outra coisa. Na verdade, descobri que não queria sair. Mas a família precisava voltar à rotina deles. E eu precisava planejar como ter certeza de que eles tinham tudo de que precisavam.

Estava quieto, com os sons das crianças se acomodando enquanto Cherry limpava o balcão. Um aumento em seu salário talvez? Isso poderia funcionar. Mas eu teria que dar um tempo com cuidado, eu não queria que ela pensasse que eu estava com pena dela. Porque eu não estava. Ainda assim, seria preciso

um aumento significativo em seu salário para colocar essa família onde eles mereciam estar.

Cherry merecia muito e muito mais. *Muito mais.*

Na verdade, nunca conheci uma mulher que merecia tanto, mas recebia tão pouco. Se ela tivesse os recursos que eu tenho, ela seria imparável. Isso me fez sentir como se eu tivesse perdido tanto tempo, tantas oportunidades. O mundo poderia estar ao meu alcance, mas eu escolhi me sequestrar em meus negócios e me entreter com o ocasional projeto de estimação.

“Por que você está franzindo a testa?”

Eu fui puxado para fora dos meus pensamentos pelas palavras calmas de Cherry e tomei uma decisão. “Eu estava apenas pensando em como vou investir em sua família.” Eu sorri quando uma linha apareceu entre as sobrancelhas.

“Investir na minha família? O que você quer dizer com isso?”

“Goste ou não, Cherry, eu vou fazer algumas coisas para ajudar, ajudar muito. É injusto que seu pai tenha sido tirado de você e que você e eles tenham que lutar. Então, eu vou consertar isso, e isso vai te irritar, mas você vai superar isso.” Cherry abriu a boca, os olhos arregalados, mas nada saiu por um momento.

Ela bateu o pé. “Você não vai.”

Eu bufei. “E as pessoas acham que sou eu quem tem problemas de controle.”

“Eu diria que é seguro assumir que ambos os temos. Nós apenas lidamos com nossos problemas de maneiras diferentes. Meus problemas não são seus problemas, Caleb e, você não pode consertar todos eles.”

“Não, mas eu vou consertar o que posso.”

Uma bolha de alegria subiu em meu peito, e eu me inclinei contra o balcão, pensando em tudo o que aconteceu desde que a conheci. Eu pensei que era o único a mudar para sempre a sua vida, mas claramente, ela era quem estava alterando a minha tão drasticamente. Engraçado como isso aconteceu.

Tornou-se cada vez mais difícil negar a verdade que era tão prontamente aparente. Eu tinha sentimentos por Cherry que foram além do desejo dela ter sucesso, passado a... luxúria. Embora eu nunca tivesse usado a palavra *A* antes, estava assustadoramente perto disso.

E isso era perigoso para mim. Para Lillie. Acrescente um interesse romântico à minha vida e um tempo precioso seria usado para procurar minha irmã.

Mas seria diferente com Cherry? Ela parecia ter sua própria vida e poderia entender minhas limitações de tempo. Minha cabeça estava girando. Eu nunca me senti romântico com ninguém antes, exceto Lauren no ensino médio. Fizemos o relacionamento de longa distância quando ambos saímos para a faculdade, mas isso acabou porque eu estava muito consumido para tirar Lillie das ruas para permitir qualquer coisa valiosa na minha vida. Parecia inútil. Mas com Cherry, nada era inútil.

De repente, eu só queria aproveitar o momento. “Venha tomar sorvete comigo.”

Cherry riu. “O quê?”

“Estou falando sério. Vamos tomar sorvete. Nós vamos surpreendê-los e trazer alguns de volta.”

“Caleb, está frio lá fora.”

“Não importa. Eu conheço um ótimo lugarzinho.”

Depois que ela contou para sua família que estava saindo um pouco, eu levei Cherry para fora da porta, querendo voltar um pouco ao nosso relacionamento, adoçá-lo, por causa da maneira como nos apaixonamos um pelo outro. Não apagando o sexo, apenas aguardando um pouco.

Já era o crepúsculo profundo quando eu liguei o carro e olhei nos olhos de Cherry, meu coração batendo e dando cambalhotas no meu peito. Ela sentiu a mudança no ar porque sua respiração ficou presa.

Lentamente, eu me inclinei, observando cada mudança sutil nela. Suas pupilas se alargaram, seus lábios se abriram ligeiramente, a maneira como ela piscou diminuiu a velocidade. Mas quando meus lábios fizeram contato com os

dela, eu não pude ir mais devagar. O beijo se tornou frenético, línguas girando e mergulhando, antes que eu pudesse conjurar o meu aço usual e recuar para um nível de indução de suspiros.

Quando me afastei, ela me puxou de novo para outro. Eu certamente não estava objetando.

Quando nos beijamos no esquecimento e os vizinhos provavelmente estavam prestes a chamar a polícia, eu a soltei e segui com o carro enquanto olhava para a casa simples com a luz quente vindo através das janelas. Ela ainda não sabia, mas o próximo passo era um encontro. *Sozinhos*.

Eu a seduziria com um pouco de diversão de sorvete infantil primeiro, e ela não saberia o que a atingiu quando trouxermos de volta o sorvete exclusivo encontrado no The Comfy Cow⁷. Cherry não teria chance contra todos esses irmãos.

Eu entendi agora porque a família significava muito para Cherry. Era apenas, até este ponto, que eu esqueci que uma família poderia ser outra coisa senão um nome que abrisse portas.

⁷ Rede de Sorveteria

Capítulo Vinte E Um



Cherry

Caloroso. Úmido. Foi assim que meu corpo se sentiu quando Caleb seguiu com o carro depois de quase me beijar em coma. Eu mal segurei um suspiro profundo.

Ele não tinha nenhuma obrigação pessoal comigo, e muitas coisas melhores para fazer, e ainda assim ele passou o dia comigo e meu irmão então tinha escolhido se juntar a nós para o jantar, o qual ele mandou trazer, e encantou minha família. Se isso não bastasse, agora ele me fez pensar em encontros românticos com sorvete em março.

Eu nunca tive alguém que não fosse da família cuidando de mim tão completamente. Isso me encheu de um tipo de felicidade incerta que eu não sabia o que fazer. Por enquanto, eu não questionaria mais. Eu pensei que no momento eu simplesmente desfrutaria desse contentamento caloroso e ver onde isso me levava.

Caleb tinha mudado completamente minha vida. Não apenas com o trabalho ou com o dinheiro. Mas do jeito que ele estava me ajudando a confiar, a maneira como ele trouxe emoções em mim que eu tinha reprimido antes. Eu me senti mais aberta com ele do que com qualquer outra pessoa, e embora eu não soubesse o que fazer com isso, eu não iria ignorar isso.

Eu passei muito tempo lutando contra meus sentimentos. A morte do meu pai me ensinou que o amanhã nunca era certo.

Enquanto Caleb dirigia, eu me virei para estudar o perfil dele, aquele homem que parecia tão frio com o resto do mundo, mas que na verdade era a pessoa mais generosa que eu já conheci. Como se sentisse meu olhar sobre ele, sua mão encontrou a minha, nossos dedos se entrelaçando. Um sentimento flutuante me envolveu, e mesmo quando eu tentei me convencer a deixar o sentimento assumir, eu não consegui manter o sorriso fora dos meus lábios.

“Onde estamos indo?” Minhas palavras soaram quase arrastadas, como se eu estivesse bêbada de felicidade. “Um ótimo lugar, eles usam ingredientes locais. Como perto do Kentucky Derby, eles fazem um sorvete à base de bourbon da Old Forester Bourbon.”

Eu não consegui impedir que meu lábio descesse. “Eu vou ficar com morango, obrigado.” Caleb riu, um som leve e cheio que eu não tinha ouvido dele antes que me fez rir junto com ele. Então o cinto de segurança estalou forte no meu peito, batendo a minha respiração enquanto ele batia com força nos freios, quase perdendo a traseira do carro na nossa frente.

“Que diabos.” Caleb soltou o cinto de segurança quando o motorista do carro na frente de nós saiu e foi para a frente de seu próprio carro.

“O que está acontecendo?”

“Acho que o cara acabou de bater em alguma coisa. Você fica aqui.” Ele saltou, batendo a porta.

“Como o inferno.” Eu abri a porta, perguntando o que o homem tinha batido. Um cachorro? Um cervo era possível. Eles viviam nas áreas esparsas de bosques por toda a cidade, mas raramente eram vistos nas áreas mais povoadas. Saindo, eu comecei a ir até o carro na nossa frente e quase mudei de ideia, pensando que talvez a ordem de Caleb para ficar no carro tivesse sido uma boa ideia. Parei quando cheguei à porta do passageiro do outro carro e estava prestes a me virar.

Até que eu vi o rosto de Caleb. Uma expressão que era mil expressões em uma. Mas principalmente... Descrença. Oh Deus. O que poderia ser?

Uma mulher de casaco cinza e disforme estava no chão em frente ao carro. Uma mulher! O carro bateu em uma mulher? Mas a maneira como Caleb

estava olhando para ela... Ele estendeu a mão, agarrou seus braços para firmá-la quando ela balançou. Seu rosto mudou para uma expressão que eu nunca tinha visto antes, uma mistura de amor, tortura, alívio. Este homem forte estava lutando contra as lágrimas. Então ele disse o nome dela enquanto empurrava o capuz para longe do rosto dela, mechas de cabelo loiro-sujo caindo aos seus ombros.

“Lillie!”

Meus joelhos ficaram fracos e eu caí contra o carro. Irmã dele? Lillie? Uma reunião foi realizada no meio da rua, iluminada pelos faróis do carro, um que estava principalmente por parte de Caleb, com sua irmã ignorando suas preocupações. Logo se juntaram as luzes da polícia e da ambulância.

“Por favor, Lillie, você não está bem. Deixe-me ajudá-la.”

Ela estava sacudindo a cabeça pela segunda vez, o rosto pálido, círculos escuros sob os olhos. “Estou bem.” Mas ela estava agitada e cada vez mais. E tão magra que me perguntei como ela tinha energia suficiente para ficar de pé.

Um policial entrou, falando baixo em seu ouvido. O que quer que ele dissesse a convenceu, porque ela deixou o paramédico chegar mais perto, e eles e Caleb a guiaram para a maca. Logo, as portas estavam se fechando na ambulância e estava se afastando. Sem olhar para mim, Caleb se virou, caminhando rapidamente para o carro. Eu segui e antes que eu fechasse a porta, ele estava pisando no acelerador, seguindo a ambulância enquanto ligavam suas sirenes.

“Jesus Cristo.”

Eu sabia que ele estava pensando a mesma coisa que eu estava. Alguma coisa aconteceu para fazer Lillie se deteriorar desde que desapareceu, ou o procedimento padrão das sirenes? Eu estendi a mão e apertei o braço de Caleb, tentando dar-lhe algum conforto. Ele soltou a mão do volante e agarrou a minha, segurando firmemente.

“Eu não posso acreditar que é ela.” Sua voz falhou, e ele dirigiu em silêncio por um momento.

“É inacreditável, Caleb.” A luz na nossa frente ficou vermelha e a ambulância patinou, e Caleb estava prestes a segui-lo, mas o tráfego adversário decolou pela interseção, tornando-se impossível. Os dedos de Caleb bateram no volante enquanto ele olhava para a ambulância que desaparecia rapidamente.

“Você sabe para qual hospital eles estão levando ela?”

“Judeu.”

Quando ele pegou a mão da minha e a colocou no volante, atirando-a quando a luz ficou verde, dei um tapinha na perna dele. “Nós estaremos logo atrás deles.”

No Hospital Judaico, encontramos a baia de ambulância e estacionamos perto, entrando na entrada da emergência quando a porta se abriu e uma enfermeira saiu.

Caleb olhou em volta e foi diretamente para a mesa da enfermeira. “Onde Lillie Birchmeir foi levada?” A enfermeira olhou para cima e franziu a testa. “Senhor, você não deveria estar de volta aqui. A família do paciente será chamada de volta quando necessário. Nós ainda não temos o nome que você mencionou.”

Ele se inclinou sobre o balcão, colocando as mãos na borda e segurando-a.

“Ela acabou de entrar.”

“Como eu disse, senhor, nós não temos esse nome.”

“Verifique seu sistema,” ele exigiu. A enfermeira franziu a testa ameaçadoramente.

“Por favor,” acrescentei quando as juntas de Caleb ficaram brancas. Eu estava com medo de que ele pudesse se esgueirar por cima do balcão e puxar a enfermeira por seu pescoço. Ela olhou para mim, de volta a Caleb, suspirou, então rapidamente apertou algumas teclas em seu computador.

“Não. Desculpe.” Ela lançou-nos um olhar que dizia que não era realmente, mas que estaríamos se não saíssemos.

“Eu não entendo.” Os dedos de Caleb foram para sua testa.

Eu peguei o braço dele e puxei. “A ambulância ainda está lá fora. Talvez ela esteja lá. Vamos voltar para a ambulância.” Ele me deixou guiá-lo de volta

pelas portas de correr, onde o cara que carregara Lillie na ambulância tinha uma porta dos fundos aberta e estava ocupado trocando o lençol e limpando as coisas com desinfetante.

“Onde ela está?”

O homem olhou para cima, reconhecimento em seu rosto. Ele pulou para fora das costas. “Eu sinto muito, cara. Ela saiu.”

“Saiu?” Caleb parou, talvez nem mesmo respirasse. Lembrei-me da série da HBO, *West World*, onde as pessoas que eram robôs estavam desligadas, e a vida deixou de existir para elas até que o interruptor fosse invertido novamente.

“Nós não podemos segurar se eles se afastarem.”

“Eles.” A alma de Caleb parecia voltar para seu corpo. “Você a deixou ir embora?”

“Eu não consegui...”

Caleb agarrou as lapelas da jaqueta e bateu-o contra a porta da ambulância.

“Onde ela foi?”

Os olhos do homem eram enormes em seu rosto. “Como diabos eu deveria saber?”

“Caleb!” Eu dei um passo à frente, com a intenção de fazê-lo deixar o homem ir antes que ele acabasse na cadeia. Então não haveria esperança de encontrar sua irmã.

“Ela é minha irmã. Ela desapareceu há dez anos.”

“Eu sei,” o homem cuspiu, “ela me disse.”

“Ela disse a você?” Caleb soltou seu aperto.

“Sim. Sai, fora de mim.”

Caleb recuou e olhou na direção que o homem apontava. “Ela foi pra lá. Foi menos de cinco minutos atrás.”

Caleb saiu correndo, nessa direção. Depois de atirar um ‘desculpe’ no cara irritado da ambulância rapidamente, eu corri atrás dele. Ele já estava

virando a esquina quando eu o alcancei, e ele parou no próximo cruzamento, olhando em volta freneticamente. “Eu não a vejo. Vai ser mais rápido pegar o carro.”

Corri atrás de Caleb até o carro, onde ele o estacionou enquanto ligava para Hunter no Bluetooth. Hunter mal respondeu quando Caleb deixou escapar: “Eu a encontrei, e ela se foi novamente.” Sua voz quebrou, e eu pensei que ele iria quebrar, mas ele se recompôs quando a voz de Hunter disparou através dos alto-falantes.

“Onde?”

“Estou no cruzamento de Abraham Flexner e Floyd. Me encontre.”

“Cinco minutos.”

A ligação foi desconectada, e foi como se Caleb tivesse percebido que eu estava no carro. “Eu vou pedir para Hunter te levar pra casa.”

“Caleb, eu posso...”

Caleb se virou para mim e praticamente rosnou, “Eu acho que seria melhor se você não estivesse envolvida.” Não estar envolvida? Eu já estava envolvida. Apenas momentos atrás, nós estávamos em terra de felicidade, de mãos dadas e indo para a sorveteria. Agora, Caleb era uma entidade irreconhecível. Frio. Rígido. Quase ameaçador.

Comecei a discutir, em seguida, sentei-me no meu lugar. “Ok.”

Hunter chegou apenas momentos depois. Ele abriu a porta e me acompanhou, como se tivessem combinado tudo. Foi quando me ocorreu que eles fizeram isso antes. Encontraram ela antes, e ela provavelmente fugiu novamente tão rápido quanto agora. Eu saí na calçada enquanto Hunter se inclinava e falava em voz baixa com Caleb, mas enquanto eu estava curiosa para saber o que eles estavam discutindo e gostaria de ter sido incluída em ajudar Caleb a localizar sua irmã, eu sabia que não era nada disso, não era o meu negócio. Além disso, Hunter tinha uma vantagem para ele agora, como eu nunca tinha visto. Ele geralmente era tão descontraído, mas agora ele estava tão distante quanto Caleb.

Então, quando Hunter fechou a porta e gesticulou em direção ao seu carro, e Caleb saiu com um guinchar de pneus, eu entrei e não disse uma palavra, exceto direcionar Hunter para a minha casa. A casa, sempre tão quente e cheia, parecia vazia quando entrei, embora estivesse cheia de sons de crianças se arrumando para dormir. A presença de Caleb estava faltando, o Caleb que tinha me mostrado um lado mais quente de si mesmo. Eu me perguntei se ele voltaria a ser assim depois desta noite.

Um arrepio passou por mim quando eu fui para o meu quarto.

Capítulo Vinte E Dois



Caleb

Eu não tinha certeza de quanto tempo Hunter e eu vasculhamos as ruas.

Nós dirigimos para cima e para baixo nos blocos do centro da cidade olhando para cada pessoa até que nossos olhos queimaram. Nós paramos em cada abrigo.

Nada.

Lillie não estava em lugar nenhum. Se foi. *Novamente.*

Hunter finalmente me convenceu a ir para casa à noite. A única razão pela qual eu concordei foi porque cada vez que fazíamos as mesmas perguntas, mostramos a mesma foto de Lillie como fizemos muitos anos atrás, Hunter desaparecia mais em si mesmo. Foi quando eu admiti para mim mesmo que não era a única pessoa que a amava. Hunter a amava, desde aquele verão, há muito tempo, quando todos conversamos animadamente sobre nossos planos para a faculdade, mas cada um deles temia silenciosamente a separação vindoura.

Hunter a amava. Como um amante.

Então eu o deixei ir em seu carro, principalmente para ele descansar um pouco. E continuei minha busca sozinho. Agora, eu estava estacionado na frente da casa de Cherry, meus dedos frios ainda segurando o volante. Eu não me lembrava de dirigir até aqui, mas eu supus que meu piloto automático tivesse assumido porque meu coração tinha se despedaçado em um milhão de

pedaços frígidos e esse era o único lugar que eu me lembrava de estar quente na última década.

Uma batida soou no vidro do lado do passageiro. Virando, eu vi Cherry olhando para mim. Eu não queria ficar sozinho agora. Precisava, mas não podia. Não podia enfrentá-lo novamente. Eu só queria me libertar do frio gelado que havia entorpecido meu mundo. Queria seu calor.

Eu apertei o botão de desbloqueio, e ela entrou. “Vamos para o seu lugar.”

Sem responder, eu dirigi até lá, e nós subimos no elevador com sua figura em questão olhando o meu caminho o tempo todo. Foi há apenas algumas horas atrás que eu estava nos levando para um sorvete? O carro estava cheio de uma pressão eufórica. Agora, a pressão era uma tensão que começava no meu baixo-ventre, o sentimento só amplificado quando Cherry se moveu contra mim.

Deus, ela era tão linda. E forte. Talvez tenha sido egoísta da minha parte pensar em pressioná-la contra a parede do elevador, tirando-a e levantando sua perna, em seguida, mergulhando dentro de seu calor. Ela nivelou aquele olhar pesado para mim que me disse que ela me queria. Mas meu controle estava prestes a quebrar e, quando isso acontecesse, eu não sabia se ela poderia lidar com isso.

O elevador apitou e parou, abrindo as portas. Nós dois saímos enquanto eu sentia o controle que eu estava desesperadamente agarrado escorregar. Virando-me para ela, pressionei-a rudemente contra a parede, tomando sua boca para que não houvesse esperança de falar.

Sua boca se abriu para a minha língua e eu mergulhei, seu corpo tomando meu peso. Ela arqueou contra mim, e meu pau foi para o mastro completo quando eu pressionei contra ela. Quando ela choramingou, percebi que tinha cada um de seus pulsos em minhas mãos, segurando-os contra a parede.

Eu soltei, recuei.

Mas ela seguiu, passando os braços em volta do meu pescoço e se segurando, levantando-se e envolvendo as pernas em volta da minha cintura.

De alguma forma, destrancando a porta, nós entramos na cobertura dessa maneira, e eu fechei a porta com o pé. Eu confiei nela para saber o que ela podia e o que não aguentava, e para me impedir se eu fosse longe demais. Eu queria protegê-la disso, de mim, mas ela não era criança. E agora, eu não conseguia parar.

Não parei quando a carreguei, seu traseiro apertado em minhas mãos, seu centro delicado sob meus dedos errantes enquanto ela gemia em minha boca.

Eu tirei seu suéter sobre a cabeça dela, seus braços levantando no ar por tempo suficiente para me fazer sentir falta deles. Eu precisava de suas mãos em mim. Precisava dela de uma maneira que eu nunca precisei de outro ser humano.

E de alguma forma, Cherry sabia. Pressionando pequenos beijos delicados contra o meu rosto, ela me segurou mais apertado com as pernas enquanto ela se enterrava no meu pau.

"Caleb."

"Não fale."

Joguei-a na cama, tirei as botas, enfiei os dedos sob as meias e puxei do corpo, deixando-a de sutiã e calcinha. Era demais. "Você está vestida demais."

"Não fale," ela respondeu e rasgou a minha camisa aberta, botões voando pelo quarto. Eu ri, mas era uma risada que tinha lágrimas na borda, então mergulhei em seu pescoço, afundando meus dentes, mordendo seu peito até o sutiã. Eu mergulhei e devorei um mamilo, chupando, deixando meus dentes voltarem enquanto ela se contorcia embaixo de mim. Suas mãos foram para o meu cinto, desabotoaram e minhas calças quando eu a libertei do sutiã e joguei no canto do quarto.

Ela empurrou-se em seus cotovelos e me surpreendeu por me virar de costas, em seguida, balançando uma perna sobre a minha cintura até que ela estava em cima de mim. Eu olhei abertamente enquanto seus lindos seios

saltavam acima de mim, livres de sua restrição, mamilos já duros e pontiagudos.

Eu estendi a mão, querendo sentir a, suavidade deles contra as minhas palmas, a única suavidade que eu conseguia pensar agora, apenas para tê-la balançando para longe e deslizar pelo meu corpo.

Seus olhos se voltaram para mim e ela parou por um segundo, certificando-se de que eu a observasse com uma atenção total.

E eu estava. Com a vontade de ferro que eu desenvolvi, eu reduzi meu mundo a esta área, aos movimentos sutis dessa mulher, para que nada mais pudesse entrar.

Uma vez que ela tinha certeza de que estava segurando meu olhar, ela deslizou lentamente pelas minhas coxas, sua pele deslizando sobre a minha, puxando um silvo de mim. Quando ela finalmente pairou sobre o meu pau, ela se mexeu para fora do pedaço de material de sua calcinha. Então ela estava nua diante de mim, com apenas o cabelo cuidadosamente aparado de sua boceta cobrindo minha visão.

Eu estendi minha mão para ela, acenando para ela me montar.

Mas ela apenas sorriu e baixou a cabeça, pegou a ponta do meu pau em sua boca. Todos os músculos do meu corpo se apertaram perto do ponto de ruptura. Eu me forcei a respirar fundo para não gozar em sua boca naquele momento.

Sua boca que estava tomando mais de mim. Nenhum jogo envolvido, apenas abrindo e levando tudo de mim naquela boca quente até que seus lábios estivessem enterrados na minha pélvis. Minhas mãos afundaram na colcha em um esforço para me manter imóvel quando eu a quis puxar para trás, então entrar em sua garganta quente. Foder sua boca até que ela engasgasse e me implorasse para parar.

Fazendo seu caminho de volta para cima, sua língua girou em torno de mim, provocando ao redor da cabeça de cogumelo, então ela me cercou mais uma vez quando ela me levou em sua garganta. Eu a senti engasgar, mas ela se segurou no lugar. Chupando duro em seu caminho de volta para cima, ela

deixou meu pau sair de sua boca com um *pop*, respirou e desceu sobre mim novamente, pressionando seus seios macios contra as minhas pernas.

Eu enterrei minhas mãos em seus cabelos, subindo e descendo o movimento quando ela me chupou e lambeu seu caminho de volta.

Eu gemi seu nome, minhas bolas apertando quando minha carga se preparou para explodir em sua boca. Sua cabeça apareceu, e a perda de sua boca me fez cerrar os dentes, e eu queria jogá-la de costas e entrar nela com tanta força que ela gritaria.

Mas ela foi rápida, subindo em um só movimento até que ela estava escarranchando minhas pernas mais uma vez. Deus, eu queria colocar minha boca nela, saboreá-la e deixá-la absolutamente louca. Mas ela tinha outros planos e eu não estava com humor para impedi-los.

Ela deslizou seu núcleo molhado contra o meu pênis ingurgitado, deslizando pelo meu comprimento. Então abaixo. Então subiu novamente. Meus músculos endureceram com a retração enquanto eu mergulhava em seus movimentos melados até que eu estava no limite novamente.

Tanto quanto eu gostava dela se contorcendo em cima de mim, bochechas coradas rosa, eu não aguentava mais. Deslizei uma mão por baixo do joelho dela, uma na parte baixa das costas dela, e com um movimento rápido invertemos a nossa posição de modo que eu estava no topo, suas coxas apertando meus quadris enquanto ela olhava para mim surpresa.

“Suave,” ela comentou, empurrando o cabelo do rosto.

“Eu vou tentar,” eu rosnei antes de me abaixar e reivindicar sua boca, meus lábios, dentes e língua completamente esbanjando atenção em sua mandíbula, seu pescoço até a clavícula. Eu tomei um mamilo na minha boca e mordi com os dentes antes de mexer na minha cabeceira para pegar um preservativo.

Ela se arqueou para dentro de mim, ofegando quando eu mudei para o outro mamilo, dei o mesmo tratamento e usei aquele momento para desenrolar a borracha e me posicionar. No seu centro, eu deslizei para ela, rápido e duro, enterrando-me profundamente dentro dela.

Nós dois soltamos um suspiro, e o prazer subiu pela minha espinha como um raio. Eu quase gozei ali mesmo, mas consegui me segurar, controlar-me cerrando os punhos e permanecendo imóvel dentro dela.

“Deus, você se parece tão bem dentro de mim,” Cherry engasgou.

Suas palavras quebraram meu controle, e eu me afastei, avançando para empurrar nela. A resposta em sua respiração me incitou, e eu puxei e empurrei para frente novamente.

Cherry respondeu a cada um dos meus impulsos com um rolar correspondente de seus quadris, caindo sobre mim da maneira certa, e isso me deixou louco.

Eu peguei o ritmo até que eu estava batendo dentro dela, nossa pele batendo com a intensidade. Por vários momentos, não havia nada além de nós respirando e se fundindo um contra o outro.

Deus, eu estava perto, tão perto de novo. Ela me cercou. A suavidade de sua pele, o rendimento de seu corpo, o cheiro de nosso sexo enchendo o quarto.

Eu me abaixei e encontrei o ápice sensível dos nervos escondidos apenas entre os lábios dela. Pressionando contra o nó, eu esfreguei em um círculo e a senti responder imediatamente. Ela apertou em mim, os músculos de suas paredes me segurando como um torno.

Ela estava prestes a se desvencilhar, e eu tirei vantagem, mudando meus quadris para atingir o ponto que eu sabia que a deixaria louca.

Um grito agudo irrompeu de seus lábios, o som como música para mim, uma sinfonia que me fez cair sobre a minha própria borda.

Eu explodi, meus quadris empurrando por vontade própria enquanto ela se apertava e soltava ao meu redor. Entrando em colapso, me peguei bem na hora, rolando para o lado dela.

“Isso foi incrível,” ela engasgou, enrolando em mim. Assim que seu leve beijo tocou meu peito, deve ter voltado para ela por que acabamos em uma corrida tão frenética, e seus olhos foram para o meu rosto.

Mais cedo, eu senti continentes longe da vida, e agora, o toque dela era tudo que eu queria. “Foi,” eu respondi, beijando o topo de sua cabeça.

Seus olhos já estavam tremulando e eu percebi que ela queria ir dormir. Segurei-a enquanto ela deslizava para baixo, observando-a respirar para dentro e para fora, o rubor em seu rosto desaparecendo enquanto ela sonhava com o que eu esperava que fossem boas coisas. Coisas que eu provavelmente não sonharia hoje à noite.

E enquanto eu a observava, eu encarava o fato de que isso era diferente de qualquer outra coisa que eu já tive. Muito diferente. Com Cherry, eu não precisava ser um tubarão nas águas, eu não precisava ter uma parede impenetrável que tivesse 15 metros de altura. Eu poderia ser apenas eu.

Mas logo, ela iria querer mais do que isso. E depois de ter Lillie no meu controle, eu não consegui tirar meu foco de encontrá-la novamente. Não depois de não estar tão perto. Não depois de dez anos. Eu não poderia estar tão seguro, contente e feliz enquanto minha irmã estava... Estremeci, não querendo imaginar como ela estava vivendo.

Olhando para o teto escuro com a lua lançando luz através das cortinas, percebi que estava me apaixonando. Eu nunca pensei que era uma possibilidade para mim antes, tinha certeza que não era, mas eu não sabia o que chamar os sentimentos se enraizando dentro de mim.

Foi um pensamento assustador, que eu precisava lutar. Eu não podia me sentir assim. Não me permitiria me sentir assim.

Mas eu me sentia.

Lembrei-me do que Andre disse sobre eu ser uma distração para Cherry, e Cherry era absolutamente uma distração para mim.

Eu precisava terminar isso, para nós dois, antes que qualquer um de nós ficasse mais envolvido. Olhando para ela, dormindo tão docemente em meus braços, prometi a mim mesmo que amanhã seria em breve. Eu me afastaria então. A libertaria para estar com alguém mais emocionalmente disponível. A libertaria para seguir sua carreira.

Hoje à noite, eu a abracei o mais perto de mim que pude.

Eu, a ajudaria a, realizar seus sonhos, não importa o quê. Eu tornaria o caminho dela mais fácil, facilitaria a vida da família dela. Ela nunca teria que lutar tanto para sobreviver novamente.

Eu seria o único a ter que lutar se eu fosse sobreviver o que eu teria que fazer de manhã.

Capítulo Vinte E Três



Cherry

Foi o aroma rico de café fresco que me despertou. Meu corpo grogue e dolorido resistiu ao movimento, e eu gemi.

Então minha cabeça apareceu quando me lembrei dos acontecimentos da noite passada. A irmã de Caleb, *Lillie*. Foi incrível vê-la aparecer na frente do carro. Eu nunca vi Caleb tão vivo. Então tão morto por dentro quando ela desapareceu novamente. Como se algo dentro dele tivesse voado com ela. Eu me arrastei para fora da cama e ao som do chuveiro fui direto para a cafeteira. Eu tinha tomado minha primeira xícara e estava prestes a derramar outra quando Caleb entrou.

“Eu vou deixá-la na academia no meu caminho para o escritório. Você tem uma muda de roupa lá, eu suponho?” Seu tom frio tinha minhas entranhas se agarrando, meus pulmões se transformando em pedregulhos. Ele fez uma reviravolta. O homem de pé na minha frente era o bastardo frio que fazia negócios multimilionários sem piscar os olhos. Eu vi este Caleb antes, e eu esperava nunca mais vê-lo.

Eu sabia que deveria ter tido milhares de respostas, mas o olhar desapegado que deslizou pelo meu corpo quando ele abotoou a manga da camisa dele tinha lágrimas, e eu levei toda a minha concentração para mantê-las dentro.

“Sim.” Eu levantei meu queixo. “Tudo que eu preciso está na academia.”

Ele encontrou meu olhar, mas apenas brevemente, e a sensação doentia no meu estômago só cresceu. “Você pode tomar um banho se quiser.”

O pensamento de me cercar com os aromas de seu banho quase me deixou de joelhos. “Eu posso tomar banho na academia.”

Eu puxei a escova da minha bolsa e fiz o meu cabelo meio apresentável quando fui até a porta. Usei um lenço de maquiagem para remover a maquiagem antiga e a sonolência encardida do meu rosto na parede brilhante do elevador. E glorificada no fato de que Caleb me olhou com o canto do olho. Eu alisei minha camisa sobre meus seios, passando minhas mãos pelos meus quadris para uma boa medida, e sua tortura.

Ele me deixou no ginásio e eu disse: “Adeus,” como se ele fosse um motorista do Uber. E quando ouvi a porta do carro abrir e ouvi ele chamar meu nome, continuei indo, sem olhar para trás.

Do jeito que eu vi, se ele queria se comportar como um bloco de gelo que acabara de ser cortado da Antártida, isso era assunto dele. Eu não tinha energia para mergulhar em sua tragédia pessoal, especialmente quando sua irmã era uma adulta encarregada de suas próprias decisões.

Eu tinha cinco outras pessoas com quem me preocupar, e me considerei sortuda por não ter descido pelo túnel do amor até o momento que não consegui me recompor.

E eu me puxei de volta. Batendo a merda fora de um saco de pancadas, e fazendo empurrões extra altos, e sangrando o nariz do meu parceiro de treino. Embora eu estivesse um pouco envergonhada com isso.



Os dias viraram semanas comigo, pulverizando as coisas quando meu coração rachado e aberto se partiu ainda mais antes de desabar sobre si mesmo. Eu me retirei em preparação para qualquer luta que fosse a próxima. Indo para

o treinamento, treinando mais do que nunca, depois indo para casa para o único conforto que eu poderia encontrar.

Mesmo assim, as pontinhas da miséria eram afiadas.

Esta noite era noite de cinema. Uma distração pela qual eu estava grata, mesmo que Honey estivesse fazendo meus tímpanos sangrarem com seus gritos altos e gritantes.

“Raposa e o cão!” Repetiu repetidamente, subindo na ponta dos pés e uivando a última parte como se ela fosse o cão de caça que estava gritando. Quando ela viu Sage sentado no sofá com uma tigela gigante de pipoca, ela choramingou, “Ei, por que você consegue segurar toda a pipoca?”

“Porque eu sou o segundo mais velho e Cherry está encarregada de colocar o filme”

“Isso não é justo! Você come mais do que qualquer um de nós! Tudo acabará em cinco minutos.”

“Querido,” eu assobieei, olhando-a furtivamente. *“Seja educado.”*

“Estou sendo educado,” Sage esfregou com um sorriso e Honey colocou as mãos nos quadris. “Eu apenas penso como o maior, eu deveria estar encarregado de passar a pipoca.”

Mamãe veio entrando no quarto com mais duas tigelas de pipoca, me fazendo sorrir. “Que noite de filme seria, se eu fizesse apenas uma tigela de pipoca?”

O punho de Honey socou o ar com alegria, em seguida, chiou para baixo quando mamãe a fez se sentar ao lado de Clementine no chão e dividir a tigela. Então ela entregou a outra tigela para Colby, que estava aninhado na poltrona que tinha sido do pai.

Mamãe afundou no sofá ao lado de Sage, jogando os travesseiros extras nas meninas e apoiando as pernas na mesinha de centro. Ela tomou um longo gole de chá gelado, recostou-se e suspirou. Só de vê-la relaxada me deixou feliz e valeu a pena qualquer quantidade de tumulto que meus irmãos causaram.

Eu admito, apreciei o quanto Caleb fez nas últimas semanas. Embora não o tivéssemos visto, uma nova surpresa chegou praticamente todos os dias. Elas eram surpreendentemente atenciosas, especialmente desde que ele tinha passado pouco tempo com minha família.

O primeiro tinha sido um novo telefone, para substituir o que eu tinha quebrado no dia em que ele pegou Colby e eu de sua escola. Ele veio com uma nota: *Por favor, aceite este telefone de substituição para que o escritório e Andre possam entrar em contato com você.*

Eu estive perto de quebrar este contra a parede, quando uma voz me assustou. Era Colby exclamando: “Aquilo é praticamente grandioso!”

Ele estava certo. Quebrar seria infantil e egoísta. Não seria ingrato. E eu sabia exatamente o que estava me metendo desde o começo. Eu não tinha ninguém para culpar além de mim mesma.

Outro presente veio, sapatos novos e um livro de colorir de dois metros de altura para Honey. Um dos presentes de Colby era um novíssimo tênis de corrida que estava muito longe do que poderíamos pagar, mesmo com meu novo pagamento, porque ele havia mencionado sair para trilha. O presente de Sage foi a inveja da casa, o último e melhor tablet para a escola. Clementine ficou encantada com o conjunto de livros que ela queria.

Havia mais. Mantimentos entregues a cada dois dias com um formulário para preencher o que queríamos a seguir. As crianças tinham ficado felizes em preencher isso e a despensa que geralmente sofria estava transbordando de comida não saudável.

Mamãe ficou embaraçada a princípio. Agora, ela apenas balançou a cabeça e sorria cada vez que a campainha tocava e era outra entrega.

Ela ficou sobrecarregada com a primeira entrega de mercearia, incluindo cortes de carne que eram três vezes o que nós compraríamos, mesmo em uma ocasião especial. E depois havia legumes frescos, frutas e todos os condimentos mais extravagantes.

Então vieram as flores. Elas não foram endereçados a mim e não havia nenhum cartão, então eu as entreguei para mamãe e fugi para o meu quarto.

Depois disso vieram novas cortinas, de todas as coisas, para nossas janelas, trazidas por uma mulher com uma fita métrica e uma máquina de costura que as envolvia para encaixar. Nossas persianas estavam parecendo esfarrapadas, faltando ripas em alguns lugares. Mamãe ficou tão satisfeita.

Estes foram presentes profundamente atenciosos que mostraram que ele prestou atenção em quem nós éramos e o que nós gostaríamos, e mais especialmente o que nós precisávamos.

“Ohhh! Cherry comece o primeiro filme. Calma, todos vocês!” Mamãe ordenou, olhando para a tela como se fosse um unicórnio mítico que desapareceria a qualquer momento. Ela não ficava muito quieta ou tempo fora de seus pés.

“Mamãe, nós temos que assistir *Raposa e o cão* novamente? A irmã assistiu essa manhã,” Clementine choramingou.

“Humm,” mamãe sussurrou. “Eu me lembro de uma menina que assistiu Frozen três vezes por dia.”

Honey saltou do sofá, derramando pipoca em todos os lugares. “Vamos assistir Frozen!”

Os meninos gemeram, Sage dizendo: “Você já escolheu. Além disso, eu prefiro assistir a Raposa e o cão mil vezes mais do que mulheres de gelo.”

Honey tomou isso como uma ofensa pessoal e abandonou sua pipoca para fingir fazer o gelo sair de seus dedos, congelando os dois irmãos em blocos de gelo.

“Está começando!” Honey gritou e sentou-se novamente.

Meus olhos foram para a tela enquanto todos se acomodavam em seu lugar habitual, o som de pipoca ao redor da sala. Eu mordi um brownie, que eu fiz para a ocasião. Principalmente porque eu precisava de chocolate, e muito disso. Eu tinha o pensamento autodestrutivo que desejava que Caleb estivesse aqui, e houve uma reviravolta dolorosa no meu estômago. Sim, precisava de mais chocolate.

Eu ouvi uma risadinha de um dos meus irmãos e me virei para encarar os garotos. Colby fez contato visual comigo e mostrou a língua em resposta ao meu silêncio.

Mamãe beliscou Colby e me deu uma piscadela, e a sala finalmente se acalmou quando o filme começou. Eu mantive meus olhos fixos na tela, determinada a ficar imersa na noite do cinema, para empurrar os pensamentos de Caleb. De Caleb se voltando para o homem duro que ele tinha sido quando eu o conheci. E a culpa que girava no meu peito me dizia que eu poderia de alguma forma tornar as coisas diferentes.

Eu balancei isso da minha cabeça e me concentrei no que estava na tela.

Meu telefone tocou no meu bolso, lembrando-me de Caleb, tudo me lembrava de Caleb, e eu ignorei, mas parou, em seguida, zumbiu novamente.

Eu pulei para cima e peguei o telefone, respondendo a chamada de um número que eu não reconheci quando cheguei na cozinha. “Cherry Bomb falando,” eu disse em uma voz cantada.

Houve uma risada profunda e estranha e meu estômago despencou. Uma parte escondida de mim esperava que fosse Caleb. “Fofa. Olá, Cherry Bomb, sou o Hunter. Desculpe interromper sua noite.”

Por que Hunter estaria me ligando? O pânico me deu um soco no estômago.

“Caleb está bem?”

“Oh, sim, ele está perfeitamente bem. Um idiota teimoso como sempre, então nada de novo.” Eu fingi um riso. Pelo menos ele era um idiota para todos, não só para mim.

Hunter encheu o silêncio. “Eu pedi ao nosso gerente de mídia social para agendar uma promoção e já tivemos algumas ofertas. Parece que uma lutadora é exatamente o que as mulheres, e os homens, querem ver.”

“Então...” Minha respiração ficou presa quando a percepção passou por mim.

“Alguém já está interessado em Cherry Bomb.” Ele limpou a garganta.

“Um canal de rádio por satélite com foco em luta quer fazer uma entrevista com você para obter o seu lado da luta com Roberto.”

“Uma entrevista de rádio? Ah, não tenho certeza...”

“Segunda às dez. Isto é via satélite. Pode ser ouvido em todo o mundo, não apenas local. Eu terei o carro indo pegar você às nove. Nós vamos ver você lá?”

Eu concordei. O que mais eu poderia fazer? Então eu quase deixei cair o telefone quando me virei e minha família tinha parado o filme para ouvir a minha conversa, sua curiosidade viva em seus rostos.

“Quem era esse!” Mamãe perguntou, uma mão na bochecha dela. “Uma entrevista de rádio? Meu bebê?”

“Era Hunter, parceiro de Caleb. E sim, rádio.” Eu estava em estado de choque. Como eu poderia fazer uma entrevista onde qualquer pessoa no mundo pudesse ouvir minha voz?

Mamãe ficou de pé, colocando as mãos frias no meu rosto. “Minha filha é uma pessoa inteligente e empolgante. Você compartilha um pouco de quem você é, seja quem você é, e tudo correrá bem.” Jogando os braços ao redor dos meus ombros, ela apertou como se pudesse pressionar toda a sua felicidade e emoção em mim. “Eu não gosto do que você faz, mas eu respeito a força que é necessária. Você tem tanto do seu pai em você.”

Eu devolvi o abraço e encharquei os comentários no fundo sobre como sua irmã seria famosa. Por mais que eu reclamei de que mamãe gostava de mim, ou de ser excessivamente exigente, eu sabia que tinha sorte de ter o apoio que eu tinha.

“Eu acho que eu vou atrás de você.”

Ela riu e divertidamente bateu no ar na frente dela. “Que bajulação! Definitivamente seu pai.” Ela balançou a cabeça e sentou-se e bateu no controle remoto.

Eu poderia fazer isso.

Eu tinha que fazer isso. Por eles.

Eu só queria que Caleb tivesse sido o único a ligar.

Capítulo Vinte E Quatro



Caleb

Eu parei do lado de fora da sala de gravação, usando um par de fones de ouvido que estavam ligados ao feed. Eu podia ouvir o que estava acontecendo dentro da sala à prova de som, mas tudo ficou embaçado, exceto a voz de Cherry. E ela parecia bem.

Eu estava evitando vê-la por semanas, esperando que o que eu sentia por ela se dissipasse. *Não foi*. Na verdade, senti que o monte, Santa Helena estava no meu peito prestes a entrar em erupção.

Cherry estava sentada a uma mesa com dois DJs, seu próprio conjunto de fones de ouvido e um microfone colocado na frente dela. Eu poderia dizer que ela estava nervosa, mas para qualquer outra pessoa, com o cabelo puxado casualmente em um rabo de cavalo e aquele sorriso bonito no rosto, os nervos não mostrariam a beleza que lhe bateu na cabeça.

Era difícil me conter, observando através do vidro grosso que me permitia ficar de olho no processo. Eu esperava que a resposta inicial a Cherry fosse calorosa, e definitivamente parecia que estávamos atraindo atenção. Desde que o programa de rádio ligou, nós recebemos mais uma dúzia de e-mails e algumas ligações pedindo um pouco do tempo de Cherry Bomb.

Este foi seu primeiro passo no mundo do grande tempo da mídia. Eu digitei um texto no meu telefone e observei ela chegar em sua bolsa.

Eu: Não fique nervosa. Tudo que você tem a fazer é abrir-se, dê um pedacinho de si mesma para prender o público.

Ela: Como você faz?

Apareceu na minha tela segundos depois. Ela não olhou para mim, apenas desligou o celular e jogou de volta na bolsa.

Meu peito queimava, juntando meu intestino em agonia, e me perguntei se estava tendo um ataque cardíaco.

Um dos técnicos ao meu lado fez sinal para os DJs e os dois homens se animaram.

“Bom dia, senhoras e senhores e feras em linha reta! É o DJ Ray aqui com meu homem no microfone Freezer, e hoje nós temos uma dama especial conosco!”

“Isso mesmo,” Freezer disse, parecendo de fato que ele poderia ser do freezer com seu cavanhaque branco e sobrancelhas brancas, como ele encostou no microfone. “Nada mais que a Senhorita Cherry Bomb ela mesma! Agora, para aqueles de vocês que não sabem, Cherry é a lutadora incrivelmente linda que poderia te mostrar diretamente por que ela é tão bonita.”

Os dois homens riram, e eu revirei os olhos, só para conter o ciúme que foi de repente se juntando a queimação no meu intestino.

O DJ Ray entrou em cena. “Ela está bem, mas ela realmente fez ondas porque durou vários rounds com Roberto De La Matta e até conseguiu dar alguns golpes bem intensos. Diga olá, Cherry.”

“Olá a todos,” Cherry disse calmamente. “Obrigada por me receber hoje.”

“Sem problemas! Estamos felizes em ter você.” DJ Ray inclinou-se para o colega de trabalho. “Ei, qual é a diferença entre uma mulher e um boxeador?”

“Eu não sei, já que nós dois estamos sentados com uma em nossa frente,” disse Freezer em uma voz apreensiva.

“O boxeador se levanta para ser derrubado. A mulher se deita para ser derrubada!” O DJ gargalhou. Cherry olhou para ele com horror, e eu queria quebrar o vidro, pegar o cara pela garganta.

Cherry não teve a chance de dizer nada antes de Freezer entrar. “Essa piada é para você, amigo. Um boxeador escreveu Você pode parar de contar, eu não estou me levantando na lápide dele.” Ele balançou a cabeça para o seu bando. “Você pode querer fazer o mesmo porque você acabou de cavar seu túmulo.”

Uma série de sons irritantes soou, cortesia de um dos técnicos.

“Por favor, não me dê um soco,” disse Ray, e os dois homens compartilharam uma risada.

Mas Cherry não riu. Bom. Em vez disso, ela se inclinou no microfone. “Esse é o tipo de atitude que as mulheres lutadoras de todas as categorias enfrentam todos os dias. Eu gostaria de representar as mulheres na criação de um lugar onde as mulheres possam fazer parte do mundo da luta sem ter que assumir um papel degradante ou ter que enfrentar o assédio sexual desenfreado para lutar.”

Ambos os DJs a encararam um segundo pesado e silencioso, parou em suas pegadas ridículas com as palavras *‘assédio sexual.’*

Cherry apenas piscou de volta para eles, o canto de sua boca virou ligeiramente para cima. “Ray, você viu a garota batendo no velho Roberto, você tem que brigar com ela e chutar sua bunda também? Peça desculpas.”

Ray fez um pedido de desculpas e falou sobre sua agenda, que ainda não tinha sido preenchida, então ele pulou para o seu passado.

“O que fez você querer ir para cima e enfrentar um dos lutadores mais prolíficos na atual cena de boxe?”

“Bem, indo para as lutas de boxe como uma criança com o meu pai é uma das minhas memórias favoritas. Então, mesmo sabendo que eu não iria ganhar, para estar no ringue com um boxeador conhecido, eu simplesmente não poderia deixar passar. A publicidade não machucou.”

“Então seu pai teve uma influência sobre você se tornar uma lutadora?”

“Papai teve uma influência no meu tudo. Ele era uma figura tão forte na minha vida. Ele me ensinou a ser durona, nunca desistir e sempre ir atrás dos meus sonhos. Tivemos muitas lições de ser durões crescendo em uma fazenda

de trezentos acres.” Freezer bufou. “Eu aposto. É assim que você tem que ser tão forte?”

Um pequeno sorriso curvou os lábios de Cherry. “Sim. A agricultura é um trabalho árduo e exige muita disciplina, e meus irmãos e eu começamos a trabalhar assim que podíamos andar.”

Ray inclinou-se para a frente. “Que tipo de agricultura você fazia?”

Cherry arregalou os olhos. “Você nomeia isto. Criamos vacas e porcos, mas nosso foco principal era nas plantações. Milho, soja e...”

“Maconha?” Freezer perguntou, balançando as sobrancelhas.

Para minha surpresa, Cherry riu. “Não. Minha mãe teria sofrido um derrame.”

Ray pulou para dentro. “A erva daninha não é a terceira cultura em Indiana? Poderia ter sido muito lucrativo.”

Cherry riu, um som grande, brilhante e barulhento. “Ele poderia ter sido banhado a ouro e não teria importância para a minha mãe.” “Então, sua mãe era rigorosa?” Perguntou Freezer.

Cherry balançou a cabeça de um lado para o outro. “Sim, mas de um jeito bom, sabe? Estrito, mas justo.”

Freezer balançou as sobrancelhas novamente. “Mas, você não pode me dizer que você e seus irmãos eram anjos, agora você pode?”

Seu sorriso cresceu mais, e foi bom vê-la começar a se divertir. “Bem, eu acho que meu halo ficou um pouco sujo às vezes.”

O grande bastardo acariciou seu cavanhaque. “Vamos, conte-nos uma história. Nos dê um pequeno vislumbre de Cherry Bomb de volta à fazenda.”

Ela se recostou na cadeira, o sorriso ainda no lugar. “Você sabe, se minha mãe souber disso, ela vai matar a mim e meu irmão.”

Ambos os DJs se inclinaram para frente. “Venha, viva um pouco,” estimulou Ray.

Inclinei-me para a frente também, com fome de mais desse lado de Cherry. Ela estava relaxada. Se divertindo. *E linda.*

“Ok, mas para proteger meus irmãos, eu não vou citar nomes.”

Freezer assentiu. “Justo o suficiente.”

Cherry soltou um longo suspiro, olhou para o teto como se para orientação, e começou. “Na fazenda, nós diversificamos as plantações para que o solo não se esgotasse. Bem, nesse ano em particular, plantamos tabaco.”

Ray e Freezer se entreolharam. “Isso está prestes a ficar bom,” disse Freezer.

“Para quem não teve que lidar com o tabaco...” Ela balançou um dedo para os dois homens. “O que é ruim para você, a propósito. Ruim.”

Freezer levantou as mãos em sinal de rendição. “Nós entendemos. O tabaco é ruim.”

Ela assentiu. “De qualquer forma, o cultivo do tabaco tem muitos passos. Plantar, cobrir, colher, com muitos passos adicionais no meio, mas no final, você tem que pendurá-lo no celeiro para as folhas secarem e curar.” Cherry acenou com a mão na frente de seu rosto enquanto ela claramente estava prestes a chegar à parte boa da história. “Bem, o tabaco estava secando há algum tempo, quando um dos meus irmãos e eu decidimos que deveríamos ir experimentá-lo.”

“Ohhh...” Freezer disse, batendo palmas.

“Sim, exceto meu irmão e eu não tinha ideia do que estávamos fazendo, então rasgamos alguns papéis de nossos cadernos da escola, pegamos alguns fósforos da gaveta, e fomos até o celeiro para ver onde estava todo o estardalhaço.” “Foi bom?” Ray perguntou.

Cherry riu. “Como lembrete, isso é ruim! Mau!”

Freezer baixou a voz: “Como um lembrete para o público, isso não deve ser tentado em casa. Repito, a seguinte má ação ruim não deve ser tentada em casa.” “Ou celeiro,” acrescentou Cherry.

“Ou celeiro,” repetiu Freezer. “Vá em frente.”

“Então, meu irmão e eu pegamos algumas folhas e rolamos no papel. Acabamos com...” ela segurou as mãos a cerca de trinta centímetros de distância, “essa coisa do tamanho de um charuto monstro.”

Os dois homens começaram a rir, enxugando as lágrimas.

“Eu coloquei aquele otário entre meus lábios e meu irmão acendeu o fósforo. Eu dei uma grande tragada e... *whoosh!*” Cherry levantou as mãos. “A coisa toda explodiu em chamas... bem na minha cara.”

Ray gaguejou sua pergunta através de gargalhadas. “Você estava queimada?”

“Não, eu deveria estar, mas tive sorte. Perdi um bom pedaço da minha franja e parte das sobrancelhas. Nós tivemos a sorte de não ter queimado todo o celeiro quando joguei a coisa fora.”

Freezer estava usando as duas mãos para enxugar os olhos. “O que sua mãe disse quando você chegou em casa sem sobrancelhas e soltou o cabelo?”

“Meu irmão usou um lápis para colorir nas sobrancelhas, e eu fui forçada a usar uma bandana por semanas. Disse que era o novo estilo.”

Ray disse: “Bem, suas sobrancelhas com certeza parecem reais para mim agora. Muito bonito, isso é. Tenho certeza de que todo cara que está escutando está querendo saber... você deixou algum namorado para trás em Indiana?”

Freezer deu uma cotovelada nele. “Você gostaria de levar um soco no rosto?”

A expressão agradável de Cherry tremulou levemente. Ela se inclinou e piscou os olhos para eles, uma expressão que eu reconheci como o sinal que ela estava prestes a dar uma séria aresta.

Cruzei os braços sobre o peito, encostei-me na parede e observei com satisfação. “Você sabe, eu poderia jurar que você me convidou aqui para falar sobre a luta e minhas experiências como boxeadora. Mas se você quiser, podemos falar sobre outras pessoas importantes. Você primeiro, porém, Freezer. Ouvi dizer que você pode ter uma pessoa especial.” A boca de Freezer se abriu quando seu rosto ficou vermelho e seus olhos se voltaram para seu anel de casamento. Quando nenhuma palavra saiu de sua boca, Cherry continuou: “É realmente uma história engraçada como eu me envolvi no MMA.”

Ela falou sobre a faculdade e desistir, e ficou tão claro que ela tinha o comando da conversa que eu tinha certeza até os ouvintes de rádio estavam extasiados.

Não foi até que um dos técnicos lhes deu um aviso de cinco minutos que o DJ Ray olhou para sua lista de perguntas. “Então, diga-nos, Cherry Bomb, o que é isso?”

“Você quer dizer o nome?”

“Sim. Eu suponho que não é o que sua mãe te nomeou.”

“Eu não sei,” disse Freezer, cutucando seu parceiro. “Você sabe como esses nomes de nova era podem ser às vezes. Misture algumas consoantes e vogais e você terá um nome no primeiro e no meio do seu bebê.”

“Cherry vem das árvores da fazenda que deixei para trás,” ela respondeu friamente. “Quanto à parte Bomb, é por causa da explosão de socos que acabaram de explodir no ringue ou na gaiola. As pessoas podem pensar que eu não posso fazer muito dano, e em muitas situações eu não posso, mas me usar da maneira certa, e eu posso trazer um prédio inteiro para baixo. Eu vim do nada, estou lutando para fazer um nome para mim, mas pretendo causar um grande impacto onde quer que eu vá.”

Eu não conseguia pensar em um final mais perfeito para a entrevista.

Eu sinalizei para um dos técnicos que nós terminamos aqui, e ele se esforçou para lançar a música. Os DJs fizeram um bom trabalho de transição para o outro, e em um minuto, eles estavam fora do ar e apertando a mão de Cherry.

Era surpreendentemente difícil me impedir de abraçá-la quando ela saiu da sala. O jeito que ela parou e olhou para mim com aqueles lindos olhos verde-avelã que pareciam estar esperando por mim para me desculpar me fez sentir como uma bunda.

Antes que eu pudesse pensar no que dizer, a porta atrás de mim se abriu e Hunter entrou. Ele acenou para Cherry e me puxou para o lado, murmurando em voz baixa: “Eu tenho que falar com você.” Então ele foi até os técnicos dando nosso adeus, acenando para o gerente na saída e jurando que não

esqueceríamos as pessoas que haviam dado a Cherry sua primeira entrevista quando ela se tornou profissional.

“Você os matou lá, você sabe,” eu disse para Cherry, quase com medo de falar e quebrar os bons sentimentos como uma bolha enquanto caminhávamos para o carro, Hunter ao nosso lado. O ar perfumado da primavera ainda estava um pouco pontudo.

No carro, Hunter agarrou meu braço e me puxou para mais perto, fazendo contato visual comigo. “Ouça, primeiro de tudo eu tenho que dizer que sinto muito.” Ele parecia miserável e culpado, fazendo com que meu estômago se agitasse.

“Cara... foda-se. Eu fiquei quieto por ela. Ela me fez prometer.” *Ela?*

Eu fiz uma careta, algo que eu não queria considerar enrolar seu eu viscoso através do meu estômago. Hunter... e Cherry tinham...? Eu olhei para ela, mas ela estava olhando para ele com interesse curioso.

Ela desviou o olhar para mim, e os dela se arregalaram quando ela balançou a cabeça, a mão estendida. “Ah não. Eu não!” Seu olhar mudou para o meu amigo. “Do que você está falando, Hunter?”

Eu dei um passo para mais perto dele, ansiedade torcendo para mim. “Quem te fez prometer o quê?”

Hunter esfregou o rosto com as duas mãos antes de enfiar em seus bolsos, seu olhar perfurando o meu. “Lillie. Depois que o carro bateu na outra noite e ela correu, ela me ligou.” Quando eu apenas olhei para ele em choque, ele continuou. “Cara, ela está na reabilitação. Eu paguei por tudo. Ela não queria que você soubesse até que ela estivesse menos confusa.”

Minha boca se mexeu, mas eu não sabia o que dizer. “Ela está...?” *Viva? Querendo me ver? Ela me odeia?*

Havia muito, e toda a emoção se agitou na minha garganta.

Hunter suspirou, passando a mão pelo cabelo. “Mas ela está indo embora. Eu não tenho tempo para explicar mais. Eu preciso que você venha comigo.”

O barulho do tráfego acelerando diminuiu e se tornou um eco distante enquanto o mundo inteiro se estreitava para nós três em pé no concreto.

“Você vai pagar por isso mais tarde, Hunter. Mas por enquanto, entre na porra do carro.” Eu olhei para Cherry quando ela deu um passo para trás.

“Você também.”

“Eu posso...”

“Eu juro por Deus, se você disser que pode pegar a porra do ônibus, eu vou buscá-la e colocá-la no carro. Agora entre.”

Ela estreitou os olhos, mas ela fez o que eu disse, e em segundos, eu estava seguindo as instruções de Hunter para Nossa Senhora da Paz, principalmente um centro de saúde mental, mas que tinha um programa de tratamento de curto prazo com internação. Apesar dos meus protestos, Hunter e Cherry me seguiram para dentro. Na recepção, a enfermeira não me deu nenhuma informação. Eu não gostava de fazer isso, mas joguei fora o nome do meu pai e observei todo o seu semblante mudar.

Ela assentiu. “Um momento, senhor.”

Na escola, eu nunca pensei duas vezes na maneira como o mundo se abria quando o nome do meu pai era pronunciado. Eu estava estragado com o fato de que o nome Birchmeir me deu o que eu queria. Uma vez que a vida mudou depois da morte de minha mãe e do desaparecimento de Lillie, nem mesmo quem nós éramos iria mudar essas duas coisas, e eu comecei a me ressentir de todas as portas que se abrem cada vez que alguém descobre quem eu sou. Agora, porém, foi uma bênção.

Alguns momentos depois, uma mulher de terno nos levou para um corredor.

“Por favor, espere aqui. Sua irmã estará a caminho momentaneamente e você pode ter uma palavra com ela antes de ir.”

Eu agradei, então me virei para olhar para o estacionamento cheio, tentando controlar minhas emoções. Eu ia falar com minha irmã, falar com ela pela primeira vez desde que éramos adolescentes. Houve o clique de uma porta atrás de mim e eu me virei. Lillie piscou para mim, os olhos azuis que

combinavam com o meu claro, não nublado como se estivessem naquele dia na rua. Quando ela sorria, parecia a garota de quem eu me lembrava, não a drogada e viciada em drogas que ela havia sido durante a última década. Seu nome escorregou dos meus lábios, as duas sílabas segurando todo o tormento e ansiedade que seu desaparecimento me causara.

“Sinto muito,” disse ela, inclinando a cabeça do jeito que sempre fazia quando sabia que estava errada e queria perdão.

Eu balancei a cabeça. “Sinto muito por não estar aqui. Desculpe eu fui para a faculdade. Eu deveria ter ficado... foi minha culpa. Eu...”

“Não.” Ela apertou os lábios e deu uma sacudida rápida na cabeça, o cabelo loiro caindo sobre os ombros. “Nada foi sua culpa. E estou bem agora. Eu ficarei bem. Graças a você.” Ela estava limpa e segura. Pelo menos por enquanto. Mas nada disso foi por minha causa. Na verdade, eu estava com medo de chegar perto demais, com medo de que ela fugisse novamente e todo esse pesadelo começasse de novo.

“Eu nunca parei de procurar por você.”

“Eu sei.” Seu olhar foi para Hunter e seus olhos se encontraram, um entendimento passando entre eles. Ela sorriu para mim. “Naquele dia na rua, eu voltei aqui porque perdi a esperança e só precisava estar em algum lugar familiar. Quando te vi, não aguentei mais. Eu queria ser capaz de estar em sua vida, mas não podia deixar você ver o que eu me tornei.”

“Você está maravilhosa.” As palavras saíram de dentro de mim, e a imagem em pé diante de mim, a que eu esperei para ver por tanto tempo turva.

“Não fique com raiva de Hunter. Por favor.”

Olhei para o meu amigo, mas ele só tinha olhos para minha irmã. Ele a ajudou. Como eu poderia estar chateado?

“Certo.”

Ela suspirou aliviada. “Ele me ajudou a entrar aqui, me encorajou a continuar. Agora, vou a uma reabilitação na Califórnia voltada para dependentes de longo prazo. Tem uma alta taxa de sucesso. Eu vou ficar fora

por um tempo.” Seus olhos se encheram de lágrimas, e ela se aproximou, colocou a palma da mão no meu rosto.

“Mas eu voltarei. Eu prometo voltar. Enquanto isso, escreva para mim? Me atualizar dos últimos dez anos?”

A emoção me inundou, a encontrei e a perdi tão cedo, mas balancei a cabeça e brinquei: “Acabei de usar o nome Birchmeir para andar de skate pela vida.”

Ela riu e jogou os braços em volta de mim. O profundo congelamento que tinha tomado residência permanente em minha alma começou a derreter quando eu passei meus braços em volta da minha amada irmã e apertei, inalando o aroma frutado de seu cabelo que sempre me lembrava o sol e o verão. Eu senti como se o sol tivesse se escondido atrás de uma nuvem e finalmente atravessado.

Muito em breve, ela recuou, e o enfermeiro que se mantinha discreto perto da porta se adiantou. “Pronta?”

Ela assentiu e estendeu a mão para Hunter. “Você escreve também. Muito em breve, todos nós estaremos juntos novamente, assim como nos velhos tempos.”

Ele sorriu, mas eu poderia dizer que isso custou a ele, e eu podia ver o quão profundo os sentimentos que ele nutria por ela todos esses anos eram. Minha pergunta foi respondida quando ele fechou a distância entre eles, enfiou o dedo sob o queixo e deu um beijo rápido em seus lábios. Uma mão segurou meu bíceps quando eu poderia ter interrompido, e eu olhei para ver Cherry, as lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Uma onda de algo me atingiu com tanta força que eu quase balancei para trás. Ele inchou no meu coração.

Deus, eu estava apaixonado por ela.

Eu senti como se tivesse dormido por dez anos e agora apenas acordado. Eu tinha sido um bastardo de coração frio, e fiquei surpreso que ela estivesse parada aqui, emprestando seu apoio. Quando Hunter recuou, a pele de Lillie estava corada, e ela parecia tanto com a garota que tinha montado no assento do meio ao meu lado naquela noite fatídica que me tirou o fôlego. Nós nos

despedimos por agora, e eu a assisti caminhar até um carro que a levaria para o aeroporto. Eu não tirei meus olhos de suas lanternas traseiras até que eles desaparecessem, com medo de que eu nunca mais a visse.

“Ela vai ficar bem agora. Ela estará de volta.” Hunter bateu a mão no meu ombro.

Eu estreitei meu olhar nele. “Você tem um pouco de explicação para dar.”

O telefone de Hunter apitou no bolso. Quando ele tirou, ele sorriu ao ler a mensagem de texto. “Salvo pelo gongo. O sino da luta. Este é de Gary Duffy da Academia dos Titãs, em Ohio. Diz que ele tem uma luta marcada que acabou de ter um dos oponentes desistindo. Ele ouviu falar sobre Cherry e gostaria de preencher o espaço se ela estiver disponível.”

Olhei para Cherry, cujos olhos se arregalaram. Ela não estava dizendo nada, então eu perguntei: “É uma luta com dinheiro?”

Os dedos de Hunter voaram sobre a tela, então ele olhou para mim, sorrindo.

“Sim.”

Cherry soltou um grito e deu um pulo, batendo a mão sobre a boca, os olhos grandes como pratos. “Você está brincando comigo? A academia dos Titãs me quer em uma luta?”

“Eu te disse,” eu disse, a excitação vazando em mim também, enchendo todos os lugares que estavam escuros e vazios por tanto tempo, “assim que sua primeira luta legítima foi ao ar. Todos poderiam ver o que eu vi desde o momento em que te vi.”

Ela bateu palmas, dobrando-as e apertando-as sob o queixo, parecendo a garota que ela já foi. “Oh meu Deus. Este é um sonho tornado realidade.”

“Não, é realidade,” Hunter adicionou enquanto continuava enviando mensagens de texto. “A luta é em três semanas.”

Eu queria estender a mão e acariciar sua bochecha, sentir o calor da pele sob o meu polegar. Em vez disso, eu apenas disse: “Parece que hoje é um dia para os sonhos se tornarem realidade.”

Ela corou, e como se ela não pudesse se conter, saltou para cima e para baixo na ponta dos pés como eu tinha visto sua irmãzinha, Honey fazia. Eu nunca fui do tipo melindroso, mas com Cherry, o mundo todo sempre virou de cabeça para baixo, porque agora eu tive a súbita vontade de pegá-la e girá-la. Eu me agarrei a essa vontade, e enfiei de volta para dentro.

Eu não queria empilhar a bagunça que nos tornaríamos em cima de sua alegria.

Capítulo Vinte E Cinco



Cherry

“Devagar na sua respiração.”

Andre observou enquanto eu olhava no espelho, em meus próprios olhos, desejando que meus nervos se acomodassem. Os aplausos da multidão se filtraram. O baque do baixo. Eu tirei tudo isso da minha mente.

Esta era a minha primeira luta profissional. Era para isso que eu estava vivendo no último ano... *mais*. Meu estômago virou na minha garganta, ameaçando enviar o pouco que segurava. Eu não conseguia acreditar que já fazia quase quatro meses desde que conheci Caleb. O tempo não se moveu tão rápido e tão lentamente em toda a minha vida.

“Aí está ela, Senhorita Doce Cherry.”

Eu engasguei e me virei, conhecendo aquela voz em qualquer lugar. “Hawk!”

Um sorriso quebrou seu rosto. “Disse a você que você faria isso. Sempre tem que ouvir o Hawk, garota.” Ele apertou a mão de Andre e olhou em volta.

“Onde está o Sr. Birchmeir?”

Seu nome foi o suficiente para levantar arrepios ao longo da minha pele. *Pare com isso, Cherry. Não é hora de se distrair.*

“Eu ainda não o vi.” Ele não tinha estado muito perto da academia.

Eu trabalhei tanto para chegar aqui, passando dias inteiros trabalhando e treinando. Tinha sido difícil não lembrar dele constantemente. Praticamente

tudo que eu usei, Caleb tinha fornecido. Me lembrando das mãos dele em mim, sua língua acendendo um fogo na minha barriga que se espalhou para todos os meus membros.

“Eu preciso verificar algumas coisas. Eu, vou te ver lado da gaiola,” Andre disse para mim enquanto acenava para Hawk em sua saída.

“Importa-se se eu acompanhá-la?” Perguntou Hawk a Andre e, quando recebeu uma resposta afirmativa, voltou-se para mim. “Bata no imbecil minha feroz Cherry Bond.”

“Eu vou fazer isso por você.” *E minha família. E Caleb.* Eu faria isso por ele. Eu o faria orgulhoso se ele querendo ficar comigo ou não.

Eu fui para um trecho baixo, empurrando meus pensamentos acelerados com a minha respiração. Uma batida soou na porta e eu suspirei.

“Você está pronta?” Sua voz era baixa quando ele abriu a porta, e um arrepio fez meus músculos tencionarem novamente quando ele entrou e fechou atrás dele.

“Como eu sempre estarei,” eu sussurrei, com medo de que, a qualquer momento, a realidade pudesse se quebrar como um sonho, e eu ainda seria uma lutadora ilegal que teria seu nariz quebrado regularmente por causa de trocados.

“Você vai matar lá fora. Eu sei disso.” Seu braço forte se esticou e seus dedos traçaram minha bochecha.

Como eu queria andar no meio desses braços, descansar a cabeça no peito musculoso dele. Eu não sabia se teria conseguido chegar aqui sem o Caleb.

“Você tem que dizer isso. Você tem um interesse em eu ter sucesso.”

“Verdade.” Ele sorriu, e eu tive que desviar o olhar. “Eu mencionei que meu pai está aqui?”

“O que? Você está brincando comigo?”

Ele balançou a cabeça. “Passamos algum tempo juntos. Ele está interessado em ver como o meu empreendimento está indo.”

Risco de negócio. Eu.

“Ele sabe alguma coisa sobre...” *Nós*, eu queria dizer.

“Não, felizmente. Eu achei prudente dar a ele a chance de julgá-la por seus próprios méritos, em vez de enevoar seus pensamentos com quaisquer fatos supérfluos.”

“Bem, eu dificilmente me consideraria tão interessante,” eu me opus.

“Você é interessante.” Seus olhos caíram do meu rosto, na minha regata esportiva, minúsculos shorts atléticos, depois voltaram para cima, refletindo o quão interessante ele me achava.

“Qualquer coisa que você diga.” Eu não podia permitir que os sentimentos inchados no meu peito levassem a melhor. Indo para outro trecho profundo para que eu não tivesse que olhar para ele, eu disse: “Agora saia para que eu possa me preparar para chutar algumas bundas.”

“Sim, senhora.”

Ele me deu uma reverência antes de finalmente sair, mas o ar ainda crepitava depois que ele saiu, não permitindo nenhuma chance de me concentrar.

Houve um aviso de cinco minutos na porta. Então uma batida de um minuto.

Agora, minha música de introdução estava tocando. “Você consegue fazer isso. Você *vai fazer isso*.” Eu disse ao meu reflexo no espelho.

Eu corri para fora, meu robe especialmente impresso com meu nome nas costas balançando enquanto eu acenava para as câmeras. Era tão surreal, estar acenando um segundo e me vendo acenar na tela grande no dia seguinte.

O estádio era verdadeiramente massivo. Maior do que qualquer outro que eu já experimentei antes. Era difícil não deixar o tamanho, da multidão me dominar, mas forcei meu foco para o ringue. Apenas o anel.

Minha oponente estava lá esperando.

Ela era mais experiente do que eu, mas ela só tinha duas lutas legítimas em seu currículo. Elas foram ambas vitórias, então eu estava muito interessada em aliviá-la de seu título invicto.

Eu não conseguia lembrar a última vez que eu lutei ou até mesmo treinei com alguém na minha própria categoria de peso, e eu estava determinada a

dominá-la completamente. Este era o meu grande salto para o mundo oficial do MMA, e eu queria fazer exatamente o que meu nome implicava.

O discurso do locutor invadiu minha concentração. “Será que Cherry Bomb seja capaz de agitar as coisas quando ela entrar no ringue, ou será que ela estará morta na chegada para Kat levar para casa?”

Eu bufei e bloqueei o barulho enquanto eles discutiam tudo, do meu peso ao meu cabelo. Dei a minha oponente toda a minha atenção. O mundo se estreitou para apenas nós duas enquanto seus olhos verdes de gato se fixavam nos meus.

Eu podia ouvir minha família aplaudindo. Mamãe, Sage e Colby tinham vindo a Ohio para assistir, as duas meninas consideradas jovens demais para testemunhar sua irmã no ringue. Se mamãe soubesse que meu pai me levava a lutas quando eu tinha a idade de Clementine, ela teria um ataque total.

Orgulho, calor e ligação, fluiu através de mim, enchendo meu peito e me fazendo sentir como se eu fosse invencível.

Os segundos se passaram, e como se o tempo tivesse passado, eu estava no ringue, Andre gritando conselhos para mim que eu não conseguia ouvir através do zumbido em meus ouvidos.

No segundo seguinte, Kat e eu estávamos de pé em frente uma da outra enquanto o árbitro nos fazia bater os nós dos dedos.

De volta ao canto, respirei fundo e depois...

Riiing.

Eu fui para a ofensiva imediatamente, dando socos e me conectando com o intestino de Kat, suas costelas. Esse não era meu estilo, muitas vezes eu gostava de sentar e aprender com meu oponente, deixá-lo atacar algumas vezes. Mas percebi que tinha vantagem suficiente para pressioná-la.

Minha oponente era boa, conseguindo bloquear vários golpes, mas a cada duas ou três tentativas eu passava e a derrubava para trás.

Eu dei um chute após o chute. Para seu crédito, com cada golpe ela se recuperou antes que eu pudesse tirar vantagem do meu golpe e levá-la para o tapete ou em um golpe.

O sino tocou, já sinalizando o final da rodada.

Recuei para o meu canto, respirando com dificuldade, mas em melhor forma do que ela. Eu tinha que selar o acordo em breve, no entanto. Eu não podia me dar ao luxo de desdenhá-la.

Ao contrário das lutas de boxe, que tiveram no máximo doze rodadas e uma média de seis, as lutas de MMA tiveram um total incrivelmente estrito de cinco rodadas no total. E como eu não queria que isso terminasse empatando ou ganhasse pontos, eu precisava de um nocaute ou final memorável para viver de acordo com o exagero construído em torno de mim.

A desvantagem de ter fama era que quanto mais pessoas soubessem o meu nome, mais pessoas haveriam de desapontar se eu estragasse tudo.

Mas eu não ia estragar. Não era nem uma opção.

Essa era a minha história, e eu ia bater em uma polpa com minhas próprias mãos. O sino gritou. *Segundo round.*

Eu avancei, mas Kat veio até mim com um incêndio que ela não exibiu no primeiro round. Em vez de apenas defender, ela jogou golpe após golpe, interrompendo meu ritmo. Ela voltou para aprender minhas táticas, como eu costumava fazer.

Eu bloqueei seu chute e aproveitei a oportunidade para recuar vários metros.

Antes que ela pudesse se recuperar completamente, corri para ela o mais rápido que pude, dada a curta distância entre nós.

Mas, em vez de acertá-la, eu deslizei propositalmente por ela. Ela ficou tão surpresa com o movimento que ela não sabia como retaliar.

Perfeito.

Eu me movi tão rápido que mal consegui ver meus próprios membros. Deslizei meu pé esquerdo para trás entre os dela e me inclinei para trás, batendo na minha bunda para dentro da carne na parte de trás de sua coxa. Ao mesmo tempo, eu trouxe meu braço ao redor - *pique* - logo acima de seus peitos. A combinação de forças opostas derrubou-a de seu centro de gravidade.

Então ela estava no tatame. A multidão gritou.

Eu caí sobre ela, para entrar em uma montaria.

Ela enviou um chute que me pegou bem no pescoço. Eu caí para trás, sufocando, náusea queimando minha garganta. Minha cabeça bateu no tapete e, por um momento, a arena ficou embaçada.

Muitos lutadores não superaram tal golpe. Seria compreensível se eu apenas ficasse para baixo e tentasse novamente na próxima vez.

Eu pisquei para as luzes enquanto meu nome passava pela neblina. Muitas vozes chamando meu nome. Uma em particular chamou-o em meus sonhos também.

Capítulo Vinte E Seis



Caleb

“Cherry!”

Eu agarrei o corrimão na minha frente com tanta força que fiquei surpreso quando ele não se dobrou. Havia tantas partes delicadas no pescoço. Traqueia, cordas vocais, artérias. Meu peito inteiro ficou frio, depois meus membros, dedos. Eu não queria nada mais do que proteger Cherry do ataque.

Mas era tarde demais. E eu não pude de qualquer maneira. Essa era sua carreira, seu sonho e eu precisava acreditar nela. Eu sabia que ela estava pronta para fazer ondas de choque no mundo das lutas, e se ela estava disposta a aceitar todos os espancamentos que vinham com isso, então eu precisava respeitar sua força e aceitá-la também.

Certo.

Não era da minha natureza deixar os que eu amava serem feridos. *E eu amava ela.* Embora eu ainda não tenha dito isso em voz alta. Mas entre o treinamento, a luta e as entrevistas, eu ainda precisava encontrar um momento que parecesse certo.

Eu tinha que ter tudo certo. Se havia uma coisa que Cherry merecia, era uma genuína confissão digna dela. Então eu não apressei.

E agora ela estava deitada no tatame sem se mexer.

Eu deveria ter dito a ela que a amo.

Meu coração explodiu quando seu peito se levantou e ela ofegou por ar.

Eu a observei com cuidado, mais preocupado com cada batida do meu coração. Eu nunca me senti assim em relação a outro ser humano.

Andre estava gritando com ela de fora da jaula, mas ela não estava ouvindo. Em vez disso, seus belos olhos deslizaram em minha direção, as luzes duras da arena refletindo em suas esferas cor de avelã.

Fizemos contato visual e, pelo mais breve dos momentos, a distância diminuiu até ficarmos como se fôssemos os únicos na arena. Eu quase podia sentir sua respiração, sentir seu sangue martelar em suas veias. Deus, eu precisava colocar minhas mãos nela.

Por todo o meu planejamento, por todas as maneiras que eu tinha imaginado, por toda a minha obsessão pelo momento perfeito, de repente as palavras saíram da minha boca sem a minha permissão.

“Eu te amo!”

Elas ficaram no ar. Seus olhos se arregalaram, seus lábios se separaram ligeiramente. O tempo parou entre nós, uma dúzia de diferentes emoções brilhando em seu rosto. Ela estava ferida, isso era certo, mas não havia um lampejo de derrota em seus olhos, apenas... Força e ardente determinação ardente em sua expressão quando o árbitro gritou:

“Nove!”

Ela saltou de pé.

Cherry se recuperou, porque é claro que sim, e conseguiu continuar até o final da rodada. Uma vez que o sino soou, no entanto, ela tropeçou até o canto e se jogou no banquinho.

Parecia que o intervalo durou apenas três segundos e depois a campainha tocou para a terceira rodada, e ela estava de volta à disputa.

Meu choque foi rapidamente esquecido quando ela partiu para a ofensiva. Lembrei-me de sua primeira luta, a enxurrada de punhos e chutes, nunca deixando seu oponente acertar. Mais uma vez, vi a mesma faísca nela que me interessou em primeiro lugar.

A multidão estava amando, alguns até em pé. Mas foi diferente para mim agora. Eu estava assistindo a mulher que eu amava colocar sua saúde na linha para lhes dar entretenimento.

Smack!

O pé de Cherry está conectado com a parte de trás da perna de sua oponente. A mulher desceu e Cherry Bomb pulou em cima dela em uma montaria de sucesso.

Elas rolaram pelo chão, todos os membros e socos abafados. Um spray de sangue. De quem é o sangue? Deus, eu teria sorte se meu coração sobrevivesse a isso.

Cherry levou uma cabeçada, e quando ela puxou para trás, pingos de vermelho escorreram de seu nariz. Eu tive que enganchar meus pés na minha cadeira e apertar meus bíceps para os meus lados, a fim de ficar parado enquanto observava Cherry dar um golpe diretamente no pescoço.

Jesus Cristo.

Pense como um patrocinador. Pense como se você estivesse apenas nisso para ganhar.

Era a terceira rodada. Havia apenas duas rodadas e as duas mulheres estavam cansadas. Cherry precisava fazer com que sua oponente desistisse antes...

Como se ela lesse minha mente, Cherry usou seu ombro para obter uma vantagem extra em sua oponente, e essa alavancagem permitiu que ela levantasse a mulher apenas o suficiente para levá-la a um corredor de quatro, sufocando.

Eu não podia acreditar!

A multidão estava igualmente animada com o desenvolvimento e foi absolutamente selvagem. Kat tentou se libertar, mas havia apenas pouco movimento que ela poderia fazer no golpe. Com apenas quinze segundos da rodada, acabou.

Cherry ganhou!

O árbitro separou as duas, checando a adversária abatida como era necessário. Uma vez que ele a colocou de pé, ele trouxe as duas mulheres para o meio e levantou o braço de Cherry.

“E o vencedor é... Cherry Bomb!”

Eu soltei um dos gritos mais altos que eu já tinha feito em minha vida, bombeando o ar. Ela tinha feito isso!

Apesar de tudo estar contra ela, Cherry havia conseguido sua primeira vitória em uma luta oficial. Eu saltei por cima do portão usado para seccionar a área da gaiola, correndo direto para ela. A segurança fez um movimento para me impedir, mas um grito e um gesto rápido de Andre os detiveram.

Cherry pegou meu movimento também e praticamente mergulhou na jaula, agarrada ao elo da corrente como a mulher selvagem que era.

Eu pulei, enganchando a ponta do meu sapato entre a plataforma e a cerca, agarrando o fio com as mãos logo acima das dela.

Ela sorriu, seus lindos olhos brilhando para mim, depois pressionou o rosto no metal. Antes que eu pudesse pensar melhor, eu bati meus lábios nos dela. Ela tinha gosto de suor e sangue, mas eu não me importava, só podia agradecer às minhas estrelas da sorte que ela estava me beijando de volta quando eu a fiz passar por tanto.

Havia *oohs e ahhs* da multidão, e com o canto do olho, uma câmera apareceu para um close-up. Eu tinha certeza de que meu pai absolutamente não gostaria disso, mas esse era um problema com o qual eu lidaria no futuro.

Ela sorriu, mas havia uma distância em seus olhos. E antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, sua música final começou a tocar.

“Eu vou te ver lá trás. Aproveite a sua saída.” Eu pulei para baixo como se meu coração não estivesse subindo pela minha garganta. Eu a vi voltar para a sala de preparação, os fãs gritando tentando tocá-la e Cherry fazendo quantos cumprimentos possíveis.

Eu saí da arena, cercado por fãs aplaudindo, mas tudo que eu conseguia pensar era ter Cherry em meus braços. Se ela me quisesse.

Quando entrei na sala de preparação, Andre estava lá com ela. Eu apertei as mãos dele enquanto Cherry se virou para olhar para mim, suas bochechas coradas, rosa. Apesar das contusões já surgindo, ela parecia tão viva, tão cheia de triunfo, que a adrenalina passou por mim.

Meu olhar disparou para Andre, e devo ter parecido um homem em uma missão porque ele disse a seus parabéns e fez uma rápida saída.

Engolindo, tentei pensar em algo que não me faria soar como uma ferramenta completa. Ela merecia a verdade, o jeito que os olhos dela procuravam, o meu me dizia que ela precisava da verdade.

“Cherry, eu sei que tenho sido um idiota. Eu quero me desculpar e prometer que vou fazer as pazes com você, se você me deixar.”

“Eu também te amo,” Cherry engasgou sem fôlego, respondendo à minha admissão sussurrada quando ela estava para baixo. “Eu acho que eu amo desde que você entrou na minha sala de preparação após a luta clandestina.”

Minhas emoções reagiram, levantando-se em uma onda que era esmagadora. Felicidade, choque, descrença. Foi só depois de um segundo inteiro apenas olhando para o rosto dela que percebi que ela estava esperando por mim para dizer alguma coisa.

“Bem, então, o sentimento foi mútuo. Lamento ter passado tanto tempo negando isso.” Ela balançou a cabeça, as lágrimas subindo em seus olhos. Eu peguei uma enquanto ela corria pela sua bochecha. “O que é isso?”

Mais lágrimas se juntaram à primeira, como se uma represa tivesse quebrado dentro dela, e de repente, tudo estava correndo em um dilúvio. “É tudo! A maneira como você viu algo em mim desde o momento em que nos conhecemos. A maneira como você forneceu todas essas coisas que minha família e eu precisávamos. Eu sei que é para se certificar de que vou lutar em forma, mas é muito mais do que isso. Você é tão gentil. *Muito gentil.*”

Eu bufei. “Gentil? Estou longe disso. E eu tinha que ter certeza de que você estava cuidada, você e sua família. Eu teria feito mais se achasse que você me deixaria escapar disso.” Lentamente, eu passei meus braços em volta dela e a puxei para um abraço. Com seu corpo aquecido pressionado ao longo do

meu, finalmente comecei a relaxar. O conhecimento de que ela também me amava começou a afundar, combatendo a sensação de que eu estava ficando louco. “Eu só dei a você o que você merecia. E eu só toquei a ponta do iceberg.”

Cherry piscou, e eu percebi que ela não tinha certeza se poderia aceitar mais. Eu não queria ter essa discussão com ela agora, então quando ela olhou para mim com os olhos arregalados, eu me inclinei para frente e pressionei minha boca na dela com toda a paixão acumulada em meu corpo.

Eu a puxei para mais perto, minha necessidade das últimas semanas, aumentando. Eu queria sentir toda a sua pressão contra mim, debaixo de mim, mas eu precisava me segurar, sabia que ela provavelmente já estava dolorida pela luta. Eu não queria ter cuidado. Eu queria devorá-la até que ela fosse uma poça trêmula, gritando.

Mas então ela arrancou meu paletó e atacou os botões da minha camisa, dizendo: “Pare de ser tão cuidadoso. Eu quero você.”

Suas palavras queimaram através de mim, derretendo qualquer autocontrole que eu tinha me agarrado, e eu bati meus lábios nos dela, sussurrando, “eu quero você,” mais e mais quando eu a levantei, seus braços, indo ao redor do meu pescoço, suas pernas ao redor dos meus quadris. Até que eu estava em pé com ela em volta de mim.

Ela traçou o contorno dos meus lábios com a língua, mas eu juntei o que restava da minha cautela e me afastei para olhar para ela. “Você tem certeza?” Minha voz estava apenas acima de um grunhido rouco, ela me levou tão selvagem.

“Sim,” ela sussurrou acaloradamente. “Absolutamente. Por favor. Eu *preciso* de você. Preciso disso.” Ela jogou a cabeça para trás e gemeu quando eu pressionei meu pau duro e latejante contra seu centro. Nós éramos uma confusão tórrida de membros e respiração irregular enquanto tirávamos nossas roupas, rimos sobre os preservativos em sua bolsa que ela escondeu lá como uma esperança. Eu não tinha certeza de como chegamos lá, mas eventualmente estávamos pele a pele, suas pernas se envolveram em volta da minha cintura mais uma vez enquanto eu a segurava, pressionando-a contra a parede.

Se alguma coisa doía, ela não agia assim. Toda vez que eu me afastava apenas o suficiente para obter uma checagem de status, ela me pegava com fome para mais. Então eu belisquei sua garganta com meus dentes. Quem era eu para recusar essa princesa guerreira?

Se ela me queria, eu estava mais do que feliz em obedecer. Tinha sido assim desde aquela noite no meu condomínio. De repente, toda a minha paciência se foi e eu precisava dela mais do que nunca.

Eu mudei de forma que a parede estava tomando um pouco do peso de Cherry, e eu pude deslizar a mão entre nós. Meus dedos a encontraram já molhada e esperando por mim.

Um suspiro escapou de seus lábios enquanto eu trabalhava meus dedos ao longo de sua pele aveludada. Meus dedos deslizaram sobre suas dobras, gentilmente apenas passando aquele volume inchado de nervos no ápice de sua abertura, então, novamente, fazendo com que ela fizesse os sons mais bonitos a cada vez que eu mal perdesse aquele lugar.

Uma vez que eu me enchi de provocá-la, deslizei um dedo para dentro, saboreando como ela apertou meus dedos. Eu deixei-a cavalgar na minha mão, segurando cada som, cada respiração rápida e armazenando em minha mente para lembrar para sempre.

Sua liberação disparou sobre ela, tão selvagem e livre como ela era e, eu me pressionei contra a maciez entre suas pernas enquanto eu a fodi até a conclusão com meus dedos. Minha necessidade dolorosa era quase incontornável, mas eu queria esperar até que ela terminasse, esticar cada segundo de seu orgasmo. Então fazê-la gozar novamente.

“Deus, eu te amo,” eu respirei enquanto a observava retornar à Terra. “Eu te amo tanto.”

“Caleb, eu te amo.” Seus quadris empurraram contra os meus, fazendo-me deslizar ao longo de seu centro até nós dois engasgamos.

Meu controle estalou. Eu deslizei para dentro dela, sibilando quando eu estava completamente envolvido por suas paredes quentes e, cerradas, me colocando profundamente nela.

Ela gritou, nenhum de nós se importando com o que eu ouvi quando eu puxei de volta, em seguida, empurrei, duro, suando na minha testa.

Cherry gemeu, “Mais... *mais*.”

Eu queria dar tudo a ela. Enquanto eu me enterrava nela, percebi que nos encaixávamos, não como peças de quebra-cabeça que nunca deveriam se encaixar, como duas peças de quebra-cabeça insaciáveis, constantemente encontrando consolo na presença um do outro.

Suas unhas se cravaram em minhas costas, pequenas picadas de dor que aumentavam o prazer, me estimulando para frente. Mais alguns mergulhos e, eu podia senti-la apertando em torno de mim e ela começou a fazer aquele som de alucinação sem fôlego que ela soltava quando o orgasmo estava chegando.

Eu a puxei ainda mais apertado para mim, em seguida, apertei a bunda dela em minhas mãos, movendo seus quadris para cima e para baixo, aumentando a fricção do calor de Cherry ao longo do meu comprimento.

“Sim, apenas assim,” ela respirou, afundando em mim mais longe. Ela engasgou quando gozou, contorcendo-se naquele jeito tão perfeito, e eu pude sentir meu orgasmo chegando quando minhas bolas se apertaram e a pressão na base do meu pau aumentou. Todos os músculos do meu corpo ficaram tensos e desatados rapidamente até que eu me esvaziei nela, e todo o meu ser se transformou em mingau pegajoso.

Cherry se acomodou contra mim, obviamente tão esgotada quanto eu estava me sentindo. Mas eu também estava feliz. *Tão feliz*.

“É isso que vai acontecer toda vez que você ganhar?” Eu perguntei, meus dedos acariciando-a suavemente.

“Eu não sei,” ela respondeu sem fôlego. “Eu espero que sim.”

“Bem, este é um hábito que eu certamente não vou objetar.”

“É bom saber.” Ela riu baixinho enquanto pressionava a testa na lateral do meu pescoço. Enquanto eu estava lá, com ela ainda em volta de mim, eu sabia que estávamos prestes a entrar em um capítulo incrivelmente estressante e excitante da vida de Cherry.

Não ia ser fácil para nenhum de nós, mas o que quer que acontecesse, eu estaria lá ao lado dela. Eu tinha encontrado algo que valia a pena lutar.

Quem diria o que eu teria encontrado na luta ilegal naquela noite, e que ele viria com um gancho de direita vicioso.

Epílogo



Cherry

Andei nervosamente na sala de estar do bom samaritano, percorrendo o amplo espaço de novo e de novo.

Honey e sua nova amiga, Isabella, estavam sentadas no chão, brincando de Barbies.

Isabella e Honey se encontraram depois que ouvi sobre o abrigo que Caleb tinha na mão para reabrir. Mamãe e eu decidimos que tínhamos mais sorte do que a maioria, levamos algumas refeições caseiras para o abrigo, e foi isso que começou o que acabou sendo uma mudança de carreira para minha mãe.

“Você deve *relaxar*,” exclamou Sage, desviando-me a caminho da cozinha do escritório de mamãe.

Mamãe dirigia o abrigo, e estava prosperando, suas maneiras parcimoniosas recebendo o que era doado e fazendo valer a pena.

Sage parou e se virou. “Por que você tem que ficar nervosa?”

“Caleb nunca está atrasado. Isso me preocupa.”

Sage revirou os olhos. “Você está tão melosa nos dias de hoje. O que aconteceu com a minha irmã dura como pedra?”

Quem teria pensado que eu poderia ser domada tão facilmente? Durante toda a minha vida, eu estava certa de que estava destinada a ser uma mulher independente e solteira que não tinha tempo para um relacionamento.

Eu não me importei de estar errada.

“Você não saberia,” eu joguei de volta e fui até a porta da frente, abrindo-a para que eu pudesse olhar através do vidro temperado da porta. Inferno, eu nem tinha certeza se eu sabia. Eu estava tão apaixonada por Caleb que às vezes eu pensava que iria acordar e tudo iria se tornar um sonho. Um sonho perfeito.

Um ano inteiro se passou desde que Caleb encontrou sua irmã novamente e foi profissional. Desde que professamos nosso amor contra uma parede depois da luta.

Ele estava agindo estranho ultimamente. Isso, combinado com a maneira nervosa como ele me convidou para fazer o churrasco no abrigo, e a maneira como mamãe ficava olhando para mim pelo canto do olho com um sorriso mal contido deixava meu estômago embrulhado. Este churrasco era para celebrar o início de um segundo abrigo, juntamente com a minha terceira vitória. Então, por que isso estava me deixando toda nervosa?

O carro de Caleb parou e meus joelhos ficaram fracos. Contemplei afundar no sofá até que me orientasse, mas a próxima coisa que eu sabia é que Honey e Isabella estavam pegando minhas mãos e me puxando para fora.

“Tio Caleb está aqui!” Elas gritaram em uníssono, parecendo mais excitadas do que no Natal, o que eu imaginei que era justo considerando o quanto meu namorado as estragava em todas as chances que ele tinha.

Meu estômago caiu quando pensei na palavra. *Namorado*. Mesmo depois de um ano juntos, ainda era estranho usar o termo namorado. De muitas maneiras, parecia muito juvenil para o meu semi-deus musculoso e perfeito de um parceiro, mas de outras formas era perfeitamente adequado o que eu sentia por ele. Ele era meu amigo. Meu confidente e meu conselheiro.

Sem ele, eu não estaria onde eu estava. Lutando profissionalmente.

Finalmente, convencendo mamãe, que era hora de procurar uma casa em uma parte melhor da cidade. *Apaixonante*.

Foi tudo mais do que eu poderia ter sonhado. Foi por isso que fiquei tão preocupada que, de repente, tudo poderia dar errado.

Caleb já estava fora do carro no momento em que meu pé estava fora do último degrau. Ele instantaneamente veio até nós, pegando cada garota e

balançando-a em um círculo, depois me abraçando e dando um beijo na minha testa. Ele tinha um brilho estranho nos olhos, como se estivesse nervoso. Caleb nunca fica nervoso. Era tão desconcertante que fiquei ali parada, piscando para ele.

“Qual o problema? É um dia lindo,” comentou Hunter, enquanto passava por nós, piscando, braços carregados com uma grande caixa cheia de comida para o churrasco que havíamos preparado no quintal. As meninas seguiram, pulando para tentar ver o que havia na caixa.

“Sim, é,” eu murmurei, querendo fazer perguntas, mas não querendo me desvencilhar dos braços de Caleb ou arruinar a maneira como seus olhos azuis olhavam para mim, parecendo estar iluminado por dentro.

“Cherry!” Mamãe chamou de dentro. “Venha me ajudar.”

“O dever chama,” Caleb murmurou, me soltando e pressionando a mão nas minhas costas enquanto subíamos as escadas juntos.

Eu me afastei, estreitando meus olhos para o sorriso nervoso que ele me deu quando entrei na cozinha.

“O que você precisa, mamãe?”

Minha mãe parou no meio do caminho para a porta com uma tigela de salada de repolho e franziu a testa. “O que está errado, minha lutadora? Você parecia preocupada.”

“Não é nada,” respondi rapidamente. “O que você precisa de mim para ajudar?”

“Pegue a tigela de ponche para mim e despeje o jarro nela.”

Distraído-me, tentando encontrar a tigela de ponche na riqueza de armários, eu estava feliz por ser capaz de esconder o meu rosto da minha mãe. Ela conhecia todas as minhas expressões muito bem.

“Cherry, eu sou sua mãe há vinte e dois anos. Tempo suficiente para saber quando você não está me dizendo algo.”

Droga. Às vezes, realmente havia desvantagens em ter uma família tão próxima e apoiadora. “Eu só... estou preocupada com o Caleb.”

“Preocupada. Ele está doente?”

“Não. Eu estou mais...” Eu lutei para encontrar as palavras certas.

“Preocupada com a gente.”

Sua mão fria e enrugada desceu sobre a minha enquanto eu colocava a tigela de ponche no balcão. “Fale dos seus medos, e roube seu poder.”

Ela estava certa. Eu respirei fundo e tentei ordenar meus pensamentos.

“Ele tem agido estranho ultimamente. Eu posso dizer que algo está acontecendo.”

Sua reação não foi o que eu esperava. Ela se afastou, tirando caixas de suco da geladeira. “Entendo. E o que lhe dá essa preocupação?”

“Chame isso de intuição de feminina.”

Ela assentiu e tirou copos de medição de uma gaveta. “Diga-me, você está com esse homem há um ano. Durante todo esse tempo, você viu alguma coisa para fazer você pensar que ele é capaz de te decepcionar?”

Eu pensei sobre isso por vários momentos. Ele era muitas coisas, às vezes enfurecedoras, muitas vezes misteriosas, mas sempre amáveis e prestativas. Até hoje eu ainda não entendia por que as pessoas nos negócios tinham medo dele, mas imaginei que eles não o conheciam como eu.

“Suponho que ele não tenha feito nada para me fazer pensar que ele faria.”

“E o que ele fez para chamar sua atenção agora?”

“Apenas pequenas coisas, mas elas são tão diferentes dele que eu não posso evitar de notar.”

“Ah, eu vejo. Você sempre foi tão observadora, mas também tão disposta a reunir suas defesas cedo.” Ela deu um tapinha na minha bochecha e colocou o suco na tigela de ponche. “Se você tem uma preocupação, deve falar sobre essa preocupação. Mas agora pode esperar até depois da festa. Talvez Caleb esteja apenas planejando alguma coisa. Algo maravilhoso. Você deve se concentrar na festa e não na sua preocupação.”

Eu inclinei minha cabeça. “Planejando algo? Ele está? Você sabe de alguma coisa?” Ela tinha razão e simplesmente dando uma direção para ir ajudou-me a me sentir muito melhor. Mas agora eu poderia dizer que ela estava escondendo alguma coisa também.

“*Shoo. Shoo* agora, e leve esse suco para fora com você,” ela disse, me dando uma pancada com um pano de prato.

Eu fiz uma careta, mas meu humor se iluminou consideravelmente quando carreguei a tigela pela porta dos fundos e olhei para a reunião.

Hunter estava ao lado de Lillie, que parecia muito melhor do que a primeira vez que a vi. Ela ganhou um pouco de peso e parecia muito mais saudável, e eu suspeitava que o amor tivesse acrescentado um pouco de cor às suas bochechas.

Ela estava indo tão bem depois de passar mais de dez meses no centro de reabilitação da Califórnia e agora estava mergulhando em planos para um segundo abrigo depois que Caleb comprou o Bom Samaritano no qual ele instalou sprinklers.

Eu estava tão feliz por ela, Caleb e Hunter que quando ela seguiu com os copos, eu estava pronta para enfrentar o que aconteceu hoje com um sorriso.

Meus irmãos mais novos tinham feito bem em arrumar a mesa, e até mesmo alguns vizinhos estavam chegando para se juntar aos moradores da casa. Kyle ficou na frente da churrasqueira, virando hambúrgueres e discutindo molhos com Hawk.

“Mana! Mana!” Honey e Isabella vieram correndo atrás de Grace, que estava empilhando pratos de papel, e pararam na minha frente, segurando o que poderia ter sido os bonecos mais bonitos que eu já vi. “Tio Caleb nos deu bonecas que se parecem conosco!”

Eu dei uma olhada mais de perto e vi que as bonecas de fato compartilhavam muitas das características que as meninas possuíam. Eu olhei para Caleb e ele apenas sorriu daquele jeito nervoso que ele tinha feito antes. Eu tinha certeza de que ele gostava de dar presentes tanto quanto Honey e Isabella gostavam de recebê-los, mas algo ainda estava errado.

“Que bonito. Você disse a Caleb obrigado?”

“Obrigada!” Gritaram em uníssono, em seguida, dispararam e, enquanto eu as observava enrolar as bonecas em pequenos cobertores, afastei minha preocupação. Eu sabia, especialmente no caso de Isabella, que muito de sua infância havia sido gasta com preocupação com a sobrevivência.

Eu cruzei até chegar a Caleb e dei um beijo em sua bochecha. Ele me puxou para o lado dele, deixando seu braço envolver minha cintura.

“Eu acho que Hunter está flertando com sua irmã.” Fiz um gesto para seu amigo, que estava inclinado mais perto do que o necessário para continuar uma conversa com Lillie.

“Eu acho que ele está,” disse Caleb com uma carranca. “Os dois parecem felizes.”

Eu sabia que havia algo entre os dois na noite em que Lillie foi para a reabilitação na Califórnia, mas eu não percebi que era tão profundo quanto parecia. Ela estava em casa há um mês e, de acordo com Caleb, ele mal tinha visto Hunter fora do trabalho porque eles estavam gastando todo o seu tempo livre juntos. “Eu sabia que ele tinha sentimentos por ela, mas ela é muito legal para ele,” Caleb resmungou.

Eu segurei uma risada quando a carranca de Caleb ficou mais profunda quando a mão de Hunter agarrou o braço de Lillie. Em uma voz provocante, eu disse:

“Talvez ela goste de um bad boy.”

As sobrancelhas de Caleb se elevaram. “Humm. Ela não seria a primeira mulher que eu conheço assim,” Caleb disse, igualmente divertido. “Mas quem disse que Hunter era um menino mau?”

“Refresque minha memória. Quem te arrastou para uma luta ilegal em uma garagem abandonada?”

“Ah, você tem razão.”

“Ei, pessoal!” gritou Colby. “Venham, peguem!”

Assistimos quando os moradores da casa entraram na fila para encher seus pratos. Quando todos se alinharam, eu puxei o braço dele. “Vamos, estou morrendo de fome.”

“Você sabe que eu nunca deixaria isso acontecer.”

“Sim,” eu disse com uma risada. “Se você tivesse o seu jeito, você iria me embrulhar no plástico bolha e ter alguém me alimentando em intervalos cientificamente aperfeiçoados.”

“Isso não é realmente uma má ideia...”

Eu balancei seu braço antes de pegar um prato de papel para nós dois da mesa. “Você nem sequer pense sobre isso.”

Ele levantou as mãos solenemente como se estivesse fazendo um juramento.

“Considere que foi descartado para o vazio para sempre.”

“Bom.”

Esperamos na fila com minha família e vizinhos, até mesmo o pai de Caleb apareceu para o churrasco. Todos nos sentamos em cadeiras dobráveis ou em torno de mesas que haviam sido montadas. Mais vizinhos e associados de Caleb chegaram até termos uma multidão real.

Pensei em quando mamãe, Sage e eu lutamos para sustentar a família sem papai. Nós nunca teríamos sido capazes de pagar uma refeição tão extravagante. Agora, poderíamos, se quiséssemos. Poderíamos nos dar ao luxo de dar uma festa tão grande depois de um ano de lutas e trabalhos, e é claro, de todo o amor de Caleb. Nós estávamos finalmente em uma posição muito melhor do que nós estávamos desde que perdemos o papai.

E eu devia tudo ao homem ao meu lado.

Meu coração se agitou com a ideia de que ele não estava me dizendo algo, e eu me vi estudando-o incerta. Sage estava dizendo a ele e ao pai de Caleb uma piada e os dois estavam rindo, enquanto Honey e Isabella comiam a seus pés.

Andre deve ter chegado em algum momento enquanto eu estava lá dentro, porque estava sentado no chão, com uma manta e sua esposa e seu bebê adotivo, deixando Clementine exclamar sobre os dedos minúsculos da criança.

Mamãe estava se gabando das habilidades de Colby para quem quisesse ouvir enquanto corava de forma vibrante enquanto ajudava a distribuir os hambúrgueres.

Era uma cena tão quente, e pela primeira vez desde que meu pai morreu, eu me senti bem e verdadeiramente inteira. Eu estava tão decidida a acalentar o momento, queimando-o em meu cérebro, para que nunca me esquecesse, que não percebi que Caleb se levantou. Não foi até que ele limpou a garganta e pediu a atenção de todos que eu percebi.

“Obrigado a todos por terem vindo hoje,” ele disse, sua voz crescendo e confiante. “Como alguns de vocês devem saber, esta é uma comemoração da abertura da segunda filial do Abrigo Bom Samaritano, assim como o retorno da minha irmã e a sequência de lutas três a zero de Cherry. Temos muito a comemorar, mas também é mais do que isso. Esta é uma celebração de novos começos.”

Caleb fez uma pausa e pareceu reunir seus pensamentos, então seus olhos pousaram em mim. Algo em seu olhar fez uma série de torturas aparecer no meu estômago, fazendo-o apertar.

“Cherry é a mulher mais trabalhadora e merecedora que conheço. Ela nunca tomou nada que lhe fosse dado como garantido, e para ser honesto, ela não lhe deu muito, mas trabalhou para cada porção.”

Corei com o elogio, imaginando o que diabos ele estava fazendo. Caleb não era o tipo de discursos exagerados sem nenhum motivo, o que significava que tudo isso tinha que ter um ponto. Mas o que poderia ser? Olhei para os rostos dos outros em busca de uma pista, e Neddie, o guarda do prédio de Caleb, piscou e sorriu.

“Esta família, os Bowers, são algumas das pessoas mais calorosas e gentis que já conheci. Eles me receberam de braços abertos e me fizeram parte de uma unidade que eu nunca pensei que seria capaz de experimentar.” Caleb

procurou em seu bolso. “Então, por esse motivo e muitos mais, Cherry, eu estive esperando para lhe dar isso.”

Andando lentamente até mim, seus olhos azuis brilhantes nos meus, ele puxou uma pequena caixa preta do bolso. Eu não tinha ideia do que fazer. O mundo inteiro mudou para branco e inclinado. Meus dedos ficaram dormentes quando ele abriu a caixa e revelou... dois conjuntos de chaves.

“Senhorita Cherry Bowers, eu comprei uma casa perfeita para nós. Você me daria a honra de morar comigo?”

Todo o ar saiu de meus pulmões quando mamãe fez um som horrorizado. Fiquei em silêncio atordoado por um segundo enquanto todos na festa assistiam sem respirar. Morar com ele?

“Depois de... bem, eu acho que deveria perguntar primeiro.” Antes que eu pudesse dizer uma palavra, sua outra mão mergulhou em seu outro bolso, e ele caiu sobre um joelho. “Cherry, quer casar comigo?”

“Eu...” Saí de dentro de mim quando meus olhos foram para mamãe, cujas mãos cobriam sua boca. Houve uma rápida reviravolta de culpa por sequer pensar em deixar minha mãe e irmãos e irmãs.

“Você realmente acha que eu iria deixá-los para trás?” Ele puxou um anel de mais chaves. “Eu provavelmente deveria ter mencionado que também comprei a casa ao lado. É um sobrado de cinco quartos. Bastante espaço para todos eles e, eu estou fazendo um passeio coberto para conectar as duas casas.”

Eu ofeguei, lágrimas que eu estava segurando derramando, tão chocada que nenhuma palavra sairia. Ele se levantou, envolvendo seus braços em volta de mim e plantando um beijo sólido na minha boca. “Isso é um sim?”

“Sim!” Eu gritei quando caí nele.

Um grito se elevou dos que estavam ao nosso redor e corei furiosamente.

Minha família correu para um abraço. “Você sabia!” Eu disse quando mamãe me pegou em seus braços. “Você tinha que saber!”

“Claro, minha lutadora,” disse ela, os olhos brilhando. “Quem você acha que ajudou a escolher as casas?” Eu não podia acreditar. Enganada pela minha própria mãe!

Mas eu não poderia estar mais feliz. Eu não achei que tivesse existido um momento mais perfeito. Mesmo que eu tenha me fechado para o pensamento de ter um outro significativo, eu encontrei o meu para sempre nos braços de Caleb Birchmeir.

Com minha família e amigos reunidos em torno de mim e o amor que todos nós mantínhamos fortes, eu sabia que isso era apenas outro começo.

Talvez até mesmo ainda o melhor.

FIM